JORNAL DO BRASIL

©1982 JORNAL DO BRASIL LTDA — Rio de Janeiro — Sábado, 11 de setembro de 1982 — Ano XCII — Nº 156 — Preço: Cr$ 70,00

Tempo

RIO — Tempo claro a parcialmente nublado com nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Ventos: Este a Norte, fracos. Máxima: 28.4, em Bangu. Mínima: 12.9, no Alto da Boa Vista.
O Salvamar informa que o mar está agitado, com banhos proibidos e águas a 21 graus, correndo de Leste a Sul.
Temperaturas e mapas na página 14

Índice

A edição de hoje é composta de **Noticiário** (18 págs.), **Esportes** (6 págs.), **Caderno B** (12 págs.) e **Classificados** (32 págs.).

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/Minas Gerais
Dias úteis .... Cr$ 70,00
Domingos .... Cr$ 100,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis .... Cr$ 70,00
Domingos .... Cr$ 100,00

RS, SC, PR, MS, MT, BA, SE, AL, PE
Dias úteis .... Cr$ 130,00
Domingos .... Cr$ 130,00

DF, GO
Dias úteis .... Cr$ 90,00
Domingos .... Cr$ 100,00

Outros Estados e Territórios
Dias úteis .... Cr$ 150,00
Domingos .... Cr$ 150,00

Junta promete redemocratizar Argentina em 84

"O Governo deverá concluir infalivelmente a institucionalização do país nos primeiros meses de 84", garantiu a Junta Militar da Argentina, que se recompôs ontem. A Junta estava dissolvida desde 22 de junho, quando o Exército resolveu nomear o Presidente Reynaldo Bignone. Questões como a dívida externa, Falklands e Beagle forçaram a nova unidade.

O Ministro do Interior, General Llamil Reston, instruiu ontem os governadores provinciais a adotar medidas que evitem "toda possibilidade, não só de torturas, como também de maus-tratos aos presos" por parte da polícia. A mensagem indicou que o Governo confia em "diversos pronunciamentos judiciais e informações jornalísticas" que denunciam torturas. (Página 9)

Begin adverte EUA que Israel não é o Chile

"Nossos amigos americanos devem-se lembrar de que Israel não é o Chile e eu não sou Allende", advertiu o Primeiro-Ministro Menahem Begin, ao acusar os Estados Unidos de estarem interferindo nos assuntos internos de Israel com o objetivo de derrubar o Governo de Tel Aviv. Begin reiterou sua oposição ao plano de paz apresentado pelo Presidente Reagan.

O Governo israelense rejeitou também o novo plano de paz árabe. Alegou que levaria à destruição de Israel, porque exige a criação de um Estado palestino independente. Nos EUA, o Secretário de Estado, George Shultz, sustentou que o plano árabe tem pontos conflitantes com o projeto de Reagan, mas, mesmo assim, "é um passo à frente", por reconhecer implicitamente Israel. (Página 8)

O IBOPE revela que, embora tenha caído um pouco, Miro continua líder

Moreira passa Sandra e Brizola cresce

Mesmo perdendo 3.9 pontos percentuais, o candidato do PMDB, Miro Teixeira, manteve a liderança na disputa pelo Governo fluminense, segundo revela pesquisa do Ibope. Moreira Franco, candidato do PDS, embora crescesse pouco em um mês, tomou o segundo lugar de Sandra Cavalcanti (PTB). Leonel Brizola, do PDT, já está mais próximo do primeiro grupo.

A pesquisa foi realizada entre os últimos dias 5 e 9 e ouviu 2 mil eleitores em todo o Estado. O Sr. Roberto Saturnino, candidato à reeleição para o Senado, pelo PDT, embora mais votado, seria derrotado por Artur da Távola, do PMDB, na soma de legendas. É superior a 80% o índice de indecisos para a Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa. (Página 3)

Brigue com o síndico, que Beltrão resolve

Em desavenças jurídicas de pouco valor econômico — como, por exemplo, com o síndico que não empresta a mangueira para lavar o carro — a decisão ficará com juizados especiais, a serem criados em cada bairro. A solução para esses pequenos conflitos de interesse é proposta em projeto-de-lei anunciado pelo Ministro Hélio Beltrão.

Aprovado o projeto do Ministro da Desburocratização, todo conflito que valha menos de Cr$ 230 mil será resolvido por esses juizados de bairro. Beltrão enumera as vantagens: oralidade (dispensa de petição escrita), simplicidade, informalidade, economia processual, celeridade e relevância da solução conciliatória. (Página 5)

Português há 22 anos no Rio já se aposentou

Português, que confessa estar no Brasil há menos de 22 anos, Antônio Torres Braga recebe aposentadoria do INPS como se aqui tivesse trabalhado mais de 35 anos. Houve inquérito sobre a aposentadoria fraudulenta, arquivado ano passado pela Justiça Federal. Pedido seu desarquivamento, o Procurador-Geral da República, Inocêncio Coelho, negou-o por não ver provas nos autos.

O caso da aposentadoria ilegal de Antônio é um entre muitos — 26, só de portugueses — que já custaram à Previdência Social, num levantamento inicial, mais de Cr$ 10 milhões. No INPS admite-se que haja envolvimento de funcionários nessas fraudes, mas Antônio continuará recebendo todo mês: afinal, o processo está arquivado. (Pág. 7)

Treze partos de emergência foram feitos este ano pela PM, que ontem promoveu no QG o reencontro de mães, bebês e soldados-parteiros. (Página 9)

Arequipa, Peru/Delfim Vieira

Cristina, Radamés Lattari Filho, o técnico Ênio Figueiredo, Dulce (em pé, da esquerda para a direita) e Isabel, Vera e Blenda (sentadas na grama) descansam nos jardins do Hotel Turistas cercados pelo forte esquema de segurança armado pela organização do Mundial de Vôlei Feminino para proteger as seleções de eventuais atentados terroristas.

Esportes

Prédio que caiu em Icaraí tinha uma laje a mais

A construtora e incorporadora E.P. Vieira alterou o projeto inicial de construção do edifício Saint Marie — que ruiu dia 1º, em Icaraí, e destruiu três casas — ao acrescentar uma laje entre o térreo e o primeiro pavimento original, na altura onde o pilar número dois sofreu esmagamento e deixou os vergalhões à mostra.

O Secretário de Obras Mário Abreu, que deu a informação, disse que a alteração do projeto foi aprovada pela Secretaria de Obras, dia 21 de abril. Acrescentou que "competia à E.P. Vieira mostrar a seus calculistas esse acréscimo, e eles, então, diriam se as fundações resistiriam, ou não, à alteração". (Pág. 8)

Horto caminha pela ecologia

A Associação dos Moradores do Horto promove, domingo, uma Caminhada Ecológica. O objetivo é despertar a opinião pública para o "massacre ecológico" sofrido pela encosta do morro do Horto. Amanhã, a Comunidade da Baixada de Jacarepaguá comemora sua padroeira, Nossa Senhora de Montserrat. (Página 4 do 3º Caderno de **Classificados**)

Vida dos Bairros

Fernanda, Tônia e Dina com o sucesso

Fernanda Montenegro (**As Lágrimas Amargas de Petra von Kant**), Tônia Carrero (**Volta por Cima**) e Dina Sfat (**Hedda Gabler**), pela primeira vez se reúnem para falar de suas vidas, de seu sucesso no teatro, de suas verdades, seus amores. Juntas, têm mais de 100 anos de palco. Fernanda sentencia: "Somos três mulheres de sucesso. Nos perdoe quem achar que ter sucesso é crime." (Página 7)

Caderno B

28ª UD ocupa o Riocentro

Inaugurada ontem no Riocentro, a 28ª UD-Feira de Utilidades Domésticas ocupa pela primeira vez (é a 5ª no Rio) todo o pavilhão de exposições, com seus 200 estandes em 20 mil metros quadrados. Por falta de espaço, 20 empresas ficaram de fora. Uma das novidades: a superpanela que, entre outras coisas, grelha, torra, gratina, faz pipoca e fondue e descongela. (Página 9 do **Caderno B**)

Casa

Coluna do Castello

Questão ainda de segurança

Brasília — A permanência da Lei Falcão, escandalosa no momento em que se realiza uma eleição sem que o Governo disponha de poderes discricionários, é explicada por quem pode como fundada em razões de segurança e, portanto, só indiretamente em razões políticas. O Governo da abertura não poderia correr o risco de um debate no qual oposicionistas exaltados agredissem as Forças Armadas ou lhes atribuíssem propósitos antidemocráticos. Tratar-se-ia assim de uma ação preventiva para impedir possíveis reações repressivas na hipótese de ser ultrapassado o nível de conveniência das trocas de acusações. Cita-se como precedente importante o debate em que se viu envolvido o Deputado Prisco Viana, secretário-geral do PDS, no correr do qual não só teria sido humilhado como teria ouvido em silêncio acusações a militares.

Trocado em miúdo, isso é um lembrete de que ainda não vivemos num país democrático mas num país em que se promete implantar uma democracia. Os casuísmos, que proliferam desde o *pacote* de abril de 1977, se explicam e justificam pela necessidade de contornar problemas internos e de evitar que sensibilidades e suscetibilidades sejam arranhadas no curso de um processo que não se complementou. Pode ser que os militares, notadamente a comunidade de informações e segurança, não inspire diretamente as medidas acumuladas ao longo desses últimos meses para condicionar a eleição e dar ao PDS condições de disputa. Mas não há dúvida de que o Governo, ao adotar seus projetos e ao impô-los ao Congresso, pensa prioritariamente no seu público interno, de cujo estado de espírito aquela comunidade oferece amostragens e indícios em ritmo permanente.

Politicamente o Governo está convencido de que está em boa posição para disputar o pleito e considera que a mensagem da Oposição está alcançada pelo próprio andamento da abertura e a liderança da democratização reivindicada pelo Presidente Figueiredo e ostensivamente apoiada pelos ministros militares. Já não haveria sequer tempo para que o PMDB e seus coadjuvantes desfraldem novas bandeiras, e sua proposta econômica, sobre ser técnica, não oferece elementos de convicção a um eleitorado perplexo diante dos problemas que quer sejam enfrentados sem que saiba como. O Governo, que está com a mão na massa, entende que faz o possível e o melhor.

O triunfalismo oposicionista, segundo observações correntes no PDS, está ultrapassado e o pleito trava-se como outro qualquer, em igualdade de condições, disputando os candidatos normalmente o voto do eleitor sem que estejam alguns favorecidos por identificações mais íntimas entre suas propostas e as aspirações populares. A prova disso está em que, entre os votos decididos, apurados pela pesquisa do IBOPE, os candidatos governistas se situam vantajosamente em diversos Estados, havendo indícios de crescimento das candidaturas. A luta pelos indecisos ocorre segundo a rotina das campanhas eleitorais.

Sob esse aspecto a supressão da Lei Falcão não causaria danos ao PDS. Como se sabe, os candidatos a governador do Rio de Janeiro, de Pernambuco, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul são favoráveis ao uso do rádio e da televisão no período de 60 dias da campanha eleitoral, tese, aliás, defendida pelo Senador Jarbas Passarinho e pelo Deputado Célio Borja, candidato ao Senado pelo PDS fluminense. Pode ser que em um ou outro Estado, onde haja candidatos com menor poder de comunicação, como é o caso de São Paulo, o PDS prefira a supressão do debate durante os dois meses de meditação pré-eleitoral.

Voltando ao fulcro do debate, a questão da manutenção da Lei Falcão atende a problema de segurança e só indiretamente a problema político, de salvaguarda da implantação do regime democrático, que está a caminho mas ainda não chegou.

Sarney viu o filme

O Senador José Sarney, presidente do PDS, chegou anteontem a Brasília e à noite foi à Granja do Ipê para ver, com o Ministro Leitão de Abreu, o filme para televisão expondo, do ponto-de-vista governamental, a política de abertura e seus resultados concretos.

O Senador, como se noticiou, pediu ao TSE a pulverização do tempo destinado à propaganda muda dos candidatos a partir do dia 14. Com isso, o dirigente pedessista pretendeu encontrar uma fórmula que poupasse os telespectadores da caceteação de uma hora de exibição de fotos, nomes e números. Dividido o tempo por minutos, a propaganda seria inserida como uma espécie de comercial nos programas de televisão. As emissoras também lucrariam, pois não teriam de sacrificar sua programação.

Quanto à sua falada candidatura a presidente do Senado, o Sr. José Sarney disse que se trata apenas de uma hipótese. A Presidência do Senado deverá ser examinada no contexto da situação que emergir da eleição e seu titular deverá surgir do novo equilíbrio de forças que a eleição produzir. Qualquer atitude que contrarie a marcha natural dos acontecimentos seria prematura ou inconveniente.

Carlos Castello Branco

Geraldo Viola

O debate reuniu os candidatos Wladimir Palmeira, Rafael de Almeida Magalhães, Saturnino Braga, Célio Borja e Hugo Ramos

Candidatos ao Senado expõem seus programas

Problemas de habitação, a inflação, o papel político do senador e a função do Congresso Nacional foram alguns dos temas abordados pelos candidatos do Rio ao Senado — Hugo Ramos (PTB), Wladimir Palmeira (PT), Rafael de Almeida Magalhães (PMDB), Célio Borja (PDS) e Roberto Saturnino (PDT) — ontem, no programa Debates, da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, que durou três horas e teve como mediador Eliakim Araújo.

— Foi uma acusação pessoal do candidato Miro Teixeira, que não fez nenhuma crítica ao Governo Carlos Lacerda. Dei uma declaração visando menos a defesa de Sandra Cavalcanti e reagi por uma questão de brio. Não poderia ter participado de um Governo que pratica uma barbárie dessas — afirmou Rafael de Almeida Magalhães, respondendo uma pergunta de ouvinte sobre a acusação de Miro Teixeira, responsabilizando a candidata Sandra Cavalcanti pela matança dos mendigos do Rio da Guarda.

Pena de morte

Os cinco candidatos, indicados pelos próprios Partidos, apresentaram inicialmente as razões de suas candidaturas. Roberto Saturnino disse que pretende "contribuir e me empenhar na formação e fortalecimento do PDT que é o Partido do socialismo democrático". Hugo Ramos, do PTB, preferiu criticar o PMDB, enquanto Wladimir Palmeira apresentou o PT como "um instrumento de organização dos trabalhadores". Rafael de Almeida Magalhães disse que sua candidatura se identifica com o perfil do PMDB, "a única alternativa, hoje, oposicionista possível". Célio Borja falou do programa do PDS: casa, comida e trabalho.

Em seguida foi feita uma rodada de perguntas de ouvintes. Hugo Ramos, respondendo ao Juiz Francisco Horta, defendeu a pena de morte, "pois a população está amedrontada com a violência urbana". Célio Borja se disse contra o decurso de prazo para aprovação de projetos do Governo: "a emenda das prerrogativas que acabaria com o decurso de prazo foi por mim redigida". Rafael de Almeida Magalhães afirmou não ter restrições em apoiar a candidatura Miro Teixeira: "Sei que ele cumprirá os programas e compromissos do PMDB nesse Estado".

PT x empresários

Respondendo a uma pergunta da produção do programa sobre a relação entre o Partido dos Trabalhadores e os empresários, Wladimir Palmeira afirmou: "Queremos que o empresário como classe desapareça":

— O Lysâneas não pode socializar o Estado. Não vamos acabar com a propriedade dos empresários, mas não vamos incentivá-los. Aspiramos uma sociedade sem exploradores e explorados, portanto sem empresários.

Na etapa seguinte o tema foi o mesmo para todos os candidatos: "O papel do senador na luta contra a inflação e o custo de vida": Hugo Ramos afirmou que o senador terá que lutar contra empréstimos externos. Wladimir Palmeira lamentou que "o poder do Congresso é mínimo, assim como o papel do senador" e responsabilizou o Executivo pelo custo de vida. Rafael de Almeida Magalhães se disse favorável à renegociação da dívida externa e da reforma fiscal, e Saturnino Braga pensa que o senador só tem uma possibilidade: "denunciar". Célio Borja disse que é fundamental lutar para devolver as prerrogativas orçamentárias ao Congresso.

O candidato do PMDB, Rafael de Almeida Magalhães, respondeu a um ouvinte, que queria saber "se os lacerdistas poderiam continuar a apoiá-lo, mesmo estando num Partido que acusa o Governo de Carlos Lacerda de ter cometido homicídio coletivo":

— Foi uma acusação pessoal e o Miro assinou embaixo e não fez nenhuma crítica ao Governo Carlos Lacerda, acusando a Sandra Cavalcanti. A minha declaração dois dias depois da acusação, alguns acusam de não ter sido um ato de habilidade política, mas foi a minha opinião.

O PMDB e as esquerdas

Ao final o programa ofereceu cinco minutos para os candidatos usarem livremente. Hugo Ramos do PTB lembrou que "o dever do político é buscar soluções para melhorar a vida" e elogiou o alto nível dos debates, "sem retaliações pessoais", como se tem verificado nos debates entre candidatos dos cinco Partidos, no Rio de Janeiro.

Os outros quatro candidatos fizeram uma análise do que foi apresentado durante o programa. Saturnino Braga criticou Wladimir Palmeira, por classificar o candidato do PDT ao Governo, Leonel Brizola, de "populista de direita":

— O direitista é aquele que tem compromisso com o capital estrangeiro e é justamente o que o Brizola é contra, além do populismo ser demagogia, como é o caso de Adhemar de Barros e Tenório Cavalcanti.

Célio Borja fez um balanço dos debates e defendeu o Governo Federal, e frisou que "não abandono as idéias por Partidos":

— O governo ou regime que tem tantos pecados, tem também um crédito: restabeleceu a liberdade de imprensa, revogou o AI-5, anistiou e nos restituiu o Wladimir, bem mais doce do que antes.

O candidato do PT, Wladimir Palmeira criticou duramente o governo federal e o Governo estadual de Chagas Freitas e aproveitou para fazer propaganda do PT:

— Ganhar o governo estadual com Lysâneas Maciel é dar um primeiro passo na luta dos trabalhadores privilegiando a baixada, as favelas e subsidiando o transporte.

Rafael de Almeida Magalhães, encerrou sua participação nos debates explicando sua posição sobre os demais Partidos e "consciente que o PMDB caminha para a vitória, com um programa a seu lado, que poderá certamente costurar os companheiros do PT e PDT":

— O PMDB é um Partido de centro-esquerda, com um centro liberal progressista e uma esquerda democrática. E também a esquerda organizada, que certamente para esses companheiros o PMDB é uma frente, e se estão lá é porque o regime não lhes permite organizar seus Partidos.

Candidatos a vice vão a debate na TV e defendem plataformas de Governo

Num debate descontraído, em que estava ausente o candidato do PTB, Ario Teodoro, o programa **O Povo na TV apresentou** ontem os candidatos a vice-governador do PMDB, Jorge Gama; PDT, Darci Ribeiro; PDS, Francisco de Melo Franco; e do PT, Wilson Farias. A falta de recursos financeiros foi apontada pelos vice-governadores das chapas do PMDB e do PDS como o maior problema que seus Governos, se eleitos, vão enfrentar. Para o PT é a questão habitacional e, para o PDT, "pôr para fora o **chaguismo** e livrar o carioca do medo da polícia, do bandido e do Governo".

Em suas palavras finais — cada candidato tinha dois minutos para falar — três dos quatro vices alertaram o telespectador para votar em seus Partidos, que eles consideram a legítima Oposição e a única alternativa para mudar a situação do Estado, enquanto o candidato do PDS, Francisco de Melo Franco, esclarecia que "as multinacionais nós herdamos do Governo João Goulart", numa referência às palavras de Darci Ribeiro (PDT) que afirmou: "Na política do gordo sinistro, o Delfim (Antônio Delfim Neto, Ministro do Planejamento), só as multinacionais é que têm lucro".

Dos quatros candidatos, o único que ainda não tem um plano definido de ação é o vice da chapa do PDS. Darci Ribeiro (PDT) vai cuidar da educação, cultura e dos problemas dos índios do Estado. Wilson Farias (PT) reorganizará as associações de moradores, atuará na Secretaria do Trabalho, a ser criada, e incentivará a existência de um Conselho de Moradores para assessorar o Governo. E Jorge Gama (PMDB) vai "ser o Governador da Baixada".

No final, o candidato a vice-governador pelo PDT afirmou que as oposições verdadeiras eram os candidatos de seu Partido e do PT. Jorge Gama retrucou que os Partidos oficiais eram o PDS e o PTB, e que o PT e o PDT "ainda continuam a dividir a Oposição".

Miro lidera, Moreira passa Sandra e Brizola cresce

O candidato do PMDB, Miro Teixeira (25,6%), manteve a liderança na disputa pelo Governo fluminense, segundo pesquisa realizada pelo IBOPE em todo o Estado, no período de 4 a 9 deste mês. A grande surpresa foi a queda da candidata do PTB, Sandra Cavalcanti (23,3%), do segundo para o terceiro lugar. Sandra foi ultrapassada pelo candidato do PDS, Moreira Franco (23,6%), que assumiu a vice-liderança e ficou distante de Miro dois pontos percentuais. A pesquisa revelou, também, o crescimento do candidato do PDT, Leonel Brizola, que passou a somar 16,4%. Em último, com 3,4%, permaneceu o candidato do PT, Lysâneas Maciel.

A pesquisa do IBOPE, ontem conhecida em círculos políticos, foi realizada com a apresentação dos nomes dos cinco candidatos aos 2 mil eleitores abordados por seus pesquisadores. A pergunta foi a seguinte: "Dentre os seguintes nomes em quem o (a) Sr (a) votaria para governador se as eleições fossem hoje?" Numa pesquisa anterior, concluída há duas semanas, para a Rede Globo, jornal **O Globo** e revista **Isto É**, o mesmo instituto usou metodologia diferente e procurou saber, sem mostrar nomes, se o eleitor fluminense já tinha optado por um candidato. Entre essa pesquisa recente e a anterior há, por isso, grande diferença entre os índices de indecisos: 3,6% e 41,1%, respectivamente.

NAS REGIÕES

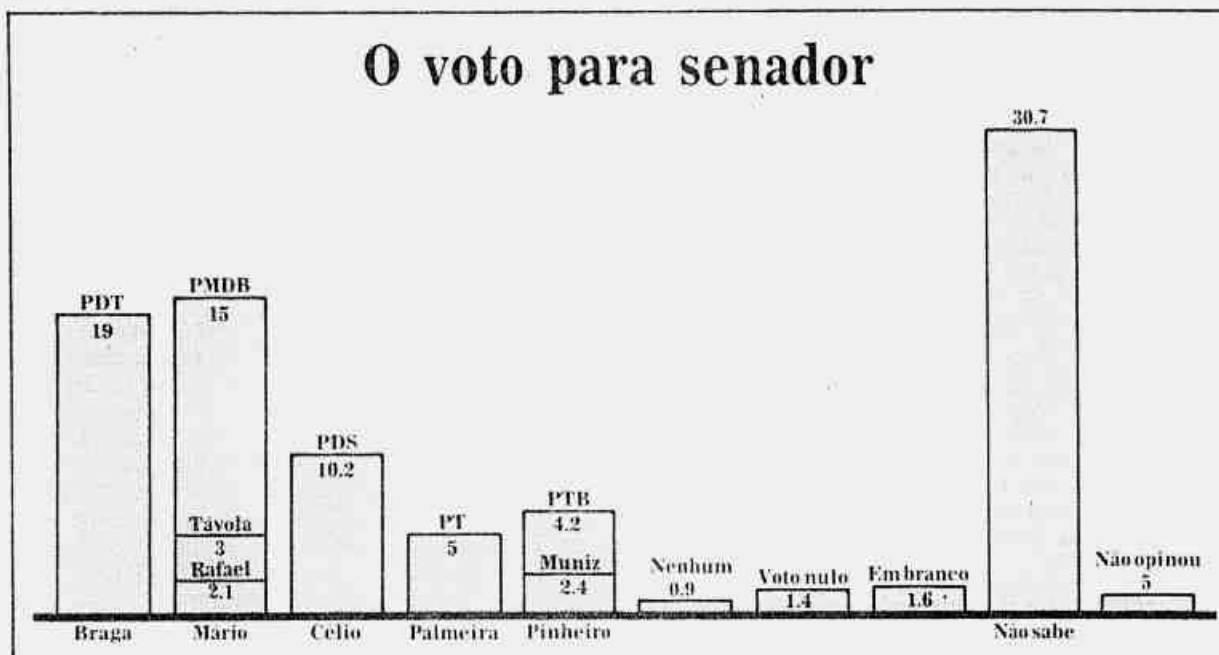
O IBOPE confirmou, por um de seus diretores, a veracidade dos números da pesquisa ontem conhecida, que dá a Sandra, na Capital, vantagem (25,4%) sobre Miro (22,2%). No Rio, isoladamente, Brizola somou 21,7% e Moreira 17,5%, cabendo a Lysâneas o índice de 4,3%. Na periferia do Rio, uma região que engloba os municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti, Nilópolis, Niterói e São Gonçalo, a vantagem ficou com Moreira Franco: 28,4% contra 25,4% atribuídos a Miro, 20,3% a Sandra, 16,5% a Brizola e 2,6% a Lysâneas.

No interior, região representada pelos 57 municípios restantes do Estado, Miro ganha de Moreira por 32,4% a 31%. Sandra fica em terceiro com 21,9%, Brizola em quarto com 5,8% e Lysâneas em último com 2,2%. A pesquisa, em seus números gerais, registrou a tendência de 1,3% do eleitorado em votar em branco. A anulação deliberada de voto foi manifestada por 1,3% de eleitores, enquanto 2,1% recusaram-se a opinar.

Os números mostram que Miro, embora perdendo para Sandra na Capital e para Moreira na periferia do Rio, mantém a liderança porque, além de ganhar no interior, é sempre o segundo na preferência do eleitor, nas regiões onde a vantagem pende para os seus adversários. O bom desempenho de Leonel Brizola, na Capital, onde ele chega a deter 21,7% dos votos, dilui-se com os baixos percentuais que lhe são creditados pelo eleitorado do interior: 5,8%.

Os eleitores de 18 a 24 anos dariam preferência a Moreira, segundo a pesquisa do IBOPE, numa proporção de 27,9% contra 25,3% atribuídos a Miro. Já os que têm entre 25 e 29 anos e entre 30 e 39 anos, por índices de 29,6% a 26,8%, preferem o candidato do PMDB a Moreira (22,5%) e a Sandra (23,4%), respectivamente. É de Miro, ainda, a vantagem (25,8%) entre os eleitores de 40 a 49 anos, faixa em que ele deixa Sandra (22,8%) em segundo. O candidato pemedebista entre os maiores de 50 anos teria seu percentual mais baixo 21,3%. Nessa última faixa de idade, Sandra lidera com 30,4% e Moreira fica em segundo com 22,9%.

Comparando-se as duas últimas pesquisas do IBOPE — a de agosto e a de ontem — Miro registrou uma queda de 3,9 e Sandra de 1,8 pontos percentuais. Moreira cresceu apenas 0,3, suplantando Sandra por igual percentual, mas foi beneficiado diretamente pelas perdas acentuadas de seus principais adversários. No cômputo geral das altas e baixas, quem mais ganhou foi Brizola: passou dos 10% que detinha em agosto para 16,4%, registrando em um mês o crescimento de 6,4 pontos percentuais. Já Lysâneas Maciel, saindo de 2,3% para 3,4%, registrou crescimento de 1,1 ponto percentual.

Marta Chiarelli

PMDB mantém a liderança

A preferência dos eleitores fluminenses, distribuída pelos cincos Partidos, mostra o PMDB na liderança, com 32,7%, mas com perda de 6.4 pontos percentuais no curto período de um mês. O PTB, que detinha em agosto 20,1%, baixou para 16,9%, enquanto o PDS cresceu de 17,4% para 19,7. O PDT registrou, por sua vez, uma pequena ascensão: saltou de 6,6% para 8,5%, o mesmo acontecendo com o PT que passou de 4% para 6,4%. E de 11,8% o índice de eleitores que não se decidiram ainda por nenhum dos cinco Partidos.

Saturnino perde na soma das sublegendas

O Senador Roberto Saturnino Braga (PDT), candidato único do seu Partido, lidera a votação para o Senado com 19%. Se a eleição fosse hoje, ele seria, no entanto, derrotado para o candidato mais votado do PMDB, **Artur da Távola**, que somaria os seus 15% aos 3% de Rafael de Almeida Magalhães e aos 2,1% de Mário Martins, seus companheiros de sublegenda.

Concorrem, ainda, ao Senado, como candidatos únicos de seus Partidos, Célio Borja (PDS) e Wladimir Palmeira (PT), que conquistariam hoje 10,2% e 5% dos votos. A pesquisa foi iniciada antes de uma alteração radical da chapa de candidatos do PTB e dela não constam os nomes do Senador Hugo Ramos e do jornalista Hélio Fernandes, admitidos nos lugares do ex-Ministro João Pinheiro Neto e do ex-Deputado Celso Brant.

João Pinheiro Neto, já fora da disputa — renunciou há cinco dias — teria 2,4% dos votos, hoje, enquanto o ex-Deputado Paiva Muniz, cabeça da chapa petebista, alcançaria 4,2%. É grande, ainda, o índice de indecisos para o Senado: 30,7%.

Os indecisos e os deputados

Se as eleições fossem hoje, 82,6% dos eleitores do Estado do Rio não saberiam em quem votar para a Câmara dos Deputados. Para a Assembléia Legislativa, o número de indecisos seria mais alto ainda: 85,1%. É que nesse item da sua pesquisa, o IBOPE, pelo excesso de candidatos, não pôde oferecer opções de nomes ao eleitorado. Os pesquisadores limitaram-se a fazer a seguinte pergunta: "Nas eleições de novembro em quem o(a) Sr(a) vai votar para deputado federal (ou deputado estadual)?"

A pesquisa e a Lei Falcão

Villas-Bôas Corrêa

A história desta campanha eleitoral só poderá ser contada e compreendida com a sua divisão em duas partes distintas e muito bem separadas: uma que fecha na próxima terça-feira, dia 14, quando entra em vigor a Lei Falcão e que foi assinalada pelos debates de candidatos pelo rádio e a televisão e a segunda, até 15 de novembro, de rádio emudecido e de uma televisão de figuras mortas, estáticas e com as bocas fechadas para que não falem mal do Governo e nem reclamem da inflação.

A pesquisa do IBOPE talvez reflita o último flagrante das tendências do eleitorado fluminense, ao apagar das luzes da primeira fase. Basta projetar sobre os números a luz refletida das telas de TV ou afinar os ouvidos pelos sons dos derradeiros programas radiofônicos para entender, por exemplo, na sua ascensão vertiginosa e depois na queda brusca do fenômeno Sandra Cavalcanti. A candidata que o PTB acolheu subiu como um foguete com a sua atuação competente nos espaços populares do rádio e da televisão onde imperou, como esperta beneficiária de uma exclusividade de circunstância, durante quase dois anos. Sandra começou a dobrar o morro e a despencar quando foi expelida da TV e do rádio por artes de uma manobra imposta pela vinculação de votos. O PDS foi forçado a ter candidato próprio, acabou aterrissando em Moreira Franco, depois de outros pousos acidentados e malsucedidos e Sandra passou de uma alternativa oposicionista conveniente a uma adversária a ser esvaziada.

A inchação da candidatura de Leonel Brizola também é o registro exato dos êxitos do estilo agressivo, desembaraçado do candidato nos muitos programas de rádio e TV. Nos 16.4% de uma meteórica disparada está o retrato em corpo inteiro do candidato que veste a camisa da oposição nas cores vivas de crítico contundente do Governo federal e também do Governo estadual.

Mas convém guardar os números de hoje para compará-los com os de amanhã e que serão inevitavelmente diferentes por artes e manhas da **Lei Falcão**. Sem rádio e sem TV, a cortina se fecha sobre candidaturas sem a sustentação de sólidas estruturas partidárias, com a malha cobrindo todo o Estado, alcançando o município.

A hora do sucesso pessoal terminou. A campanha retardou o passo, envelheceu, retroagiu, parece um fantasma do passado que se soltou do túmulo.

O cinema mudo de candidatos pela TV ou a cantilena de resumos biográficos pelo rádio não toca o eleitor desatento e irritado. A campanha encurtou para o contato pessoal, para os comícios que já saíram de moda e dos hábitos da população, para o aliciamento dos cabos eleitorais, para a capacidade de mobilização dos candidatos. Só o noticiário da imprensa e também do rádio e da TV registrará para todo o Estado o desenvolvimento da campanha. Mas, claro, fixando os seus instantes fundamentais.

A campanha na hora da decisão, em vez de crescer, vai murchar. O eleitor terá que ser capturado quase que um a um, a domicílio, pela máquina do Partido.

Ora, é evidente que daqui por diante só há lugar e vez para as legendas organizadas. Com a **Lei Falcão**, o Governo agrava a contradição do seu projeto e aprofunda a polarização. A eleição corre, dispara para a decisão bipartidária, para o voto a favor ou contra, Governo ou Oposição, PDS ou PMDB. E, assim como no Rio prejudica Sandra e Brizola e força o confronto entre Miro e Moreira Franco, em São Paulo atinge a Jânio Quadros e a Lula e, no Rio Grande do Sul, reduz as possibilidades de Alceu Collares.

A campanha, com a **Lei Falcão**, restabelece o bipartidarismo, ajuda os Partidos fortes e esmaga os fracos.

TRE distribui no dia 13 os horários da Lei Falcão

O Corregedor da Justiça Eleitoral, José Rodriguez de Lema, designado ontem para coordenar a propaganda eleitoral pelo rádio e televisão, convocou os representantes das emissoras e dos Partidos políticos para uma reunião segunda-feira, às 14h, no Tribunal Regional Eleitoral, com a finalidade de definir a distribuição dos horários concedidos pela Lei Falcão.

A propaganda gratuita nos meios de comunicação começa terça-feira e irá até 13 de novembro, antevéspera das eleições, com duas horas diárias — uma na programação vespertina e uma na noturna. Os candidatos terão direito a divulgar apenas o nome, número de registro, sigla partidária, currículo e fotografia estática em fundo opaco.

Tempo dividido

O Juiz Rodriguez de Lema informou que já está estabelecido o critério para divisão de cada bloco de uma hora entre os cinco Partidos. Os 60 minutos serão divididos em períodos de 12 minutos — uma para cada Partido — e subdivididos em três frações, duas de cinco minutos e uma de dois minutos.

O coordenador da propaganda explicou que era inevitável limitar a terceira fração em apenas dois minutos, pois a Lei Falcão estabelece uma rotatividade de cinco minutos para cada Partido, por cada hora de propaganda. "Como não podíamos dividir o período de 12 minutos que caberá a cada agremiação em três frações de quatro minutos, optamos por fixar a terceira fração em apenas dois minutos", explicou o Corregedor da Justiça Eleitoral.

Ele admitiu, porém, alterar o critério estabelecido para divisão do tempo, caso o Tribunal Superior Eleitoral atenda à consulta feita pelo presidente do PDS, Senador José Sarney, que propôs a diluição da propaganda gratuita ao longo das programações das rádios e TVs. A fórmula de Sarney prevê a divisão das duas horas diárias de propaganda em segmentos de 90 segundos.

Restrições

O Juiz Rodriguez de Lema afirmou que fiscalizará a estrita observância ao que dispõe a Lei Falcão, no que se refere à apresentação dos candidatos. A utilização de filmes não será permitida "porque a lei é clara: só é autorizada a exibição de fotografia estática do candidato em fundo opaco."

— Isso não exclui — continuou o coordenador da propaganda — a possibilidade de o candidato apresentar-se com sua roupa de trabalho. De macacão, se ele for mecânico; de paletó e gravata, se for advogado.

A exibição de várias fotografias por um mesmo candidato é permitida, informou o Corregedor da Justiça Eleitoral. Ele frisou, porém, que a fotografia deverá mostrar apenas o candidato "e ninguém mais."

Além do Juiz Rodrigues de Lema, o TRE fluminense designou ontem o Juiz Emílio Carlos para atuar na coordenação da propaganda eleitoral. Ele ficará incumbido dos casos de desobediência da legislação eleitoral que sejam cometidos na imprensa. A propaganda de rua — faixas, pichações, alto-falantes e **outdoors** — está sob a fiscalização do Juiz da 2ª Zona Eleitoral, Luiz Murilo Fábregas.

O Presidente do TRE, Desembargador Marcelo Santiago, disse que somente no início da próxima semana decidirá, entre o Serpro e a empresa Proconsult, a quem caberá a totalização por computador dos resultados das eleições no Rio de Janeiro, que terá 237 juntas apuradoras. A Datamec retirou-se da concorrência.

Candidatos procuram brechas

Nenhum candidato à sucessão do Governador Chagas Freitas definiu, até agora, como vai utilizar o horário destinado à propaganda eleitoral no rádio e na televisão. As assessorias dos candidatos estão estudando fórmulas e procurando brechas na Lei Falcão para tentar amenizar a frieza do desfile de currículos e fotografias estáticas.

Até ontem à tarde, o candidato do PDT, Leonel Brizola, procurava saber se poderia aparecer na fotografia ao lado da mulher, Dona Neuza, filhos e netos. Os assessores de Moreira Franco (PDS) pretendem estudar a legislação eleitoral neste fim de semana para, depois, definir sua apresentação em conjunto com publicitários da Artplan Publicidade. Carlos Alberto Scorzelli e Nelson Paes Leme, assessores de Miro Teixeira (PMDB), vão-se reunir, na segunda-feira, com o advogado Nelson Diz, especialista em legislação eleitoral, para acertar os detalhes da propaganda.

Artistas

Miro está pensando, segundo informou sua assessoria, em convidar artistas vinculados ao PMDB, como Mário Lago, por exemplo, para exercer o locutor de seu currículo — que já está pronto — e dos demais candidatos majoritários. O currículo dará ênfase aos projetos de lei que Miro apresentou no Congresso, de acordo com os mesmos assessores. Na medida do possível, o texto fará referência às suas propostas de Governo.

Scorzelli, assessor de Miro para a área de publicidade, pretende utilizar fotografias diferentes e lançar mão de todos os recursos visuais possíveis para dinamizar a apresentação. As fotos serão selecionadas do arquivo fotográfico da campanha. Uma delas deverá ser a foto oficial de campanha, impressa nos cartazes de Miro.

Ontem, à tarde, os assessores da candidata do PTB, Sandra Cavalcanti, estavam selecionando suas fotos. A idéia de Sandra, em relação à distribuição dos horários entre os candidatos proporcionais e majoritários, é a de exibir sua propaganda e a dos candidatos a senador em cada apresentação dos candidatos a vereador, deputado estadual e federal, informou o coordenador de sua campanha, Maurício Ciberlares.

A única coisa certa na propaganda gratuita de Moreira, segundo seu assessor, Ricardo Boechat, é a utilização do jingle **Pra seu Governo**, sem a letra, como determina a legislação eleitoral. Moreira ainda não decidiu se utilizará fotografias diferentes ou apenas a oficial de campanha, impressa em todos os seus cartazes.

Leia "Voto com Raiva" (Página 10)

Freire cria grupo dos 7 para organizar campanha

Ricardo Noblat

Brasília — A campanha eleitoral do Senador Marcos Freire, candidato do PMDB ao Governo de Pernambuco, passará a ser dirigida, a partir da próxima semana, por um alto-comando integrado por sete pessoas: ele mesmo, os candidatos a vice-governador e ao Senado, Deputado Fernando Coelho e o ex-Governador Cid Sampaio respectivamente, e mais Miguel Arraes, Jarbas Vasconcelos, o ex-Prefeito de Recife, Pelópidas Silveira, e o industrial Armando Monteiro Filho, do PDT.

Um dirigente estadual do Partido, que passou a informação ontem de Recife por telefone, adiantou que a primeira reunião desse alto-comando será realizada na próxima segunda-feira, na residência de Pelópidas Silveira. A partir de então, a cada segunda-feira, o grupo dos sete estará reunido e só se dissolverá no fim de novembro, passada a fase da apuração dos votos. A campanha de Freire, até agora, vinha sendo comandada basicamente por ele, Coelho e Cid.

Foto proibida

A composição do alto-comando da campanha de Marcos Freire foi pacientemente costurada nas duas últimas semanas, desde quando se tornou menos intransigente a oposição de Jarbas Vasconcelos à candidatura de Cid ao Senado. Jarbas, que no último dia 7 participou de um comício ao lado de Cid na praia de Boa Viagem, ainda teima em não citar o nome do candidato ao Senado nos seus discursos, mas evoluiu para uma posição de pedir votos para toda a chapa do PMDB.

Dificilmente, como admite um dos seus assessores, Jarbas chegará ao dia 15 de novembro tendo dado um apoio mais explícito à candidatura de Cid. Ele ainda evita, por exemplo, cumprimentar o ex-Governador ou dirigir-lhe a palavra. Não recusou, contudo, formar ao seu lado no alto-comando da campanha nem a aparecer num **outdoor** que o mostrará à direita de Marcos Freire e ao lado de Miguel Arraes. Do lado esquerdo do Senador apareceriam Cid e o Deputado Fernando Coelho.

Os cinco posaram para uma fotografia há cerca de 15 dias [illegible] eleitoral de Senador [illegible] o **out-door** ainda não está nas ruas porque, por enquanto, foi vetado pelo ex-Governador Miguel Arraes, segundo garantiu um assessor de Marcos Freire. Arraes argumenta que fora convidado para uma reunião — não para posar para uma fotografia, embora tenha posado sem oferecer resistência. E acha que o **outdoor** poderá desgostar os demais candidatos do Partido à Câmara dos Deputados.

Outro membro da direção do PMDB pernambucano admitiu que pode estar na raiz do veto ao **outdoor** a decisão de Arraes de vender, e vender caro, seu apoio ostensivo à candidatura de Freire ao Governo. Ele, hoje, a apoia, sem relutância, mas tenta tirar o maior número possível de dividendos desse apoio, interpreta o dirigente do PMDB. Ultimamente, por exempo, Arraes e o grupo de deputados que obedecem à sua liderança investem na direção da Prefeitura do Recife.

Eles querem arrancar de Marcos Freire o compromisso de, se eleito governador, entregar à esquerda do Partido a indicação do nome do futuro Prefeito do Recife, como revela um deputado estadual. Em troca, essa banda do Partido, que ainda não se integrou por completo na campanha de Freire, cerraria fileira ao seu lado.

Freire ganha tempo enquanto aguarda uma nova rodada de pesquisas eleitorais. Se ele continuar mal ou perder pontos, poderá voltar-se para a esquerda do Partido — e, talvez, nesse caso, a Prefeitura do Recife entre no jogo, raciocina esse assessor. Se as pesquisas e a própria campanha indicarem uma ascensão de Freire, ele honrará o compromisso assumido com o PDT: ao Partido de Leonel Brizola caberá a indicação do Prefeito do Recife.

O PDT não lançou candidato a coisa alguma para não tirar votos do PMDB. O industrial Armando Monteiro Filho, líder do Partido no Estado, bancou o sacrifício. Desde março passado, pelo menos, Freire insiste em convencer Armando a aceitar a Prefeitura em caso de sua eleição. A pretensão do Senador, de acordo com um dos seus assessores, seria anunciar o nome de Armando para a Prefeitura antes mesmo das eleições de [illegible]

Procurador manda apurar se capitães PM mentiram para proteger superior

Recife — O Procurador Aristides Junqueira, representante do Ministério Público no inquérito sobre a morte do Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva, pediu ontem à Polícia Federal a abertura de inquérito contra quatro capitães da Polícia Militar, a quem acusa de terem prestado falso testemunho em defesa do Major PM José Ferreira dos Anjos, um dos acusados de participação no crime.

Nas alegações finais, que entregou ontem ao Juiz da 1ª Vara Federal, Genival Matias de Oliveira, o Procurador contesta os álibis dos sete acusados e os depoimentos das testemunhas, entre as quais estão os Capitães Manoel Aristofanes Cavalcanti de Carvalho, Adalberto Lins Sales, Mário de Oliveira Costa e Euresto Souza de Araújo, a quem atribui o crime de falsidade ideológica.

Alegação

Para pedir a abertura do inquérito, o Procurador se baseou no fato de que os depoimentos dos capitães dão conta de que o Chevette Hatch do Major Ferreira ficou no estacionamento do quartel da PM no dia do crime. Ele acrescenta que as declarações foram feitas quando ainda "não se cogitava de que o Chevette, usado na prática do homicídio do Procurador da República, Pedro Jorge, era o que estava na posse do réu José Ferreira dos Anjos".

Encerrada a instrução criminal preliminar, Aristides Junqueira afirmou, nas alegações finais, estar certo de que tem total procedência a denúncia contra os sete acusados (José Ferreira dos Anjos, Elias Nunes Nogueira, Heronides Cavalcanti Ribeiro, Euclides de Souza Filho, Irineu Gregório Ferraz, José Lopes de Almeida e Jorge Batista de Souza Ferreira) porque as provas colhidas, tanto na fase do inquérito policial quanto na instrução criminal, dão segurança quanto à autoria do homicídio.

E concluiu: "Aguarda o Ministério Público Federal que o povo, através do Tribunal do Júri, condene a todos os sete acusados, autores da morte do Procurador da República Pedro Jorge de Melo e Silva, que só perdeu a vida porque, no exercício de suas funções no Ministério Público Federal, nada mais fez do que cumprir o seu dever."

Élcio insiste e vai ao TSE contra PDS-ES

Brasília e **Vitória** — Um dia após o Presidente Figueiredo ter deixado o Estado sem conseguir conciliar as correntes divergentes do PDS, o ex-Governador Élcio Álvares pediu ontem, ao TSE, a reforma da decisão do TRE do Espírito Santo que concedeu registro às candidaturas de Carlos Lindemberg Von Shilgen e Feu Rosa a governador e vice-governador, respectivamente, com o argumento de que a convenção partidária feriu a lei eleitoral.

Na hipótese de o TSE aceitar o recurso do ex-Governador, o PDS do Espírito Santo corre o risco de não ter nenhum candidato em todo o Estado, nem mesmo a vereador. Élcio Álvares sustenta que, na primeira convenção do PDS, dia 11 de junho, o Partido escolheu apenas os candidatos a governador e a vice-governador, quando o edital de convocação dos convencionais anunciava também a escolha dos candidatos ao Senado, Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa.

Em nota que distribuiu ontem, em Vitória, o ex-Governador Élcio Álvares, dissidente do PDS, justificou sua ausência, durante a visita que o Presidente João Figueiredo fez quinta-feira à cidade: "Não posso ficar no mesmo palanque do Sr Eurico Resende."

Élcio Álvares, que foi preterido na convenção do PDS que indicou o candidato ao Governo capixaba, acusou o Governo Eurico Resende de estar "nomeando, cometendo abusos administrativos, afrontando companheiros" e previu: "O povo espera a hora decisiva para, mais uma vez, expressar a sua revolta ao Sr Eurico Resende, da mesma forma que fez em 1958."

Ele afirma ainda na nota, explicando por que não participou do programa que o Presidente Figueiredo cumpriu em Vitória: "Meu apreço pelo Presidente não é formal, é inerente à minha condição de ex-Governador e brasileiro que admira sua obstinação pela redemocratização do país.

D Avelar lança documento sobre eleição e diz que Igreja não tem candidato

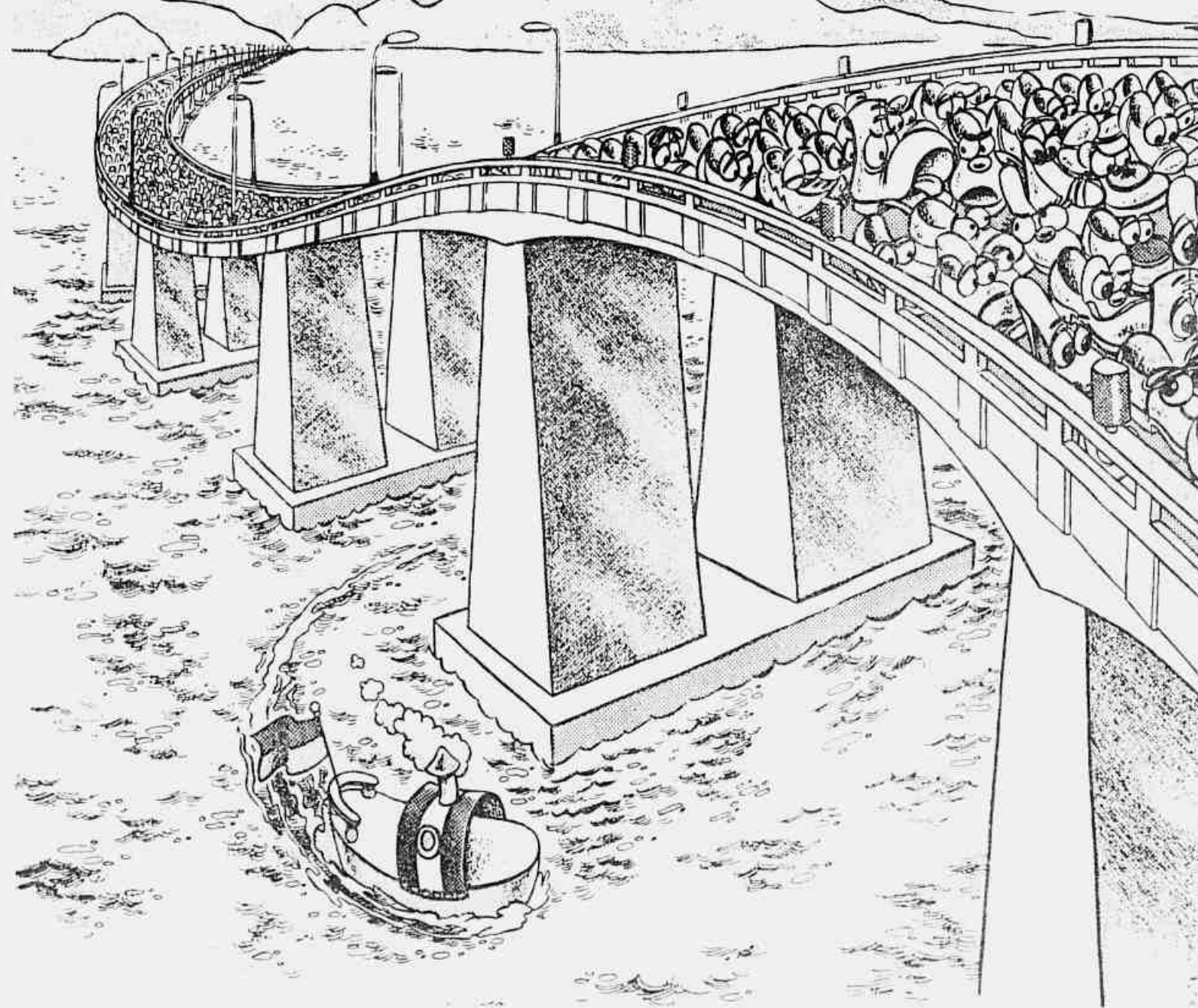
Salvador — O Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, D Avelar Brandão Vilela, divulgou ontem um documento intitulado **Orientações Pastorais em Tempos de Eleições**, chamando a atenção do clero e dos católicos baianos para o fato de que "a Igreja, pelo seu órgão maior, a CNBB, já declarou inúmeras vezes que cabe à consciência de cada brasileiro a escolha de seu partido e de seus candidatos".

De acordo com o documento pastoral de D Avelar, "cada partido político gostaria de contar com a ajuda direta e ostensiva da Igreja, pois estamos vivendo no Brasil e na Bahia a fase mais delicada deste período de campanhas eleitorais. Os partidos políticos e seus candidatos intensificam o esforço de propaganda em prol de seus objetivos imediatos: vencer as eleições".

Advertências

No caso particular da Arquidiocese de Salvador, o documento contém sete itens, entre os quais o de que "nem as regiões pastorais, nem as zonais, nem as paróquias devem patrocinar candidatos. As associações religiosas, os movimentos do centro e da periferia, as comunidades eclesiais de base, os grupos de evangelização e os círculos bíblicos não podem fazer propaganda de partidos e de candidatos".

Pessoalmente, D Avelar se nega a receber comissões que tenham políticos à frente: "Nesses tempos de maior movimentação político partidária, só receberemos comissões de bairros se vierem desacompanhadas de políticos militantes, sejam eles do Governo ou das oposições". O Cardeal explicou que na expressão "políticos militantes" também estão incluídas "as lideranças populares ostensivas".

— As dioceses têm publicado cartilhas e documentos outros de educação política. Na maioria dentro dos parâmetros colocados pela CNBB — diz D Avelar. Ele reconhece que algumas dessas cartilhas e documentos "têm feito insinuações que levariam o eleitor a uma pré-escolha partidária, na linha das oposições. Mas, de outra parte, há também na Igreja simpatias para o Partido oficial. Diante dessa situação, não há porque acusar-se a Igreja de fazer proselitismo político ou contestação ostensiva" — conclui o Arcebispo de Salvador.

Juízes querem que projeto que extingue cargo de corregedor seja sustado

A Associação dos Magistrados da Justiça Militar vai pedir ao Presidente João Figueiredo que suste o projeto de lei já em tramitação no Congresso, pelo qual será extinto o cargo de corregedor, uma espécie de superior dos juízes-auditores nas questões técnicas.

Em caso de aprovação, talvez por decurso de prazo, o projeto representará um encurtamento da ascensão funcional dos juízes-auditores e o fim da carreira do atual corregedor, Célio de Jesus Lobão Ferreira, autor, no ano passado, da representação junto ao Superior Tribunal Militar, pedindo o desarquivamento do inquérito sobre o atentado a bomba no Riocentro.

VIOLÊNCIA

Reunidos ontem à tarde na 2ª Auditoria da Aeronáutica, oito juízes-auditores do Rio, diretores da Associação dos Magistrados da Justiça Militar, consideraram uma "violência", a forma como poderá vir a ser extinta a função de corregedor.

Eles pretendiam que essa função fosse elevada a nível de ministro do STM, "mas não assim", frisou o juiz Edmundo Franca de Oliveira, na reunião com os colegas Osvaldo Lima Rodrigues Júnior, Elmo Sussekind, Teócrito Rodrigues de Miranda, Adilson Vasconcelos Leal, João Alfredo Vieira Portela, Antônio Cavalcanti Siqueira Filho, secretário-geral da associação, e Mauro Seixas Teles, presidente.

Ganhando 10% a mais — em torno de Cr$ 400 mil mensais — o corregedor é, no momento, um degrau a mais na carreira do juiz-auditor. Fora disso, os juízes-auditores só podem aspirar a uma das cinco vagas de juiz togado (civil) do STM, pois as outras quatro são privativas do Ministério Público ou da escolha pessoal do Presidente da República.

A vaga privativa de juiz-auditor no STM é atualmente ocupada pelo Ministro baiano Rui de Lima Pessoa, vice-presidente do tribunal e relator do processo que manteve o arquivamento do inquérito sobre o atentado no Riocentro.

Pelo projeto-de-lei em tramitação no Congresso, o cargo de corregedor será extinto, ressurgindo com a denominação de Corregedoria-Geral da Justiça Militar, a ser ocupada pelo vice-presidente do STM, no caso o Ministro Rui de Lima Pessoa. Em consequência da extinção, o corregedor Célio Ferreira deverá ser colocado em disponibilidade, aos 51 anos de idade. Não voltará a ser juiz-auditor, porque isso representaria uma regressão na carreira.

Luis Morier

A Condessa Pereira Carneiro esteve sempre com os estudantes

Dia da Imprensa reúne estudantes

Para mais de 80 alunos do 1º e 2º graus, ontem foi feriado. Em vez das aulas convencionais, tiveram ocasião de ver um pouco como se faz jornal. Foi isso que lhes ofereceu a Exposição sobre a Imprensa no Brasil, aberta ontem, no saguão da sede do JORNAL DO BRASIL, para comemorar o Dia da Imprensa. (No dia 10 de setembro de 1808 foi impresso o primeiro jornal no Brasil — **Gazeta do Rio de Janeiro.**)

— Perdi um dia de aulas mas não saí perdendo. Eu não sabia e agora estou aprendendo — comentou, muito satisfeita, Jerusa Santos de Moura, da 6ª série da Escola Municipal Marechal Mascarenhas de Morais. Com Jerusa estavam outras e outros colegas das Escolas Pereira Carneiro e Dunshee de Abranches, Instituto de Educação, Centro Educacional Calouste Gulbenkian, Liceu Mauá e Colégios Pedro II, Gomes Freire de Andrade e André Maurois. Representando a Secretaria Municipal de Educação, Lucy Vereza, esteve o professor Arnaldo Martins.

A cerimônia da abertura da exposição — presidida pela diretora-presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro — não demorou mais que cinco minutos — tempo suficiente para que o chefe do setor de Planejamento de Comunicação, Pedro Müller, mostrasse como se faz um jornal, desde que o repórter apura a notícia até que esta chega às bancas. Como exemplo, a exposição mostra a primeira folha original em que o repórter Gilberto Fontes bateu a notícia do recente desabamento, em Niterói, de um prédio de 23 andares. Mostra também o **Jornal das Moças** e outros suplementos publicados pelo JB em 1921, 22 e 23.

Projeto de Beltrão cria juizados especiais para causas de pequeno valor

Teresa Cardoso

Brasília — Se você briga com o síndico do seu prédio porque ele não o deixa usar a mangueira para lavar seu carro; se você se irrita com o dono da mercearia porque o queijo pesa menos que o indicado na etiqueta; se você não suporta que o seu vizinho estacione o carro em frente à sua garagem, o Ministro da Desburocratização, Hélio Beltrão, tem uma solução para esses conflitos de interesse.

Ontem ele anunciou projeto de lei criando juizados especiais destinados a julgamento de causas de pequeno valor econômico como essas. E enumerou os critérios que tornam esse o caminho ideal para a solução de desavenças: oralidade (é dispensada a petição escrita), simplicidade, informalidade, economia processual, celeridade e relevância da solução conciliatória.

O julgamento

Em resumo: aprovado o projeto do Ministro, quem tiver um conflito que valha menos de Cr$ 230 mil (30 vezes o maior valor de referência, limite estabelecido para causa de pequeno valor) poderá procurar um juizado no seu próprio bairro e expô-lo ao juiz, que por sua vez estará disponível mesmo à noite.

Este juiz chamará a outra parte para uma audiência e, diante das duas, mostrará os riscos e consequências do litígio, assim como as vantagens da conciliação. Se esta não for obtida, as partes serão remetidas a um árbitro. A descisão deste só terá valor se homologada pelo juiz, porém contra ela as partes não poderão recorrer.

Auxiliaram o Ministério da Desburocratização na elaboração do projeto, que ainda sofrerá o crivo do Gabinete Civil da Presidência da República, o Desembargador de São Paulo Kazuo Watanabe e o promotor de Justiça do Rio de Janeiro Mauro José Ferraz Lopes. Foram movidos por uma realidade: as pequenas causas atingem, em regra, gente mais humilde, desprovida de capacidade econômica para enfrentar os custos e a demora de uma demanda judicial.

Uma frase do Ministro Hélio Beltrão resumiu a inspiração do projeto: "Toda mediação, contida nos limites legítimos, deve ser amplamente prestigiada".

Mercado de trabalho

No próximo dia 16 o projeto será publicado no **Diário Oficial** para receber sugestões. Como ele dispensa a intervenção de advogados na solução dos conflitos, o Ministro Hélio Beltrão já espera reclamações da classe, porém também acumula seus argumentos: "A dispensa de advogados não vai prejudicar-lhes o mercado porque são causas de valor irrisório e que hoje sequer são levadas à Justiça. Portanto essas causas não constituem, hoje, mercado para o advogado".

O Ministro apontou os juizados de pequenas causas como o grande caminho para a defesa do consumidor, que terá todas as facilidades para reivindicar seus direitos de receber produtos que valham realmente o que ele pagou. Explicou por que o projeto não previu causas de direito criminal, limitando-se aos direitos patrimoniais: "Não é fácil dizer qual a natureza de um crime, e a produção de provas na área criminal é muito mais intensa e demorada".

Está previsto que esses juizados funcionarão em qualquer prédio, como escolas públicas ou no próprio foro da Justiça local, à noite. Beltrão enumerou as características mais marcantes a serem por elas apresentadas: conciliação como objetivo permanentemente perseguido até a extinção do processo; acesso permitido somente a pessoas físicas capazes (o sistema não estará à disposição das empresas); o contato direto das partes com o juiz; e a eliminação de editais, termos, cartas precatórias etc.

Ministro só teme o choro dos velhinhos

Eliane Cantanhede

Brasília — Apesar de completar 66 anos no mês que vem, o Ministro Hélio Beltrão, da Desburocratização e da Previdência, é o penúltimo numa família de oito irmãos — desses, apenas Henrique é falecido. Por isso, seu temor é de uma grande choradeira coletiva, hoje, às 23h, quando embarcar rumo aos Estados Unidos para receber duas pontes de safena. "Já imaginou aquele monte de velhinhos chorando?" assusta-se ele.

Beltrão sairá de Brasília às 18h30min, num avião da FAB e em companhia de sua mulher, a arqueóloga Maria Beltrão. Do Rio, seguirá para Nova Iorque pelo vôo direto da Varig, numa viagem de nove horas, e só na quarta-feira, ainda com D Maria, embarcará para Cleveland. A operação, a cargo da equipe do cirurgião americano Floyd Loop — o mesmo que operou os Ministros Délio Jardim de Matos, da Aeronáutica, e Walter Pires, do Exército — será na manhã do dia 17, sexta-feira.

Livros

Na bagagem, Beltrão levará livros, artigos técnicos e de revistas estrangeiras sobre previdência e desburocratização. Na lista, dois taludos volumes em inglês: **Programas de previdência social através do mundo**, uma pesquisa de 270 páginas, e **Custo da Previdência Social**, editado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), com 115 páginas. Isto, na opinião de seus assessores mais diretos, que se encarregaram de providenciar as obras, "finaliza a discussão sobre sua permanência ou não na Previdência Social".

Além de D Maria, dois outros brasileiros acompanham o Ministro: o médico Aloísio Sales, presidente do INAMPS, e Mário Viana, coordenador de Comunicação Social da Previdência, que já embarcaram ontem para os Estados Unidos. Sales também acompanha uma parente que vai tratar da saúde e Viana, que já morou 10 anos naquele país, ficará responsável pelo atendimento às visitas eventuais e pelos informes telefônicos ao Brasil, dando conta dos resultados da operação e das condições de recuperação do paciente Beltrão.

Viagem

A organização da viagem foi rigorosa. Milton Ferreira, funcionário aposentado do Banco do Brasil e amigo de infância do Ministro, veio do Rio especialmente para ficar com os filhos de Beltrão, que estudam em Brasília: Hélio Marcos, 15 anos, Cristiana, 13, e Maria, 10. Os três foram informados da operação do pai por D Maria, simultaneamente ao anúncio oficial de Beltrão, à imprensa, na quarta-feira da semana passada.

O Ministro já havia convidado os jornalistas para aquela entrevista coletiva quando seu chefe de gabinete, Antônio Marcos Lobo, lembrou-lhe: "Se a D Raquel (irmã caçula do Ministro) souber pela televisão, vai ter um troço". Beltrão bateu na testa e providenciou as ligações. Cinco minutos antes da entrevista, contudo, abriu a porta do gabinete e disse para Lobo: "Esquecemos das crianças". Daí o anúncio simultâneo. Lobo, então, suspirou, segundo seu relato: "Todo mundo pensa no Ministro, mas esquece a pessoa que vai se operar".

O Ministro manteve sua rotina nesta semana, [illegible]

Governo diz ser ilegal greve do PR

Curitiba — O Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, reconheceu o pedido do Governo do Estado e considerou ilegal a greve dos professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná, que já paralisou 80% da categoria (43 mil professores), segundo informações da Associação Paranaense dos Professores, que comanda o movimento. A greve começou há três dias em função da negativa de o Governo conceder reajuste de 45% sobre os salários.

Em telex enviado ontem ao Delegado Regional do Trabalho, General Adalberto Massa, o Ministro informa que o movimento está enquadrado no Decreto-Lei 1638 de 4 de agosto de 1978, que dispõe sobre paralisações em atividades essenciais à segurança nacional. "A partir de segunda-feira, se os professores não voltarem às aulas, estarão sujeitos a suspensões, demissões, pagamento de multas e até prisões, se ocorrerem fatos que motivem isso", afirmou o general.

RESPOSTA

O Ministério do Trabalho respondeu a um telex enviado de manhã pela Delegacia Regional do Trabalho, a pedido do Governo Estadual, solicitando o reconhecimento da greve e esclarecendo que o movimento é comandado pela Associação dos Professores do Paraná, presidida pelo professor Isaías Ogliari.

Ontem, o Conselho Federal da Associação dos Professores informou, através do setor de divulgação, que a categoria não voltará às aulas nem mesmo com o enquadramento do movimento na Lei de Segurança Nacional.

Recebemos estas mesmas ameaças do Governo nas greves de 68/80 e 81 e não nos amedrontamos. Quem está agindo ilegalmente é o Governo, que não cumpre o Estatuto do Magistério — afirmou o professor Waldir Dallagonall, do setor de divulgação.

Estudante catarinense desaparece

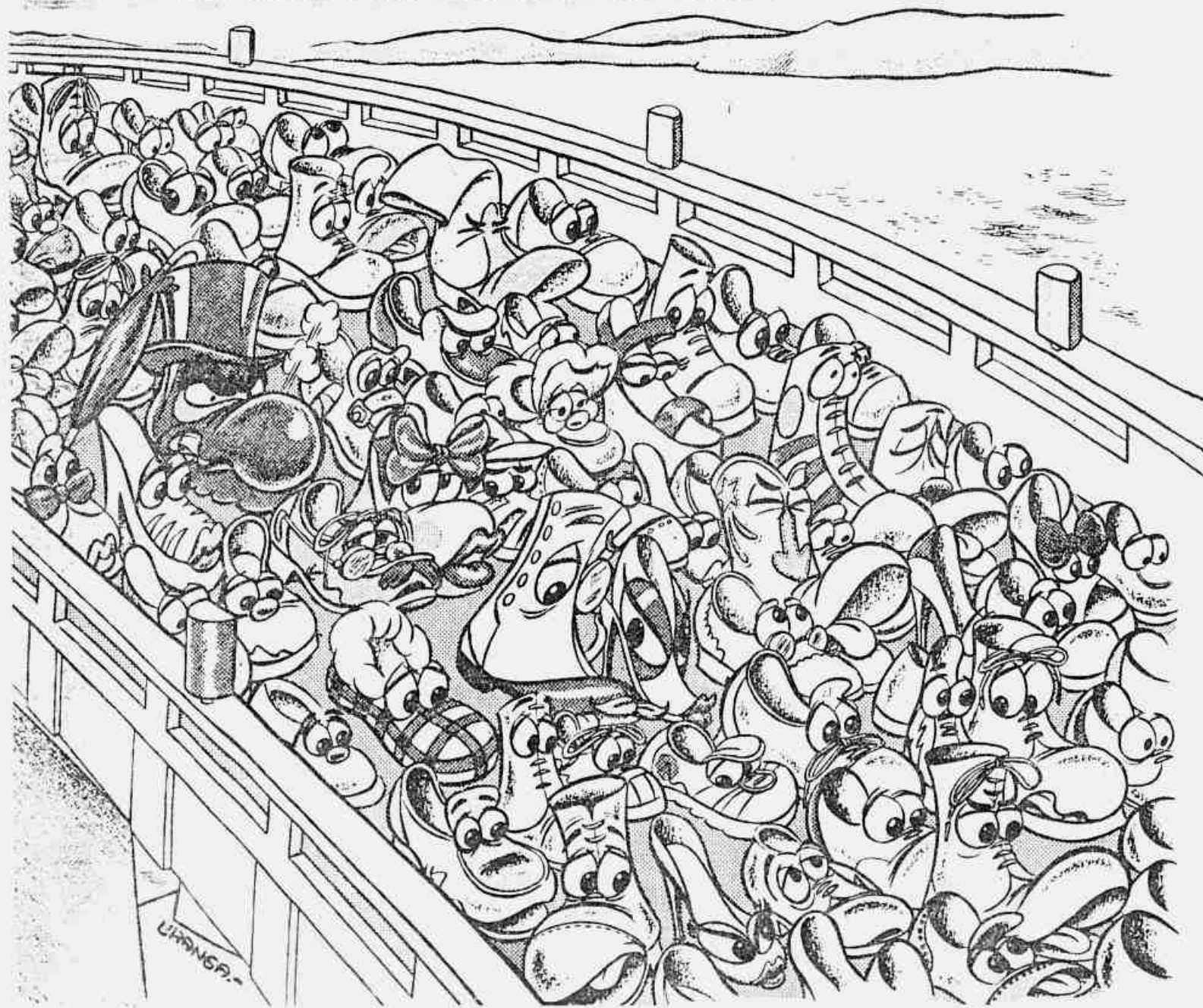
Florianópolis — O Diretório Central de Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina divulgou nota oficial, denunciando o desaparecimento de seu presidente, Jorge Antônio Costa, visto pela última vez em 13 de agosto. Também enviou telex ao Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, ao Reitor Ernani Bayer; e ao presidente da OAB catarinense, Evilásio Caon.

O Reitor manteve contato telefônico com a Polícia Federal, que informou que o estudante não foi preso. Os colegas de Jorge Antônio, porém, não afastam essa hipótese, pois ele era muito ligado ao professor nicaraguense José Fletes, recentemente intimado a depor na Polícia Federal, acusado de pertencer ao PC do B e ter vínculos com o jornal **Tribuna da Luta Operária**.

Matadores de vereador são presos

Belo Horizonte — Por medida de segurança e com prisão preventiva já decretada, estão no DOPS o fazendeiro Onofre Máximo dos Santos e seu filho Maurílio Máximo dos Santos. Há duas semanas, com outro lavrador, depois de uma passeata no distrito de Uruana, em Unaí, eles participaram de um tiroteio, no qual foi assassinado, com 11 tiros, o vereador do PDS José Fonseca dos Santos, o **Zé Botinha**.

A polícia está à procura de Boaventura Jorge de Lima, que deu o último tiro no vereador, usando o revólver da vítima. Também foi indiciada a mulher do prefeito da cidade, Elisabete Diniz Souto, candidata à Câmara Federal pelo PMDB. No Recife, o delegado Djair Lopes Diniz enquadrou o agente policial Eraldo Ferreira de Araújo por tentativa de homicídio.

No dia 4, num comício relâmpago no bairro de Afogados, ele tentou matar o candidato do PMDB a deputado estadual [illegible]

Informe JB

Mais debates

As eleições constituem algo de bom em si. Seriam melhores se não estivessem acumuladas, vinculadas e complicadas — mas mesmo assim servem à democracia. E além de servi-la, revigorando-a, produzem outros benefícios, como a realização de debates entre os candidatos. Quando bem conduzidas, tais discussões esclarecem o eleitor; e em certa medida esclarecem também os próprios candidatos, obrigados a estudar para enfrentar os adversários.

Nos primeiros embates os contendores, nervosos, despreparados, agressivos e inseguros deixaram má impressão nos que viram e ouviram. Meio tontos, comportavam-se como se não acreditassem que estavam ali, falando livremente para o público. Confundiram-se, atacando a torto e a direito na esperança de que a desmoralização do adversário, pelo insulto, terminaria por arrasá-lo.

Com o passar do tempo, com a repetição, perceberam que deveriam moderar a linguagem, ater-se aos problemas, estudá-los, aplicar-se e dar satisfações ao público, em vez de safanões verbais nos outros candidatos.

■ ■ ■

O debate transformou-se, assim, numa escola do povo, num instrumento da didática democrática. E é lamentável que exatamente agora, quando começam a ficar no ponto, terminem, por imperativo da Lei Falcão. Ainda faltam 65 dias para as eleições. Haveria muito tempo para discutir problemas e formar opiniões, especialmente dos indecisos, em tão grande número, segundo as pesquisas.

O mutismo a que os candidatos estarão condenados, na televisão e no rádio, daqui por diante, é uma sombra a mais no que poderia ser um belo e luminoso espetáculo: eleições livres.

Enforcado

O Presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Adwaldo Botto de Barros, demitiu o gerente da agência postal localizada no Senado Federal. Motivo: ele fechou a agência, na última segunda-feira, por conta própria, o que impediu os Senadores de enviar correspondência para os Estados. Quem mais reclamou foi o Senador Passos Porto, Presidente em exercício da Casa.

O Senador queria enviar dois telegramas de pêsames a eleitores de Sergipe e foi obrigado a esperar pela quarta-feira para fazê-lo.

Relator

O Ministro Oscar Dias Correa será o relator do processo, no Supremo Tribunal Federal, em que a Professora Sandra Cavalcanti acusa o Deputado Miro Teixeira de prática de crime de calúnia.

Estacionados

Com a decisão do Tribunal Federal de Recursos julgando-se incompetente para julgar o mandado de segurança contra a cobrança de estacionamento de veículos em vias públicas, qualquer pessoa poderá entrar na Justiça Comum contra a medida, com grandes chances de ganhar.

O Ministro Justino Ribeiro, relator no TFR, destacou que, se o mérito do mandado pudesse ser julgado, "o acolheria".

Para ele, a cobrança é "inconstitucional".

Em Minas

Observador da política mineira situa o problema do PDS em Minas Gerais: os empresários não estão fechados com Eliseu, porque, entre ele e Tancredo, Tancredo é mais empresário do que Eliseu.

Por outro lado, a candidatura de Tancredo não assusta o interior porque Tancredo não é nenhum reformista.

Há anos não reforma nem os móveis de sua casa.

Novo Ministério

Ainda há lugar, constitucional, para um terceiro Ministério Extraordinário, além dos Ministros da Desburocratização e para os Assuntos da Terra. E em janeiro, esse lugar poderá ser preenchido com o Ministro Extraordinário para o Comércio Exterior.

O Governo está convencido de que os problemas de exportação estão cada vez mais complexos e, no Brasil, muito tumultuados. As entidades privadas, interessadas na exportação, nunca se entendem a contento com os organismos estatais, que são muitos, e também brigam entre si.

E é preciso exportar.

Também não será surpresa se o novo Ministro venha a ser o Sr Shigeaki Ueki, que há meses assumiu a presidência da Interbrás.

Prisão

A jovem argentina Patricia Bulrich, estudante na Faculdade de Economia da Cândido Mendes, assistente do cientista político Guillermo O'Donnell, do IUPERJ, e secretária no recente Congresso da IPSA, realizado no Rio, regressou de férias à Argentina, na semana passada.

Ontem, quando se preparava para voltar ao Brasil, para continuar seus estudos e trabalho, foi presa, em Buenos Aires, pelas autoridades argentinas.

Seus amigos, no Rio, movimentam-se para conseguir que seja libertada o mais breve possível.

Demagogia e poder

O ex-Ministro da Justiça, Armando Falcão, disse em Fortaleza que continua intransigente na sua posição de não aceitar a eleição de Presidente da República por voto direto:

— Eu defendi e defendo o voto indireto, porque o voto direto para Presidente da República, principalmente, é a ponte mais curta entre a demagogia e o poder.

■ ■ ■

O autor da Lei Falcão esqueceu-se que foi Ministro da Justiça de um Presidente eleito pelo voto direto: o Sr Juscelino Kubitschek.

Terá sido então que lançou sua ponte entre a demagogia e o poder?

Remédio amargo

O Sr Jacques de Larosière, diretor geral do FMI, é mais implacável do que banqueiro paulista, quando tem em suas mãos um empresário médio em dificuldades. Ele reconhece que a situação está difícil para os países em desenvolvimento e enumera as causas:

- tivemos cinco anos de deterioração dos termos de intercâmbio
- o crescimento das exportações foi lento
- o preço do petróleo foi para as alturas
- os países industrializados estabeleceram rigoroso protecionismo alfandegário.
- e as taxas de juros estão proibitivas.

■ ■ ■

Se o quadro é terrível, o remédio de Larosière é mais amargo ainda:

— Aí, deve-se enfrentar a dura realidade e equilibrar as contas externas. E o país deve levar em consideração sua habilidade de captar recursos e sua capacidade de pagar os empréstimos recebidos. Isto é fundamental.

Em outras palavras: "Não pagou, dançou."

Previdência

Amanhã, os políticos mineiros — os que têm mandato, os que disputam mandatos, os que concedem mandatos votando — encontram-se no Rio Palace, às 13h, para se solidarizarem em torno de um tutu à mineira. Minas que é pessedista, é udenista, é perrepista, às vezes é até pemedebista e pedessista, esquece as brigas intestinas, dividindo fraternalmente o torresmo entre Aureliano Chaves, Tancredo Neves, Eliseu Resende, Bias Fortes, Maurício Campos, Abi-Ackel e todos os que prometeram ajudar a barraca de Minas no Banco da Providência, que prepara a 22ª Feira da Providência.

Em tempo: os mineiros estão cientes de que não se trata de nenhum Banco da Previdência, e sim da Providência.

Onde está?

E os projetos do Finsocial?

Criado em junho, o Finsocial só apareceu na História do Brasil, até agora, como um suculento pedaço da inflação daquele mês, a mais alta do ano.

Lance-livre

• Seria injusto não assinalar que os trabalhos de educação de adultos e de ação comunitária na serra João do Vale, no Rio Grande do Norte, pelos quais a UNESCO concedeu o **Prêmio Iraque** ao Mobral, no Dia Internacional da Alfabetização, foram realizados integralmente na administração do ex-presidente Arlindo Lopes Corrêa, embora o prêmio tenha sido recebido, em Paris, na última quarta-feira, pelo atual presidente.

• **O Presidente Figueiredo sancionou lei concedendo ao cineasta Lima Barreto, diretor de O Cangaceiro, uma pensão especial de valor correspondente a cinco vezes o maior salário mínimo vigente no país.**

• Será hoje, às 14h30min, na sede do Sindicato dos Médicos, o lançamento do livro **Saúde, Direito de Todos**, editado pelo Centro de Defesa da Qualidade de Vida e Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro.

• **O Brasil Kennel Club realiza, hoje e amanhã, duas grandes exposições comemorativas da Semana da Pátria, na sede do Professorado Campestre Clube — Estrada Pau da Fome, 2930 — Taquara — Jacarepaguá.**

• O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, determinou urgência na apuração das causas do acidente ocorrido na noite de sexta-feira passada em Rio Branco, no Acre, com um jatinho da empresa Táxi Aéreo Marília (PT-JBK) que, por falta de combustível, se espatifou no solo a dois quilômetros do aeroporto da cidade. Consequência do acidente: dez mortes.

• **O presidente do Conselho Nacional de Desportos, General César Montagna, anunciou que não vai deferir mais nenhum pedido de cidades de 100 mil habitantes, que querem transformar seus clubes amadores em profissionais. Para Montagna, a estrutura desportiva brasileira mal pode comportar os clubes já existentes no país, cerca de 450.**

• O Ministro da Previdência Social, Hélio Beltrão, viaja hoje para Cleveland, onde se submete, dia 15, a cirurgia para implante de ponte de safena. Durante sua ausência, Hélio Duque Estrada responderá pelo Ministério da Previdência e João Geraldo Piquet Carneiro pela Secretaria Executiva do Programa de Desburocratização.

• **A Biblioteca Nacional promove, de 20 a 24, o ciclo de conferências sobre Direitos Autorais: Raízes, Atualidade e Perspectivas, todas pronunciadas pelo professor Henrique Gandelman, das 18h30min às 19h, no auditório da Biblioteca Euclides da Cunha, Palácio da Cultura, Rua da Imprensa, 16, 4º andar. São partes do programa básico das conferências as Leis 5.988/73-1 e 5.988/73-II a era da tecnologia e a criatividade publicitária.**

Loto faz mais três milionários

Brasília — A quina da loto fez três novos milionários — um de Pernambuco, um do Rio de Janeiro e um de São Paulo — que em suas apostas marcaram as dezenas 10, 28, 45, 55 e 96, sorteadas no concurso 101, ganhando o prêmio individual de Cr$ 75 milhões 761 766, já descontado o imposto de renda.

A quadra teve 441 ganhadores e cada um recebe Cr$ 296 mil 487. Foram 180 de São Paulo, 89 do Rio de Janeiro, 36 de Minas Gerais, 25 da Bahia, 23 do Paraná, 17 do Rio Grande do Sul, 14 de Brasília, oito de Mato Grosso, sete de Goiás, seis do Pará, seis de Santa Catarina, cinco de Alagoas, cinco de Pernambuco, cinco da Paraíba, quatro do Amazonas, quatro do Rio Grande do Norte, dois do Ceará, dois do Espírito Santo, dois de Sergipe e um do Piauí. Foram muitos os acertadores do terno, totalizando 25 mil 224, com o rateio de Cr$ 6 mil 911.

Rio ataca burocracia na educação

O projeto de desburocratização pela educação foi lançado ontem pelo Secretário de Planejamento do Estado, Waldir Garcia, que disse ser objetivo do Governo do Estado estimular, em todos os setores, condições e fatores que aumentem a eficiência dos serviços públicos, melhorando o atendimento à comunidade.

O projeto visa à integração da administração pública com a comunidade. Inicialmente, será posto em prática nas escolas da rede estadual de formação de professores e, depois, atingirá todos os alunos da 3ª série do segundo grau. Participarão dele cerca de 60 mil estudantes, disse o Secretário de Educação, Arnaldo Niskier.

Através do projeto, os formandos dos cursos de Magistério receberão de seus professores ensinamentos com base no Programa Estadual de Desburocratização. Para Waldir Garcia é muito importante que os jovens professores iniciem suas carreiras já acostumados a simplificar os fatos.

Andreazza tem medalha de pioneiro

Brasília — O Ministro do Interior, Mário Andreazza, declarou ontem, ao receber a medalha de honra ao mérito e o diploma de pioneiros de Brasília, que a Capital Federal "significa um fator de integração nacional, reconhecidamente importante na visão geopolítica deste país-continente".

Cerca de 500 pessoas compareceram ao late Clube, na tradicional cerimônia que o clube, fundado em 1947, homenageia personalidades que trabalham para o desenvolvimento do Distrito Federal. Brasília, disse o Ministro, "é símbolo da criatividade de nosso povo, pela originalidade de sua concepção, pela ousadia de suas formas arquitetônicas".

Além do Ministro, foram homenageados os Senhores Gil Macieira, da CEF, o Ministro Carlos Alberto Barata da Silva, do Superior Tribunal do Trabalho, Ministro Luciano Brandão Alves de Sousa, do TCU, o Desembargador Heládio Toledo Monteiro, o Sr Celso Albano Costa, o Ministro Vidal Fontoura e o Sr Plínio Reis Catanhede de Almeida, ex-Prefeito do Distrito Federal.

"UMA FILOSOFIA DA ESPERANÇA" DE TARCÍSIO

Com o título "Uma filosofia de esperança", foi lançado ontem na Livraria Xanam o mais novo livro de Tarcísio Padilha que reúne em sua obra uma coletânea de ensaios filosóficos que escreveu para revistas especializadas do Brasil e da Europa. Tarcísio autografou os primeiros livros que foram editados pela Pallas.

Entre os presentes estava a Professora Vera Gisoni, Presidente da Associação dos Estabelecimentos de Ensino Superior do Rio de Janeiro, para receber o seu exemplar autografado por Tarcísio Padilha.

No livro, que tem o prefácio de Hanns Lippmann, Tarcísio Padilha analisa temas como "As raízes metafísicas da angústia", "O primado da esperança" e "A existência segundo Miguel Unamuno".

União não reabre inquérito de fraude em aposentadoria

Antero Luiz

Por entender que não há provas "que não as constantes dos autos", o Procurador-Geral da República, Inocêncio Mártires Coelho, negou o pedido de desarquivamento do inquérito instaurado para apurar a fraudulenta aposentadoria do português Antônio Torres Braga, que, chegado ao Brasil em 24 de dezembro de 57, requereu e conseguiu aposentadoria em 31 de outubro de 78, como tendo trabalhado "35 anos oito meses e 23 dias".

O inquérito foi arquivado por solicitação do procurador da 4ª Vara Federal do Rio, Sílvio Ribeiro da Costa, ano passado, por entender "que não há nos autos nada que possa sustentar a materialidade do delito porque não há nestes autos um documento válido para a perícia e nem sabemos como a fraude foi perpetrada". O português confessou, em duas oportunidades, estar há menos de 22 anos no Brasil.

UM ENTRE MUITOS

Segundo fontes do IAPAS, este é apenas um dos "26 casos de portugueses com aposentadoria fraudulenta já comprovada pela Procuradoria criminal da autarquia". Um deles, Osvaldo Martins, que já recebeu da Previdência Social a título de aposentadoria Cr$ 462 mil 772,25, "nunca esteve em toda a sua vida do Brasil", segundo informava ontem, irritado, um procurador.

Ao todo, no primeiro levantamento feito no IAPAS, a Previdência Social já gastou mais de Cr$ 10 milhões com pessoas com aposentadorias conseguidas fraudulentamente antes do tempo normal de serviço, todas de nacionalidade portuguesa". O que mais recebeu, no levantamento feito até agora, foi João Cândido Marcelino Verdade, que chegou ao país em 1952 e hoje "ainda não teria tempo de serviço suficiente para requerer sua aposentadoria".

— Mas é evidente que há funcionários da Previdência Social envolvidos neste tipo de fraude e não raro, como no caso de Antônio Braga, se afirma que "o tempo de serviço no país de origem serve para computar o da aposentadoria aqui no Brasil".

O caso do português Antônio Braga, no entanto, é o mais famoso, uma vez que o próprio acusado confessa ter sido procurado por "um certo Machado", freguês da papelaria de sua propriedade — Papelaria e Livraria Delaes — que lhe ofereceu "a oportunidade de obter sua aposentadoria". De fato, o Sr Machado conseguiu-lhe a aposentadoria, concedida em 11 de dezembro de 78, com data de início dos benefícios em 31 de outubro de 78, passando a perceber mensalmente Cr$ 14 mil 819,40, de acordo com a comunicação por ele recebida e assinada por Guarany Ramos de Almeida, chefe da Seção de Concessão.

O inquérito tramitou pela Polícia Federal, onde foi obtida a confissão do acusado. Entre as suas peças há uma relação encaminhada pelo coordenador de Acompanhamento da Execução, Rindemberg Ramos Souto, com 59 aposentadorias fraudulentas — a maioria de brasileiros — que lesaram a Previdência Social, até junho de 80, em Cr$ 16 milhões 609 mil 321,98. O processo acabou arquivado pelo Procurador Sílvio Ribeiro da Costa, e este ano o Procurador-Criminal do IAPAS, Valed Perry, tomou conhecimento de sua existência, no meio de "mais 300 processos instaurados para fraudes contra o INPS".

Alega que o próprio procurador sustentara na sua promoção que "o indiciado se beneficiou fraudulentamente da aposentadoria, eis que tendo chegado ao Brasil em 1957 jamais poderia ter 35 anos, oito meses e 23 dias de serviço em 31 de outubro de 78", para pedir o desarquivamento". Sustenta Valed Perry que, ao contrário do que afirmara o procurador, "a assinatura do acusado se encontra nos documentos de nº 2 e 9, ambos apensados aos autos para que se realizasse qualquer prova pericial". Lembra ainda que o "acusado confessou ter assinado um papel em branco para obter a aposentadoria e a data de sua chegada ao país, está comprovada também pela sua carteira de identidade, igualmente anexada aos autos".

Trabalhadores de ônibus de Pelotas em greve não fazem acordo com patrões

Porto Alegre — A greve dos cerca de 2 mil trabalhadores das empresas de transporte coletivo de Pelotas (a 255 km da Capital) entrou ontem em seu segundo dia, deixando a segunda maior cidade do Estado — 300 mil habitantes — com problemas de locomoção. A solução encontrada pela maioria foi pedir carona, ir a pé ou tirar o carro da garagem.

A tarde houve reunião dos trabalhadores com a classe patronal, na 1ª Junta de Conciliação e Julgamento de Pelotas, mas não houve acordo. No final, a delegada regional do trabalho, Aurora Barros, enviou telex ao Ministro do Trabalho, Murilo Macedo, comunicando o resultado negativo da reunião. A noite, com início às 21h, os trabalhadores fizeram nova assembléia-geral para decidir sobre a continuidade do movimento.

SEM ACORDO

Na reunião, os trabalhadores reduziram os índices fixados em sua proposta anterior, mas como a diferença entre o que foi oferecido permanecesse grande o Juiz João Leite encerrou o encontro e encaminhou o processo de dissídio da categoria ao Tribunal Regional do Trabalho, onde será julgado quarta-feira.

De Cr$ 64 mil 126 para os motoristas interurbanos eles baixaram para Cr$ 60 mil 265 e, no caso do transporte urbano, a redução foi de Cr$ 51 mil 715 para Cr$ 48 mil 895. Contudo, a proposta da classe patronal é de, respectivamente, Cr$ 51 mil e Cr$ 47 mil 250 para os motoristas de transporte interurbano e urbano.

Juízes analisam representação

Quarenta e oito juízes pediram a convocação de uma assembléia extraordinária da Associação dos Magistrados do antigo Estado da Guanabara, para analisar as representações feitas pelo Procurador-Geral da Justiça, Nerval Cardoso, contra os juízes das 15ª e 33ª Varas Criminais — Marta Meira de Vasconcelos e Eduardo Mayr — no Conselho da Magistratura. A assembléia será convocada pelo presidente da Associação, Desembargador Fonseca Passos.

General dos EUA faz visita à ESG

O Comandante das Forças do Exército dos EUA, General Richard Edward Cavazos, negou, ontem, ao sair da Escola Superior de Guerra, que a sua vinda ao Brasil tenha sido para fazer sondagens visando o reatamento do acordo militar entre os Governos americano e brasileiro interrompido desde o Governo Geisel. Esteve na ESG para falar aos estagiários deste estabelecimento a respeito da Dimensão Humana da Guerra.

Telegrama fonado tem novo número

Os cariocas já contam com o número 135 para ligações diretas com a central de telegramas fonados, de qualquer parte da Cidade do Rio de Janeiro, sejam assinantes da Telerj ou da Cetel. Os usuários dos municípios vizinhos, porém, terão que continuar utilizando-se do número anterior, 273-0135. A facilidade do telegrama pré-datado vigora para qualquer dos dois telefones.

Instituto fica sem professor

O Instituto de Artes e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense pode parar por falta de professores. Atualmente, 11 disciplinas estão interrompidas por causa do problema. Os alunos do Instituto — cerca de 400 — já se preparam para o pior: caso o problema não se resolva a curto prazo, podem entrar em greve. A UFF não pode contratar professores em definitivo até março de 83, além de os alunos do Instituto estarem sem representação política.

Cachaça falsa é apreendida no Rio

Em ação contra o comércio clandestino de cachaça, uma equipe do Setor de Inspeção de Bebidas e Vinagres da Delegacia Federal de Agricultura apreendeu cerca de 100 garrafas em duas lojas do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. O chefe da equipe, Alfredo Morandi, informou que a apreensão foi motivada pela produção clandestina e pelo uso de rótulos com desenhos e nomes obscenos. As lojas foram multadas em Cr$ 310 mil.

Comerciante tinha submetralhadora

Após denúncia anônima, policiais do 7º BPM, em Niterói, prenderam, na manhã de ontem, o comerciante Ivan da Costa Fernandes, que tinha, em sua casa, na Praia de Jeribá, 220, em Armação de Búzios, uma submetralhadora argentina Mascati, calibre 22, e pentes de munição. Ouvido na delegacia de Cabo Frio, ele disse que comprou a arma por Cr$ 4 mil, na Praça 15 de Novembro, de um desconhecido.

Médico processa padaria por poluir

O médico Hélio Machado de Morais entrou com ação sumária na 27ª Vara Cível, para que o Poder Judiciário impeça que a Padaria Cintra Ltda., estabelecida na Rua do Acre, continue poluindo o meio-ambiente com a "incômoda, nociva e insuportável fumaça" de seu forno a lenha. Caso seja desrespeitada a determinação judicial, quer que ela pague [illegible]

Construtora mudou projeto do prédio que ruiu em Icaraí

Gilberto Fontes

Niterói — A E. P. Vieira alterou o projeto inicial de construção do Edifício Saint-Marie — que desabou dia 1º, destruindo três casas na Rua Fagundes Varela, em Icaraí — construindo uma laje intermediária entre o térreo e o primeiro pavimento original, na altura onde, na noite do dia 31 de agosto, o pilar número dois começou a sofrer esmagamento, deixando os vergalhões à mostra.

A modificação do projeto foi aprovada pela Secretaria de Obras de Niterói, no dia 20 de abril, conforme o processo Nº 10/07389/81. O Secretário Mário Abreu — que deu a informação — sem querer discutir as causas do desabamento, afirmou que "competia à E. P. Vieira mostrar a seus calculistas esse acréscimo e eles, então, diriam se as fundações resistiriam, ou não, à alteração."

Cota menor

O arquiteto Luís Henrique Leite Costa, assessor de planejamento da Secretaria de Obras, explicou que na primeira planta do prédio — aprovada em 29 de abril de 1980 — o projetista José Roberto Silveira previu uma cota menor do que a realmente existente entre o piso da Rua Fagundes Varela e da rua que fica no morro atrás do terreno nº 520, por onde seria o acesso à garagem.

No primeiro projeto, previram-se a construção, naquele espaço entre as duas ruas, de três andares de garagem, uma para salão de festas; e o térreo sobre pilotis. No segundo projeto, dois anos depois, a E. P. Vieira corrigiu a diferença da cota (cerca de 1,50 m) e pediu licença para construir nova laje, entre o térreo e o pavimento do salão de festas.

O Secretário Mário Abreu acrescentou que "a Prefeitura aprova as aplantas sob o ponto-de-vista arquitetônico. A questão de segurança e estabilidade da construção é delegada à firma legalmente constituída. Isto ocorre no Brasil inteiro, não é só em Niterói, não. Por que, senão, teríamos de ter um engenheiro da Secretaria de Obras residente em cada empreendimento que fosse construído no município".

"Fatos Estranhos"

— Se soubesse que na construção do edifício Saint Marie ocorriam fatos estranhos, como rachaduras de parede, flexionamento de algum pilar ou desalinhamento do prédio, a Prefeitura teria embargado a obra — disse Mário Abreu.

Para ele, "somente a perícia terá condições de apontar as causas do desmoronamento", quanto ao acréscimo de uma laje, justamente no ponto onde, no final do mês passado, um dos pilares sofreu esmagamento e passou a transmitir todo o esforço para as colunas vizinhas, Mário Abreu afirmou que, "como se diz em engenharia, isto é um 'dx', uma fração infinitesimal".

Sobre a qualidade do solo, o Secretário mostrou, anexado ao processo de aprovação da planta, o boletim de sondagem do solo, "com base no qual o calculista da E.P. Vieira determinou a construção das fundações". Mas afastou, também, a hipótese de o terreno ter cedido sem conhecimento prévio dos engenheiros porque, "hoje em dia, constrói-se sobre alagados com a máxima segurança".

Ontem ele recebeu ofício do CREA, no qual o Conselho comunica-lhe haver constituído comissão para apurar as causas do desabamento do Saint Marie.

Dependendo do resultado a que chegar o CREA, a Prefeitura poderá até cassar a licença da construtora — acrescentou.

Indenização

O procurador da construtora E.P. Vieira, Carlos Augusto Rabelo Vieira, disse ontem que pretende "esclarecer alguns pontos contraditórios da apólice de seguros da Ajax, em reunião, semana que vem, com representantes da companhia e do Instituto de Resseguros do Brasil". Garantiu, no entanto, que a construtora indenizará todos os prejudicados com o desmoronamento do edifício Saint Marie.

O ressarcimento, porém, dependerá ainda do laudo do Instituto Carlos Éboli sobre as causas do desabamento. Carlos Augusto Vieira adiantou que "um seguro vai quitar o financiamento do Banerj feito à firma e, com a diferença daquele valor, serão indenizados os adquirentes que desistirem de seus contratos". Outro seguro, de responsabilidade civil, "servirá para indenizar as pessoas que tiveram suas casas atingidas".

Caso Atípico

Carlos Augusto Vieira classificou o desmoronamento do Saint Marie como "um caso atípico". Em casos similares, disse que as seguradoras ou "reconstroem o prédio nos mesmos moldes anteriores, ou indenizam os prejudicados em dinheiro".

O procedimento a ser adotado pela Ajax, o advogado só conhecerá depois da reunião que terá com a companhia e o IRB, semana que vem. Mas garantiu que "à medida que a E.P. Vieira vendeu apartamentos, repassou o contrato do seguro para os adquirentes".

A E.P. Vieira recebeu ontem quatro orçamentos de empreiteiras convidadas a fazer a remoção dos escombros que impedem o trânsito na Rua Fagundes Varela, o que permitirá o prosseguimento das perícias técnicas feitas pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e pelo Instituto Carlos Éboli, da Secretaria de Segurança.

Cynthia Brito

Infiltrações nas paredes são o principal problema da escola

Prefeito volta à escola

Ontem foi dia de festa na Escola Municipal Pereira Passos, no Rio Comprido. Ao completar 60 anos de fundação, a escola recebeu a visita de um ex-aluno ilustre: o Prefeito Júlio Coutinho. Os alunos — 912 no total — não tiveram merenda escolar: a refeição foi feita de salgadinhos, pedaços de bolo e Coca-Cola, servidos no coquetel em homenagem ao Prefeito, que fez questão de visitar a sala onde, há anos, teve as primeiras lições de Matemática e Português. Ex-colegas de turma do Prefeito estiveram presentes. O reencontro dos ex-alunos, após quatro décadas de separação, foi marcado pelas lembranças dos tempos de escola. Todos na faixa dos 53 ou 54 anos, os ex-colegas de turma do Prefeito traçaram o perfil do menino **Julinho**: disciplinado, bom aluno e muito esperto. "Eu sempre **colava** dele nas provas, sempre foi um bom aluno — lembra Miguel Gazinneu, funcionário do Instituto Félix Pacheco".

O Padre José Rafael Pinheiro, vigário de Vicente de Carvalho, também foi colega de turma do Prefeito: "Fazíamos tudo juntos, na hora da bagunça ou no estudo". A secretária Neusa Ferreira, funcionária da Prefeitura, era, na opinião do colega de sala **Julinho**, a menina mais bonita da escola. Ruborizada, ela conta que as carteiras de seu tempo "eram de dois lugares".

Professora dá "férias" a 592 alunos de escola sem segurança no Engenho Novo

Apesar de não ser época, os 592 alunos da Escola Municipal Medeiros e Albuquerque, no Engenho Novo, estão de férias. Ontem, após a vistoria de um engenheiro da Defesa Civil, a diretora do estabelecimento, Shirley Jardim, suspendeu as aulas: a escola, em péssimo estado de conservação, não oferece segurança para os alunos e acidentes podem acontecer a qualquer momento.

A situação se agravou a partir do momento em que a diretora colocou as crianças no pátio para as aulas, já que as salas ofereciam perigo. Os pais reclamaram e iniciaram um movimento, que culminou com a suspensão das aulas, até que, como prevê a Secretaria Municipal de Obras, o prédio seja demolido e outro seja construído no mesmo local.

Ontem, diante do portão fechado a cadeado, Roldão dos Santos, pai de uma menina que estuda na escola, perguntava o que fazer. A diretora respondeu que as crianças poderão ser transferidas para outra escola próxima — a César Grossi — para que concluam o período letivo. Roldão, embora triste pela interrupção nos estudos da filha, ficou mais tranqüilo com a suspensão das aulas: "A escola não tem segurança nenhuma", comentou.

De fato, a escola está em péssimo estado de conservação, o que confirma a preocupação dos pais. Tudo pode ser expresso pela comparação feita pela diretora: "Não adianta maquilar gente velha, as rugas sempre aparecem". A "maquilagem" foram as tentativas feitas pela direção da escola para reparar os estragos do velho casarão branco de portas e janelas azuis. Nada adiantou, e a diretora comunicou ao 11º DEC o péssimo estado do prédio, pedindo uma solução.

O interior da escola, que não pôde ser fotografado, apresenta vários problemas. Os principais são as infiltrações de água, que se alastram por todas as paredes do prédio, e o piso de tábuas de madeira, corroído pelo tempo e pelos ratos. Os banheiros, sujos e com mau cheiro, estão com as portas quebradas e com vazamentos de água nos vasos sanitários. As salas de aula improvisadas no pátio, cercadas por arquivos de ferro e pedaços de cortiça, têm quadros de giz improvisados nas paredes, pintadas de preto para essa função. O único lugar bem conservado é a cozinha, onde as crianças habitualmente faziam as refeições, com seus ladrilhos desenhados pelas professoras, numa tentativa de alegrar o ambiente.

Dentro de 15 dias, a Secretaria Municipal de Obras vai designar uma comissão para fazer a perícia do prédio e, ao que tudo indica, decidir por sua interdição.

Lavrador de Campo Grande despejado pela Marinha diz que perdeu todo seu suor

Ronaldo Braga

Mãos calejadas, pele enrugada, o lavrador Carlos Leão, 70 anos, 37 dos quais trabalhando na fazenda Guandu do Sapê, em Campo Grande — onde atualmente está instalada a Unidade da Diretoria de Armamento e do Corpo de Fuzileiros Navais — viu ontem todos os seus sonhos desmoronarem: ele, uma das pessoas mais antigas da região, teve que abandonar sua casa por ordens da Marinha. Das 36 famílias que moravam na fazenda, 14 já foram despejadas.

— Passei grande parte da minha vida plantando para sobreviver. Agora, estou sem casa e tudo que plantei, frutas, legumes e outras coisas ficaram para trás. Eu estava na idade de colher os frutos que plantei, mas a vida me pregou uma peça. Todo o meu suor foi por água abaixo. O desabafo é do lavrador, que ontem, após muita insistência, conseguiu junto ao Comandante do Corpo de Fuzileiros Navais, mais um prazo para poder tirar tudo o que é dele.

Causa perdida

Grande parte dos lavradores da fazenda do Guandu do Sapê sabem que a causa está perdida. O próprio advogado das famílias, Harding Jorge Leite, esclarece que "agora há muito pouca coisa para fazer". E ele tem razão, já que foi em 1954 que a Marinha tomou posse da fazenda, através de decreto de utilidade pública para fins de desapropriação. Uma das queixas dos lavradores é que só em 1970 a União notificou os posseiros que deveriam se retirar da fazenda.

Mas a queixa maior e a relativa às indenizações, que para os lavradores são irrisórias, além de serem pagas meses depois.

— Sabe por quanto avaliaram — conta Carlos Leão — 200 pés de laranja? Cr$ 2 mil. Pelos meus abacates que plantei, com suor, me deram Cr$ 2 mil 800. Três goiabeiras? Cr$ 90. Só posso rir dessa desgraça — diz ele. Segundo o advogado Harding Jorge Leite, todas as plantações de Carlos Leão foram avaliadas em cerca de Cr$ 20 mil.

O advogado mostrou uma lista das plantações de Carlos Leão que, segundo Jorge Leite, "é parecida com as dos outros posseiros". As árvores frutíferas foram avaliadas assim: 200 pés de laranja, Cr$ 2 mil; 520 abacateiros, Cr$ 2 mil 800; 100 mangueiras, Cr$ 5 mil; 50 jaqueiras, Cr$ 5 mil; três pés de goiaba a Cr$ 90 e um abieiro, a Cr$ 30.

Novo prazo

— Sempre fui lavrador. Cheguei na fazenda há 37 anos e comecei a cortar lenha para o dono da fazenda, se não me engano o nome dele era Chrisóstomo, que sempre me tratou muito bem. Saí de Carambola — divisa de Minas Gerais com o Estado do Rio — para tentar ganhar a vida na cidade grande. Sei que tinha muito trabalho, mas nunca desisti.

Carlos Leão não se cansa de contar sua história e, apontando para as mãos, mostra que o tempo que trabalhou na terra acabou com sua juventude.

Ele afirma que a terra é muito boa e que grande parte de sua vida foi "plantar para comer".

— Agora não tenho casa e nem comida. Tudo bem, porque na fazenda tem pessoas em situação pior.

Carlos Leão cita o nome de João Genuíno de Oliveira, 37 anos, casado, com 11 filhos. Seu processo ainda não chegou da 5ª Vara Federal (por onde corre a ordem de despejo) mas ele sabe que nos próximos dias terá o mesmo fim de seu amigo Leão.

IML se muda de Petrópolis para Teresópolis devido à falta total de higiene

Petrópolis — Falta de condições higiênicas e omissão da Prefeitura foram as causas da transferência do posto do Instituto Médico Legal da cidade para a 3ª. Corregedoria de Polícia, em Teresópolis. Antes foram consultados os legistas e o chefe da equipe do IML, Nelson Pinga, segundo informou o delegado Elson Campelo, chefe da coordenadoria.

Funcionando em precárias condições, num pequeno prédio dentro do Cemitério Municipal, o posto do IML não tinha água, por falta de conservação da rede, e a câmara frigorífica destinada à conservação dos cadáveres não funcionava, embora vários pedidos tivessem sido encaminhados à Prefeitura, para sua recuperação.

Temporária

O delegado Elson Campelo disse que a mudança não é definitiva e que objetiva apenas garantir o bom prosseguimento das pesquisas e perícias criminais, o que não ocorria em Petrópolis, devido ao mau cheiro, aos insetos, à precariedade das instalações e à sujeira do prédio.

— Quanto ao atendimento do público, não há maiores preocupações, pois as vítimas de lesões corporais não precisarão ir à Teresópolis fazer um exame de poucos minutos. Todos continuarão a ser feitos em Petrópolis — garantiu o delegado.

A mudança, segundo ele, durá tempo à Prefeitura de Petrópolis de executar as obras de recuperação do prédio. Há pouco mais de ano e meio, a Prefeitura, através da Secretaria de Serviços Públicos, que administra o cemitério, executou obras de reforma interna do prédio, equipando-o com exaustores, recuperando a câmara frigorífica e o piso e substituindo canos de água velhos que apresentavam vazamentos.

Os três médicos lotados no posto raramente são encontrados, o que contribuiu, também, para a transferência.

— Há falta de legistas e as vagas existentes não puderam ser preenchidas, porque as nomeações depois dos trâmites burocráticos, esbarraram na Lei Eleitoral, que impede as designações de servidores antes das eleições — disse o delegado.

Geraldo Viola

A convivência é perfeita entre crianças e operários, na faixa onde não há obras [illegible]

Grajaú-Jacarepaguá quase pronta é usada por garotos com carrinhos de rolimã

Enquanto os veículos não vêm, a nova pista da Estrada Grajaú-Jacarepaguá, praticamente concluída, é ocupada diariamente pelas crianças. As "peladas" e as corridas com carrinhos de rolimã alegram o trabalho dos operários que garantem entregar a obra dentro do prazo previsto pela Secretaria Municipal de Obras: outubro.

Além das obras de conclusão para a duplicação da pista, outra obra está sendo feita na Rua José do Patrocínio, no Grajaú, onde a pista está sendo alargada para melhor escoamento do tráfego que vem de Jacarepaguá. Na estrada, a obra apresenta trechos distintos: em alguns a asfalto [illegible] em outros, a terraplenagem nem começou.

Na subida do Grajaú, a [illegible] proteção e das manilhas da nova pista [illegible] de conclusão e os trabalhos de terraplenagem já foram concluídos. [illegible] trecho já aberto [illegible] distintas. [illegible] apenas a [illegible] os trabalhos de [illegible] dos [illegible] de terra.

[illegible]

Brás, recordista de partos, revê o bebê que ajudou a nascer

PM homenageia seus parteiros de emergência

Qualquer que tenha sido o local — Destacamento de Policiamento Ostensivo, delegacia policial, radiopatrulha, cabina da PM, entre outros — nada impediu que 29 PMs realizassem, este ano, 13 partos de emergência, de mães que, aflitas, procuraram ajuda. Ontem, no Quartel-General, os PMs, as mães e seus filhos foram homenageados em cerimônia presidida pelo Comandante-Geral, Coronel Edgard Pingarilho.

Os PMs e suas famílias foram presenteados com uma semana de estadia na Fazenda Marambaia (da PM), em Campo Grande. Os bebês, considerados os principais homenageados, compareceram nos colos de suas mães e receberam estojos com talco, óleo, loção e escovinhas. Os PMs e as mães mostravam-se muito satisfeitos e, após a cerimônia, lancharam no refeitório do Quartel-General: um ambiente descontraído e de muita integração. Por atos de bravura em serviço, outros cinco Pms foram promovidos.

Gêmeas na patrulhinha

Rosângela Maria Pires, do Jardim Primavera, em Caxias, que deu à luz duas meninas, há um mês e cinco dias, dentro de uma radiopatrulha, lembra: de madrugada, ao sentir as primeiras dores, sua irmã foi ao Destacamento de Policiamento Ostensivo do Jardim Primavera buscar ajuda. Acompanhada dos soldados Roucicler e Joelson, voltou à casa. A patrulhinha não teve tempo de chegar ao hospital: ali mesmo nasceram as duas gêmeas de Rosângela.

Olhando com carinho para as gêmeas — "primeiro nasceu essa, depois... bem, agora já não sei" — o soldado Roucicler lembrou também aquela madrugada. As condições eram tão precárias que nem os cordões umbilicais puderam ser cortados: só o foram no hospital. Segundo Roucicler, este foi o quinto ou sexto parto já realizado pelo DPO. A casa de saúde mais próxima fica em Saracuruna, e, à noite, no Jardim Primavera não há condução. "Tem mesmo que recorrer ao DPO", assinala.

Atendida por PMs, Lídia Maria Ramos da Costa, da Rocinha, lembra o nascimento de sua filha, há dois meses: após subir "um quilômetro e meio", chegou finalmente ao DPO da Rocinha, na Estrada da Gávea. Foi atendida pelo sargento Aurino Luiz e os soldados Pinheiro e Mota. Pinheiro diz que é a terceira criança que ajudou a nascer no DPO. A de Lídia já estava nascendo e "só deu tempo de cortar a calcinha" da mãe. A tesourinha utilizada para cortar o cordão umbilical foi desinfetada na água quente do cafezinho do bar em frente.

O soldado Brás Ferreira, do Pelotão de Polícia da Cidade de Deus, foi apontado como o recordista de partos: este ano já ajudou a nascer quatro crianças. "Isso é corriqueiro", diz, e assinala que os PMs "não forçam" o trabalho de parto: apenas ajudam quando a ambulância não vem. Ele lembra que os moradores ali são muito carentes e, sem ajuda, procuram os PMs. Os ônibus não circulam depois das 22h e os táxis, muito caros, "nem pensar".

O Posto de Saúde Municipal da Cidade de Deus, a 30 metros do Posto Policial, fecha às 16h e, segundo Deise Maria (que abortou, em maio, um filho prematuro de seis meses, com ajuda dos PMs), "normalmente não tem médico". O soldado Brás afirma que, com esse quadro de carência, as futuras mães acabam preferindo ir ao Posto Policial, para pedir ajuda. E finaliza: "As três associações de moradores local, a brigar entre elas por política, não ajudam em nada".

Soldado assaltante é expulso

Pela segunda vez em oito dias, mais um soldado da Polícia Militar é expulso pelo mesmo motivo: "conduta ofensiva ao decoro e dignidade de um policial militar". Ontem Jorge Ribeiro, em trajes civis, com a cabeça erguida e aparentando tranqüilo, foi levado do QG da PM, escoltado por quatro policiais militares fardados, para a 4ª DP, onde ficará à disposição da Justiça para responder à acusação pelo assalto à filial da Casa Garson, na quarta-feira.

Na semana passada a mesma cena teve como protagonista Edmar Barbosa da Fonseca, expulso e conduzido à 14ª DP, onde está preso para responder a inquérito por ter assaltado um casal de namorados na Lagoa Rodrigo de Freitas. Ontem à tarde, Jorge Ribeiro deixou o Quartel Geral dentro da caçapa da Patamo 52-0001, do 16º BPM, em Benfica, onde era lotado, e se negou a comentar o assalto.

Jorge Ribeiro, armado com um revólver Taurus 38, assaltou a filial da Casa Garson, na Rua da Alfândega 116, no Centro, rendendo três funcionários e roubando Cr$ 250 mil. Foi preso pelo soldado Paulo Gouveia, mas sem o produto do roubo, encontrado no banheiro da loja vizinha à Casa Garson. Jorge negou o assalto e disse que estava aproveitando as férias para comprar presentes.

Ontem à tarde, o Tenente-Coronel Jorge Francisco de Paula, chefe da seção de Relações Públicas da Polícia Militar, disse que, sempre que acontecer caso semelhante, a Polícia Militar agirá com o mesmo rigor:

— A PM não tolera a permanência em seus quadros de integrantes que envergonham a instituição a que servem, denegrindo-lhe o bom conceito formado à custa de exemplos dignificantes de heroísmo, bravura e amor ao próximo.

Jorge Ribeiro, antes de ser expulso, foi submetido à Comissão de Revisão Disciplinar da PM, que é um "remédio jurídico" usado em processos sumários como o caso de expulsão. Jorge, de 29 anos e há dois servindo à PM, é casado, tem um filho e recebia vencimentos de Cr$ 66 mil como soldado. Antes de ser entregue à disposição da Justiça, companheiros de batalhão tiraram suas impressões digitais.

Tempo será claro no fim de semana mas o mar agitado

Apesar da previsão de tempo claro no Rio de Janeiro, a praia do carioca, neste final de semana, não será perfeita: o Salvamar informou que o mar está muito agitado e os banhos proibidos. Quem vai aproveitar são os surfistas que, ontem, já eram maioria no Arpoador, onde as ondas estavam boas para a prática do esporte.

Para quem decidir viajar, as perspectivas também são boas: a previsão é de tempo claro a parcialmente nublado em todo o Estado. Na baía de Angra dos Reis, o mar está calmo, com águas a 20 graus. Os ventos de calmaria não favorecem quem vai velejar. As praias de Cabo Frio e Saquarema estão com o mar meio agitado. Os surfistas que costumam procurar Saquarema poderão aproveitar bem o fim de semana.

Tempo

A previsão dos técnicos do Instituto Nacional de Meteorologia para todo o Estado do Rio é de tempo claro a parcialmente nublado com nevoeiros pela manhã. A temperatura deve permanecer como a de ontem, quando a máxima foi de 28.4 graus, em Bangu, e a mínima ficou em 12.9 graus, no Alto da Boavista.

Os ventos serão fracos no Rio de Janeiro e na Região dos Lagos onde o banho de mar, apesar das águas meio agitadas, poderá ser melhor devido à temperatura: 22 graus, um a mais do que no Rio. Em Angra dos Reis, o calor de 25 graus, o mar calmo, as águas a 21 graus e o céu claro — ontem havia apenas algumas nuvens — são um verdadeiro convite para ir à praia.

Durante o dia de ontem, a temperatura das cidades serranas ficou em torno dos 20 graus e o céu esteve limpo, sem nuvens, apesar de um nevoeiro no começo da manhã. A tendência para hoje é que essas condições de tempo não mudem.

Estradas

Segundo a Polícia Rodoviária Federal, as condições de tráfego são normais em todas as estradas de acesso ao Rio de Janeiro. A BR-101 está com tráfego em meia-pista em dois pontos da Bahia, e com obras na pista, na altura da localidade de Fundão, no Espírito Santo. Nos quilômetros 185 e 207 da Rio—São Paulo, o tráfego também está em meia-pista, para obras de recapeamento.

O DNER informou que o túnel do quilômetro 41 da Rio—Santos (perto de Mangaratiba) já está com sua iluminação restabelecida depois de cinco meses de escuridão, devido ao roubo de cabos e fios. Outro túnel da mesma rodovia — no quilômetro 28, entre Muriqui e Itacuruçá — terá sua iluminação restabelecida na próxima semana.

Devido aos 729 acidentes da última semana (incluindo-se todo o feriado prolongado) nas rodovias federais, 69 pessoas morreram e 401 ficaram feridas. Só no Rio de Janeiro, no mesmo período, houve 40 desastres que provocaram a morte de 14 pessoas e ferimentos em 40.

JORNAL DO BRASIL

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro
Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: J. A. do Nascimento Brito
Diretor: Walter Fontoura
Editor: Paulo Henrique Amorim

Visão de Dependente

A abertura dos postos para venda de gasolina aos sábados e de álcool aos domingos figura na pauta da próxima reunião da Comissão Nacional de Energia e na expectativa dos brasileiros. Desde que o Governo optou pelo desestímulo ao consumo de gasolina por via da elevação de preço, ficou sem sentido a proibição para funcionamento dos postos revendedores no final de semana.

Mesmo sem sentido prático, a medida foi mantida e seus efeitos mais prejudiciais — notadamente na receita do turismo de algumas regiões que vivem disso — reduzidos pelas exceções de praxe nacional. Os sucessivos aumentos de preços recondicionaram os hábitos de consumo e deixaram morrer o assunto. Mas na verdade a contradição não espelha apenas o exercício do espírito burocrático por parte do Estado. Nela se reflete, de corpo inteiro, uma postura inadequada a uma sociedade que declara sua vontade de viver numa democracia mas se mostra incapaz de entender o que seja democracia, fora da atividade política, no seu sentido mais específico. Ou seja, além da prática política, no dia a dia da cidadania.

A CNE vai enfrentar o assunto com uma decisão ainda incompleta, ou seja, que ignora a existência de um mercado consumidor capaz de funcionar normalmente, de acordo com as leis não escritas da economia. A autorização de funcionamento dos postos para venda de álcool aos domingos e gasolina aos sábados é apenas o afrouxamento de uma sanção econômica que pune desnecessariamente a sociedade. Desnecessária porque o que fez efetivamente cair o nível de consumo de gasolina foi a elevação vertical dos preços, a intervalos breves e durante anos seguidos. O fechamento dos postos não teria reduzido o consumo, porque o câmbio negro da gasolina teria inevitavelmente prosperado mais do que o negócio legal. A prova de que a corrupção seria invencível foi que o próprio Governo recusou o racionamento direto e optou pelo preço que funcionou como freio adequado à economia de mercado. E nem assim evitou o câmbio negro, que trabalha aos sábados e domingos favorecido pela proibição. Se o Governo não sabe, fique sabendo que há câmbio negro de gasolina.

A sociedade aceitou a imposição mas isso não quis dizer que se conformou. O Governo acabou reconhecendo que não é justo punir o usuário com a privação de um serviço — como é a rede nacional de postos de gasolina — quando os preços tiveram o poder real de contenção do consumo. Agora, no reexame do problema, que tem muito a ver com a democracia que se reinaugura neste país, a reunião decisória do CNE é condicionada pela rede de revendedores. Pelo menos é o que se informa com base na existência de uma carta, em nome dessa classe empresarial, endereçada à Comissão Nacional de Energia, ao Ministério das Minas e Energia e ao Conselho Nacional do Petróleo.

Os revendedores de derivados do petróleo opõem-se ao que, para fazer deste país uma economia de mercado, o Governo teria que adotar como princípio: declarar livre o funcionamento dos postos em qualquer dia da semana e a qualquer hora do dia ou da noite. E não quando o Governo deixar ou mandar. O perigo do aumento imoderado do consumo nada tem a ver com a abertura dos postos e sim, como já ficou demonstrado, com a política de preços deliberadamente elevados.

A restrição, reivindicada em nome de uma classe espalhada por todo o país, soa em desacordo com o espírito da livre empresa. Onde já se viu empresário pedir limitação de horário de trabalho e entregar-se às mãos do Estado em sinal de confiança? Pois é o que fazem, lamentavelmente, os signatários do documento. Declarar "absolutamente inaceitável" a abertura dos postos aos domingos porque "o descanso nesse dia é um direito adquirido pelos trabalhadores da classe" é conversa fiada. E se há trabalhadores que preferem trabalhar nos fins de semana? Os desempregados, que se multiplicam por centenas de milhares em todo o país, gostariam de trabalhar aos menos nos fins de semana e a abertura dos postos seria uma oportunidade.

Diz a inoportuna carta que a categoria, composta de 19 mil donos de postos, não aceitará "a imposição de alguns políticos" porque se trata de artimanha para conseguir voto. A sociedade quer livrar-se do excesso de estatização e também de empresários que se entregam ao Estado. Realmente, como empresários ou democratas, esses donos de postos renunciam a tudo que pode garantir a existência de um empresariado livre e de uma sociedade dona de seus destinos. Sem a existência da política e de políticos, num regime de eleição, esses empresários estariam de pés e mãos amarrados ao Estado. Mas o pior é ter a coragem de dizer que a abertura dos postos "em nada beneficiaria o trabalhador, o usuário, o nosso Governo e o nosso país", pois é exatamente o contrário: os trabalhadores só podem beneficiar-se com o aumento da oportunidade de trabalhar em fins de semana ou a qualquer hora. O usuário também só pode elogiar a liberdade de abastecer-se à hora que precisar. O Governo porque é o grande beneficiário do aumento de empregos e nada perde com a venda de um produto que tem seu consumo regulado pelo preço alto. E o país, com liberdade econômica, nunca teve de que se arrepender. Antes da crise do petróleo os postos funcionavam com absoluta liberdade, dentro das leis trabalhistas e posturas municipais, e nunca houve queixa.

É preciso pôr em dúvida a representatividade de um documento que não honra uma visão legítima de empresários e atenta contra o direito que tem a sociedade de dispor de combustível para atender às suas necessidades sem ter que submeter-se aos caprichos da burocracia ociosa ou de uma categoria de empresários que não passam de funcionários públicos que já renunciaram à liberdade e à competição.

A oportunidade é importante para o Governo compreender exatamente onde pode começar uma democracia e a hora em que devem ser desmontados os obstáculos que a retardam. Há muito a fazer e não há tempo a perder.

Correções Úteis

O fantasma da descapitalização freqüenta periodicamente as empresas privadas que trabalham para o Governo e acabam ficando, por longo prazo, sem receber as parcelas vencidas de pagamento. O problema assumiu um contorno áspero recentemente por envolver uma parcela altíssima de débitos atrasados. E por determinação do Presidente da República foi estudada uma fórmula viável de ser pago o débito acumulado.

A situação do Governo, confrontado de um lado pelo vulto da dívida e de outro pelas exigências do combate à inflação, não justificava a idéia inicial de despejar sobre as empresas privadas montanhas de papel inegociável como forma de pagamento imediato. Os contatos se intensificaram entre as partes — administração pública e empresários — tendo em vista encontrar bases viáveis para a solução do problema.

Depois da reunião de ontem, firmou-se a solução em que o pagamento de parte da dívida em ORTNs se equilibra com uma parcela em dinheiro. Em princípio, transigem as duas partes. E fica também afastada a hipótese de que a parcela paga em títulos públicos possa significar perda de valor.

Ainda bem que se chegou racionalmente a um acordo. A situação que se viveu agora não é nova e veio se agravando ao longo do ano com um reflexo social agudo: o desemprego. Só as empresas de engenharia e construção já demitiram, nos últimos 12 meses, 50 mil trabalhadores em obras.

A oportunidade serviu também para que os empresários que lidam freqüentemente com o Governo e com empresas públicas, nos mais variados níveis de concorrência, pensassem em prevenir riscos futuros ao mesmo tempo em que se resolvia a dificuldade atual. A adoção do princípio da correção monetária, como condição preliminar dos contratos, está sendo proposta pela indústria de equipamentos eletromecânicos para usinas hidrelétricas. Sem a cláusula da correção monetária nos seus contratos com empresas estatais e Governos, é inevitável que a descapitalização aperte periodicamente o cerco às empresas privadas.

A realização de contratos mais realísticos entre empresas privadas e o Estado é uma questão de princípio que se coloca como preliminar das transformações políticas que o Brasil vive. Não há como fugir à verificação da necessidade de eliminar expedientes que o nosso passado administrativo gerou mas que são incompatíveis com um padrão mais maduro de relações contratuais. Só alguma coisa como a correção monetária poderá impedir a acumulação de déficits além da capacidade de quitá-los e também impedir que as empresas trabalhem amadoristicamente.

Não há mais lugar, no nível de desenvolvimento alcançado pelo Brasil, para que atos de rotina, como deve ser o pagamento de obra ou serviço, adquiram conteúdo político. Não há mais espaço para que empresas de porte nacional trabalhem *em confiança* e admitam a acumulação de dívidas por amizade. É hora de maior rigor nas próprias normas que balizam as concorrências públicas e de contratos que reflitam a verdade de parte a parte. É hora de mudar para melhor a relação de negócio e trabalho entre o Estado e as empresas privadas.

Chico

— *E, o nome é do João, mas você sabe... A Vila não quer abafar ninguém...*

Cartas

Tarifas telefônicas

Solicito retificação da nota publicada dia 10/9/82, na coluna **Informe Econômico** sob o título **Estranho Benefício**. O comentário da coluna, baseado na matéria publicada por esse Jornal dia 9/9, sob o título **Telebrás nega que o reajuste mensal realimenta a inflação**, estaria rigorosamente correto se a referida matéria refletisse a realidade.

Ocorre, contudo, que as declarações do presidente da Telebrás, General José Antonio de Alencastro e Silva, foram mal-interpretadas pelo repórter desse jornal. A esse respeito vale a pena consultar a edição de 9/9 da **Folha de São Paulo**, que, à página 21, publicou sobre o mesmo assunto, com informações colhidas na mesma oportunidade, contradizendo frontalmente o publicado pelo JORNAL DO BRASIL. O mesmo aconteceu na matéria publicada, também na edição de 9/9 no **O Estado de S. Paulo**, na sua página 32.

Em benefício da verdade, é necessário que se diga que a declaração do General Alencastro, presidente da Telebrás, teve o seguinte sentido — como aliás foi claramente entendida pelos outros jornalistas: o aumento mensal das tarifas telefônicas nada mais é do que a diluição do aumento trimestral previsto para outubro e, como tal, não apresenta qualquer modificação nos indicadores do aumento do custo de vida.

Vale ressaltar, a esse respeito, que o aumento das tarifas telefônicas se manterá a 97% do INPC, portanto, abaixo da inflação, de acordo com o planejamento previamente estabelecido para o presente exercício. O que deve ficar claro, a partir das declarações do General Alencastro, é que o aumento mensal das tarifas telefônicas, embora uma mera diluição dos aumentos trimestrais, pode exercer efeito psicológico sobre os usuários, o que, eventualmente, poderia realimentar o processo inflacionário, pelo qual, note-se bem, as tarifas telefônicas não têm influência determinante. **Arthur Pereira e Oliveira Filho, chefe do Departamento de Marketing da Telebrás — São Paulo (SP).**

Falta de confiança

Lamentavelmente, não obstante os próprios médicos norte-americanos tenham declarado da nenhuma necessidade do brasileiro ir a Cleveland para operações de ponte de safena, que são feitas normalmente aos milhares no Brasil, o Governo do PDS insiste em desmoralizar a Cardiologia brasileira, numa humilhante subestimação da nossa classe médica, em mandar aos EUA os membros do Governo (os segurados do INAMPS operam por aqui mesmo) com substanciosas e desnecessárias despesas para os combalidos cofres públicos.

É o eterno complexo de inferioridade de muitos brasileiros e mais uma manifestação de subalternidade ao Tio Sam, o fiel aliado e amigo da Inglaterra.

Justamente o Ministro da Previdência Social é que, publicamente, demonstra sua total falta de confiança nos serviços médicos previdenciários, inclusive em seus milhões de credenciados, através dos quais, o RS corre o risco de ver eleito Governador o Sr Jair Soares, o campeoníssimo dos credenciamentos eleitorais.

Que tenha a palavra, em defesa da nossa humilhada Cardiologia, o Dr Zerbini. **Adailton Vianna de Albuquerque — Rio de Janeiro.**

Imposto de Renda

Talvez em decorrência da nossa carta publicada na edição do JB de 2/8/82, até que enfim recebemos a nossa restituição do imposto de renda pago na fonte desde janeiro/81, portanto há 20 meses!

Porém verificamos com tristeza que estava tudo errado, pois ao invés dos Cr$ 210 mil 566 estavam restituindo apenas Cr$ 128 mil 638! Fizemos um novo check-up na nossa declaração e estava tudo certo. Íamos desistir, porém por insistência da nossa filha fomos na Secretaria da Receita Federal, no Rio. Já íamos desistindo outra vez, em decorrência do grande número de pessoas que lá se encontrava sob o nosso mesmo motivo. A imprensa não sabe o que está perdendo diariamente, com o **prato feito** que ali é encontrado.

Esperamos um bocado, mas compensou em parte, porque nos deram inteira razão e fizeram a retificação do lançamento nº 8.588, tendo sido informado que aquela banalidade foi e só pode ter sido em decorrência da inexperiência da pessoa para a qual caiu a nossa declaração, emitindo a notificação errada, pois para muitos valem as cifras e não o conteúdo propriamente dito da declaração. Azar nosso!

Mas o azar maior é que vamos ter de esperar mais de 60 dias para a restituição, completando talvez os dois anos — 24 meses, quando o certo nesses casos era o pagamento imediato, pois aí ficou evidenciado que o erro foi do Fisco, ou melhor, do leãozinho **camarada**, que sem sabermos o porquê foi mexer numa coisa que estava certa. A única coisa que salva de tudo isto é o pessoal que nos atendeu, altamente selecionado e gentilíssimo em todos os sentidos. Nota 10. **Onofre Nery Monge — Rio de Janeiro.**

Dólar brasileiro

Colaborando com o Governo Federal no combate à inflação venho sugerir a emissão de um novo papel financeiro, o Bilhete Reajustável do Tesouro Nacional — BRTB — pelo Banco Central do Brasil, que seria ao portador, sem vencimento de juros, com prazo de vencimento indeterminado, com valores de 1 BRTB, 2, 5, 10, 20, 50, 100, 500 e 1 mil BRTB. Não possuiriam impresso o valor em cruzeiros, mas uma declaração de que cada bilhete teria o valor de resgate sempre igual à cotação oficial de venda de um dólar americano. Suas dimensões seriam maiores do que as das cédulas, de apenas dois a três milímetros em cada sentido. Teria curso forçado em todo o território nacional, com o poder de troca igual ao valor do dólar no momento de sua utilização pelo portador, como se dinheiro fosse. Para sua entrada em circulação, que seria precedida de ampla divulgação, o Governo utilizaria os BRTB: a) para parte do pagamento dos vencimentos de cada funcionário; b) no resgate das ORTNs e das LTNs, que teriam suas emissões suspensas; c) para pagamento aos exportadores, também parte em cruzeiros e parte em BRTB; d) para venda ou pagamento aos estados e municípios que os utilizariam junto ao seu funcionalismo; e) para venda em grande escala aos bancos do país, que os colocariam junto ao público; f) para os eventuais levantamentos de vultosas quantias das cadernetas de poupança; g) para o pagamento de parte dos prêmios da loteca e da loteria esportiva; h) para negociar com os nossos fornecedores estrangeiros, que os utilizariam no pagamento de mercadorias nossas que importassem. Em suma, o BRTB seria o dólar brasileiro cotado em cruzeiros e com o seu valor sempre reajustado. Os bancos abririam contas correntes em BRTB, fungíveis, com a contabilização em BRTB, sem qualquer referência a cruzeiros, tal como se fora uma moeda estrangeira. O correntista emitiria cheques em BRTB, que o banco cumpriria tanto em BRTB como em cruzeiros, à sua opção, pelo valor da cotação do BRTB em cruzeiros, à época do cumprimento.

Subindo o valor do BRTB com a inflação, o público teria a tranqüilidade de guardá-los em carteira ou em bancos, como se dólares fossem, desaparecendo a incômoda pressão de desfazer-se de seus cruzeiros na troca indiscriminada por qualquer mercadoria, como agora ocorre, na certeza de que, em poucos dias, essa mesma mercadoria estará mais cara. Com a cessação dessas compras indiscriminadas, os industriais e comerciantes teriam de moderar seus lucros com a queda dos preços por ausência de compradores. O Governo resolveria seu gravíssimo problema de resgate e juros das ORTNs e LTNs. Seriam aumentados os juros das cadernetas de poupança para que permaneça o interesse do público nos respectivos depósitos, que tenderiam a ter diminuídos seus acréscimos pela queda da correção monetária. O Governo cessaria de emitir cruzeiros, pela abundância de BRTB no mercado. Com a entrada firme dos BRTB, em futuro próximo passaria a ser a referência para todos os países da América Latina em suas transações recíprocas, fortalecendo o cruzeiro. Aproveito a oportunidade para, desde já, pedir ao Governo que me reserve os primeiros 100 BRTB que vier a emitir, pois irei avidamente comprá-los. **Mario Moreira Lopes — Rio de Janeiro.**

Mongolismo político

Tendo assistido aos candidatos na TV, me encontro estarrecido diante da sucessão fluminense. A incompetência e a insensibilidade dos cinco candidatos me parecem um castigo federal contra um povo que no passado ensaiou veleidades de oposição ao sistema instalado em 1964. O certo é que 18 anos de autoritarismo desembocaram no mongolismo político que aí está.

Fica cada vez mais claro que a democracia não pode ser uma dádiva paternalista de um homem a 120 milhões de outros. Fica claro também que quando a cúpula militar sai do seu campo de ação legítimo para impedir que a classe política amadureça sobre seus acertos e erros, o resultado é a imbecilização do país a longo prazo.

O desafio atual é o rompimento deste ciclo por todos os setores da população brasileira, a começar pelos nossos dirigentes máximos que num ato de humildade devem fazer uma autocrítica dos caminhos que impuseram à nação. **Pedro Augusto Lessa — Rio de Janeiro.**

A criança e o cão

Meu pedido é bem simples, como um pai de classe média. Necessitaria de ajuda para que chegue até aos interessados na maneira em ajudar a este pai, não aflito, pois os problemas do mundo são imensos e terríveis. (...) Uma filha de quatro anos muito se apegou num cachorrinho de minha vizinha, que o ampara há oito anos com todo o zelo. E como o preço deste cachorrinho é tão alto, quanto um aluguel, Cr$ 60 mil, e como não tenho meios de dar um destes cachorrinhos da raça **Chauahua**, é que me dispus a fazer este apelo no sentido de conseguir com uma alma caridosa por aí, que tenha criação deste tipo de cachorrinhos de porte pequeno. (...)

Imaginem se eu puder fazer minha filha feliz, quando disser: este é seu presente de aniversário. Posso ser localizado pelo telefone 225-7300, ramal 44. (...) Gostaria que me ajudassem a resolver este problema. **Antonio Carlos do Nascimento — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Tópicos

Voto com Raiva

Exemplo típico de atropelamento da lei pelos fatos, a questão da propaganda eleitoral nos meios eletrônicos levou o PDS a se antecipar ao mais numeroso Partido da Oposição numa tentativa para obter do TSE o que a legislação dificilmente daria: adequação entre o espírito democrático e o ânimo autoritário; coerência entre normas concebidas para impedir a campanha política e providências práticas, de que participa o próprio Presidente da República, para garantir uma campanha legalmente inibida.

A partir de segunda-feira, os órgãos da Justiça Eleitoral em todo o país estarão obrigados a cumprir a lei, segundo instruções expedidas pelo TSE em 1978 e mantidas em vigor porque em vigor se manteve o conjunto de regras restritivas da propaganda de candidatos pelo rádio e televisão. Não podendo mudar a lei, o PDS tenta mudar sua regulamentação para obter o fracionamento do tempo que lhe é concedido, como aos demais Partidos, para divulgar os nomes e as qualidades dos que vão disputar sob sua legenda os votos populares.

Em matéria de propaganda, o que se costuma pedir é o alargamento dos espaços e dos prazos. Quanto mais, melhor. Normalmente.

O que se oferece aos Partidos e candidatos, entretanto, pela boca cerrada da **Lei Falcão**, é tão anormal, tão antinatural e ridículo, que os Partidos suplicam ao TSE que lhe dêem o mínimo. O PDS, respaldado ao que parece pelo PMDB, roga que não lhe sejam impostos períodos inflexíveis de 5 minutos para a representação da cena muda: exibição de fotografias e currículos que evocam, não o pedido de voto das campanhas normais, porém o "procura-se" dos cartazes policiais. Quer fracioná-los em emissões de 90 segundos.

Quanto mais veloz, menos atroz. Quanto menor o tempo de exibição da cara parada do candidato, menor a raiva do eleitor. E voto com raiva é voto contra.

Um tiro

Em plena campanha pela reeleição em São Paulo, o Deputado Erasmo Dias anunciou estar decidido, conforme o resultado da eleição, a entrar na Câmara "de metralhadora na mão".

Trata-se de recurso de campanha, apropriada, aliás, à propaganda de um parlamentar que foi Chefe de Polícia. A ameaça de entrar na Câmara como se fosse à guerra é o que se pode chamar "um tiro" de publicidade. O que o Deputado Erasmo Dias quer é pura e simplesmente entrar na Câmara. Para isto precisará entrar primeiro na relação dos eleitos.

Sem entrar nessa relação não entrará na Câmara em 83. Nem com metralhadora nem com estilingue.

JORNAL DO BRASIL LTDA Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1982

Avenida Brasil, 500 — CEP 20.940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 22.100 — S. Cristóvão — CEP 20.940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23.690 (021) 23.262 (021) 21.558

Classificados por telefone 284-3737

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar [illegible]
São Paulo — Avenida Paulista [illegible]

Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone 222-3955 — telex (031) 1262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1.960, Morro S. Teresa — CEP 90000 — Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PBX) — telex (051) 1017

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Sergipe, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP-Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.

Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times.

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS

Entrega Domiciliar	Telefone: 228-7050
1 mês	Cr$ 2.110,00
3 meses	Cr$ 5.995,00
6 meses	Cr$ 11.325,00

SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO

Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 5.995,00
6 meses	Cr$ 11.325,00

SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS

Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 9.800,00
6 meses	Cr$ 18.900,00

BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL

Entrega Domiciliar	
3 meses	Cr$ 7.900,00
6 meses	Cr$ 14.900,00

ENTREGA POSTAL EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

3 meses	Cr$ 11.500,00
6 meses	Cr$ 22.[illegible]

Coisas da política

Podem culpar os governadores

Rogério Coelho Neto

PODEM debitar na conta dos governadores, à exceção do fluminense Chagas Freitas e do paraense Alacid Nunes, vinculados ao PMDB, a manutenção da *Lei Falcão* por mais uma temporada política. Ao sentirem que havia uma tendência liberalizante dentro do Governo, tentando influenciar o Presidente da República, eles se mobilizaram e sepultaram, quase no grito, qualquer possibilidade de alteração parcial ou total da legislação que rege a propaganda eleitoral gratuita.

As pressões dos governadores, segundo admitiram três deles, foram iniciadas há 45 dias e tornaram-se mais fortes em fins de agosto, quando o Palácio do Planalto chegou a soltar ondas de fumaça que desenhavam uma possível mexida na *Lei Falcão*. Temerosos, os governadores fizeram circular apelos e advertências e atingiram, como desejavam, os canais que desembocam na chamada comunidade de informações.

Sabe-se que os argumentos mais usados pelos governadores foram os de que nenhuma liderança do PDS, em grandes ou pequenos Estados, teria força e voz para conter e responder à altura prováveis ataques oposicionistas, sobretudo das áreas do PMDB e do PT, a chefes militares e ao modelo econômico do Governo. Pelo ângulo estritamente eleitoral os governadores lembraram, também, que qualquer concessão de espaço às oposições, por menor que fosse, poderia repetir o fenômeno de 1974, que levou o MDB a dar um banho de votos na Arena.

Em nenhum momento, segundo informações que puderam ser filtradas junto a fontes de bom trânsito no Governo que estiveram atentas ao movimento dos governadores, os coordenadores políticos do Presidente João Figueiredo imaginaram a reformulação total da *Lei Falcão*. A onda liberalizante que passou pelo Palácio do Planalto, alimentada, principalmente, pelo Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Leitão de Abreu, e pelo Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, nunca acendeu, a bem da verdade, esperanças de uma mudança substancial na lei que rege a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão. Ela só irradiou, vagamente, no período em que o Congresso se preparava para votar o novo modelo de cédula proposto ao Governo pelo PDS, uma tendência de ajustamento da *Lei Falcão* à nova realidade política do país.

De todas as fórmulas que chegaram a ser objeto de estudos pelo Governo, a que esteve mais perto de ser adotada previa o desenvolvimento da campanha eleitoral gratuita no rádio e na televisão por um período de apenas 30 dias antes do pleito de 15 de novembro. Os espaços na televisão, por esse esboço inacabado de reformulação da *Lei Falcão*, só seriam concedidos, por outro lado, aos candidatos a governador e a senador. Em todas as hipóteses examinadas, sem muita profundidade, prevaleceu sempre a idéia de que os programas eleitorais gratuitos não poderiam ser ao vivo, mas gravados em *video-tape*, para a caracterização de futuras responsabilidades por excesso de crítica ou de linguagem.

Desde o início do processo de abertura política, poucos membros do Governo ou dirigentes da Arena — um partido que acabaria se rotulando de PDS — acreditaram realmente na possibilidade da devolução a partidos e a candidatos, 60 dias antes das eleições, dos preciosos espaços no rádio e na televisão. Mas, entre esses poucos, é oportuno se incluir, em primeiro plano, o Ministro da Justiça. Abi-Ackel viveu, segundo políticos que privam da sua amizade, uma obstinação: a de que a *Lei Falcão* poderia, quando nada, sofrer pequenos remendos.

Os amigos do Ministro da Justiça, numa informação confirmada pelo menos por um influente governador, garantem que ele viveu de maneira tão intensa a sua obstinação que andava, nos últimos seis meses, com diferentes versões de uma nova legislação sobre propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão dentro da pasta. Abi-Ackel esperava, quando nada, com essa providência, não ser surpreendido por uma eventual convocação urgente de Figueiredo para, juntos, promoverem o exame pormenorizado da questão.

Pela própria formação jurídica do Ministro da Justiça — e pelas suas inabaladas convicções na maior amplitude da abertura política — o silêncio da campanha eleitoral no rádio e na televisão, a partir da meia-noite desta terça-feira, vai deixar fundas marcas. Há quem diga que Abi-Ackel só se rendeu à evidência de que a *Lei Falcão* era mesmo imutável no último fim de semana. Para a história, o que vai valer, no entanto, é a certeza, por uma série de informações, que se casam, de que ele foi realmente o mais constante defensor junto a Figueiredo da tese da total incompatibilidade da *Lei Falcão* com o pleno desdobramento de um auspicioso processo de redemocratização marcado pelo fim do AI-5 e coroado pela anistia.

Dos governadores que mataram há uma semana, se tanto, depois de 45 dias de incessantes pressões, os sonhos maiores ou menores do Ministro da Justiça, pouco se tem a acrescentar. Muitos deles, com maior predominância no Nordeste, não defenderam, apenas, na luta pela intocabilidade da *Lei Falcão*, o resguardo de chefes militares ou de gestores do modelo econômico. A maioria procurou, na verdade, salvar a própria pele, evitando expor, no confronto aberto, por meio do livre debate, administrações incapazes de passar pelo isento julgamento popular.

Rogério Coelho Neto é Subeditor de Política do JORNAL DO BRASIL.

Em torno de Semprún

José Guilherme Merquior

Arquivo

Jorge Semprún

PARA todos aqueles que se preocupam com a falta de objetividade do debate ideológico no Brasil, a visita de Jorge Semprún representou um estímulo e um consolo. Em torno da simpática figura do corajoso romancista espanhol, num punhado de entrevistas e comentários, foi possível esboçar algo que se aproxima razoavelmente de um autêntico questionamento de certos grandes temas filosófico-sociológicos: a natureza do progresso, o significado da democracia, o destino do marxismo, etc.. O **Canal Livre** de domingo passado, agilmente conduzido por Roberto d'Ávila, serviu de coroamento a esse esforço de discussão civilizada de problemas sociais de largo alcance.

Aparentemente, quando o perturbador ideológico é estrangeiro (e não renunciou formalmente a seu título de sócio atleta no clube do pensamento "radical"), nosso **establishment** de esquerda aceita, ao menos em princípio, examinar a crítica, em vez de desclassificar o crítico por meio de psicanálises impingidas e suspeições de ordem pessoal. Quando o "herege" é forasteiro, não se desvia a priori o foco de suas idéias, nem se insiste em interpelar sua sexualidade... Tanta sutileza e cortesia seriam puro penhor de hospitalidade, se não fossem, também, em boa medida, o reflexo do ranço colonial de nosso espírito, sempiternamente deslumbrado diante de toda lição estrangeira — mesmo que seja uma lição de perplexidade.

O ex-comunista que rompe com a cartilha leninista, mas não chega (como um Lucio Colletti) a ultrapassar o marxismo, tende, de fato, a deixar sua lucidez num estado de perplexa suspensão. Daí os equívocos e reticências gerados por certas declarações de Semprún, principalmente no tocante à sua maneira de interrogar as relações entre política e desenvolvimento. Segundo a imprensa, Semprún admitiu que as ditaduras de direita modernizam com eficácia — causando imediato escândalo entre as vestais da esquerda bem pensante. O **Canal Livre** esclareceu melhor as coisas. O que ele reconheceu foi que o **capitalismo** moderniza (no sentido de uma industrialização competente). Noutras palavras: no essencial, o franquismo modernizou a Espanha menos por ter sido uma ditadura do que por ter sido uma ditadura **capitalista**. A rigor, caberia dizer, como, em geral, os historiadores econômicos, que a combinação do capitalismo e ditadura, ao assegurar uma forte "acumulação primitiva", favoreceu um **take-off** industrial análogo ao capitalismo selvagem e seus salários de fome na primeira nação industrializada, a Inglaterra das décadas iniciais do século XIX. Mas, em ambos os casos, a repressão social da ditadura constituiu no máximo uma condição permissiva, nunca a causa motora da modernização econômica.

Na televisão, Semprum usou uma noção muito abrangente de capitalismo. A seu ver, capitalismo é toda acumulação compulsória do capital, toda industrialização obtida por meio de arrochos salariais, não importando se essa poupança forçada é comandada por um caudilho vitorioso com a ajuda de Hitler e Mussolini ou por uma burocracia vermelha implantadora de Gulags. Semprún acha que basta isso para compreendermos que o modelo soviético não é, pelo critério humanista, uma alternativa realmente válida e não vacilou em considerar a coletivização estalinista da agricultura russa tão inaceitável quanto a situação do [illegible]

Ideologicamente, o momento mais interessante do seu diálogo com intelectuais brasileiros veio logo a seguir. Partindo dessa ostensiva desilusão de Semprún com o regime comunista, Fernando Gabeira tentou levá-lo a repudiar o próprio princípio do desenvolvimento sócio-econômico. Com muita finura, Gabeira sugeriu que, em última análise, todo verdadeiro progresso é interior, desenvolvimento da consciência e não das condições materiais de vida. O entrevistado sorriu, compreensivo — porém não assinou o manifesto da contracultura. Deu a impressão de ainda não ter esquecido que o "progresso interior", por mais positivo e legítimo, não consegue libertar o homem da penúria, da doença, ou mesmo da ignorância. Conclusão: o desenvolvimentismo pode ser uma visão limitada das coisas; mas negligenciar os imperativos do desenvolvimento, em homenagem a uma romântica, espontânea floração de formas de vida, jamais poderá satisfazer um humanismo responsável. Até porque, é bem sabido, quem gosta de pobreza, **psiquedélica** ou não, é intelectual...

Não é tudo. Mesmo sem sair dos confins do paraíso subjetivo da contracultura, a questão é: admitida a legitimidade da reivindicação libertária de formas de vida "naturais" e heterogêneas, em que contexto social elas se tornam viáveis ou, simplesmente, possíveis — no capitalismo, combinado com instituições políticas liberais, ou na **monocracia** comunista, a maior e mais repressiva concentração de poder da história humana? A resposta é óbvia. E não adianta replicar com o suposto desempenho igualitário de países socialistas. Yves Montand, o amigo de Semprún, não teve papas na língua: se nos convidam a abraçar o comunismo em nome de realizações como a alfabetização de Cuba, "é bom lembrar que a burguesia francesa fez o mesmo, cem anos atrás". A mui burguesa Terceira República alfabetizou a nação, convertendo em massa, conforme o diz seu maior historiador, Eugen Weber, "camponeses em franceses".

O campesinato francês na época era, em sua maioria, proprietário e, como tal, esteio da democracia republicana. O mais sagaz dos liberais russos da **Belle Epoque**, Struve, atribuiu a impotência do liberalismo em sua terra, ao lado da autocracia do czar, a dois obstáculos: o caráter não burguês de uma massa camponesa sem propriedade e a completa marginalização dos intelectuais na sociedade russa. Parte das perguntas feitas a Semprún por seus interlocutores brasileiros refletia um grau semelhante de distanciamento em relação ao nosso projeto de sociedade — a sociedade liberal capitalista, para a qual, a despeito de tantos desvios e recuos, a evolução social brasileira se encaminha, desde, pelo menos, o colapso da República Velha. Nossas massas não repelem esse projeto, nem parecem partilhar a crença orteguiana de Antônio Callado (também rejeitada por Semprún) segundo a qual nós, povos ibéricos, não fomos feitos para a democracia... Porém muitos dos nossos intelectuais revelam um desamor crônico pelas instituições liberais e sua base econômica. Foi sem dúvida por isso que tanto se tentou "recuperar" a perplexa perspicácia de Semprún, enquadrando-a num esquerdismo de boas intenções — mas incapaz de submeter suas premissas ou preconceitos ao foco crítico de uma revisão global e coerente.

José Guilherme Merquior é ensaísta, crítico e autor de vários livros.

Simpósio sobre Cristologia desfaz confusões

Dom Eugênio de Araújo Sales

Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

AS idéias claras e verdadeiras orientam corretamente nossa vida. No campo religioso adquirem maior importância por terem repercussão também na eternidade. Portanto, merece elogios a iniciativa do Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) de convidar um seleto grupo de teólogos, especialistas em Cristologia, para estudar a figura do Redentor, tendo diante de si o contexto de nosso Continente. Reuniram-se, na última semana, no Centro de Estudos e Formação do Sumaré.

Professores de várias procedências, com a assídua presença do Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, debruçaram-se sobre temas de grande interesse para os cristãos, especialmente em nossos dias. Foram pronunciadas por peritos — muitos de renome internacional — conferências sobre a Cristologia de Puebla, a Divindade de Cristo; o Jesus Histórico; Filosofias Subjacentes a Correntes do Pensamento Religioso; o Salvador em Algumas Teologias da Libertação, além de Seu Relacionamento com o Verdadeiro Sentido da Redenção; Jesus e a Violência: nem Guerrilheiro, nem da Seita dos Zelotas; Significação Teológica dos Mistérios em Sua Vida, Significação Teológica da Ressurreição; a Efusão do Espírito Santo; Aspectos Pastorais da Cristologia na América Latina. Cada exposição era seguida de debates, esclarecimentos e sugestões, ampla e cordial discussão. No início falou, longa e sabiamente, o Cardeal Ratzinger sobre Orientações Cristológicas.

Este simpósio foi precedido de um outro, sobre a Eclesiologia, realizado no mês de agosto, em Bogotá. Entre os participantes, Dom Karl Josef Romer, do Brasil.

Fácil compreender o valor dessas iniciativas. Inegável a existência de um clima de certa confusão sobre pontos fundamentais de nossa Fé. Há repercussões negativas na vida eclesial. A larga difusão de conceitos pouco ortodoxos, através de livros e revistas, onde hipóteses se confundem com afirmações definitivas, produz nos fiéis nociva inquietação.

A presença de tantos especialistas trouxe inúmeros benefícios. O coro de vozes, em nosso meio, defendendo e propagando certas idéias, fica reduzido a seus justos limites, diante do valor intelectual de outrem que assume diferente orientação. Poderia dizer que se iniciou uma desmitificação de autores, o que redunda em grande proveito espiritual.

No decorrer do simpósio, erros antigos foram identificados em afirmações hoje difundidas. Traços de pelagianismo e iluminismo revivem em publicações divulgadas, inclusive, entre nós. Desacertos modernistas de um passado recente renascem em diversos escritos. A posição protestante de que "só a Escritura é a intérprete de si mesma", ou o livre exame, está presente em comunidades de base felizmente raras e na atitude prática e teórica de outras pessoas que ainda se julgam católicas.

A primazia do antropológico se evidencia claramente na chamada "Igreja Popular", em uma falsa eclesiologia que nasce do povo. O elemento crítico acima do dogmático, ao se sobrepor à autoridade do Magistério, conduz a uma ruptura da unidade da Fé. Embora os problemas da comunidade não devam ser alheios à prática religiosa, a preeminência do social, com suas ambigüidades, leva a conclusões estranhas ou contrárias à Doutrina ensinada pelo Salvador. Assim, uma certa leitura latino-americana do Evangelho corre o risco de manipulações indevidas.

Segundo algumas Teologias da Libertação, a consciência de injustas situações de dependência e opressão é concebida em uma perspectiva da luta de classes, "opressor — oprimido". Há quem insista no uso da análise marxista, firmemente rejeitada pelos Papas. Substituem indevidamente os princípios de amor evangélico, estabelecidos na Mensagem salvífica, por uma dialética marxista do ódio entre segmentos da sociedade, que inclui a violência. Dessa forma, oferecem aos cristãos algo muito diferente da verdadeira filiação divina, dom que recebemos do Pai e nos ajuda a agir como filhos e irmãos de todos, sem distinção de níveis sociais e econômicos. Como afirmou um dos expositores, o Padre Jean Galot, jesuíta e professor da Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma: "Chamando-se Filho do Homem, Jesus queria expressar o universalismo de sua missão. Resistiu à pretensão de seus compatriotas que queriam uma libertação política e nacional. Não tratou de liberar os judeus do poder romano e fez uma distinção muito clara entre as coisas de Deus e as de César. Recusou comprometer-se nas reivindicações de uma luta para a independência. Ante a religião judia e os outros cultos do seu tempo, que tinham um caráter nacional, fundou uma religião universal, com o dom da salvação". Ele adverte para um farisaísmo: "O homem sempre sente a tentação de identificar a salvação religiosa com a nacional ou social. Cristo teve que resistir a essa sedução, que também atinge os cristãos".

Eis apenas alguns tópicos das conferências. Contudo, eles proporcionam um perfil do simpósio que acaba de terminar e revela a sua importância para a nossa vida religiosa.

Há quem exija a condenação, clara e precisa, e reclame por providências imediatas. Entretanto, basta comparar as afirmações discrepantes com o ensino do Magistério. O Espírito não faltará, com a sua luz.

O recente encontro sobre Cristologia é um fator altamente positivo para obter a segurança em meio à diversidade de opiniões, nem sempre ortodoxas.

Convém recordar que esses problemas não são exclusivos de nossos tempos. Eles existiram na longa história da Igreja e foram superados. Contudo, não há vitória sem sacrifícios.

Begin acusa EUA de tentar derrubar Governo de Israel

Paris/UPI

Já recebendo soro, este transeunte é conduzido para um hospital, depois de ter sido baleado por um louco, na Rua de Lyon, em Paris. O homem, não identificado, chegou, ontem pela manhã, a uma loja de artigos de caça e escolheu um rifle. Depois, pediu várias caixas de munição e, aproveitando-se de um momento de distração dos funcionários, carregou a arma e correu para a rua. Passou, então, a disparar contra vitrinas e pessoas, gritando palavras que testemunhas consideraram ininteligíveis. Dois homens e uma mulher foram atingidos, até que um policial disparou contra o atirador, ferindo-o gravemente. A Polícia aguarda sua melhora, para interrogá-lo, mas, pelo depoimento das testemunhas, o homem é mesmo louco.

Jerusalém, Washington e Fez — "Nossos amigos americanos devem lembrar-se de que Israel não é o Chile e eu não sou Allende", afirmou o Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, ao acusar os Estados Unidos de interferirem nos assuntos internos israelenses e de tentar derrubar o Governo de Israel.

As autoridades israelenses rejeitaram o novo plano de paz árabe, alegando que ele levaria à destruição de Israel, mas exortaram os dirigentes do mundo árabe a manterem negociações de paz diretas com Israel. O plano árabe reconhece implicitamente Israel em troca da criação de um Estado palestino independente.

Métodos conhecidos

Em entrevista à revista **Bamachane**, do Exército israelense, Begin disse que "durante as últimas semanas houve uma grande interferência dos Estados Unidos nos assuntos internos de Israel por parte de funcionários governamentais que vazaram informações, bem como por parte dos jornais e dos jornalistas. Por exemplo: o **Washington Post** declarou especificamente que as propostas de Reagan representam a primeira investida do Governo (americano) para derrubar o meu Governo".

— Esse é um sistema muito conhecido nos Estados Unidos — acrescentou Begin. — Quando algum Governo não concorda com alguma política do Governo americano, são feitos esforços para mudar aquele Governo, ou através da pressão dos jornais, de informação vazada pelos funcionários governamentais, ou por meio da ajuda aos Partidos opositores. Tais métodos são bem conhecidos e já começaram.

O **Premier** alegou ainda que se lembrava de artigos no **The New York Times** que asseguravam, segundo ele, que o único meio de garantir o sucesso do plano de paz apresentado a 1º de setembro pelo Presidente Ronald Reagan era derrubando o Governo israelense. O plano Reagan advoga a criação de um autogoverno palestino na Cisjordânia e Gaza, associado à Jordânia, e o **congelamento** da política israelense de colonização dos territórios árabes ocupados. Embora mantenha a posição dos Estados Unidos contrária à formação de um Estado palestino independente, o plano Reagan foi veementemente rejeitado pelo Governo de Israel.

Apesar da evidente irritação de Begin com o plano Reagan, segundo a agência Reuter, o Primeiro-Ministro assegurou que Israel está disposto a passar aos Estados Unidos informações confidenciais sobre armamentos soviéticos sofisticados (tanque T-72, caça Mig-25) apreendidos na guerra do Líbano e sobre os novos sistemas de armas israelenses.

— Nem os americanos nem a OTAN têm essa tecnologia — garante Begin.

Pior a emenda

Funcionários governamentais israelenses disseram que o plano de paz árabe — adotado quinta-feira, ao término da 12ª conferência de cúpula da Liga Árabe, em Fez (Marrocos) — é "pior ainda do que o anterior projeto saudita, já rejeitado por Israel". O plano do Rei Fahd, da Arábia Saudita, pedia a retirada de Israel para suas fronteiras anteriores à guerra de 1967 e previa a criação de um Estado palestino independente, com Jerusalém como Capital.

O novo plano árabe também exorta à criação de um Estado palestino, sem estabelecer suas fronteiras, tendo como Capital Jerusalém. Ainda pede que o Conselho de Segurança da ONU dê garantias de paz a todos os países do Oriente Médio, incluindo o Estado palestino independente. Foi a primeira vez em 35 anos de conflito árabe-israelense que os países árabes reconheceram implicitamente o direito de existência de Israel.

O Ministro do Exterior israelense, Yitzhak Shamir, rejeitou o plano de paz árabe, qualificando-o de "uma renovada declaração de guerra contra Israel". Disse também que ninguém pode levar a sério o plano "porque não considera eventual aprovação de Israel". O Estado judaico rechaça firmemente a criação de um país palestino independente e considera Jerusalém (cujo setor árabe anexou) a Capital "eterna e indivisível" de Israel.

No Marrocos, o Rei Hassan II declarou que o novo plano de paz árabe prevê "um estado de não beligerância" entre Israel e seus vizinhos árabes como primeiro passo para um acordo final de paz. O reconhecimento formal de Israel e o estabelecimento de relações diplomáticas se produziriam em uma etapa posterior não definida, acrescentou o rei do Marrocos.

Ao comentar o plano de paz árabe, o Secretário de Estado americano, George Shultz, sustentou que ele tem pontos conflitantes com o projeto do Presidente Reagan, mas, mesmo assim, é "um passo adiante" porque reconhece implicitamente o Estado de Israel. Shultz ponderou, contudo, que o teste real do plano árabe ocorrerá se os países árabes, principalmente a Jordânia, iniciarem negociações com os israelenses.

Os 800 fuzileiros navais americanos que, junto com contingentes da França e Itália, supervisionaram a retirada da OLP do Líbano, deixaram ontem Beirute, declarando cumprida sua missão. Hoje deverão ir embora os 530 soldados italianos. O Ministro do Exterior do Líbano, Fuad Butros, disse que seu país gostaria que os 850 legionários franceses permanecessem em Beirute, até o término de seu mandato, a 21 de setembro.

Líderes muçulmanos e esquerdistas de Beirute Ocidental são a favor de que a força multinacional de paz cumpra seu mandato de um mês, ou até mesmo o ultrapasse, por temer, segundo a Reuter, que as tropas israelenses possam avançar para novas posições na Capital libanesa após a partida do contingente internacional.

Soldados israelenses, em Nablus, Cisjordânia, dispararam bombas de gás lacrimogêneo contra manifestantes palestinos que atiravam pedras e gritavam **slogans** favoráveis à OLP, informou o comando militar de Israel, acrescentando que não houve vítimas.

Vice-Premier polonês deixa revista oficial

Varsóvia — O Vice-Primeiro-Ministro da Polônia, Mieczyslaw Rakowski, de 56 anos, demitiu-se por motivos não revelados da direção do semanário **Polityka**, órgão oficial do Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês (POUP). Dirigia o semanário desde sua fundação em 1958. No início da crise na Polônia, Rakowski era considerado um jornalista liberal, mas com o correr do tempo tentou mudar sua posição, a favor da linha dura.

O vice-diretor da revista, Jan Bijak, assumiu o posto de Rakowski. Segundo fontes da agência alemã DPA, o setor dogmático do POUP não perdoou a Rakowski o fato de ter publicado um artigo, pouco antes de ser nomeado Vice-Premier em fevereiro de 1981, propondo ao Governo relações de igual para igual com o sindicato independente dos operários, o Solidariedade. Rakowski assinou pelo Governo o acordo de Gdansk, em 1980, cujo 2º aniversário, dia 31 de agosto, provocou distúrbios graves na Polônia.

Perdas

Na última edição da revista semanal **Polityka**, Kazimierz Barcikowski, membro do Politburo e Secretário do Comitê Central do POUP, admitiu que o Partido perde mensalmente 20 mil militantes, especialmente entre os operários. "Nas grandes empresas, onde a influência do sindicato Solidariedade era importante, o Partido sofreu as perdas mais importantes", comentou Barcikowski. Antes de agosto de 1980, o POUP tinha mais de 3 milhões de militantes e, no dia 15 de julho passado, o Comitê Central confirmara a queda para 2 milhões 465 mil.

Em Berna, porta-voz do Ministério da Justiça, Ulrich Hubacher, confirmou a existência de um tratado de extradição entre a Suíça e a Polônia, firmado em 1937, que dá ao Governo de Varsóvia a base legal para pedir a extradição para a Polônia dos quatro sequestradores que mantiveram a Embaixada polonesa ocupada por três dias.

Na quinta-feira, após a retomada da Embaixada, o Ministro da Justiça, Kurt Furgler, descartara a possibilidade de extradição dos terroristas. A Promotoria suíça já abriu até o processo para julgar os quatro, identificados como Florian Kruszyk, de 42 anos (o líder do grupo); Krzysztof Wasileski, 33; Marek Michalski, 20; e Miroslaw Plewinski, 23. A polícia confirmou que eles não tinham os 25 quilos de explosivos que ameaçavam explodir, mas apenas quatro fuzis semi-automáticos e duas pistolas, que afirmaram ter comprado na Suíça.

Líderes do Solidariedade na clandestinidade consideraram "uma vitória moral" as manifestações antigovernamentais realizadas no dia 31 do mês passado, data em que se comemorou o segundo aniversário da criação dos sindicatos independentes.

— A Líbia apoia a Polônia porque os dois países se encontram numa única e idêntica frente antiimperialista — disse o homem-forte da Líbia, Coronel Kadhafi, em visita oficial de menos de 24 horas a Varsóvia. Kadhafi se reuniu com o **Premier**, General Jaruzelski.

Diplomata pede asilo político

Tóquio — A agência de notícias japonesa Kyodo disse ontem que um adido comercial assistente da Embaixada polonesa em Tóquio desertou, mas o mais graduado diplomata polonês no Japão disse à agência Center que não podia confirmar oficialmente a informação.

Segundo a agência Kyodo, o adido Jozef Grochowski e sua mulher Anna, que chegaram ao Japão em novembro de 1980, deixaram Tóquio num avião para Paris. O Embaixador polonês no Japão, Zdzislaw Rurarz, desertou para os Estados Unidos [illegible]

Eleição do Comitê Central na China reforça moderados

Pequim — O Congresso do Partido Comunista Chinês elegeu ontem um novo Comitê Central que, segundo a agência Reuter, parece fortalecer a posição dos moderados liderados pelo homem forte da China, Deng Xiaoping, apesar de ter mantido, no CC, surpreendentemente, vários quadros do alto escalão da chamada linha-dura maoísta — justamente os que se acreditava seriam afastados pelos reformistas.

Muitos antigos revolucionários do antigo Comitê Central se recusaram a passar para o Conselho de Anciãos — uma espécie de Comissão Consultiva de 172 membros criada pelo Congresso com o objetivo de suavizar a transição para uma nova geração de dirigentes.

Vitória parcial

A eleição reforçou a liderança reformista do ex-Vice-Presidente Deng Xiaoping, único dirigente eleito tanto para o Comitê Central, quanto para a recém criada Comissão Consultiva — o Conselho de Anciãos. A permanência de Deng no poderoso Comitê Central de 210 membros revelou uma ampla ascensão de seus protegidos que, segundo a Reuter, estão dispostos a varrer o dogmatismo maoísta.

Mas Deng não conseguiu uma vitória total sobre os muitos generais idosos. Considerados à esquerda de Deng, muitos conseguiram manter suas cadeiras no Comitê Central, sem passar para o Conselho de Anciãos, apesar da recente insistência da imprensa oficial no sentido de que os dirigentes de idade avançada se retirassem para um segundo plano, a fim de dar lugar a uma nova geração de dirigentes moderados.

Nos altos escalões do Poder isto não aconteceu. Dos quatro quadros acima de 70 anos membros do Politburo — que é formado por sete homens — apenas um optou por se retirar da **linha de frente**: o próprio Deng.

E mesmo Hua Guofeng, de 61 anos, eleito por Mao Tse-tung para dirigir o Partido, mas afastado no ano passado por insistir nos "erros" de Mao, foi reeleito para o Comitê Central. Publicamente criticado pela imprensa oficial durante a realização do Congresso — que termina hoje — conservou sua cadeira no Comitê Central, junto com o Marechal Ye Jianying, de 85 anos, que todos julgavam seria removido para a comissão consultiva.

— Parece que os que se supunha seriam afastados puderam resistir — afirmou um diplomata ocidental à UPI em Pequim.

— De certa forma, o que é mais impressionante é nada de impressionante ter acontecido — comentou outro diplomata à mesma agência, após examinar a lista dos eleitos.

Deng teve aparentemente mais sucesso no afastamento de alguns de seus adversários políticos menos conhecidos, que se identificavam, como Hua e Ye, à linha maoísta mais radical.

A eleição para esses dois organismos internos do PCC, realizada no final do 12º Congresso, representa um encontro histórico que deverá definir o curso político da China e determinar a reorganização interna mais ampla dos 61 anos de história do Partido.

Ao lado da Comissão de Inspeção Disciplinar — verdadeiro cão de guarda do Partido — o Comitê Central e ao Conselho de Anciãos — ou Comissão Consultiva — integram o triunvirato que dirigirá a China nos próximos cinco anos.

Segundo a UPI, cerca de 50 pessoas foram transferidas do Comitê Central anterior para a Comissão Consultiva. A cirurgia partidária foi mais profunda, segundo a agência, nas fileiras militares e entre os quadros dirigentes provinciais.

Hu Yaobang, aliado de Deng eleito no ano passado presidente do Partido, e que deverá continuar como chefe nominal em seu cargo de Secretário-Geral também foi designado para o Comitê Central.

Arquivo

A liderança reformista de Deng Xiaoping saiu fortalecida

Arafat vai à Itália e pode visitar o Papa

Roma — O líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, visitará a Itália na quarta-feira e será recebido pelo Presidente Sandro Pertini, informou o escritório da OLP em Roma. O escritório acrescentou que Arafat será recebido também pelo Papa João Paulo II, mas o Vaticano negou-se a fazer comentários sobre essa versão.

Arafat será convidado da União Interparlamentar, um organismo com delegados de Parlamentos de 98 países, que fará em Roma sua conferência anual de terça-feira até o dia 22. A OLP tem **status** de observadora na União Interparlamentar desde 1975. Israel é membro da União e pretende enviar uma delegação.

Diplomatas italianos declararam que o encontro de Arafat com Pertini, apesar de representar um gesto de amizade pela causa palestina, não constitui um ato de reconhecimento, uma vez que o Presidente não tem papel político preponderante nem é membro do Governo. Os diplomatas explicaram que o Primeiro-Ministro italiano, Giovanni Spadolini, não deverá reunir-se com Arafat.

Trudeau inicia nova reforma no Ministério

Otawa — O Primeiro-Ministro canadense Pierre Trudeau anunciou ontem cinco substituições em seu Gabinete, na primeira fase de uma segunda reforma em duas etapas do seu Gabinete de 35 membros, desde que assumiu o cargo em 1980. A segunda etapa deverá ocorrer antes da reabertura do Parlamento, em 27 de outubro.

— Vocês ficarão deliciados com essa jóia de recomposição que bolei — disse Trudeau na cerimônia de juramento dos novos Ministros. O Ministro da Energia, Marc Lalonde, assumirá a pasta de Finanças, substituindo Allan Maceachen, que recepcionou a reunião do FMI em Toronto e passará ao cargo de Secretário de Estado para Assuntos Externos. Jean Chretien sairá do Ministério da Justiça para o da Energia, e Mark Macguigan, ex-Secretário para Assuntos Externos, será o Ministro da Justiça. O Senador Jacob Austin foi nomeado Ministro para Desenvolvimentos Sociais. As mudanças têm os objetivos de melhorar a atuação do Governo diante da crise econômica do país — 12,2% de desemprego e 10,3% de inflação — e levantar a popularidade do Governo. Nas últimas pesquisas, o Partido Liberal de Trudeau está 21 pontos atrás do [illegible]

Armas dos israelenses superam em sofisticação as do arsenal americano

Bob Horton
Reuter

Washington — Israel utilizou na guerra do Líbano armamentos surpreendentemente modernos, alguns mais sofisticados do que os dos Estados Unidos, revelou o diretor do Centro para Estudos Internacionais, Joseph Churba. Segundo Churba, funcionários do Govero americano admitem que esta tecnologia de guerra mais avançada reduziu o poder de Washington de controlar as ações israelenses no Oriente Médio.

Se Israel cedesse a tecnologia à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), disse Churba, seria possível combater "a superioridade soviética na Europa através de métodos convencionais, reduzindo assim a necessidade de se recorrer a armas nucleares táticas". Em entrevista à agência de notícias Reuter, disse que os armamentos israelenses demonstraram ser superiores aos soviéticos — os aviões, blindados e mísseis terra-ar usados pelos sírios no Líbano.

Churba afirmou ainda que Israel desenvolveu um canhão de 105 milímetros que destruiu vários tanques soviéticos T-72. "Nada em nossos arsenais consegue penetrar o T-72", disse o diretor do centro de pesquisas. Churba revelou ter tomado conhecimento dos avanços israelenses em tecnologia militar em visita de duas semanas a Israel e Líbano, durante a qual conversou com especialistas.

Disse, porém, que Israel se negou a ceder a tecnologia a Washington por não concordar com o plano de paz para o Oriente Médio proposto pelo Presidente Reagan. "O preço que eles (os israelenses) estão cobrando é a cooperação estratégica ampla [illegible]

Gromyko verá Shultz este mês

Washington — O Secretário de Estado americano George Shultz e o Chanceler soviético Andrei Gromyko se encontrarão em Nova Iorque, no dia 28 deste mês, informou o Departamento de Estado dos EUA, segundo o qual os dois discutirão "questões de interesse recíproco".

Navio leva lixo atômico a Haia

Le Havre (França) — O primeiro navio construído especialmente para o transporte de lixo atômico foi lançado ontem, apesar de manifestações de protesto do grupo ecologista Greenpeace. O navio, construído no porto francês de Le Havre para uma empresa franco-sueca, vai transportar lixo radioativo de reatores nucleares suecos para um centro de tratamento em Haia, Capital holandesa.

Iraque ataca porto iraniano

Nicósia — A aviação iraquiana bombardeou um petroleiro de nacionalidade não identificada no porto iraniano de Bushir, a 70 quilômetros a Sudeste da ilha de Kharg, o principal porto petrolífero do Irã, anunciou a agência INA. O ataque aéreo não causou perdas para o Iraque e foi o terceiro em menos de uma semana a portos do Irã.

A rádio oficial síria comentou que fracassou a reunião do Presidente da Síria, Hafez Assad, com o Presidente do Iraque, Sadam Hussein, promovida pelo Rei Fahd, da Arábia Saudita, à margem da reunião de cúpula árabe em Fez, no Marrocos. O Rei Fahd pretendia acabar com as diferenças políticas entre Assad e Hussein, para que a Síria — aliada ao Irã na guerra contra o Iraque — influenciasse a obtenção da paz.

Argentina terá turbina inglesa

Bonn — A Grã-Bretanha suspendeu o item das sanções contra o Governo argentino que proibia a entrega de peças vitais para quatro fragatas encomendadas pela Argentina a um estaleiro alemão, informou ontem o Governo da Alemanha Ocidental.

As peças vitais, fabricadas pela companhia britânica Rolls Royce, eram turbinas para equipar as fragatas **Sarandi** e **Heroína**. Os outros dois navios, **Almirante Brown** e **La Argentina**, já estavam equipados com turbinas Rolls Royce antes que as sanções fossem adotadas, no início da guerra das Falklands.

Carrington vai para a indústria

Londres — Lord Carrington, que renunciou ao cargo de Ministro do Exterior britânico em abril, no começo da crise das Falklands, aceitou presidir a General Electric, a maior indústria elétrica da Grã-Bretanha. Ele assumirá após a aposentadoria, no início do próximo ano, do atual presidente da companhia, Lord Nelson Stafford. No ano passado, o salário correspondente ao cargo era de 60 mil libras anuais (100 mil dólares ou Cr$ 20 milhões 300 mil).

Reagan cria rádio para Cuba

Nova Iorque — A Comissão de Relações Exteriores do Senado americano aprovou o controvertido plano do Presidente Ronald Reagan para a criação de uma nova emissora de rádio de alta potência destinada a transmitir notícias para Cuba. A emissora, que será chamada Rádio Marti, em homenagem ao herói nacional cubano, terá uma verba anual de 7 milhões de dólares.

Holanda busca nova coalizão

Haia — A Rainha Beatriz nomeou ontem um antigo membro do Partido Trabalhista, Jos van Kemenade, para atuar como mediador na formação de um novo Governo de coalizão para a Holanda. Nas últimas eleições no país, realizadas quarta-feira, os trabalhistas conquistaram 47 das 150 cadeiras do Parlamento, maioria relativa e dois lugares a mais que os democrata-cristãos.

Dinamarca tem líder conservador

Copenhague — O conservador Poul Schlueter assumiu ontem o cargo de Primeiro-Ministro dinamarquês, encabeçando uma coalizão de centro-direita formada por quatro Partidos. Ele será o primeiro chefe de Governo conservador do país em 81 anos. A difícil situação econômica do país foi uma das causas da renúncia na semana passada do ex-Primeiro-Ministro social-democrata Anker Joergensen.

Begin acusa EUA de tentar derrubar Governo de Israel

Paris/UPI

Já recebendo soro, este transeunte é conduzido para um hospital, depois de ter sido baleado por um louco, na Rua de Lyon, em Paris. O homem, não identificado, chegou, ontem pela manhã, a uma loja de artigos de caça e escolheu um rifle. Depois, pediu várias caixas de munição e, aproveitando-se de um momento de distração dos funcionários, carregou a arma e correu para a rua. Passou, então, a disparar contra vitrinas e pessoas, gritando palavras que testemunhas consideraram ininteligíveis. Dois homens e uma mulher foram atingidos, até que um policial disparou contra o atirador, ferindo-o gravemente. A Polícia aguarda sua melhora, para interrogá-lo, mas, pelo depoimento das testemunhas, o homem é mesmo louco.

Jerusalém, Washington e Fez — "Nossos amigos americanos devem lembrar-se de que Israel não é o Chile e eu não sou Allende", afirmou o Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, ao acusar os Estados Unidos de interferirem nos assuntos internos israelenses e de tentar derrubar o Governo de Israel.

As autoridades israelenses rejeitaram o novo plano de paz árabe, alegando que ele levaria à destruição de Israel, mas exortaram os dirigentes do mundo árabe a manterem negociações de paz diretas com Israel. O plano árabe reconhece implicitamente Israel em troca da criação de um Estado palestino independente.

Métodos conhecidos

Em entrevista à revista **Bamachane**, do Exército israelense, Begin disse que "durante as últimas semanas houve uma grande interferência dos Estados Unidos nos assuntos internos de Israel por parte de funcionários governamentais que vazaram informações, bem como por parte dos jornais e dos jornalistas. Por exemplo: o **Washington Post** declarou especificamente que as propostas de Reagan representam a primeira investida do Governo (americano) para derrubar o meu Governo".

— Esse é um sistema muito conhecido nos Estados Unidos — acrescentou Begin. — Quando algum Governo não concorda com alguma política do Governo americano, são feitos esforços para mudar aquele Governo, ou através da pressão dos jornais, de informação vazada pelos funcionários governamentais, ou por meio da ajuda aos Partidos opositores. Tais métodos são bem conhecidos e já começaram.

O **Premier** alegou ainda que se lembrava de artigos no **The New York Times** que asseguravam, segundo ele, que o único meio de garantir o sucesso do plano de paz apresentado a 1º de setembro pelo Presidente Ronald Reagan era derrubando o Governo israelense. O plano Reagan advoga a criação de um autogoverno palestino na Cisjordânia e Gaza, associado à Jordânia, e o **congelamento** da política israelense de colonização dos territórios árabes ocupados. Embora mantenha a posição dos Estados Unidos contrária à formação de um Estado palestino independente, o plano Reagan foi veementemente rejeitado pelo Governo de Israel.

Apesar da evidente irritação de Begin com o plano Reagan, segundo a agência Reuter, o Primeiro-Ministro assegurou que Israel está disposto a passar aos Estados Unidos informações confidenciais sobre armamentos soviéticos sofisticados (tanque T-72, caça Mig-25) apreendidos na guerra do Líbano e sobre os novos sistemas de armas israelenses.

— Nem os americanos nem a OTAN têm essa tecnologia — garante Begin.

Pior a emenda

Funcionários governamentais israelenses disseram que o plano de paz árabe — adotado quinta-feira, ao término da 12ª conferência de cúpula da Liga Árabe, em Fez (Marrocos) — é "pior ainda do que o anterior projeto saudita, já rejeitado por Israel". O plano do Rei Fahd, da Arábia Saudita, pedia a retirada de Israel para suas fronteiras anteriores à guerra de 1967 e previa a criação de um Estado palestino independente, com Jerusalém como Capital.

O novo plano árabe também exorta à criação de um Estado palestino, sem estabelecer suas fronteiras, tendo como Capital Jerusalém. Ainda pede que o Conselho de Segurança da ONU dê garantias de paz a todos os países do Oriente Médio, incluindo o Estado palestino independente. Foi a primeira vez em 35 anos de conflito árabe-israelense que os países árabes reconheceram implicitamente o direito de existência de Israel.

O Ministro do Exterior israelense, Yitzhak Shamir, rejeitou o plano de paz árabe, qualificando-o de "uma renovada declaração de guerra contra Israel". Disse também que ninguém pode levar a sério o plano "porque não considera eventual aprovação de Israel". O Estado judaico rechaça firmemente a criação de um país palestino independente e considera Jerusalém (cujo setor árabe anexou) a Capital "eterna e indivisível" de Israel.

No Marrocos, o Rei Hassan II declarou que o novo plano de paz árabe prevê "um estado de não beligerância" entre Israel e seus vizinhos árabes como primeiro passo para um acordo final de paz. O reconhecimento formal de Israel e o estabelecimento de relações diplomáticas se produziriam em uma etapa posterior não definida, acrescentou o rei do Marrocos.

Ao comentar o plano de paz árabe, o Secretário de Estado americano, George Shultz, sustentou que ele tem pontos conflitantes com o projeto do Presidente Reagan, mas, mesmo assim, é "um passo adiante" porque reconhece implicitamente o Estado de Israel. Shultz ponderou, contudo, que o teste real do plano árabe ocorrerá se os países árabes, principalmente a Jordânia, iniciarem negociações com os israelenses.

Os 800 fuzileiros navais americanos que, junto com contingentes da França e Itália, supervisionaram a retirada da OLP do Líbano, deixaram ontem Beirute, declarando cumprida sua missão. Hoje deverão ir embora os 530 soldados italianos. O Ministro do Exterior do Líbano, Fuad Butros, disse que seu país gostaria que os 850 legionários franceses permanecessem em Beirute, até o término de seu mandato, a 21 de setembro.

Líderes muçulmanos e esquerdistas de Beirute Ocidental são a favor de que a força multinacional de paz cumpra seu mandato de um mês, ou até mesmo o ultrapasse, por temer, segundo a Reuter, que as tropas israelenses possam avançar para novas posições na Capital libanesa após a partida do contingente internacional.

Soldados israelenses, em Nablus, Cisjordânia, dispararam bombas de gás lacrimogêneo contra manifestantes palestinos que atiravam pedras e gritavam **slogans** favoráveis à OLP, informou o comando militar de Israel, acrescentando que não houve vítimas.

Armas dos israelenses superam em sofisticação as do arsenal americano

Bob Horton
Reuter

Washington — Israel utilizou na guerra do Líbano armamentos surpreendentemente modernos, alguns mais sofisticados do que os dos Estados Unidos, revelou o diretor do Centro para Estudos Internacionais, Joseph Churba. Segundo Churba, funcionários do Govero americano admitem que esta tecnologia de guerra mais avançada reduziu o poder de Washington de controlar as ações israelenses no Oriente Médio.

Se Israel cedesse a tecnologia à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), disse Churba, seria possível combater "a superioridade soviética na Europa através de métodos convencionais, reduzindo assim a necessidade de se recorrer a armas nucleares táticas". Em entrevista à agência de notícias Reuter, disse que os armamentos israelenses demonstraram ser superiores aos soviéticos — os aviões, blindados e mísseis terra-ar usados pelos sírios no Líbano.

Churba afirmou ainda que Israel desenvolveu um canhão de 105 milímetros que destruiu vários tanques soviéticos T-72. "Nada em nossos arsenais consegue penetrar o T-72", disse o diretor do centro de pesquisas. Churba revelou ter tomado conhecimento dos avanços israelenses em tecnologia militar em visita de duas semanas a Israel e Líbano, durante a qual conversou com especialistas.

Disse, porém, que Israel se negou a ceder a tecnologia a Washington [illegible]

Vice-Premier polonês deixa revista oficial

Varsóvia — O Vice-Primeiro-Ministro da Polônia, Mieczyslaw Rakowski, de 56 anos, demitiu-se por motivos não revelados da direção do semanário **Polityka**, órgão oficial do Comitê Central do Partido Operário Unificado Polonês (POUP). Dirigiu o semanário desde sua fundação em 1958. No início da crise na Polônia, Rakowski era considerado um jornalista liberal, mas com o correr do tempo tentou mudar sua posição, a favor da linha dura.

O vice-diretor da revista, Jan Bijak, assumiu o posto de Rakowski. Segundo fontes da agência alemã DPA, o setor dogmático do POUP não perdoou a Rakowski o fato de ter publicado um artigo, pouco antes de ser nomeado Vice-Premier em fevereiro de 1981, propondo ao Governo relações de igual para igual com o sindicato independente dos operários, o Solidariedade. Rakowski assinou pelo Governo o acordo de Gdansk, em 1980, cujo 2º aniversário, dia 31 de agosto, provocou distúrbios graves na Polônia.

Perdas

Na última edição da revista semanal **Polityka**, Kazimierz Barcikowski, membro do Politburo e Secretário do Comitê Central do POUP, admitiu que o Partido perde mensalmente 20 mil militantes, especialmente entre os operários. "Nas grandes empresas, onde a influência do sindicato Solidariedade era importante, o Partido sofreu as perdas mais importantes", comentou Barcikowski. Antes de agosto de 1980, o POUP tinha mais de 3 milhões de militantes e, no dia 15 de julho passado, o Comitê Central confirmara a queda para 2 milhões 465 mil.

Em Berna, porta-voz do Ministério da Justiça, Ulrich Hubacher, confirmou a existência de um tratado de extradição entre a Suíça e a Polônia, firmado em 1937, que dá ao Governo de Varsóvia a base legal para pedir a extradição para a Polônia dos quatro sequestradores que mantiveram a Embaixada polonesa ocupada por três dias.

Na quinta-feira, após a retomada da Embaixada, o Ministro da Justiça, Kurt Furgler, descartara a possibilidade de extradição dos terroristas. A Promotoria suíça já abriu até o processo para julgar os quatro, identificados como Florian Kruszyk, de 42 anos (o líder do grupo); Krzysztof Wasileski, 33; Marek Michalski, 20; e Miroslaw Plewinski, 23. A polícia confirmou que eles não tinham os 25 quilos de explosivos que ameaçavam explodir, mas apenas quatro fuzis semi-automáticos e duas pistolas, que afirmaram ter comprado na Suíça.

Líderes do Solidariedade na clandestinidade consideraram "uma vitória moral" as manifestações antigovernamentais realizadas no dia 31 do mês passado, data em que se comemorou o segundo aniversário da criação dos sindicatos independentes.

— A Líbia apoia a Polônia porque os dois países se encontram numa única e idêntica frente antiimperialista — disse o homem-forte da Líbia, Coronel Kadhafi, em visita oficial de menos de 24 horas a Varsóvia. Kadhafi se reuniu com o **Premier** General Jaruzelski.

Diplomata pede asilo político

Tóquio — A agência de notícias japonesa Kyodo disse ontem que um adido comercial assistente da Embaixada polonesa em Tóquio desertou, mas o mais graduado diplomata polonês no Japão disse à agência Center que não podia confirmar oficialmente a informação.

Segundo a agência Kyodo, o adido [illegible] e sua mulher [illegible], que chegaram ao Japão em novembro de 1980, deixaram Tóquio [illegible] para Paris. [illegible]

Eleição do Comitê Central na China reforça moderados

Pequim — O Congresso do Partido Comunista Chinês elegeu ontem um novo Comitê Central que, segundo a agência Reuter, parece fortalecer a posição dos moderados liderados pelo homem forte da China, Deng Xiaoping, apesar de ter mantido, no CC, surpreendentemente, vários quadros do alto escalão da chamada linha-dura maoísta — justamente os que se acreditava seriam afastados pelos reformistas.

Muitos antigos revolucionários do antigo Comitê Central se recusaram a passar para o Conselho de Anciãos — uma espécie de Comissão Consultiva de 172 membros criada pelo Congresso com o objetivo de suavizar a transição para uma nova geração de dirigentes.

Vitória parcial

A eleição reforçou a liderança reformista do ex-Vice-Presidente Deng Xiaoping, único dirigente eleito tanto para o Comitê Central, quanto para a recém criada Comissão Consultiva — o Conselho de Anciãos. A permanência de Deng no poderoso Comitê Central de 210 membros revelou uma ampla ascensão de seus protegidos que, segundo a Reuter, estão dispostos a varrer o dogmatismo maoísta.

Mas Deng não conseguiu uma vitória total sobre os muitos generais idosos. Considerados à esquerda de Deng, muitos conseguiram manter suas cadeiras no Comitê Central, sem passar para o Conselho de Anciãos, apesar da recente insistência da imprensa oficial no sentido de que os dirigentes de idade avançada se retirassem para um segundo plano, a fim de dar lugar a uma nova geração de dirigentes moderados.

Nos altos escalões do Poder isto não aconteceu. Dos quatro quadros acima de 70 anos membros do Politburo — que é formado por sete homens — apenas um optou por se retirar da **linha de frente**: o próprio Deng.

E mesmo Hua Guofeng, de 61 anos, eleito por Mao Tsé-tung para dirigir o Partido, mas afastado no ano passado por insistir nos "erros" de Mao, foi reeleito para o Comitê Central. Publicamente criticado pela imprensa oficial durante a realização do Congresso — que termina hoje — conservou sua cadeira no Comitê Central, junto com o Marechal Ye Jianying, de 85 anos, que todos julgavam seria removido para a comissão consultiva.

— Parece que os que se supunha seriam afastados puderam resistir — afirmou um diplomata ocidental à UPI em Pequim.

— De certa forma, o que é mais impressionante é nada de impressionante ter acontecido — comentou outro diplomata à mesma agência, após examinar a lista dos eleitos.

Deng teve aparentemente mais sucesso no afastamento de alguns de seus adversários políticos menos conhecidos, que se identificavam, como Hua e Ye, à linha maoísta mais radical.

A eleição para esses dois organismos internos do PCC, realizada no final do 12º Congresso, representa um encontro histórico que deverá definir o curso político da China e determinar a reorganização interna mais ampla dos 61 anos de história do Partido.

Ao lado da Comissão de Inspeção Disciplinar — verdadeiro cão de guarda do Partido — o Comitê Central e ao Conselho de Anciãos — ou Comissão Consultiva — integram o triunvirato que dirigirá a China nos próximos cinco anos.

Segundo a UPI, cerca de 50 pessoas foram transferidas do Comitê Central anterior para a Comissão Consultiva. A cirurgia partidária foi mais profunda, segundo a agência, nas fileiras militares e entre os quadros dirigentes provinciais.

Hu Yaobang, aliado de Deng eleito no ano passado presidente do Partido, e que deverá continuar como chefe nominal em seu cargo de Secretário-Geral também foi designado para o Comitê Central.

Arquivo

A liderança reformista de Deng Xiaoping acabou fortalecida

Arafat vai à Itália e pode visitar o Papa

Roma — O líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, visitará a Itália na quarta-feira e será recebido pelo Presidente Sandro Pertini, informou o escritório da OLP em Roma. O escritório acrescentou que Arafat será recebido também pelo Papa João Paulo II, mas o Vaticano negou-se a fazer comentários sobre essa versão.

Arafat será convidado da União Interparlamentar, um organismo com delegados de Parlamentos de 98 países, que fará em Roma sua conferência anual de terça-feira até o dia 22. A OLP tem **status** de observadora na União Interparlamentar desde 1975. Israel é membro da União e pretende enviar uma delegação.

Diplomatas italianos declararam que o encontro de Arafat com Pertini, apesar de representar um gesto de amizade pela causa palestina, não constitui um ato de reconhecimento, uma vez que o Presidente não tem papel político preponderante nem é membro do Governo. Os diplomatas explicaram que o Primeiro-Ministro italiano, Giovanni Spadolini, não deverá reunir-se com Arafat.

Trudeau inicia nova reforma no Ministério

Otawa — O Primeiro-Ministro canadense Pierre Trudeau anunciou ontem cinco substituições em seu Gabinete, na primeira fase de uma segunda reforma em duas etapas do seu Gabinete de 35 membros, desde que assumiu o cargo em 1980. A segunda etapa deverá ocorrer antes da reabertura do Parlamento, em 27 de outubro.

— Vocês ficarão deliciados com essa jóia de recomposição que burilei — disse Trudeau na cerimônia de juramento dos novos Ministros. O Ministro da Energia, Marc Lalonde, assumirá a pasta de Finanças, substituindo Allan Maceachen, que recepcionou a reunião do FMI em Toronto e passará ao cargo de Secretário de Estado para Assuntos Externos. Jean Chretien sairá do Ministério da Justiça para o da Energia, e Mark Macguigan, ex-Secretário para Assuntos Externos, será o Ministro da Justiça. O Senador Jacob Austin foi nomeado Ministro para Desenvolvimentos Sociais. As mudanças têm os objetivos de melhorar a atuação do Governo diante da crise econômica do país [illegible]

Gromyko verá Shultz este mês

Washington — O Secretário de Estado americano George Shultz e o Chanceler soviético Andrei Gromyko se encontrarão em Nova Iorque, no dia 28 deste mês, informou o Departamento de Estado dos EUA, segundo o qual os dois discutirão "questões de interesse recíproco".

Iraque ataca porto iraniano

Nicósia — A aviação iraquiana bombardeou um petroleiro de nacionalidade não identificada no porto iraniano de Bushir, a 70 quilômetros a Sudeste da ilha de Kharg, o principal porto petrolífero do Irã, anunciou a agência INA. O ataque aéreo não causou perdas para o Iraque e foi o terceiro em menos de uma semana a portos do Irã.

A rádio oficial síria comentou que fracassou a reunião do Presidente da Síria, Hafez Assad, com o Presidente do Iraque, Sadam Hussein, promovida pelo Rei Fahd, da Arábia Saudita, à margem da reunião de cúpula árabe em Fez, no Marrocos. O Rei Fahd pretendia acabar com as diferenças políticas entre Assad e Hussein, para que a Síria — aliada ao Irã na guerra contra o Iraque — influenciasse a obtenção da paz.

Hernu diz que Peru quer Mirage

Lima — O Governo peruano pediu à França "informação técnica" sobre uma frota de aviões de guerra Mirage, e as condições para uma possível venda estão sendo estudadas por uma comissão mista, revelou ontem o Ministro da Defesa francês, Charles Hernu, em Lima. Em entrevista coletiva, Hernu afirmou que a França "nunca vendeu armas sob condições políticas. Nossa política é atender a quem nos recorrer".

Em 1965, o Peru comprou 16 Mirage durante a Presidência de Fernando Belaúnde Terry, hoje no Poder pela segunda vez. Não se sabe o número de aparelhos que o Peru quer comprar, mas Henry Catto, porta-voz do Departamento de Defesa, disse que recentemente o Governo peruano esteve interessado em comprar 26 aviões F-16, e ele crê que seja este o número que se negocia agora com a França.

Chile prende 5 durante protesto

Concepción, Chile — Pelo menos cinco pessoas foram presas e dois policiais ficaram feridos na manifestação relâmpago que cerca de 100 pessoas realizaram ontem no centro dessa cidade contra o 9º aniversário do Governo do General Augusto Pinochet, que se comemora hoje.

A polícia precisou usar bombas de gás lacrimogêneo para dispersar os manifestantes e informou que entre os detidos estão duas mulheres. Os demais são universitários.

Argentina terá turbina inglesa

Bonn — A Grã-Bretanha suspendeu o item das sanções contra o Governo argentino que proibia a entrega de peças vitais para quatro fragatas encomendadas pela Argentina a um estaleiro alemão, informou ontem o Governo da Alemanha Ocidental.

As peças vitais, fabricadas pela companhia britânica Rolls Royce, eram turbinas para equipar as fragatas **Sarandi** e **Heroína**. Os outros dois navios, **Almirante Brown** e **La Argentina**, já estavam equipados com turbinas Rolls Royce antes que as sanções fossem adotadas, no início da guerra das Falklands.

Reagan cria rádio para Cuba

Nova Iorque — A Comissão de Relações Exteriores do Senado americano aprovou o controvertido plano do Presidente Ronald Reagan para a criação de uma nova emissora de rádio de alta potência destinada a transmitir notícias para Cuba. A emissora, que será chamada Rádio Martí, em homenagem ao herói nacional cubano, terá uma verba anual de 7 milhões de dólares.

Holanda busca nova coalizão

Haia — A Rainha Beatriz nomeou ontem um antigo membro do Partido Trabalhista, Jos van Kemenade, para atuar como mediador na formação de um novo Governo de coalizão para a Holanda. Nas últimas eleições no país, realizadas quarta-feira, os trabalhistas conquistaram 47 das 150 cadeiras do Parlamento, maioria relativa e dois lugares a mais que os democrata-cristãos.

Dinamarca tem líder conservador

Copenhague — O conservador Poul Schlueter assumiu ontem o cargo de Primeiro-Ministro dinamarquês, encabeçando uma coalizão de centro-direita formada por quatro Partidos. Ele será o primeiro chefe de Governo conservador do país em 81 anos. [illegible]

Junta argentina se recompõe e apóia redemocratização

Luís Cláudio Latgé

Buenos Aires — A Junta Militar, formada pelos Comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica, foi recomposta ontem, com as mesmas atribuições com que assumiu o Poder com o golpe de 76, como a de nomear e destituir Presidentes. Um comunicado oficial reafirmou que "o Governo deverá concluir infalivelmente a institucionalização do país nos primeiros meses de 84".

A Junta Militar foi dissolvida em 22 de junho, quando o Exército resolveu nomear o Presidente Bignone, em desacordo com as outras Armas. Mas, a necessidade de demonstrar unidade em negociações internacionais como as da dívida externa, Malvinas e Beagle, fez com os chefes militares tentassem um acordo. Isso só foi possível, contudo, depois do afastamento de todos os Comandantes que conduziram a guerra do Atlântico Sul.

Temas urgentes

As conversações para a recomposição da Junta começaram pouco depois da saída da Marinha e da Aeronáutica do comando do regime militar, com a sugestão de um Vice-Presidente civil. Mas estas tentativas fracassaram e o assunto só foi retomado depois do afastamento do Comandante da Força Aérea, Brigadeiro Lami Dozo.

A partir daí, as negociações ganharam corpo, com diversas reuniões entre os comandantes do Exército, Cristino Nicolaides, e da Força Aérea, Augusto Hughes. E avançaram com o anúncio da renúncia do Comandante da Marinha, Jorge Anaya ainda esta semana. Nos últimos dias, os chefes militares fizeram duas reuniões, em que trataram da recomposição da Junta e de temas urgentes, como refinanciamento da dívida externa.

Na quinta-feira à noite, o General Cristino Nicolaides foi à Casa Rosada para informar a decisão de recompor a Junta ao Presidente Bignone, que se manteve, segundo observadores políticos, prudentemente afastado do assunto. Pouco depois, foram realizadas reuniões entre os altos oficiais das Forças Armadas.

Ontem, a Secretaria da Junta voltou a funcionar. E divulgou a notícia, com um comunicado que anunciava ainda que "o Poder Executivo acordara prioritariamente com os setores representativos de pensamento nacional os aspectos essenciais de um plano político, econômico e social que seguirá até a completa institucionalização do país".

"Como ficam"

De qualquer forma, os Comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica ainda se reunirão nas próximas horas, para considerar alguns ajustes sobre a competência da Junta. O Comandante da Força Aérea, Augusto Hughes, será incorporado à Junta no dia 21 deste mês, em cerimônia no Congresso, como é praxe. E, mais tarde, o futuro Comandante da Marinha, Ruben Franco, passará pelo mesmo ritual.

Evitar torturas

Numa ação sem precedentes, o Ministro do Interior, General Llamil Reston, instruiu ontem os governadores das províncias argentinas a adotar medidas para "evitar toda possibilidade, não só de torturas, como também de maus-tratos aos presos" por parte da polícia. A informação foi obtida pela agência DYN, que reproduziu o texto recebido pelos governadores.

A mensagem responde a "diversos pronunciamentos judiciais e informações jornalísticas que atribuem ao pessoal da polícia de distintas jurisdições delitos, aplicação de torturas e outros abusos contra os presos". Os governadores deverão adequar os documentos legais para que permitam a adoção de severas medidas contra qualquer chefatura de polícia onde venha a se constatar maus-tratos aos detidos.

A nota destaca ainda o papel da polícia de proteger e defender os direitos da população. E finaliza afirmando que "o clima de tranqüilidade deverá caracterizar o atual processo de institucionalização".

Dívida externa força unidade dos militares

Buenos Aires (do Correspondente) — A Junta Militar reassume o Poder tendo pela frente a tarefa de resolver questões urgentes: a primeira delas, a dívida externa ou, em outras palavras, o levantamento ou não das sanções econômicas contra a Grã-Bretanha, segundo banqueiros internacionais, o ponto mais importante para o refinanciamento da dívida de 40 bilhões de dólares.

A delegação enviada a Toronto pelo Presidente Reynaldo Bignone teve seus movimentos condicionados a uma sondagem. Quando o Ministro da Economia, Jorge Wehbe, partiu para a reunião do FMI, a Força Aérea fez divulgar uma nota informando que não aceitaria qualquer acordo condicionado a pressões da Grã-Bretanha.

Qualquer decisão deve ser política e dependerá de amplas consultas. Isso apressou, de certa forma, a recomposição da Junta, com as reuniões dos chefes militares para tratar da renegociação da dívida. Um problema que requer urgência, porque a cada dia aumenta o atraso de pagamentos (e segundo fontes oficiais a dívida vencida já passa de 3 bilhões de dólares).

Hoje, o Ministro Wehbe chega a Buenos Aires e segue, de Ezeiza, em helicóptero, para a residência presidencial de Olivos, onde apresentará um informe ao Presidente Bignone e aos chefes militares. O sinal verde para a obtenção dos créditos solicitados junto ao FMI deverá sair deste encontro.

A solicitação dos créditos do FMI foi confirmada aqui, extra-oficialmente. A Argentina deverá obter cerca de 800 milhões de dólares dos créditos de primeira linha. A dúvida que ainda persiste é sobre o recurso ao crédito **stand by**, num total de 1 bilhão 200 milhões de dólares.

Assunção/Fernando Pereira

Exilados políticos paraguaios, Pavón (E), Carmen de Lara Castro, Benitez Florentine e Laino participam do Acordo Nacional

URSS corta todos os telefonemas para o exterior

Moscou — As ligações telefônicas entre a União Soviética e o exterior foram suspensas durante várias horas ontem, uma semana depois de o país interromper a discagem direta com as Capitais européias e os Estados Unidos. O Ministério das Relações Exteriores informou ter havido uma falha técnica na estação telefônica central de Moscou e os serviços foram parcialmente restabelecidos no final do dia, quando já era possível receber chamadas vindas de fora.

Observadores ocidentais citados pelas agências de notícias UPI e Reuter especularam que a medida se destinava a ampliar o sistema de segurança e censura internos. Nos Estados Unidos, a interrupção das ligações telefônicas provocou uma série de rumores, entre os quais o de que algo teria acontecido ao Presidente Leonid Brejnev. Em conseqüência disto, o ouro se recuperou acentuadamente em relação à queda de 11 dólares registrada na abertura na Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque, antes de voltar a descer no fim do dia.

Telex e teletipo

Um porta-voz da American Telephone and Telegraph disse que durante todo o dia era possível entrar em contato com as telefonistas de Moscou mas as chamadas não podiam ser transferidas da mesma central para os telefones locais devido a uma falha no computador.

Segundo a agência UPI, os serviços de telex e as linhas alugadas de teletipo ainda estavam funcionando para o exterior mas embaixadas de países ocidentais em Moscou informaram que grande parte das linhas do telex já havia sido interrompida há dois dias. As autoridades soviéticas justificaram o fato afirmando que houvera excesso de tráfego.

Há dois meses os soviéticos reduziram em dois terços o número de linhas telefônicas disponíveis. Alguns Governos ocidentais reclamaram contra a diminuição progressiva das comunicações com o exterior alegando que a medida violava o Acordo de Helsinqui de 1975 sobre a **détente** com o Ocidente.

O Secretário-Geral das Nações Unidas, Javier Pérez de Cuéllar, elogiou ontem, durante almoço que lhe foi oferecido pelas autoridades soviéticas, a "posição construtiva" mantida por Moscou no interior da organização, informou a agência de notícias Tass. O Secretário manifestou também "profunda satisfação" com os resultados de suas conversações com o Presidente Brejnev, acrescentou a agência, sem dar detalhes das negociações. Pérez de Cuéllar está em visita oficial de cinco dias ao país.

Queda do foguete Ariane só será esclarecida com estudo de telas de radar

Kourou, Guiana Francesa, e **Paris** — Só daqui a um mês, com o estudo das telas de radar e dos sinais enviados pelo foguete Ariane durante seu curto vôo de 14 minutos, será possível saber o que funcionou mal e provocou a queda do foguete europeu, lançado do centro espacial de Kourou, na Guiana Francesa, às 2h12min de ontem (hora local). A informação é do diretor da missão, Andre Van Gaver.

O Ariane, um foguete de 60 milhões de dólares financiado pelos 12 países membros da AEE (Agência Espacial Européia), deveria lançar dois satélites em sua primeira missão comercial. O diretor do Centro de Estudos Espaciais da França, Frederic Allest, disse em Kourou que "o motor do terceiro estágio parou cedo demais". E acrescentou: "Perdemos então todas as pistas do foguete." Em Paris, funcionários da AEE não sabiam dizer se a falha tinha sido no sistema de propulsão ou no controle.

Em risco

O Ariane deveria competir com os satélites norte-americanos, comenta a agência de notícias UPI, pondo em órbita o satélite Marecs-8, de comunicações marítimas, e o Sirio-2, satélite meteorológico italiano com aparelhos laser para sincronização de relógios atômicos. Segundo a UPI, a AEE tem quase 30 encomendas para colocar satélites em órbita, o que a manterá ocupada pelo menos até dezembro de 1985, mas o fracasso da primeira missão comercial põe em risco todo o programa, que já completou 10 anos.

Após o lançamento do Ariane, a estação de rastreamento da AEE em Natal, Rio Grande do Norte, registrou a perda de altitude do foguete. Logo depois, a estação da NASA na Ilha da Ascensão recebeu alguns sinais antes de perder totalmente o contato. "Nós supomos que o Ariane deve ter caído no mar entre Ascensão e a África do Sul porque a estação de rastreamento seguinte, em Pretória, não registrou qualquer sinal", disse um funcionário da NASA.

No Centro Espacial francês em Evry, perto de Paris, um porta-voz da AEE garantiu que este fracasso não os fará recuar: "O programa Ariane vai prosseguir, é claro".

Senado também rejeita veto de Reagan a gastos

Washington — O Senado americano, de maioria republicana, aderiu à decisão da Câmara dos Deputados, ao rejeitar, por 60 votos a 30 (exatamente a maioria necessária de dois terços), o veto do Presidente Reagan ao projeto de lei que prevê gastos suplementares de 14 bilhões 100 milhões de dólares. O projeto passa, agora, a lei.

Esta foi a primeira grande derrota de Reagan para um Congresso que o vinha apoiando em todas as questões econômicas desde que assumiu a Presidência, em janeiro de 1981. Reagan vetara o projeto por achar que "estourava o orçamento" e continha 918 milhões de dólares a mais do que ele estava disposto a destinar para programas sociais, de ajuda a estudantes, pessoas idosas, deficientes físicos.

Reagan foi derrotado, apesar de seus esforços de última hora: deu telefonemas interurbanos para senadores pedindo apoio e mandou dois deles para Washington num jato da Força Aérea. Os senadores republicanos de Indiana, Richard Lugar e Daniel Quayle, que talvez apoiassem o Presidente (segundo a agência de notícias UPI), não compareceram à reunião plenária, pois assistiam ao enterro de um deputado federal democrata que morreu no fim de semana.

Na votação da Câmara dos Deputados, quinta-feira, 301 se pronunciaram contra Reagan e 117 a favor. Ontem, no Senado, 21 dos 53 republicanos votaram contra o veto presidencial.

Itália ordena investigação em outro banco

Roma — O Banco da Itália ordenou ontem uma investigação do Banco di Napoli, um dos maiores bancos do Sul da Itália. Fontes bancárias ouvidas pela agência Reuter disseram que a medida reflete a preocupação do Banco Central em evitar outro escândalo no sistema bancário italiano depois do colapso do Banco Ambrosiano.

Segundo o Banco da Itália, um grupo de inspeção formado por 12 funcionários foi nomeado para investigar os negócios do Banco di Napoli. Segundo notícias publicadas recentemente pela imprensa do país, o presidente da junta de auditoria do Banco di Napoli pediu a quatro diretores que renunciassem.

O Banco di Napoli, que tem um ativo de 19,08 bilhões de dólares e declarou no último ano lucros de 4,85 milhões de dólares, passou por dificuldades administrativas nu...

Exilados tentam hoje o retorno ao Paraguai

José Nêumanne Pinto

Assunção — Apesar de terem certeza de que o Governo paraguaio não deixará os exilados políticos desembarcarem hoje cedo no aeroporto de Assunção, os líderes do Acordo Nacional, grupo de quatro Partidos políticos de Oposição, já consideram a Operação Retorno um sucesso, por causa de repercussão internacional da viagem.

— Queremos sobretudo chamar a atenção da opinião pública internacional para a dramática situação dos exilados políticos paraguaios, certamente os mais antigos da América Latina, possivelmente os mais antigos do mundo. Isto já conseguimos, mesmo que a política não deixe os retornados desembarcarem — disse o presidente da mesa coordenadora do Acordo Nacional e do Partido Liberal Radical Autêntico, Juan Manuel Benitez Florentine.

Silêncio

Até agora, o Governo paraguaio manteve silêncio a respeito de sua reação à chegada do vôo das Aerolíneas Argentinas que parte hoje de Buenos Aires, às 7h30min, com 25 exilados políticos paraguaios acompanhados de políticos e jornalistas brasileiros, venezuelanos e argentinos.

A única manifestação oficial foi a prisão de Hermes Rafael Salguier, domingo último, de manhã, quando, clandestinamente, o exilado mantinha contatos com a comissão de recepção da Operação Retorno.

Salguier falava ao telefone com a presidente da Comissão de Direitos Humanos, Carmen de Lara Castro, quando a ligação foi interrompida e ele foi levado à prisão, onde está, até agora, incomunicável. Esta prisão não impediu, contudo, os contatos dos líderes oposicionistas do Acordo Nacional com os exilados que participarão da operação: em Assunção, foram distribuídos panfletos com fotografias e rápidos currículos de líderes exilados, como o ex-Ministro Mario Mallorquin, presidente do Movimento Popular Colorado (Mopoco), Coronel Enrique Jimenez, e do professor Luis Alfonso Resck, ex-presidente do Partido Democrata Cristão.

Os panfletos, com o título **1982, ano do regresso à pátria dos exilados políticos**, conclamam os membros do Partido Colorado (que está no Poder), do PDC e das Forças Armadas a se unirem sob um slogan: **A hora da conciliação nacional chegou**.

Há 23 anos

Os panfletos lembram, também que o Coronel Enrique Jimenez, ex-combatente da Guerra do Chaco, e Mario Mallorquin estão no desterro há 23 anos. O presidente do PLRA lembrou que há exilados fora do Paraguai desde 1956 (Stroessner assumiu o Poder em 1954), como é o caso do colorado Epifanio Mendez Fleitas, que morou em Buenos Aires e hoje vive nos Estados Unidos.

— Mesmo que fracasse, a Operação Retorno já cumpriu sua missão ao exibir o grave problema dos dirigentes políticos oposicionistas paraguaios no exílio. O mundo exterior não conhece a magnitude do problema do exilado paraguaio, porque tende a pensar que é um exilado econômico. Na verdade, o Paraguai é um país pobre e cada vez mais há paraguaios saindo para trabalhar na Argentina e no Brasil. Mas estes auto-exilados podem voltar ao país quando quiserem, o que não é o caso dos exilados políticos como estes que participam da Operação Retorno — explicou Juan Manuel Benitez Florenti.

O ex-presidente do Partido Liberal Radical Autêntico (que compôs o Acordo Nacional ao lado dos Partidos revolucionário Febrerista, Democrata Cristão, e do Movimento Popular Colorado), Domingo Laino, lembrou que, em janeiro de 1980, o Governo paraguaio impediu que uma leva de retornados, semelhante à de hoje, desembarcasse no aeroporto de Assunção. Em março do ano passado, lembrou Carmen de Lara Castro, o militante do Mopoco, Gil Oporto, conseguiu entrar clandestinamente no Paraguai e ler uma mensagem dos exilados à imprensa local.

Lista de 60

Os membros da comissão de recepção a esses exilados receberam ontem, informalmente, dois tipos de informações: a de que a Chancelaria paraguaia teria pedido à Chancelaria argentina que não deixasse embarcar qualquer um de uma lista de 60 nomes e a de que a polícia paraguaia subirá hoje ao avião, deixando que os outros passageiros desçam mas obrigando os exilados políticos a permanecer no aparelho até a volta a Buenos Aires.

— Tudo pode acontecer, menos o lógico, que seria o Governo deixar os exilados descerem para mostrar que, às vésperas da eleição, o Paraguai cumpre o preceito constitucional de deixar seus cidadãos entrarem e saírem do país livremente. Mas, como esperar lógica de um regime que está em estado de sítio há 28 anos? — comentou Domingo Laino.

Plano secreto de ajuda a Pretória tem apoio de empresas americanas

Washington — Companhias americanas estão envolvidas em um plano secreto para ajudar a África do Sul a superar as sanções econômicas internacionais impostas contra Pretória, segundo afirma um documento do Departamento de Estado, obtido de acordo com a Lei de Liberdade de Informação pelo Comitê do Serviço de Americanos Amigos (AFSC) — uma organização **quaker** baseada na Filadélfia — revelou a agência Reuter.

Um porta-voz do Comitê disse que companhias americanas na África do Sul "já fizeram planos para camuflar sua operação através de subterfúgios combinados com suas filiais em outros países".

Brechas na lei

O relatório do AFSC examina as brechas no controle americano de exportações para a África do Sul e documenta o uso de computadores fornecidos pelos Estados Unidos. O documento diz que as companhias americanas de computadores "controlam efetivamente o mercado sul-africano de computadores, função que as torna coniventes com o aparato do **apartheid** e as envolve na manutenção do Governo de minoria branca".

A organização **quaker** pediu ao Governo do Presidente Ronald Reagan que rescinda os regulamentos de exportação que permitem às companhias americanas negociar com o Governo, a polícia, os militares e os fabricantes de armas sul-africanos.

— Nossa pesquisa revelou inúmeros casos que indicam que a tecnologia avançada dos Estados Unidos pode ser obtida pelo Governo de Pretória, pelo aparato de segurança e o **establishment** militar sul-africano — afirmou o AFSC.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Umberto Vicente Passini, 61, de edema pulmonar, em casa, em Laranjeiras. Carioca, Coronel do Exército reformado, engenheiro militar e Ex-combatente da FEB, casado com Hilda Mathias Passini, tinha dois filhos Pedro e Sonia, quatro netos.

Clara dos Santos Albuquerque, 73, de parada cardíaca, em casa, em Santa Teresa. Portuguesa, casada com Albino Ferreira de Albuquerque, tinha dois filhos e netos.

Sergio Palahres de Magalhães, 49, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Lucia Guiomar Teixeira de Magalhães, tinha um filho: Pedro Americo, morava em Copacabana.

Januário Carvalho dos Santos Filho, 66, de parada cardíaca, em casa, na Glória. Advogado, casado com Maria Teresa Dias dos Santos, tinha três filhos: Sueli, Mariza e Ernesto, sete netos.

Marcia Freitas de Souza, 58, de acidente vascular cerebral, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, tinha duas filhas: Mônica e Claudia, um neto, morava no Flamengo.

Antonio Carlos Rodrigues Monteiro, 69, de broncopneumonia, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, industriário aposentado, viúvo de Sophia Miranda Monteiro, tinha dois filhos: Fernando e Jorge, cinco netos, morava em Vila Isabel.

Celia Borges de Macedo, 56, de insuficiência respiratória, no Hospital Cardoso Fontes. Carioca, casada com Leandro Pinheiro de Macedo, tinha uma filha, Ana Lucia e três netos, morava no Grajaú.

Vilma de Sousa e Silva, 81, de parada cardíaca, em casa, na Penha. Mineira, viúva de Roberto Paiva da Silva, tinha sete filhos, netos e bisnetos.

Heloisa Soares Ribeiro, 63, de câncer, em casa, na Ilha do Governador. Carioca, viúva de Francisco Pinto Ribeiro, tinha três filhos: Sandra, Marcos e Manoel, seis netos.

Estados

Josefina Conceição dos Santos, 80, de parada cardíaca, em São Paulo. Era viúva de Benedito Carlos dos Santos, tinha os filhos: Geraldo Francisco dos Santos, Ana Carlos dos Santos, Penina Carlos dos Santos e Helucia Carlos dos Santos, além de netos.

Apolonia Brangaitys de Almeida, 80, de colapso, em São Paulo. Viúva de Satyro A. Augusto de Almeida e tinha os filhos: Natalina e Ester Walkyria, e Walkyria, casada com Raul Roulien.

José Vicente Sottille, 75, de ataque cardíaco, em São Paulo. Casado com Elisa Sottille, tinha a filha, Gaetana, casada com Osvaldo Pedro Casati, além de neto, sobrinho e primos.

Exterior

Anthony Stadlman, 96, de insuficiência cardíaca, em San Francisco. Um dos fundadores da Lockheed e projetista de aviões pilotados por pioneiros como Amelia Earhart e Charles Lindberg, nasceu em Kourim, na Tcheco-Eslováquia. Em 1886, foi para os Estados Unidos, quando tinha 19 anos, decidido a trabalhar na aviação. Em janeiro de 1927, associou-se a Allan Lockheed, Jack Northrup, Ken Jay, Fred Keeler e Ben Hanter para formar a Locheed Aircraft Co. Todos os outros co-fundadores já morreram. A Lockheed construiu o S-1, um avião de madeira, e a partir dele desenvolveu o Vega, que foi pilotado por Earhart, Lindberg, Wiley Post e Harold Gatty, entre outros.

Loterj sai para nº 5.241

A 353ª extração da Loteria do Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes resultados:

Prêmios	Valores	Bilhetes
1º	Cr$ 10 milhões	5.241
2º	Cr$ 500 mil	11.379
3º	Cr$ 250 mil	20.771
4º	Cr$ 200 mil	7.089
5º	Cr$ 150 mil	4.683
6º	Cr$ 130 mil	22.186
7º	Cr$ 120 mil	21.884
8º	Cr$ 100 mil	27.121
9º	Cr$ 80 mil	32.908
10º	Cr$ 50 mil	37.953

Ari Gomes

Paulistas descendentes de japoneses mostravam a eficácia dos aparelhos de massagem

Autoridades não foram à inauguração da 28ª UD que fica aberta até 19

Sem a presença de autoridades, foi inaugurada, ontem à tarde, só com público, a 28ª Feira de Utilidades Domésticas, no Rio Centro. A maioria dos compradores era de donas de casa que **namoravam** as cozinhas planejadas a acabavam comprando panelas e descascadores de legumes, aproveitando, também, para receber massagens de aparelhinhos eletrônicos, manuseados por hábeis paulistas descendentes de japoneses.

Patrocinada pela Federação das Indústrias e pelo Centro Industrial do Rio de Janeiro, a UD espera receber cerca de 350 mil pessoas durante seu funcionamento, até o dia 19. A feira estará aberta de segunda a sábado, das 16h às 24h, e, aos domingos, das 15h às 23h. O ingresso custa Cr$ 300 para adultos e Cr$ 150 para menores de 5 a 14 anos.

"Varejão"

O maior sucesso da UD é, sem dúvida, a parte denominada **Varejão**. Ali, se encontram os **stands** mais populares, nos quais o público de classe média pode gastar poucos cruzeiros em cortadores de legumes, desentupidores de pia, pregadores de róupas e vários outros artigos do gênero. Depois de passar pelos **stands** de lanchas, aparelhos de som, aparelhos elétricos mais sofisticados e móveis, as pessoas se deliciavam com as miudezas do **Varejão**.

O **Varejão** merece o nome. Em substituição aos comportados vendedores uniformizados dos **stands** mais sofisticados, os do **Varejão** mais lembravam camelôs fazendo propaganda dos produtos. Um dos que mais atenção conseguiram despertar foi Vagner que, depois de entupir uma pia com pedaços de legumes e até de pano, usou o desentupidor, empurrando o lixo cano abaixo. Um dos que assistiam a demonstração era o administrador regional da Barra, Alaor Santiago, que ouviu muito bem humorado a brincadeira de um dos assistentes:

— Isso, aqui na Barra, não funciona. Nós não temos esgoto para empurrar o lixo. Ia parar tudo no Canal de Sernambetiba.

Outro **stand** que chamou muita atenção foi o que vendia aparelhos elétricos de massagem. De aparelho em punho, os vendedores — todos descendentes de japoneses de São Paulo — pegavam as pessoas que passavam e o aplicavam nas costas, pernas e cabeça.

Se poucas pessoas compraram alguma coisa nos **stands** mais sofisticados, muitas adquirir nos instalados no **Varejão**, como o ex-Ministro da Marinha e membro da Junta Militar, em 1968, Almirante Augusto Rademaker, que levou para casa meio quilo de cafe.

Jornalista acusado de ter matado moça nega o crime e só vai depor em Juízo

Internado no quarto 84 da Casa de Saúde Dr. Eiras, em Botafogo, com "crise nervosa e sintomas de insanidade mental", segundo seu advogado Alcione Barreto, o jornalista Sérgio Pereira Luz — acusado de matar, com 20 facadas, no dia 9 de agosto, em Copacabana, Nilma Soares Lopes, de 27 anos — nega o crime e diz que não fez aquilo de que a polícia o acusa. Ele teria alta ontem, mas uma série de exames pedidos por uma junta psiquiátrica adiou para terça-feira sua saída.

O jornalista — desempregado há algum tempo — se recusa a prestar depoimento à polícia ("Só o farei em Juízo") e não quis receber a equipe de legistas que o delegado Rui Dourado, da 12ª DP, de Copacabana, enviou à casa de saúde, para constatar um ferimento a faca que ele tem na mão direita. O advogado Alcione Barreto ainda não conversou com o acusado do crime "e nem sei como irei conduzir sua defesa".

Lenocínio

Ontem, Sergio Luz teria alta da casa de saude e deveria ser levado à polícia, mas, no final da tarde, sua liberação foi vetada pela equipe medica que o assiste, para que novos exames sejam realizados. Se fosse liberado ontem, Sergio Luz seria acareado com um dos porteiros do edifício da Rua Barata Ribeiro, 105, em cujo apartamento 902 a mulher foi morta. O porteiro chegou a ver o criminoso em fuga, com os braços sangrando, e poderá reconhecê-lo.

O advogado Alcione Barreto informou que Sergio Luz nega o crime o tempo todo e que se recusa a prestar depoimento.

O desenvolver do inquérito sobre a morte de Nilma Soares Lopes poderá levar o delegado Rui Dourado a processar as empresas Administradora Rio Lido e Modelos Scort, que funcionam na Rua Barata Ribeiro, 87, sala 201, em Copacabana. A segunda arranja encontros para executivos classe A, enquanto a administradora e acusada de ceder seus apartamentos de temporada para encontros amorosos.

Três maridos matam suas mulheres por ciúmes em Anchieta, Irajá e Baixada

Ciúmes foi a causa de três tragédias nas últimas 24 horas: o caso mais triste foi o de Carlos Duarte Freire, 41 anos, que, após matar a facadas sua mulher, Jurema Melo, desferiu uma certeira no coração. O crime foi presenciado por uma filha do casal, que morava na Rua Generosa, 73, em Anchieta.

No final da noite de quinta-feira, José Carlos de Oliveira, de 29 anos, matou, com uma facada no coração, depois de uma discussão por ciúmes, sua mulher, Marinéia Pereira de Oliveira, de 22 anos. Segundo policiais da 27ª DP, o corpo da vítima estava caído na cozinha da casa, na Rua Coronel Vieira, 279, em Irajá. Na Baixada Fluminense, em Nova Iguaçu, Afonso Guilherme matou Vilma Guimarães Guilherme, sua mulher, com seis tiros, na presença de uma amiga do casal.

COMO FOI

Vizinhos do casal Carlos e Jurema contaram, ontem, na 31ª DP, que o casal vivia em constantes desentendimentos, por causa dos ciúmes doentios dele. Ontem à tarde, Jurema mandou os cinco filhos do casal para a casa da mãe, mas uma filha voltou e presenciou quando seu pai matou a mãe e se suicidou.

Na delegacia, parentes do casal, que não quiseram se identificar, disseram que a menina está traumatizada e não tem condições de depor.

Também na cozinha, policiais da 27ª DP encontraram o corpo de Marinéia Pereira de Oliveira, morta por seu marido, José Carlos. O casal estava desarrumado, dando a impressão de que houve luta corporal antes do crime. O criminoso fugiu.

Rejane Medeiros foi testemunha da morte de sua amiga Vilma Guimarães Guilherme, ontem de manhã. As duas voltavam das compras, quando o marido de Vilma, Afonso Guilherme, a matou com seis tiros, segundo Rejane contou na 52ª DP, "por causa dos ciúmes doentios".

Argentina é presa na volta ao Rio

Patricia Bullrich, de 25 anos, funcionária do Iuperj (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro), foi presa quinta-feira no porto de Buenos Aires, quando estava embarcando de volta ao Brasil. Ela, que vive há dois anos no Brasil, fora a Argentina em visita a parentes durante uma semana.

Para seu marido, Marcelo Langiri, ela foi presa por ser contra o regime de governo argentino e, segundo informa um parente que presenciou a prisão, foram agentes da Superintendência do Serviço de Inteligência do Exército argentino que a detiveram. Informa também Marcelo que ela se encontra detida na Superintendência de Segurança Nacional.

Para os familiares de Patricia, que ontem impetraram **habeas corpus** em seu favor em Buenos Aires, a ordem de prisão e oficiosa, "como as milhares expedidas em toda a Argentina para calar os opositores do regime militar".

Patricia esta no Brasil, morando no Rio, há mais de dois anos. Ela tem um filho, Francisco, estuda Economia na Faculdade Cândido Mendes e é funcionária do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. A Superintendência de Segurança Nacional, onde ela permaneceu, pelo menos até ontem, e um orgão equivalente ao DOPS federal brasileiro.

Tempo

INPE/CNPq — 06h17min (10/09/82) — Via Sul

Uma frente fria no Rio da Prata, acompanhada de chuvas e trovoadas fortes, desloca-se para Nordeste.

A zona de alta pressão que persiste sobre o Centro-Sul do Brasil deverá retardar o avanço da nova frente fria no extremo Sul do país, causando forte elevação de temperatura da massa de ar pre-frontal.

No Rio

Tempo claro a parcialmente nublado com nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Ventos: Este a Norte, fracos. Máxima: 28.4, em Bangu. Mínima: 12.9, no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0.0; acumulada este mês: 12.6; normal mensal: 53.2; acumulada este ano: 651.2, normal anual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h53min e o ocaso será às 17h45min.

O Mar — No **Rio de Janeiro**: preamar: 04h32min/0.5m e 17h55min/0.6m, baixamar: 12h32min/1.1m e 23h40min/0.9m. Em **Angra dos Reis**: preamar: 03h19min/0.5m, 10h57min/1.1m e 20h44min/0.6m, baixamar: 06h45min/0.9m, 16h24min/0.6m e 23h17min/0.8m. Em **Cabo Frio**: preamar: 02h42min/0.5m e 16h12min/0.7m, baixamar: 10h45min/0.9m e 16h12min/0.7m. O Salvamar informa que o mar está agitado, com banhos proibidos e águas a 21 graus correndo de Leste para Sul.

A Lua

Nova até 17/9 — **Crescente** 25/09 — **Cheia** 03/10 — **Minguante** 09/10

ANÁLISE DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria em dissipação ao litoral Nordeste na altura de Recife. Frente fria com forte atividade, localizada a Este da Argentina até atingir o Atlântico. Massa de ar tropical com centro no Atlântico.

Nos Estados

Amazonas: Pte. nub. a nub., pte. nub. a nub. c/ pncs isoladas. Temp. estável. Máx., 32; min., 23.9; **Roraima**: Pte. nub. a nub. Temp. estável. Máx., 34.1; min., 23.8; **Acre**: Pte. nub. a nub. Temp. estável. Máx., 30.4; min., 19.8; **Pará**: Pte. nub. a nub. c/ pncs isoladas Nordeste do Estado; nub. enc. c/ pncs ao Sul do Estado; demais regs. pte. nub. a nub. Temp. estável. Máx., 31.7, min., 20.8; **Rondônia**: Pte. nub. a nub. c/ pncs esp. ao Norte. Temp. estável. Máx., 30.4; min., 19.8; **Piauí**: Claro a pte. nub. Temp. estável. Máx., 30.4; min., 24.4; **Ceará**: Pte. nub. a nub. Temp. estável. Máx., 29.9; min., 22.7; **Rio Gde. do Norte**: Pte. nub., pte. nub. a nub. c/ pncs esp. no litoral. Temp. estável. Máx., 28.2; min., 21.4; **Amapá**: Pte. nub. a nub. Temp., estável. Máx., 31.8; min., 23.6; **Maranhão**: Pte. nub. a Oeste nub. no litoral; demais regs. nub. a pte. nub. Temp. estável. Máx., 30.4; min., 24.4; **Paraíba/Pernambuco**: Pte. nub. a nub., nub. c/ chvs esp. no litoral. Temp. estável. Máx., 27.9; min., 20.4; **Alagoas/Sergipe**: Nub. nub. c/ pncs esp. no Este. Temp. estável. Máx., 27; min., 20.9; **Bahia**: Pte. nub. a nub., pte. nub. a nub. c/ pncs esp. no litoral. Temp. estável. Máx., 25.9; min., 21.6; **Mato Grosso**: Nub. c/ pncs esp. Temp. estável. Máx., 33.4; min., 20.6; **Mato Grosso do Sul**: Claro a pte. nub. Temp. estável. Máx., 33.1, min., 21.3; **Goiás**: Claro a pte. nub., pte. nub. a nub. c/ pncs isoladas no Norte. Temp. estável. Máx., 33, min., 16.3; **Brasília**: Claro a pte. nub. c/ névoa seca. Temp. estável. Máx., 28.6; min., 15.2; **Minas Gerais**: Claro a pte. nublado nevoeiros p/ manhã. Temp. estável. Máx., 26.8, min., 11.3; **Espírito Santo**: Pte. nublado. Temp. estável. Máx., 24.8; min., 18.6; **São Paulo**: Claro a pte. nub. Oeste nub. c/ nva. e nvo. esp. p/ manhã a Leste; demais regs. claro a pte. nub. Temp. estável. Máx., 24.6; min., 11.4, **Paraná**: Claro a pte. nub., Oeste nub. c/ névoa úmida e nvo. esp. p/ manhã no litoral e Planalto curitibano; demais regs. claro a pte. nub. Temp. estável. Máx., 23.6; min., 9.5, **Santa Catarina**: Pte. nub. passando a nub. no Sul e Oeste. Temp. em elevação na madrugada estável de dia. Máx., 24.2, min., 14.2; **Rio Grande do Sul**: Nub. passando a instável c/ chvs. e trv. no Sul e Oeste, pte. nub. a nub. estabilizando-se nas demais regs. Temp. estável na madrugada declínio de dia no Sul e Oeste, elevação na madrugada e estável de dia nas demais regs. Máx., 29; min., 12.4.

No Mundo

Aberdeen, 16, chuva; **Amsterdã**, 23, nublado; **Ancara**, 25, claro; **Atenas**, 28, nublado; **Auckland**, 14, nublado; **Berlim**, 23, claro; **Bonn**, 25, claro; **Bruxelas**, 25, claro; **Buenos Aires**, 16, chuva; **Cairo**, 31, claro; **Casablanca**, 23, nublado; **Copenhague**, 18, claro; **Dacar**, 29, nublado; **Dublin**, 16, chuva; **Estocolmo**, 18, claro; **Genebra**, 21, claro; **Helsinque**, 15, claro; **Jerusalém**, 28, claro; **Lima**, 16, chuva; **Lisboa**, 23, nublado; **Londres**, 22, claro; **Madri**, 28, nublado; **Malta**, 29, claro; **Manilha**, 28, nublado; **Miami**, 31, névoa; **Moscou**, 15, nublado; **Nairóbi**, 27, encoberto; **Nassau**, 27, claro; **Nice**, 28, claro; **Nova Delhi**, 32, claro; **Nova York**, 27, névoa; **Oslo**, 15, nublado; **Paris**, 24, claro; **Pequim**, 23, claro; **Pretória**, 24, claro; **Riad**, 43, claro; **Roma**, 26, claro; **Seul**, 16, claro; **Sidney**, 10, claro; **Sofia**, 25, nublado; **Toquio**, 22, chuva; **Tunis**, 29, claro; **Varsóvia**, 19, nublado; **Viena**, 21, nublado; **Washington**, 27, névoa.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Umberto Vicente Passini, 61, de edema pulmonar, em casa, em Laranjeiras. Carioca, Coronel do Exército reformado, engenheiro militar e Ex-combatente da FEB, casado com Hilda Mathias Passini, tinha dois filhos Pedro e Sonia, quatro netos.

Clara dos Santos Albuquerque, 73, de parada cardíaca, em casa, em Santa Teresa. Portuguesa, casada com Albino Ferreira de Albuquerque, tinha dois filhos e netos.

Sergio Palahres de Magalhães, 49, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Lucia Gulomar Teixeira de Magalhães, tinha um filho: Pedro Americo, morava em Copacabana.

Januário Carvalho dos Santos Filho, 66, de parada cardíaca, em casa, na Glória. Advogado, casado com Maria Teresa Dias dos Santos, tinha três filhos: Sueli, Mariza e Ernesto, sete netos.

Marcia Freitas de Souza, 58, de acidente vascular cerebral, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, tinha duas filhas: Mônica e Claudia, um neto, morava no Flamengo.

Antonio Carlos Rodrigues Monteiro, 69, de broncopneumonia, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, industriário aposentado, viúvo de Sophia Miranda Monteiro, tinha dois filhos: Fernando e Jorge, cinco netos, morava em Vila Isabel.

Celia Borges de Macedo, 56, de insuficiência respiratória, no Hospital Cardoso Fontes. Carioca, casada com Leandro Pinheiro de Macedo, tinha uma filha: Ana Lucia e três netos, morava no Grajaú.

Vilma de Sousa e Silva, 81, de parada cardíaca, em casa, na Penha. Mineira, viúva de Roberto Paiva da Silva, tinha sete filhos, netos e bisnetos.

Heloisa Soares Ribeiro, 63, de câncer, em casa, na Ilha do Governador. Carioca, viúva de Francisco Pinto Ribeiro, tinha três filhos: Sandra, Marcos e Manoel, seis netos.

Estados

Josefina Conceição dos Santos, 80, de parada cardíaca, em São Paulo. Era viúva de Benedito Carlos dos Santos, tinha os filhos: Geraldo Francisco dos Santos, Ana Carlos dos Santos, Penina Carlos dos Santos e Helucia Carlos dos Santos, além de netos.

Apolonia Brangaitys de Almeida, 80, de colapso, em São Paulo. Viúva de Satyro A. Augusto de Almeida e tinha os filhos: Natalina e Ester Walkyria, e Walkyria, casada com Raul Roulien.

José Vicente Sottille, 75, de ataque cardíaco, em São Paulo. Casado com Elisa Sottille, tinha a filha, Gaetana, casada com Osvaldo Pedro Casati, além de neto, sobrinho e primos.

Exterior

Anthony Stadlman, 96, de insuficiência cardíaca, em San Francisco. Um dos fundadores da Lockheed e projetista de aviões pilotados por pioneiros como Amelia Earhart e Charles Lindberg, nasceu em Kourim, na Tcheco-Eslováquia. Em 1886, foi para os Estados Unidos, quando tinha 19 anos, decidido a trabalhar na aviação. Em janeiro de 1927, associou-se a Allan Lockheed, Jack Northrup, Ken Jay, Fred Keeler e Ben Hanter para formar a Locheed Aircraft Co. Todos os outros co-fundadores já morreram. A Lockheed construiu o S-1, um avião de madeira, e a partir dele desenvolveu o **Vega**, que foi pilotado por Earhart, Lindberg, Wiley Post e Harold Gatty, entre outros.

Loterj sai para nº 5.241

A 353ª extração da Loteria do Estado do Rio de Janeiro apresentou os seguintes resultados:

Prêmios	Valores	Bilhetes
1º	Cr$ 10 milhões	5.241
2º	Cr$ 300 mil	11.379
3º	Cr$ 250 mil	20.771
4º	Cr$ 200 mil	7.984
5º	Cr$ 150 mil	4.682
6º	[illegible]	[illegible]
7º	[illegible]	[illegible]
8º	[illegible]	[illegible]
9º	[illegible]	[illegible]
10º	[illegible]	[illegible]

Ari Gomes

Paulistas descendentes de japoneses mostravam a eficácia dos aparelhos de massagem

Autoridades não foram à inauguração da 28ª UD que fica aberta até 19

Sem a presença de autoridades, foi inaugurada, ontem à tarde, só com público, a 28ª Feira de Utilidades Domésticas, no Rio Centro. A maioria dos compradores era de donas de casa que **namoravam** as cozinhas planejadas e acabavam comprando panelas e descascadores de legumes, aproveitando, também, para receber massagens de aparelhinhos eletrônicos, manuseados por hábeis paulistas descendentes de japoneses.

Patrocinada pela Federação das Indústrias e pelo Centro Industrial do Rio de Janeiro, a UD espera receber cerca de 350 mil pessoas durante seu funcionamento, até o dia 19. A feira estará aberta de segunda a sábado, das 16h às 24h, e, aos domingos, das 15h às 23h. O ingresso custa Cr$ 300 para adultos e Cr$ 150 para menores de 5 a 14 anos.

"Varejão"

O maior sucesso da UD é, sem dúvida, a parte denominada **Varejão**. Ali, se encontram os **stands** mais populares, nos quais o público de classe média pode gastar poucos cruzeiros em cortadores de legumes, desentupidores de pia, pregadores de roupas e vários outros artigos do gênero. Depois de passar pelos **stands** de lanchas, aparelhos de som, aparelhos elétricos mais sofisticados e móveis, as pessoas se deliciavam com as miudezas do **Varejão**.

O **Varejão** merece o nome. Em substituição aos comportados vendedores uniformizados dos **stands** mais sofisticados, os do **Varejão** mais lembravam camelôs fazendo propaganda dos produtos. Um dos que mais atenção conseguiram despertar foi Vagner que, depois de entupir uma pia com pedaços de legumes e até de pano, usou o desentupidor, empurrando o lixo cano abaixo. Um dos que assistiam a demonstração era o administrador regional da Barra, Alaor Santiago, que ouviu muito bem humorado a brincadeira de um dos assistentes:

— Isso, aqui na Barra, não funciona. Nós não temos esgoto para empurrar o lixo. Ia parar tudo no Canal de Sernambetiba.

Outro **stand** que chamou muita atenção foi o que vendia aparelhos elétricos de massagem. De aparelho em punho, os vendedores — todos descendentes de japoneses de São Paulo — pegavam as pessoas que passavam e o aplicavam nas costas, pernas e cabeça.

Se poucas pessoas compraram alguma coisa nos **stands** mais sofisticados, muitas adquirir nos instalados no **Varejão**, como o ex-Ministro da Marinha e membro da Junta Militar, em 1968, Almirante Augusto Rademaker, que levou para casa meio quilo de café.

Jornalista acusado de ter matado moça nega o crime e só vai depor em Juízo

Internado no quarto 84 da Casa de Saúde Dr. Eiras, em Botafogo, com "crise nervosa e sintomas de insanidade mental", segundo seu advogado Alcione Barreto, o jornalista Sergio Pereira Luz — acusado de matar, com 20 facadas, no dia 9 de agosto, em Copacabana, Nilma Soares Lopes, de 27 anos — nega o crime e diz que não fez aquilo de que a polícia o acusa. Ele teria alta ontem, mas uma série de exames pedidos por uma junta psiquiátrica adiou para terça-feira sua saída.

O jornalista — desempregado há algum tempo — se recusa a prestar depoimento à polícia ("Só o farei em Juízo") e não quis receber a equipe de legistas que o delegado Rui Dourado, da 12ª DP, de Copacabana, enviou à casa de saúde, para constatar um ferimento à faca que ele tem na mão direita. O advogado Alcione Barreto ainda não conversou com o acusado do crime "e nem sei como irei conduzir sua defesa".

Lenocínio

Ontem, Sergio Luz teria alta da casa de saúde e deveria ser levado à polícia, mas, no final da tarde, sua liberação foi vetada pela equipe médica que o assiste, para que novos exames sejam realizados. Se fosse liberado ontem, Sergio Luz seria acareado com um dos porteiros do edifício da Rua Barata Ribeiro, 105, em cujo apartamento 902 a mulher foi morta. O porteiro chegou a ver o criminoso em fuga, com os braços sangrando, e poderá reconhecê-lo.

O advogado Alcione Barreto informou que Sergio Luz nega o crime o tempo todo e que se recusa a prestar depoimento.

O desenvolver do inquérito sobre a morte de Nilma Soares Lopes poderá levar o delegado Rui Dourado a processar as empresas Administradora Rio Lido e Modelos Scort, que funcionam na Rua Barata Ribeiro, 87, sala 201, em Copacabana. A segunda da arranja encontros para executivos classe A, enquanto a administradora é acusada de ceder seus apartamentos de temporada para encontros amorosos.

Três maridos matam suas mulheres por ciúmes em Anchieta, Irajá e Baixada

Ciúmes foi a causa de três tragédias nas últimas 24 horas: o caso mais triste foi o de Carlos Duarte Freire, 41 anos, que, após matar a facadas sua mulher, Jurema Melo, desferiu uma certeira no coração. O crime foi presenciado por uma filha do casal, que morava na Rua Generosa, 73, em Anchieta.

No final da noite de quinta-feira, José Carlos de Oliveira, de 29 anos, matou, com uma facada no coração, depois de uma discussão por ciúmes, sua mulher, Marinéia Pereira de Oliveira, de 22 anos. Segundo policiais da 27ª DP, o corpo da vítima estava caído na cozinha da casa, na Rua Coronel Vieira, 279, em Irajá. Na Baixada Fluminense, em Nova Iguaçu, Afonso Guilherme matou Vilma Guimarães Guilherme, sua mulher, com seis tiros, na presença de uma amiga do casal.

COMO FOI

Vizinhos do casal Carlos e Jurema contaram, ontem, na 31ª DP, que o casal vivia em constantes desentendimentos, por causa dos ciúmes doentios dele. Ontem à tarde, Jurema mandou os cinco filhos do casal para a casa da mãe, mas uma filha voltou e presenciou quando seu pai matou a mãe e se suicidou.

Na delegacia, parentes do casal, que não quiseram se identificar, disseram que a menina está traumatizada e não tem condições de depor.

Também na cozinha, policiais da 27ª DP encontraram o corpo de Marinéia Pereira de Oliveira, morta por seu marido, José Carlos. O local estava desarrumado, dando a impressão de que houve luta corporal antes do crime. O criminoso fugiu.

Rejane Medeiros foi testemunha da morte de sua amiga Vilma Guimarães Guilherme, ontem de manhã. As duas voltavam das compras, quando o marido de Vilma, Afonso Guilherme, a matou com seis tiros, segundo Rejane contou na 52ª DP, "por causa dos ciúmes doentios".

Assaltantes ferem 5 em ônibus

Cinco pessoas ficaram feridas à bala quando três assaltantes dispararam suas armas no interior do ônibus da linha Pavuna — Inhaúma, placa RJ-XM 8891, ontem à noite na esquina das Ruas Leopoldina de Oliveira e Domingos Fernandes, em Turiaçu. Um dos feridos, o soldado do 4º Batalhão da Polícia Militar Arildo Rodrigues Castro, ao ver os ladrões anunciarem o assalto tentou sacar de sua arma para reagir. Foi o primeiro a tombar ferido com quatro tiros no peito e está em estado grave.

No tiroteio feriram os passageiros Pedro Soares Carvalho, de 38 anos, atingido na perna direita, Marta de Oliveira, 21 anos, baleada na perna esquerda, e os irmãos Adilson e Aldinei Teofilo da Costa, de 34 e 30 anos respectivamente, o primeiro atingido no pé direito e o outro no joelho direito.

Em meio ao pânico dos passageiros que procuravam se proteger dos tiros, os bandidos fugiram sem nada roubar. O ônibus, com os feridos, foi para o Hospital Carlos Chagas e policiais da 29ª DP, em Madureira, estão procurando os ladrões.

Tempo

INPE/CNPq — 06h17min (10/09/82) — Via Sol

Uma frente fria no Rio da Prata, acompanhada de chuvas e trovoadas fortes, desloca-se para Nordeste.

A zona de alta pressão que persiste sobre o Centro-Sul do Brasil deverá retardar o avanço da nova frente fria no extremo Sul do país, causando forte elevação de temperatura da massa de ar pré-frontal.

No Rio

Tempo claro a parcialmente nublado com nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Ventos: Este a Norte, fracos. Máxima: 28.4, em Bangu. Mínima: 12.9, no Alto da Boa Vista.

As Chuvas — Precipitação em milímetros nas últimas 24 horas: 0.0; acumulada este mês: 12.6; normal mensal: 53.2; acumulada este ano: 651.2; normal anual: 1075.8.

O Sol — Nascerá às 05h53min e o ocaso será às 17h45min.

O Mar — No **Rio de Janeiro**: preamar: 04h32min/0.5m e 17h55min/0.6m; baixamar: 12h32min/1.1m e 23h40min/0.9m. Em **Angra dos Reis**: preamar: 03h19min/0.5m, 10h57min/1.1m e 20h44min/0.6m; baixamar: 06h45min/0.9m, 16h24min/0.6m e 23h17min/0.8m. Em **Cabo Frio**: preamar: 02h42min/0.5m e 16h12min/0.7m; baixamar: 10h45min/0.9m e 16h12min/0.7m. O Salvamar informa que o mar está agitado, com banhos proibidos e águas a 21 graus correndo de Leste para Sul.

A Lua

Nova até 17/9 — Crescente 25/10 — Cheia 03/10 — Minguante 00/10

Nos Estados

Amazonas: Pte. nub. a nub.; pte. nub. a nub. c/ pncs. isoladas. Temp.: estável. Máx., 32; min., 23.9; **Roraima**: Pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx., 34.1; min., 23.8; **Acre**: Pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx., 30.4; min., 19.8; **Pará**: Pte. nub. a nub. c/ pncs. isoladas Nordeste do Estado; nub. enc. c/ pncs. ao Sul do Estado; demais regs. pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx., 31.7; min., 20.8; **Rondônia**: Pte. nub. a nub. c/ pncs. esp. ao Norte. Temp.: estável. Máx., 30.4; min., 19.8; **Piauí**: Claro a pte. nub. Temp.: estável. Máx., 30.4; min., 24.4; **Ceará**: Pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx., 29.9; min., 22.7; **Rio Gde. do Norte**: Pte. nub.; pte. nub. a nub. c/ pncs. esp. no litoral. Temp.: estável. Máx., 28.2; min., 21.4; **Amapá**: Pte. nub. a nub. Temp.: estável. Máx., 31.8; min., 23.6; **Maranhão**: Pte. nub. a Oeste nub. no litoral; demais regs. nub. a pte. nub. Temp.: estável. Máx., 30.4; min., 24.4; **Paraíba/Pernambuco**: Pte. nub. a nub.; nub. c/ chvs. esp. no litoral. Temp.: estável. Máx., 27.9; min., 20.4; **Alagoas/Sergipe**: Nub. nub. c/ pncs. esp. no Este. Temp.: estável. Máx., 27; min., 20.9; **Bahia**: Pte. nub. a nub.; pte. nub. a nub. c/ pncs. esp. no litoral. Temp.: estável. Máx., 25.9; min., 21.6; **Mato Grosso**: Nub. c/ pncs. esp. Temp.: estável. Máx., 33.4; min., 20.6; **Mato Grosso do Sul**: Claro a pte. nub. Temp.: estável. Máx., 33.1; min., 21.3; **Goiás**: Claro a pte. nub.; pte. nub. a nub. c/ pncs. isoladas no Norte. Temp.: estável. Máx., 33; min., 16.3; **Brasília**: Claro a pte. nub. c/ névoa seca. Temp.: estável. Máx., 28.6; min., 15.2; **Minas Gerais**: Claro a pte. nublado nevoeiros p/ manhã. Temp.: estável. Máx., 26.8; min., 11.3; **Espírito Santo**: Pte. nublado. Temp.: estável. Máx., 24.8; min., 18.6; **São Paulo**: Claro a pte. nub. Oeste nub. c/ nvu. e nvo. esp. p/ manhã a Leste; demais regs. claro a pte. nub. Temp.: estável. Máx., 24.6; min., 11.4; **Paraná**: Claro a pte. nub.; Oeste nub. c/ névoa úmida e nvo. esp. p/ manhã no litoral e Planalto curitibano; demais regs. claro a pte. nub. Temp.: estável. Máx., 23.6; min., 9.5; **Santa Catarina**: Pte. nub. passando a nub. no Sul e Oeste. Temp.: em elevação na madrugada estável de dia. Máx., 24.2; min., 14.2; **Rio Grande do Sul**: Nub. passando a instável c/ chvs. e trv. no Sul e Oeste; pte. nub. a nub. estabilizando-se nas demais regs. Temp.: estável na madrugada declínio de dia no Sul e Oeste; elevação na madrugada e estável de dia nas demais regs. Máx., 29; min., 12.4.

ANÁLISE DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria em dissipação ao litoral Nordeste na altura de Recife. Frente fria com forte atividade, localizada a Este da Argentina até atingir o Atlântico. Massa de ar tropical com centro no Atlântico.

No Mundo

Aberdeen, 16, chuva; **Amsterdã**, 23, nublado; **Ancara**, 25, claro; **Atenas**, 28, nublado; **Auckland**, 14, nublado; **Berlim**, 23, claro; **Bonn**, 25, claro; **Bruxelas**, 25, claro; **Buenos Aires**, 16, chuva; **Cairo**, 31, claro; **Casablanca**, 23, nublado; **Copenhague**, 18, claro; **Dacar**, 29, nublado; **Dublim**, 16, chuva; **Estocolmo**, 18, claro; **Genebra**, 21, claro; **Helsinque**, 15, claro; **Jerusalém**, 28, claro; **Lima**, 16, chuva; **Lisboa**, 23, nublado; **Londres**, 22, claro; **Madri**, 28, nublado; **Malta**, 29, claro; **Manilha**, 28, nublado; **Miami**, 31, névoa; **Moscou**, 15, nublado; **Nairóbi**, 27, encoberto; **Nassau**, 27, claro; **Nice**, 28, claro; **Nova Delhi**, 32, claro; **Nova York**, 27, névoa; **Oslo**, 15, nublado; **Paris**, 24, claro; **Pequim**, 23, claro; **Pretória**, 24, claro; **Riad**, 43, claro; **Roma**, 26, claro; **Seul**, 16, claro; **Sidney**, 10, claro; **Sofia**, 25, nublado; **Tóquio**, 22, chuva; **Túnis**, 29, claro; **Varsóvia**, 19, nublado; **Viena**, 21, nublado; **Washington**, 27, névoa.

ECONOMIA/NEGÓCIOS

Produto de higiene e limpeza aumenta 15% este mês

São Paulo — Os preços contidos pela indústria de produtos de higiene e limpeza durante agosto, segundo decisão das empresas do setor, começarão a ser reajustados este mês na base de 15%. Em outubro os mesmos produtos terão outro reajuste médio de 8%. Os produtos alimentícios industrializados também subirão de 5% a 6% em média em setembro.

A comunicação foi feita pela Associação Brasileira de Produtos de Limpeza — Abipla ao presidente da Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores — Abad, Antônio Carlos Alves Filho. "O reajuste contido em agosto não poderia ser praticado de uma só vez agora. Seria inexequível e provocaria problemas junto ao consumidor, ao varejista e ao atacadista. O reajuste parcelado entre setembro e outubro é a fórmula", explicou.

REAJUSTE

Os detergentes em pó, líquido, sabões e outros produtos de limpeza terão um reajuste médio de 15% agora. A 2 de outubro haverá outro reajuste médio de 8%.

Essa forma de reajuste é melhor para todo mundo, principalmente para o consumidor, que está com o seu poder aquisitivo afetado — opinou Antônio Carlos Alves.

— Os aumentos nos produtos alimentícios industrializados foram menores porque o setor aplicou pequenos reajustes em agosto, corrigindo parcialmente seus preços. Não podemos condenar ninguém pelos reajustes, pois sabemos que a inflação corrói todos os setores da sociedade — acrescentou.

O óleo de soja está com uma retração no preço: de Cr$ 160 a Cr$ 170 a lata de 900 mililitros, hoje baixou para cerca de Cr$ 135 a Cr$ 145.

— O consumidor é quem está ganhando com a estabilidade do mercado — concluiu Antônio Carlos Alves Filho.

Haroldo defende reajuste mensal

São Paulo— O Ministro das Comunicações, Haroldo de Mattos, negou ontem, em Campinas, que o reajuste mensal das tarifas telefônicas seja inflacionário. Explicou que o aumento acumulado em um mês é sempre inferior ao INPC. E negou que exista conflitos de sua Pasta com o Ministério do Planejamento, ressaltando que "os objetivos nacionais têm absoluta prioridade". Acrescentou: "Eu gostaria de ter maiores investimentos na minha área, mas tenho de me acomodar à política nacional".

Citando estudos da Fundação Getúlio Vargas, lembrou que o peso das comunicações no custo de vida do brasileiro é de apenas 0,06%. "As coisas encarecem não é porque a gente deseje, é por questão de sobrevivência dos empresários e das empresas estatais", disse. Segundo o Ministro, o valor real das tarifas telefônicas em relação ao salário médio anual do brasileiro tem decrescido. Em 73, esta relação era de 24,6% e este ano passou para 19,4%.

TARIFA JUSTA

Apesar das reclamações quanto ao reajuste mensal das tarifas telefônicas, o Ministro Haroldo de Mattos observou que elas ainda estão abaixo do custo de vida.

— E temos compromisso de mantê-las abaixo da inflação — acrescentou.

Para que as tarifas telefônicas fossem justas, o correto, segundo o Ministro das Comunicações, seria observar preceitos constitucionais que implicam: cobrir o custo operacional, remunerar o capital e ter uma parcela destinada à expansão de serviço. Para corrigir distorções existentes no sistema de tarifas, há estudos em andamento. Entretanto, o Ministro Haroldo de Mattos não quis adiantar nada sobre o assunto. Segundo ele, o telefone é um instrumento caro e mal usado pelo brasileiro.

— Quem quiser passar receita de bolo deveria fazê-lo por carta e não por telefone — comentou, ao se referir aos excessos no uso do telefone.

Brasília — J. França

Nabor, destituído, acha a medida "um abuso de autoridade"

Federação da Indústria do DF está sob intervenção

Brasília — "Um abuso de autoridade do Ministro do Trabalho, Murilo Macedo", assim reagiu o presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Nabor César Siqueira, à decisão do Ministro de decretar intervenção na entidade. Em 20 anos, esta é a primeira intervenção em uma entidade patronal no país.

A intervenção foi consequência de irregularidades nas eleições realizadas na entidade que reúne seis sindicatos, mas que registraram sete votos. Nabor disse haver tomado conhecimento da decisão do Ministério através do noticiário da televisão e espera receber oficialmente o ato de intervenção para estudar detalhadamente o assunto, podendo até contestá-lo na Justiça, por meio de mandado de segurança.

Na entrevista em que anunciou a intervenção, o Ministro Murilo Macedo disse tratar-se de "um ato traumático" que sempre procura evitar"através do incentivo à conciliação". Mas, esclareceu, neste caso não cabia outra medida e, "da mesma maneira como fui obrigado a agir desta forma na crise do ABC, fui obrigado a fazer o mesmo com a situação da Fibra".

O Ministro explicou que desde o início do problema buscou agir como mediador entre as duas chapas. Segundo ele, após a primeira votação, "quando não houve quorum, os representantes das duas chapas reuniram-se em meu gabinete na busca de consenso. Selamos um acordo e poucos dias depois eles romperam tudo e a situação se radicalizou".

Nabor Siqueira buscava sua reeleição à frente da entidade e acha que a culpa pela situação é do Ministro do Trabalho, por não ter tomado medidas anteriores contra um dos sindicatos filiados à Fibra, o da Indústria de Alimentação e Panificação, "o causador de toda essa polêmica". Este sindicato está com sua diretoria destituída e é governado por uma junta. Tanto a diretoria como a junta governativa tinham liminar da Justiça dando-lhes direito a votar.

Segundo Nabor, a omissão do Ministério do Trabalho em solucionar essa situação permitiu o surgimento da irregularidade na votação, com o mesmo sindicato votando duas vezes. "Não vejo razões que pudessem levar o Ministério a esta rígida atitude de interferir no setor privado, uma demonstração de força que mais uma vez mostra o abuso de autoridade".

O Ministro Murilo Macedo nomeou seu assessor, Geraldo Andrade, como interventor na Fibra, pelo prazo de 180 dias. No período, deverão ser realizadas novas eleições. Murilo Macedo disse que a designação de um funcionário do Ministério, e não de um empresário como interventor, "é para demonstrar que o Ministério agiu e continuará agindo com isenção, em relação ao caso".

A Federação das Indústrias de Brasília reúne os Sindicatos das Indústrias Gráficas, Indústria de Metalurgia, Construção Civil, Panificação e Alimentação, Vestuário e Lavanderia.

Último lote do IR estará nos bancos segunda-feira

São Paulo — O último lote de restituições de Imposto de Renda — 55 mil com direito à devolução e 4 mil com imposto a pagar — foi enviado aos bancos e os contribuintes, a partir de segunda-feira, podem iniciar a retirada ou o pagamento, informou ontem o chefe da divisão do sistema de informações econômico-financeiras da Secretaria da Receita Federal, Luís Antônio Albuquerque.

No Rio, técnicos da Receita Federal informaram que, como todos os lotes foram encaminhados, os contribuintes que não encontrarem seus cheques nos bancos segunda-feira deverão procurar esclarecimento nas repartições da Receita. Ou foram pegos pela Operação Malha Fina (ao todo são 6 mil 20 nestas condições) e a Receita está reexaminando suas declarações, ou elas foram entregues com problemas, entre outros com erros de endereço.

Reclamações

Apesar de a Receita estar informando que encaminhou todos os lotes aos bancos, alguns ainda não os receberam. No entanto, segundo os técnicos do Rio, muitos foram entregues não às agências, mas às suas centrais, e devem chegar segunda-feira.

De acordo com o gerente do Bradesco da Cinelândia, Adil Mota Jaco, sua agência ainda tem algumas restituições a receber, embora 90% tenham sido entregues. Este atraso, admitiu, tem provocado reclamações dos contribuintes. O Banco Nacional, conforme o responsável pelo departamento encarregado das restituições, Haroldo Marinho, também tem sido procurado por pessoas que não receberam a devolução do Imposto de Renda. O último lote — que recebeu — o 17º — chegou no início do mês.

Já no Bamerindus da Rua Mayrink Veiga, no Centro do Rio, a Receita Federal enviou todos os cheques de restituições. Com base em listagem de contribuintes, a funcionária Fátima Barros revelou que tudo foi entregue. O último lote o Bamerindus recebeu sexta-feira, dia 3, como anunciou o Secretário da Receita, Francisco Dornelles.

Ao fazer um balanço de reclamações em São Paulo, o chefe da divisão de informações, Luís Antônio Albuquerque, revelou que o serviço recebeu 2 mil 128 chamadas desde dia 8. Deste total, 52 contribuintes estavam com CPF errado, 53 eram relativas a declarações fora do prazo, 1 mil 342 contribuintes procuravam suas devoluções e 681 ficaram na malha fina.

No Estado de São Paulo, cujas restituições chegarão a Cr$ 113 bilhões (o total do país é Cr$ 250 bilhões), a Receita Federal processou 2 milhões 800 mil declarações, das quais 1 milhão 700 mil com direito a devolução. O total de 450 mil declarações com imposto a pagar proporcionará ao país uma receita de Cr$ 28 bilhões 800 milhões. No país, o imposto a pagar deverá gerar receita de Cr$ 73 bilhões 800 milhões.

INPS devolverá imposto retido

Brasília — Os beneficiários do INPS — Instituto Nacional da Previdência Social — aposentados e pensionistas — que sofreram descontos antecipados de Imposto de Renda em seus carnês de benefícios, nas importâncias inferiores a Cr$ 2 mil a partir de agosto e de Cr$ 4 mil a partir de outubro, vão recebê-los de volta nos próximos meses de novembro e dezembro através da rede bancária nacional.

A devolução do Imposto de Renda, retido pelo INPS, atende às Portarias nºs 122 e 156 do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que dispensam a retenção desse tributo na fonte quando os valores forem inferiores a Cr$ 2 mil e Cr$ 4 mil. O presidente do INPS, Luís Carlos Mancini, explicou que a devolução será feita através da emissão de dois recibos suplementares, sendo o primeiro referente ao período de agosto a outubro, que será pago em novembro, e o segundo, relativo ao mês de novembro, será pago em dezembro.

Luís Carlos Mancini informou que em maio deste ano o INPS emitiu 350 mil carnês para pagamento de benefícios, relativo ao período de junho a novembro, e já com Imposto de Renda descontado, de acordo com a legislação em vigor.

Observou, porém, que no mês de junho o Ministro da Fazenda dispensou a retenção do Imposto de Renda na fonte, a partir de agosto, quando essa importância fosse inferior a Cr$ 2 mil. Neste mês de setembro, por outra decisão do Ministro da Fazenda, foi dispensada a retenção desse tributo, a partir de outubro, quando o valor fosse igual ou inferior a Cr$ 4 mil.

O presidente do INPS esclareceu, ainda, que a distribuição dos carnês suplementares (recibos) será feita pelos postos de manutenção de benefícios do órgão. Antes de iniciar essa devolução o INPS vai promover uma ampla campanha de esclarecimento visando orientar os beneficiários sobre o recebimento daquelas importâncias cobradas antecipadamente.

Cacex espera corte de US$ 600 milhões em importação de estatal

O diretor da Cacex, Benedito Moreira, e o presidente da Associação de Exportadores Brasileiros, Laerte Setúbal Filho, estão contando com um corte de 600 milhões de dólares nas importações das empresas estatais, a ser feito pelo Ministro Delfim Neto, para que o Brasil garanta um superávit de 500 milhões de dólares este ano, na balança comercial.

Equipamentos já comprados pela Siderbrás, Petrobrás, SEI — Secretaria Especial de Informática, Suframa e outras entidades e empresas governamentais deverão aguardar no exterior autorização para embarque, de forma a não pressionar os números da importação até dezembro — sugeriu o diretor da Cacex. Obter o superávit pelo lado da ampliação das exportações está cada vez mais difícil, admitiram Benedito Moreira e Laerte Setúbal — que participaram, ontem, do Encontro Nacional dos Exportadores de Produtos Florestais.

BEFIEX

Sobre as negociações com autoridades norte-americanas acerca dos benefícios concedidos no âmbito do programa de exportação Befiex, o empresário Laerte Setúbal Filho disse que "o Governo negociou bem, dentro das condições possíveis", mas Benedito Moreira desabafou: "Eu não daria satisfação nenhuma". A saída, para enfrentar o verdadeiro cerco às exportações brasileiras, vai ser encontrada a qualquer preço: "Não vamos parar de produzir, de exportar, de respirar", acrescentou o diretor da Cacex.

Eles estimam que as exportações cheguem a 21/22 bilhões de dólares, mas temem, agora, a perda de mercados latino-americanos: "Vários países para os quais vendemos industrializados estão adotando licença prévia de importação. A Bolívia, praticamente, pediu moratória. A América Latina era nossa última esperança" — afirmou o diretor da Cacex.

Benedito Moreira revelou que os produtores de madeira estavam pedindo a retirada das **tradings companies** da comercialização externa do produto, como haviam feito, anteriormente, produtores de palmito. As **tradings** eram acusadas de operar sem conhecimento do ramo, derrubando os preços.

Também presente ao Encontro Nacional dos Exportadores de Produtos Florestais, o presidente da Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras (**tradings companies**), Humberto Costa Pinto Jr, irritou-se: "Não vamos sair de setor nenhum. Está na hora de somar, de trabalhar, e não de se ficar discutindo o sexo dos anjos. Os EUA estão criando as suas **tradings companies**, para operarem melhor no mercado internacional. Se o Brasil não tiver, também, empresas comerciais competitivas, no exterior, nas mãos do setor privado, os nossos negócios acabarão nas mãos das multinacionais" — advertiu.

Brasil e EUA vão discutir comércio

Brasília — Na iminência de conhecer a decisão da Comissão do Comércio Internacional sobre a denúncia da empresa Fairchild contra os aviões de fabricação brasileira no mercado dos Estados Unidos — um precedente que "pode favorecer ou dificultar muito outras exportações nacionais para a área" — o subgrupo de comércio Brasil-EUA vai reunir-se em Washington entre os dias 20 e 22 exatamente para debater os problemas do comércio bilateral, mas sem dispor de mandato para negociar qualquer assunto.

— Nosso propósito é detectar as possibilidades de solução para esses problemas que existem em nossas relações comerciais, quer pela desistência ou pela diminuição das reivindicações que são apresentadas de lado a lado — explicou ontem o chefe do departamento econômico do Itamarati, Embaixador Proença Rosa, que vai chefiar a delegação brasileira no encontro com o grupo norte-americano.

A reunião do sub-grupo de comércio coincide com o fim do prazo dado à Comissão do Comércio Internacional dos Estados Unidos — ITC, um órgão privado mas com poderes de determinar medas compensatórias a serem aplicadas pelo Executivo — para se pronunciar sobre a denúncia da Fairchild de que as aeronaves produzidas pela Embraer (do tipo Bandeirante) entram no mercado norte-americano apoiadas em fortes subsídios, causando danos à indústria local. O prazo vai até dia 27, mas a sentença, que também pode ser absolutória, com o arquivamento definitivo do processo, é esperada ao longo da semana, indo se constituir, na opinião do Embaixador Proença Rosa, "num importante precedente nesse tipo de questão".

As discussões com os norte-americanos, porém, não se resumem aos aviões: cobrem também questões com produtos siderúrgicos, suco concentrado de laranja, açúcar e frangos, nesse caso não se referindo mais à entrada no mercado dos Estados Unidos, mas à disputa de terceiros mercados, onde os norte-americanos queixam-se de prejuízos por culpa dos subsídios oferecidos aos exportadores brasileiros.

O encontro vai servir também para que a delegação dos Estados Unidos ofereça informações mais precisas sobre o que pretendem de fato com suas propostas de inclusão do item "serviços" na área de jurisdição do GATT, até agora limitada ao comércio de bens.

Parte da dívida das estatais será paga em dinheiro

São Paulo — As dívidas das estatais junto às companhias privadas de engenharia industrial de construção serão pagas parte em dinheiro e parte em ORTNs, garantiu ontem o Ministro Delfim Neto à diretoria da Abemi — Associação Brasileira de Empresas de Engenharia Industrial, ao fim de uma hora de reunião mantida na sede regional do Planejamento. A fórmula definitiva do pagamento será definida dia 14 em Brasília e anunciada por Delfim Neto.

O próprio Ministro convocou os empresários ligados à Abemi, ao Sindicato Nacional da Indústria de Construção — Sinicon e à Associação Brasileira de Consultores de Engenharia — ABCE, para estarem terça-feira em Brasília, para tomarem conhecimento de como o Governo saldará a dívida de Cr$ 217 bilhões das estatais com o setor privado de construção e engenharia.

No Planejamento

O presidente da Abemi, Thomaz Magalhães, foi autorizado pelo Ministro Delfim Neto a comunicar que "parte da dívida será resgatada em dinheiro", como pleitearam os empresários. Segunda-feira, em Brasília, o Ministro do Planejamento se reunirá com o Secretário de Controle das Empresas Estatais — SEST, Nelson Mortada, para definir o sistema de pagamento que levará à reunião do dia seguinte com os órgãos de classe da engenharia industrial e da construção.

A reunião de ontem na sede paulista do Ministério do Planejamento, na Avenida Tiradentes, começou às 9h e às 10h estava encerrada. Os empresários entraram no 19º andar pelo elevador privativo do Ministro, sem contato com a imprensa, que estava no **hall**.

— Expliquei ao Ministro Delfim Neto que as empresas não poderiam receber o pagamento total da dívida das estatais em ORTNs — Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional porque já estão descapitalizadas e acabariam com perdas financeiras enormes. O Ministro concordou com a ponderação, assegurando-nos que parte da dívida será resgatada em dinheiro. Isso tranquilizou a categoria — explicou Thomaz Magalhães.

O principal, para o setor de engenharia industrial e construção, é que o Ministro do Planejamento se comprometeu a divulgar a solução final — seja qual for — com os empreiteiros terça-feira em Brasília. O Ministro deve entregar a solução ao Presidente da República, que dará prazo até 15 de setembro.

Do encontro de ontem também participou o Secretário Especial de Controle das Estatais, que ficou de levantar alguns dados solicitados pelo Ministro para as reuniões da próxima semana em Brasília.

"Se o Governo não nos pagar agora, os setores de engenharia e de construção vão entrar num quadro tal de dificuldades que muitas empresas não conseguirão sobreviver." O desabafo de um dos empresários que está participando ativamente das negociações com o Governo mostra o nível de ansiedade com que as empresas aguardam a solução para o pagamento das empresas e órgãos governamentais que o Ministro Delfim Neto apresentará na terça-feira.

Para concluir que não deveriam aceitar a proposta original, ORTNs mais 8% de juros, o grupo de empresas e as entidades de classe (Abemi e Sinecon) que estão negociando com o Governo fizeram profundas consultas junto aos bancos no Brasil e até enviaram um observador ao FMI.

Ali naturalmente estavam presentes todos os banqueiros internacionais e eles queriam colher informações sobre a possibilidade de transformar essas ORTNs em dinheiro, através das operações 63. O observador dos empresários concluiu, após o término do Fundo Monetário Internacional, que seria difícil uma captação de recursos externos, pela 63, nos mesmos valores da ORTNs. Além disso, os empresários depois das consultas aos bancos concluíram também que os custos dessas operações seriam excessivamente elevados.

Isso tudo foi ontem minuciosamente explicado ao Ministro Delfim Neto pelo presidente da Abemi, Thomaz Magalhães. As empresas agora concentraram todas as esperanças na promessa do Ministro: 1) terça-feira vai apresentar a solução final; 2) vai pagar parte ponderável da dívida em dinheiro; 3) vai montar um esquema com as ORTNs em que as empresas não vão ter prejuízos ("Não estou aqui para sangrar vocês", foi uma das frases ditas pelo Ministro Delfim Neto a Thomaz Magalhães).

Leia editorial "Correções Úteis"

EMPRESAS

Concal — A Concal, que acaba de abrir filial em Salvador, está lançando o Bahia Flat, o primeiro apart-hotel de Salvador, no mesmo estilo do Yacht Flat, lançado há poucos meses em Angra dos Reis. Brevemente, na Bahia, no Horto Florestal, surgirá mais um Edifício Conde.

CBC — A CBC Indústrias Pesadas S A entregou ontem à Petrobrás mais três módulos a serem instalados na plataforma central de Enchova, na Bacia de Campos.

IOB — O IOB promove de segunda-feira ao dia 22 um curso sobre Legislação Trabalhista para Departamento de Pessoal, das 19h às 21h30min.

ABERJ — De segunda-feira ao dia 17 a Associação de Bancos no Estado do Rio de Janeiro, em convênio com o Banco Central, promove o Curso de Crédito Rural.

Privatização — De segunda-feira ao dia 16, em Brasília, será realizado o 2º Seminário sobre Empresas Públicas e o Processo de Desestatização, promovido pela secretaria-geral da Organização dos Estados Americanos.

IBMEC — O Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais promove a partir de segunda-feira o 1º Curso de Administração de Ativos Financeiros para Entidades Fechadas de Previdência Privada (Fundos de Pensão), e o 3º Curso de Matemática Financeira Aplicada ao Open Market.

Rhodia — O novo presidente da Rhone Poulenc, Loik Le Floch-Frigent, visitará as instalações de sua subsidiária no Brasil, a Rhodia, a partir da próxima semana. Visitará as unidades industriais em Paulínia, Santo André e São Paulo.

Visa — O sistema de crédito Visa aprovou ontem em Nova Iorque o fortalecimento das operações do cartão Visa no Brasil, informou o diretor e gerente-geral para a América Latina, James F. Partridge Garcia.

Ishibrás — A Ishibrás criou um novo centro de tecnologia mediante a incorporação de seus grupos de projetos industriais e navais à Ishitec, empresa de consultoria e de projetos básicos.

Seguros — As seguradoras independentes, não ligadas a conglomerados financeiros, poderão desaparecer do mercado se as autoridades não adotarem sérias providências a favor das pequenas e médias empresas do setor, alerta pesquisa realizada pela Associação das Companhias de Seguros, durante a qual foram entrevistados 36 de seus 38 integrantes.

IMK — Dois trabalhos realizados com a assessoria da IMK Relações Públicas para os clientes General Motors do Brasil e Abril Cultural foram premiados com o Troféu Opinião Pública, instituído pelo Conselho Regional de Relações Públicas SP. Os troféus serão entregues a 2 de dezembro.

ESPM — A Escola Superior de Propaganda e Marketing deu posse a seus três novos conselheiros, eleitos em reunião de diretoria: José Lemos, diretor da Nestlé; João Carlos Saad, diretor da rádio e TV Bandeirantes; e Francisco Alberto Madia de Souza, diretor-presidente da Madia e Associados.

SE — Acaba de ser homologado pelo Dentel o telefone Gôndola com teclado produzido pela Standard Electrica, que será colocado no mercado imediatamente.

Lucro imobiliário — Será realizado hoje no Hotel Meridien Copacabana um seminário sobre Imposto de Renda — Lucro Imobiliário na Pessoa Física, com abordagem dos principais aspectos na pessoa jurídica e sociedade em conta de participação.

Grandene — A nova linha Happening, produzida pela Grandene, acaba de bater um recorde de vendas: em apenas quatro dias foram vendidos 228 pares da coleção, que está sendo lançada em Nova Iorque e no Brasil. Em São Paulo a exclusividade ficou com a Drugstore.

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

Bolsa fecha a semana com volume reduzido

Com alta de 0,1%, o mercado de ações da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro operou no último pregão da semana um volume de Cr$ 1 bilhão 442 milhões fechando em alta de 0,7%, com IBV de 5 mil 867 pontos. As operações a futuro atingiram Cr$ 733 milhões e continuaram concentradas em Petrobrás PP cujos negócios somaram Cr$ 538 milhões. No mercado à vista, o volume foi de Cr$ 605 milhões.

No leilão de venda dos 529 mil direitos de subscrição de debêntures conversíveis em ações da Companhia Vale do Rio Doce, o lote ofertado foi totalmente absorvido pelo mercado ao preço mínimo de Cr$ 0,10.

Na análise do comportamento das 35 ações que compõem a carteira hipotética do IBV, 13 subiram, 14 caíram, 3 permaneceram estáveis e 5 não foram negociadas. Com uma valorização de 14,4%, Fertisul PA foi o papel que melhor remunerou seus investimentos durante a semana enquanto que a maior baixa foi Mesbla PP que registrou desvalorização de 3,9%.

Títulos	Quant (mil)	Cotações (Cr$) Abert	Fech	Máx	Min	Méd	% s/ Méd do Dia ant	Ind de Lucrat No ano
Acesita op	2.255	1,50	1,57	1,57	1,50	1,56	1,96	133,33
Aconorte op	23	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—	285,71
Aconorte pa	3.107	2,20	2,25	2,25	2,20	2,24	—	466,67
Anderson Clayton op	2.000	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	—	105,10
Arno pp	1	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	—	285,71
B.Amazônia on	260	2,00	2,00	2,01	2,00	2,00	2,56	217,39
B.Bamerindus Brasil ps	5	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	—	226,85
B.Brasil on	3.321	14,60	14,90	14,90	14,60	14,73	-0,74	234,93
B.Brasil pp	8.905	15,40	16,00	16,00	15,40	15,77	est	237,50
B.Econômico pn	95	6,80	6,80	6,80	6,80	6,80	0,15	270,92
B.Mercantil Invest. pp	4	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	—	371,43
B.Nacional pn	815	3,70	3,70	3,70	3,70	3,70	est	190,22
B.Nordeste on	224	6,00	6,20	6,20	5,95	6,03	0,17	358,93
B.Nordeste pp	200	7,60	7,60	7,60	7,60	7,60	est	306,45
Banerj op	2	2,41	2,41	2,41	2,41	2,41	0,42	227,36
Banerj on	40	1,30	1,25	1,30	1,25	1,28	-1,54	517,00
Banerj pp	625	1,44	1,40	1,45	1,40	1,41	0,71	564,00
Banespa pp	3.150	2,94	3,08	2,94		2,99	-0,33	204,79
Barbara op	50	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	—	140,91
Belgo Mineira op	2.524	3,45	3,30	3,50	3,30	3,46	2,67	223,23
Boz Simonsen pp	5	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	—	218,53
Bradesco pn	1.327	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-1,64	184,05
Brahma op	331	7,40	7,40	7,40	7,40	7,40	—	195,77
Brahma pp	3.080	7,84	7,90	7,90	7,80	7,85	0,64	355,20
Cataguases Leop. pa	3.065	0,90	0,90	0,90	0,88	0,89	1,11	178,00
Cataguases Leop. Prf. pd	400	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	—
Cemig pn	3.762	0,44	0,44	0,46	0,43	0,45	4,65	165,67
Concretex pp	2.000	2,49	2,48	2,49	2,48	2,49	—	78,30
Copene pa	18	3,70	3,70	3,70	3,70	3,70	—	291,34
Ciedineal Prf. pp	50	1,40	1,40	1,40	1,40	1,40	—	—
Docas Santos op	997	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	Est	151,04
Eberle ps	7	1,53	1,53	1,53	1,53	1,53	—	76,50
Eletrobrás pb	1.000	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	5,56	279,41
Ferbasa pp	100	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	—	36,59
Ferro Brasileiro Prf pp	1.265	2,35	2,35	2,35	2,35	2,35	—	
Fertisul op	600	0,88	0,88	0,88	0,88	0,88	1,12	214,63
Fertisul pn	31	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	0,84	244,90
Financ. ad. Bradesco os	22	5,30	5,30	5,30	5,30	5,30	—	113,98
Financ. ad. Bradesco ps	18	5,30	5,30	5,30	5,30	5,30	—	445,28
Finor c	292	0,50	0,48	0,50	0,47	0,49	4,26	136,11
Fisel Reflorest. cl	1.081	0,82	0,82	0,82	0,82	0,82	3,80	151,85
João Fortes op	699	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	Est	174,83
Lojas Americanas os	323	7,90	7,90	7,90	7,90	7,90	Est	127,42
Luxma pp	4.000	0,46	0,46	0,46	0,46	0,46	—	74,19
Manah ps	2.790	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	—	129,81
Manguinhos pp	75	3,45	3,45	3,45	3,45	3,45	—	265,38
Mannesmann op	2.659	2,15	2,10	2,19	2,10	2,11	1,93	251,19
Mannesmann pp	770	1,90	1,97	2,00	1,90	1,94	1,57	303,13
Mesbla op	2	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30	—	115,28
Mesbla pp	3.810	2,65	2,65	2,70	2,65	2,69	0,75	119,03
Metal Leve pp	4	5,50	5,50	5,50	5,50	5,50	—	150,27
Moinho Fluminense op	10	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	Est	260,00
Moinho Santista op	42	11,20	11,20	11,20	11,20	11,20	Est	144,14
Nova América op	5	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	-5,72	152,07
Nova América pp	3	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	—	180,33
Paulista Fça Luz op	1.757	0,38	0,37	0,38	0,37	0,38	—	43,18
Pet. Ipiranga pp	66	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	1,58	157,34
Petrobrás on	372	6,50	6,35	6,50	6,30	6,37	2,74	186,26
Petrobrás pn	127	10,60	10,80	10,80	10,60	10,80	0,47	244,90
Petrobrás pp	165	12,25	12,35	12,40	12,25	12,33	0,33	232,20
Petrobrás pp	15.232	11,88	12,10	12,10	11,82	11,93	—	232,10
Petroq. Camaçari on	200	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	—	224,72
Riograndense pp	286	2,90	2,85	2,90	2,85	2,86	-2,72	267,29
S.Nacional pb	69	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	est	150,00
Samitri op	315	2,90	2,85	2,92	2,85	2,86	-1,38	207,70
Sharp pp	700	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95	—	195,36
Souza Cruz op	148	10,55	10,60	10,60	10,55	10,59	0,38	231,22
T.Janer pp	50	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	est	137,93
Tecelagem S.José pp	1.000	2,59	2,59	2,59	2,59	2,59	—	94,53
Telerj on	22	0,77	0,80	0,80	0,77	0,78	2,63	190,74
Telerj pe	1.537	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	-0,34	205,67
Telerj pn	130	2,96	3,00	3,10	2,96	3,01	1,35	203,38
Tibrás eo	2	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	9,89	307,92
Unibanco on	42	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	—	135,87
Unibanco pa	3	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	-3,85	122,55
Unibanco pb	12	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	-3,85	130,21
Unipar an	6	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	—	165,29
Unipar bn	4	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	—	165,29
Unipar pa	721	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	5,82	355,56
Unipar pb	27	7,90	7,90	7,90	7,90	7,90	0,13	351,11
Vale Rio Doce pp	2.173	16,20	16,30	16,30	16,20	16,24	-0,73	241,67
Vale Rio Doce pp	529	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10	—	—
White Martins on	819	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	—	100,00
White Martins op	20.011	2,35	2,42	2,45	2,30	2,40	-2,84	195,12

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd	Quant. (mil)
B. Brasil pp	out	17,30	17,09	10.690
Banespa pp	out	3,29	3,25	5.200
Mannesmann op	out	2,30	2,32	1.950
Petrobrás pp	out	13,20	12,98	41.450
White Martins op	out	2,65	2,62	4.300

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

São Paulo — A tendência de alta foi mantida, ontem, no mercado de ações, e o índice Bovespa subiu 0,5%. Os preços dos títulos de primeira linha registraram uma alta, média de 0,9%, e as cotações médias dos papéis de segunda linha subiram 0,4%. Siderúrgica Aço Norte ppa subiu 9,5%, fechando a Cr$ 2,30, e Cimento Itaú pp, a Cr$ 5,53, 6,3%.

Paulista de Força e Luz op, a Cr$ 0,36, caiu 7,6% e Indústrias Villares pp, a Cr$ 0,43, 4,4%. O volume apurado ontem, Cr$ 2 bilhões 130 milhões, foi maior em 27,6% ao registrado no dia anterior. Banco do Brasil pp liderou a relação das mais negociadas com Cr$ 75 milhões 861 mil, 12,2% do total.

Títulos	Aber.	Min.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.	Quant. (mil)
Acesita op	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	—	1.319
Aços Vill op	0,28	0,28	0,29	0,29	0,28	—	431
Aços Vill pp	0,31	0,30	0,30	0,31	0,30	-3,2	2.908
Adubos Cra pp	0,35	0,34	0,34	0,35	0,34	-2,8	6.018
Alpargatas on	15,00	15,00	15,19	15,20	15,20	+1,3	103
Alpargatas pn	[illegible]	13,40	13,49	13,50	13,50	—	787
Amazonia on	1,95	1,95	2,00	2,00	1,96	+1,1	833
America Sul on	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	+1,2	57
America Sul pn	1,01	1,01	1,01	1,01	1,01	+1,0	6
And Clayton op	1,64	1,64	1,65	1,65	1,65	—	1.522
Anhanguera op	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38	+2,7	1.400
Antarct Nord on	5,10	5,10	5,10	5,10	5,10	—	62
Antarct Nord pn	5,80	5,80	5,80	5,80	5,80	+1,7	136
Antarctica on	11,00	11,00	14,92	15,00	15,00	+36,3	102
Antarctica pn	9,50	9,50	9,77	10,00	10,00	+33,3	39
Arno pp	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	+3,4	34
Artex pp	2,55	2,55	2,58	2,60	2,60	+1,9	1.000
Auxiliar on	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	—	81
Auxiliar pn	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	10.001
Band C F Inv on	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	—	4
Band C F Inv pp	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	2
Bandeir Inv pp	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	-7,6	5
Bandeirantes on	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	—	105
Bandeirantes pn	0,90	0,90	0,91	0,91	0,91	+1,1	494
Banespa on	2,45	2,10	2,40	2,45	2,40	-4,0	1.555
Banespa pn	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	-3,7	94
Banespa pn	3,00	2,95	2,97	3,00	3,00	-0,3	3.996
Belgo Mineir op	3,40	3,28	3,34	3,40	3,29	-0,3	1.278
Besc pn	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	—	1.278
Bic Monark op	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	—	1.432
Boavista pn	1,71	1,71	1,71	1,71	1,71	—	60
Bradesco on	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05	—	408
Bradesco pn	3,05	3,00	3,03	3,05	3,00	-2,5	3.506
Bradesco Fin pn	5,30	5,30	5,30	5,30	5,30	—	250
Bradescon Inv on	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	—	14
Bradesco Inv pn	3,50	3,50	3,52	3,55	3,50	-1,4	1.532
Bradesco Tur on	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	—	17
Bradesco Tur pn	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	—	20
Brahma pp	7,80	7,80	7,93	8,00	8,00	+2,5	519
Brasil on	14,90	14,75	14,95	15,00	15,00	—	1.172
Brasil pp	15,75	15,65	15,78	15,80	15,80	+0,0	4.808
Brasmet op	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	+25,0	150
Brasmotor on	7,70	7,70	7,70	7,70	7,70	+1,1	70
Brasmotor pp	5,90	5,90	6,10	6,10	6,10	+3,3	601
Cacique pn	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	+1,2	1.004
Cem Cotiea pa	7,45	7,45	7,45	7,45	7,45	—	40
Comgas pn	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	—	317
Cosa Anglo op	15,50	15,50	15,59	16,00	16,00	+6,7	470
Cemig pp	0,44	0,44	0,44	0,44	0,44	+2,3	502
Cesp pp	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	-1,2	3.015
Ceval on	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	—	98
Ceval pn	1,35	1,30	1,30	1,35	1,30	-3,7	1.280
Chiarelli op	4,50	4,50	4,55	4,60	4,60	+4,5	400
Cia Hering pp	7,40	7,40	7,40	7,40	7,40	—	20
Cica pp	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	—	170
Cim Itau on	4,50	4,50	4,59	4,50	4,50	-4,2	2
Cim Itau pp	5,20	5,20	5,53	5,53	5,53	+6,3	245
Cimepar ap	1,95	1,95	1,98	2,00	2,00	+2,5	2.000
Cobrasma pp	1,92	1,92	1,92	1,92	1,92	+1,0	425
Cofap pp	1,40	1,40	1,40	1,41	1,41	+4,4	4.400
Com e Ind SP on	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	—	15
Com e Ind SP pn	1,55	1,55	1,55	1,55	1,55	+3,3	24
Comind B Inv pn	20,01	20,01	20,01	20,01	20,01	+0,0	7
Confab pp	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	+2,0	3.023
Consul pp	11,50	11,50	11,50	11,50	11,50	+9,5	52
Consul pp	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	+3,7	557
Copene pn	3,60	3,60	3,60	3,60	3,60	+18,0	5
Copene pp	3,62	3,60	3,60	3,62	3,60	—	1.084
Copene pp	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	-0,3	434
Cosigua pn	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	—	1.200
Creasul on	1,31	1,31	1,31	1,31	1,31	—	7
Creasul pn	1,31	1,31	1,31	1,31	1,31	—	4
Credito Nac on	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40	—	16
Credito Nac pn	3,10	3,10	3,10	3,10	3,10	+2,6	21
Cruzeiro Sul pa	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	—	3.076
Dist Ipiranga pp	5,60	5,60	5,63	5,65	5,65	+0,8	2.000
Duratex op	2,72	2,72	2,72	2,72	2,72	—	50
Duratex pp	2,40	2,30	2,40	2,40	2,40	+4,3	720
Eberle on	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	—	1
Eberle pn	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	—	25
Economico pn	6,65	6,65	6,79	6,80	6,80	+3,0	160
Elekeiroz pp	1,70	1,70	1,85	1,85	1,85	+2,7	3.134
Eletrobras pp	2,45	2,45	2,45	2,45	2,45	—	19
Eletrom Weg pp	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	-3,8	3.000
Eluma op	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70	5,5	10
Eluma pe	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	—	10
Embraco pn	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	—	259
Ericsson op	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	—	2.737
Estrela pa	1,60	1,55	1,55	1,60	1,60	—	1.666
Eternit op	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	+0,6	1.000
FNV pp	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	-2,1	30
Fab C Renaux pp	0,93	0,93	0,94	0,95	0,93	—	930
Farol pn	1,35	1,28	1,32	1,35	1,35	-2,1	2.445
Ferbasa pp	1,06	1,06	1,06	1,06	1,60	+0,9	100
Ferro Bras on	2,45	2,45	2,45	2,45	2,45	—	1.000
Forja Taurus pa	1,25	1,25	1,27	1,30	1,30	-7,1	76
Frances Bras on	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	—	205
Frigobras pp	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	—	1.070
Fund Tupy pe	2,30	2,30	2,30	2,30	2,30	—	14
Fund Tupy pp	1,03	1,01	1,03	1,03	1,01	-3,8	844
Glasslite pp	0,46	0,45	0,45	0,46	0,45	—	3.330
Guararapes op	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	—	50
Hercules pp	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—	231
Hoeso op	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	+20,0	35
Hoeso pp	3,40	3,40	3,96	4,00	4,00	+14,2	1.115
Iap on	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	—	150
Ibesa pp	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	—	700
Iguaçu Cafe pp	2,73	2,73	2,73	2,73	2,73	—	23
Ind Villares op	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	—	300
Ind Villares pp	0,45	0,43	0,43	0,45	0,43	-4,4	1.136
Inv Amer Sul on	1,41	1,41	1,41	1,41	1,41	+8,4	21
Inv Amer Sul pn	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	1	18
Itahpe pp	3,85	3,85	3,85	3,85	3,85	—	100
Itap pp	1,45	1,45	1,45	1,45	1,43	+3,5	160
Itaubanco on	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	+2,2	1
Itaubanco pn	1,98	1,98	1,99	2,00	2,00	—	5.208
Itausa pn	10,00	10,00	10,19	10,30	10,30	+3,0	1.815
Kalil Sehbe pp	4,29	4,29	4,29	4,29	4,29	—	272
Kalil Sehbe pp	4,20	4,20	4,20	4,20	4,20	-2,0	800
Klabin op	2,50	2,50	2,50	2,50	2,50	—	500
Light on	1,00	1,00	1,00	1,01	1,00	—	420
Lojas Americ on	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	—	232
Lojas Renner pp	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20	—	639
Magnesita op	0,91	0,91	0,91	0,91	0,91	—	80
Magnesita pa	1,00	1,00	1,01	1,03	1,03	+0,9	265
Manah pn	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	—	5.000
Mangels Indl pp	2,90	2,90	2,90	2,90	2,90	-1,6	71
Marcopolo pp	1,15	1,10	1,11	1,15	1,10	—	1.320
Mec Pesada op	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	—	32
Melhor SP op	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	134
Melhor SP pp	3,80	3,70	3,75	3,80	3,70	-3,8	400
Mendes Jr pp	22,00	22,00	22,00	22,00	22,00	—	1
Merc Brasil on	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	—	1.648
Merc S Paulo on	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	—	1.076
Merc S Paulo pn	2,67	2,67	2,68	2,71	2,70	-1,8	3.000
Mesbla pp	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-3,2	600
Met Barbara op	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	—	1.200
Met Duque pp	3,65	3,65	3,65	3,65	3,65	-1,1	500
Met Gerdau pp	5,65	5,65	5,73	5,80	5,80	+2,6	355
Metal Leve pp	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75		10
Moinho Lapa op	11,50	11,45	11,50	11,50	11,45	+2,2	522
Moinho Sant op	0,70	0,70	0,75	0,70	0,70	-6,6	7
Montreal pe	0,35	0,30	0,31	0,35	0,30	-14,2	3.300
Muller pp	6,20	6,20	6,20	6,25	6,25	+2,4	23
Nord Brasil on	7,15	7,15	7,15	7,15	7,15	—	5
Nord Brasil pp	3,20	3,20	3,20	3,20	3,20	—	532
Noroeste pp	1,65	1,65	1,65	1,65	1,65	-17,5	161
Paranapanema op	1,28	1,25	1,25	1,29	1,26	+0,8	2.036
Paul F Luz op	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	-7,6	1
Perdigão pn	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	—	156
Perdigão Agr pn	0,80	0,72	0,78	0,80	0,77	—	2.885
Perdisa on	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	27
Pet Ipiranga pp	4,40	4,40	4,40	4,40	4,40	+1,1	340
Petrobras on	6,25	6,25	6,32	6,40	6,30	+0,8	1.482
Petrobras pn	10,50	10,50	10,50	10,50	10,50	-0,3	1
Petrobras pp	12,30	12,20	12,39	12,60	12,50	+1,8	2.026
Petrobras pp	12,00	12,00	12,00	12,00	12,00	—	1.837
Pir Brasilia ppa	0,61	0,60	0,61	0,61	0,60	—	368
Pirelli op	1,85	1,80	1,84	1,85	1,85	+2,7	3.134
Pirelli op	1,68	1,68	1,72	1,74	1,70	+1,1	2.266
Pirelli pp	1,65	1,63	1,65	1,65	1,65	+3,1	900
Pirelli pp	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52	+10,1	50
Real on	3,35	3,35	3,35	3,35	3,35	—	123
Real pn	3,25	3,20	3,24	3,25	3,20	-1,5	884
Real pp	3,35	3,35	3,35	3,35	3,35	—	23
Real Cia Inv pp	10,40	10,40	10,40	10,40	10,40	—	426
Real Cons pna	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	—	4
Real Cons pnb	5,05	5,05	5,05	5,05	5,05	+1,0	27
Real Cons pnc	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	—	4
Real Cons pne	5,05	5,05	5,06	5,06	5,06	+0,1	95
Real Cons pnf	5,81	5,80	5,80	5,81	5,80	—	96
Real de Inv on	8,30	8,25	8,29	8,30	8,25	-2,3	431
Real de Inv pn	9,00	8,80	8,90	9,00	8,80	-2,2	10
Real de Inv pp	9,55	9,20	9,21	9,55	9,20	-1,6	261
Real Part pna	5,00	5,00	5,00	5,00	5,00	-0,1	38
Real Part pnb	5,10	5,00	5,10	5,10	5,00	-1,9	624
Real Part on	4,80	4,80	4,80	4,80	4,80	—	22
Refripar pp	2,65	2,65	2,65	2,65	2,65	—	50
Sadia Avicol pp	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	+4,1	100
Sadia Concor pp	1,30	1,25	1,25	1,30	1,25	-3,8	2.137
Sadia Joacab pp	2,25	2,25	2,25	2,25	2,25	—	10
Schlosser pp	0,87	0,87	0,88	0,90	0,90	+4,6	370
Sharp op	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	—	75
Sharp pp	2,80	2,80	2,91	3,00	3,00	+5,2	4.480
Sid Aconorte op	1,40	1,40	1,50	1,51	1,51	+7,8	59
Sid Aconorte ppa	2,15	2,15	2,24	2,30	2,30	+9,5	4.040
Sid Guaira op	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	—	3
Sid Guaira pp	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	-5,2	9
Sid Nacional pp	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	—	4
Sid Riograndense pp	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95	—	300
Solorrico op	0,35	0,35	0,36	0,37	0,37	+5,7	827
Solorrico pp	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	—	1.814
Souza Cruz op	10,70	10,70	10,70	10,70	10,70	+0,9	158
Sta Olimpia pp	0,55	0,55	0,55	0,55	0,55	-6,7	1.000
Sudameris on	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25	—	14.282
Sudameris pn	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	—	1.834
Suzano pp	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	—	25
Teconor pn	1,30	1,30	1,32	1,32	1,32	+1,5	1.224
Teka pp	1,60	1,60	1,69	1,70	1,70	+6,2	501
Telerj on	0,71	0,71	0,77	0,78	0,78	—	123
Telerj pn	2,95	2,95	2,95	2,95	2,95	—	10
Telesp oe	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	+3,2	15
Telesp on	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	-3,2	17
Telesp pe	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	—	29
Telesp pn	4,20	4,20	4,25	4,25	4,20	-2,5	639
Tibras pe	22,40	22,40	22,41	22,41	22,41	—	—
Transbrasil pp	0,62	0,61	0,61	0,62	0,61	91	
Trol pp	0,41	0,41	0,41	0,41	0,41	—	2.225
Unibanco pn	1,25	1,25	1,28	1,30	1,30	—	451
Unibanco pn	1,25	1,25	1,27	1,30	1,30	+4,0	196
Unibanco on	1,45	1,45	1,46	1,47	1,45	—	668
Unibanco pp	1,31	1,31	1,35	1,35	1,33	+1,5	848
Unibanco pp	1,35	1,33	1,35	1,35	1,33	+2,3	597
Unipar pp	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	-5,2	430
Vale R Doce pp	16,50	16,10	16,17	16,50	16,30	-0,9	2.142
Varig pp	0,88	0,87	0,89	0,95	0,90	+5,8	5.348
Votec pp	0,40	0,40	0,40	0,40	0,40	—	760
Vulcabras pp	1,85	1,85	1,90	2,00	1,90	+2,7	290
Whit Martins op	2,40	2,35	2,38	2,40	2,35	+2,8	1.415
Zanini op	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	—	74
Zanini pp	1,47	1,47	1,50	1,51	1,50	+2,0	1.810

Opções de Compra

Código	Ação-Objeto	Série		Quant (mil)	Abert	Méd	Ult
OBB11	BB pp C23	Out	16,00	2.500	1,56	1,56	1,56
OPT13	PET pp C26	Out	12,50	1.086.250	1,15	1,35	1,55

Mercado Futuro

Títulos	Venc	Ult	Méd	Quant (mil)
Petrobrás pp	Out	12,85	12,85	100

BOLSA DE VALORES DE NOVA IORQUE

Nova Iorque — Os valores da Bolsa de Valores de Nova Iorque recuperaram parte das perdas do início da sessão, fechando com queda de 6,44 pontos, depois de ter caído 12 pontos, no índice **Dow Jones**. O índice fechou com 906,08 pontos. Foram negociados 71 milhões de títulos aproximadamente.

O anúncio de que os preços por atacado subiram somente 0,6% em agosto, somado com a previsão de que a taxa de inflação cairá a uma média anual de 3,5%, seu mais baixo nível desde 1971, compensou a perspectiva negativa de que a Federal Reserve (Banco Central) irá anunciar um substancial aumento nos meios de pagamento (dinheiro em poder do público + depósito à vista nos bancos).

Nova Iorque — Foi o seguinte o Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
20 Transportes	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
15 Serviços Publ.	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
65 Ações	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Título	Fechamento
Ford Motor	26 3/4
Gen Dynamics	34 3/8
LTV Corp	10
Reynolds Ind	48 1/2
Reynolds Met	23 7/8
Rockwell Int	38 5/8
Royal Dutch Pet	33 7/8

(demais cotações ilegíveis)

ÍNDICES (em 10/09/82)

INPC: Junho: 7,47%; 6 meses: 45,2% (reajusta os salários em agosto); 12 meses 99,8%; julho: 6,53%; 6 meses: 43,8% (reajusta os salários em setembro); 12 meses: 101,2%; agosto: 6,0%; 6 meses: 43,2% (reajusta os salários em outubro); 12 meses: 99,4%.
Salário-mínimo — Cr$ 16.608,00
Inflação (IGP) — Junho: 8,0%; no ano 47,0%; 12 meses 97,6%; julho: 6,1%; no ano 55,9%; 12 meses: 99,5%; agosto: 5,8%; no ano: 65,0%; 12 meses: 97,7%.
ICV (índice do custo de vida no Rio) — junho: 6,5%; no ano: 46,0%; 12 meses: 101,9%; julho: 7,2%; no ano: 56,5%; 12 meses: 101,2%; agosto: 5,1%; no ano: 64,5%; 12 meses: 96,5%.
ICC (índice do custo de construção do Rio) — junho: 3,7%; no ano: 47,3%; 12 meses: 93,1%; julho: 5,5%; no ano: 55,4%; 12 meses: 99,8%; agosto: 16,9%; no ano: 81,8%; 12 meses: 107,9%.
Correção monetária — Agosto: 6,0%; no ano: 51,58%; 12 meses: 89,03%; setembro: 7,0%; no ano: 62,19%; 12 meses: 91,18%; outubro: 7,0%; no ano 73,55%; 12 meses: 93,53% (os índices anuais reajustam os aluguéis cujos contratos vencem no mês).
ORTN — Agosto: Cr$ 2.094,99; setembro: Cr$ 2.241,64; outubro: Cr$ 2.398,55.
UPC — 1º jan/31 mar-82: Cr$ 1.453,96; no ano: 17,31%; 12 meses: 96,88%; 1º abr/30 jun-82: Cr$ 1.683,14; no trimestre: 15,76%; no ano: 35,8%; 12 meses: 91,73%; 1º jul/30 set: Cr$ 1.976,41; no trimestre: 17,42%; no ano: 43,03%; 12 meses: 89,0%; 1º out/30 dez-82: Cr$ 2.398,55; no trimestre: 21,36%; no ano: 73,55%; 12 meses: 93,53% (reajusta as prestações do SFH em 1º de outubro).
Correção cambial: No ano: 58,29%; 12 meses: 93,32%.
Dólar — Compra: Cr$ 201,20; Venda: Cr$ 202,29 (a partir de 10/09).
Paralelo — Compra: entre Cr$ 285 e Cr$ 290; Venda: entre Cr$ 205 e Cr$ 298. O mercado continua muito calmo, mas com a desvalorização do cruzeiro pode subir.
Ouro — (Rio) Compra: Cr$ 4.250,00; Venda: Cr$ 4.400,00 (Preço por um grama de ouro Goldmine); (SP) Compra: Cr$ 4.258,20; Venda: 4.530,00 (Preço por um grama de ouro Degussa).
Prime-rate — Entre 13,0% e 14,0%.
Libor — 12 5/8 (Válida por seis meses)
MVR (Maior Valor de Referência) — Cr$ 7.768,20 (base de cálculo para contratos e multas federais).
UFERJ — Unidade Fiscal do Estado do Rio de Janeiro: Cr$ 3.500,00 (para cálculos de pagamentos de taxas, tributos e multas estaduais).

SERVIÇO FINANCEIRO

A taxa média do open foi de 6,6% ao mês

Segundo a Andima, a taxa média de **overnight** (de um dia para outro) foi 6,6% ao mês neste final de semana, o que representa 2,2% ao mês na sexta, sábado e domingo. O principal motivo para a manutenção da taxa baixa e a reserva bancária dos bancos do grupo A (Auxiliar, Banerj, Bamerindus, entre outros), que com o feriado de terça-feira passada puderam manter suas médias de reserva, e ficar com muito dinheiro para financiar o mercado aberto.

Outro motivo, segundo economista de uma corretora de porte médio, seria o fato de os bancos não estarem conseguindo emprestar os seus limites de crédito agrícola. E para não ficarem com este dinheiro parado, estariam repassando este dinheiro para o mercado aberto. Theophilo Azeredo Santos, presidente da Fenaban — Federação Nacional dos Bancos, acredita que "o sistema como um todo não está fazendo esta operação". Mas não descarta a possibilidade de que "alguns bancos estejam movimentando este limite de crédito".

Os operadores continuam temerosos em relação à semana que vem. Eles acreditam que com a desvalorização do cruzeiro de ontem, aumente o volume de dinheiro no mercado. Muitos contratos com correção cambial (exportação e empréstimos) serão liquidados neste período. E este é mais um dos motivos que faz com que operadores acreditem em novo leilão de Letras do Tesouro Nacional — LTNs (**go around**) na segunda ou terça-feira.

As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional — ORTNs mais procuradas foram as com vencimento em fevereiro de 87, e foram cotadas a 103,38% do valor nominal (Cr$ 2 mil 241,64) para compra e a 103,48% do valor nominal para venda. Para o leilão que o BC irá realizar na próxima quarta-feira, dia 15, os preços no mercado para os papéis de cinco anos, com correção monetária mais 8% de juros ao ano ficou entre 101,8% e 103% do valor nominal. Para os papéis de dois anos com correção monetária mais 6% ao ano, os preços ficaram entre 96,5% e 97,5% do valor nominal. Estes preços são das corretoras e distribuidoras.

Segundo a Andima os negócios com LTNs somaram Cr$ 396 bilhões 524 milhões 700 mil. E com ORTNs somaram Cr$ 1 trilhão 971 bilhões 556 milhões 200 mil.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos foi oferecido, com volume regular de negócios realizados com taxas entre Cr$ 201,50 e Cr$ 201,43, para cheques e telegramas. O bancário futuro também foi oferecido, mas com volume fraco de negócios feitos com taxas de Cr$ 202,29 mais 6,0% e 6,6%, por mês, para contratos de 30 e 180 dias.

Ouro

Londres, Rio de Janeiro e São Paulo — O preço do ouro à vista caiu em todos os mercados. A queda foi provocada pelo aumento do depósito para a compra do ouro, em Nova Iorque, de 5 mil para 6 mil dólares, e boatos de que a Bolívia não teria pago sua dívida externa. O ouro Goldmine caiu Cr$ 100 por grama, e o Degussa, Cr$ 60.

Taxas de Câmbio

Moedas	Compra	Venda	Repasse	Cobertura
Dólar	201,28	202,29	201,58	202,09
Dólar australiano	192,18	195,50	192,47	195,30
Libra	341,47	347,23	341,98	346,89
Coroa dinamarquesa	22,415	22,767	22,448	22,744
Coroa norueguesa	28,921	29,380	28,964	29,351
Coroa sueca	32,019	32,529	32,067	32,497
Dólar canadense	161,70	164,28	161,94	164,11
Escudo	2,2772	2,3142	2,2806	2,3120
Florim	72,775	73,928	72,883	73,855
Franco belga	4,1337	4,2136	4,1399	4,2094
Franco francês	28,168	28,614	28,210	28,586
Franco suíço	93,371	94,869	93,510	94,776
Ien japonês	0,76121	0,77331	0,76235	0,77254
Lira italiana	0,14204	0,14429	0,14225	0,14414
Marco	79,696	80,968	79,815	80,888
Peseta	1,7610	1,7929	1,7656	1,7911
Xelim	11,375	11,532	11,337	11,520

As taxas acima foram fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

Taxas do Euromercado

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suíço	Fr. Francês	Florim
1 mês	10 15/16	10 15/16	7 13/16	3 3/8	17 1/4	7 13/16
3 meses	11 5/8	10 13/16	7 15/16	3 7/8	20 1/2	7 15/16
6 meses	12 5/8	10 7/8	8 7/16	4 15/16	22	8 7/16
12 meses	12 13/16	10 7/8	8 7/16	4 15/16	21	8 1/2

As taxas acima foram fornecidas pelo Banco Central, e tem caráter meramente informativo. São válidas para 11/09/82.

MERCADO EXTERNO

Cotações futuras nas bolsas de Mercadorias de Chicago, Nova Iorque e Londres, ontem.

Mês	Fechamento	Oscilação	Contratos Abertos
AÇÚCAR (NI)			
Out	6,78	-0,12	16.528
Jan	7,00	-0,08	94
Mar	7,57	-0,14	25.120
Mai	7,90	-0,16	5.323
Jul	8,18	-0,12	3.051
Set	8,30	-0,08	206
112 mil libras/contrato; cents de US$/libra peso			
ALGODÃO (NI)			
Out	64,45	-0,70	2.215
Dez	66,55	-0,82	15.268
Mar	68,69	-0,59	4.757
Mai	70,35	-0,70	1.340
Jul	71,90	-0,55	583
Out	72,80	-0,30	155
50 mil libras/contrato; cents de US$/libra peso			
CACAU (NI)			
Set	1.459	+25	72
Dez	1.560	+26	10.208
Mar	1.618	+28	5.083
Mai	1.658	+28	1.210
Jul	1.691	+13	418
Set	1.727	+11	126
10 t métricas/contrato; US$/t métrica			
CAFÉ (NI)			
Set	138,00	-0,35	832
Dez	129,51	-1,50	5.810
Mar	121,63	-0,49	1.788
Mai	116,03	-0,60	1.288
Jul	112,75	-0,25	472
Set	109,00	-0,25	131
37,5 mil libras/contrato; cents de US$/libra peso			
COBRE (NI)			
Set	62,75	-1,25	843
Out	63,25	-1,25	44
Dez	64,60	-1,25	39.335
Jan	65,20	-1,20	735
Mar	66,35	-1,15	10.106
Mai	67,50	-1,10	3.645
25 mil libras/contrato; cents de US$/libra peso			
FARELO DE SOJA (Chicago)			
Set	154,80	-1,90	1.415
Out	155,80	-1,40	11.583
Dez	161,00	-0,90	20.806
Jan	163,80	-0,80	10.494
Mar	166,80	-0,80	3.753
Mai	170,70	-0,20	1.493
MILHO (Chicago)			
Set	213 1/2	-1/2	7.873
Dez	219 1/4	-2 1/4	68.491
Mar	235 1/4	-2 1/2	25.696
Mai	245 1/4	-2 3/4	10.671
Jul	251 1/4	-3	4.087
Set	255 1/2	-3	353
5 mil bushel/contrato; cents de US$/bushel			
ÓLEO DE SOJA (Chicago)			
Set	16,89	-0,03	2.239
Out	16,99	-0,05	13.249
Dez	17,41	-0,04	18.776
Jan	17,66	-0,04	2.176
Mar	18,07	-0,02	2.333
Mai	18,40	-0,05	957
60 mil libras/contrato; cents US$/libra			
SOJA (Chicago)			
Set	535 3/4	-3	5.106
Nov	543 3/4	-1 3/4	42.580
Jan	559	-1 1/2	15.300
Mar	574 1/2	-1 1/2	5.742
Mai	590	-1	1.860
Jul	597 1/2	-1 1/4	1.268
5 mil bushels/contrato; cents de US$/bushel			
TRIGO (Chicago)			
Set	325 1/2	-5 1/2	1.107
Dez	346 1/2	-5 1/4	34.946
Mar	366	-4 3/4	11.482
Mai	373 3/4	-5	1.803
Jul	376	-4 1/2	2.017
Set	385 1/2	-2 1/2	26
5 mil bushel/contrato; cents de US$/bushel			

Londres — Libra/t métrica

Mês	Abertura	Fechamento
AÇÚCAR		
Out	97,00	95,50
Jan	[illegible]	
Mar	113,50	111,50
Mai	116,50	115,00
Ago	120,00	120,00
Out	124,50	123,60
CACAU		
Set	936	938
Dez	976	969
Mar	1.005	999
Mai	1.025	1.018
Jul	1.035	1.035
Set	1.051	1.051
CAFÉ		
Set	1.450	1.369
Nov	1.305	1.286
Jan	1.203	1.155
Mar	1.160	1.106
Mai	1.132	1.090
Jul	1.010	985

METAIS

Cotações dos Metais em LONDRES, ontem

	Abertura	Fechamento
Alumínio		
a vista	563,0	564,0
três meses	580,0	587,0
Chumbo		
a vista	301,75	302,5
três meses	312,50	313,00
Cobre (Catodos)		
a vista	807,0	808,0
três meses	829,0	830,0
Estanho (Standart)		
a vista	7.590	7.545
três meses	[illegible]	[illegible]
Estanho (Highgrade)		
a vista	[illegible]	[illegible]
três meses	7.542	7.545
Níquel		
a vista	[illegible]	[illegible]
três meses	[illegible]	[illegible]
Zinco		
a vista	524,0	525,0
três meses	537,0	537,5
Prata		
a vista	437,0	437,0
três meses	442,0	442,5

Cobre, Alumínio, Chumbo, Cobre, Estanho, Níquel e Zinco — em libras por tonelada. Prata — em pence por troy.

Bolsa de Mercadorias de São Paulo

ALGODÃO — Meses / Contratos em Aberto / Max / Min / Fech / Negócios Realizados: [illegible]. Cotação em Cr$/15kg — Mercado firme.

BOI GORDO — Meses / Contratos em Aberto / Max / Min / Fech / Negócios Realizados: [illegible]. Cotação em Cr$/15 kg. Mercado firme.

CAFÉ — [illegible]. Cotação em Cr$/saca de 60 kg — Mercado estável.

ÓLEO DE SOJA — [illegible].

OURO — [illegible].

SOJA — [illegible].

Juiz nega pedido de falência da Servix

São Paulo — O Juiz da 3ª Vara Cível, Carlos Alberto de Souza Lima, indeferiu liminarmente ontem o pedido de falência requerido contra a Servix Engenharia Sociedade Anônima pelas empresas American Equipamentos, Indústria Walpar, Luiz Gonzaga Nascimento e New Center Automóveis, Peças e Serviços. Em seu despacho, o Juiz justifica que o crédito cobrado pelas quatro empresas, no valor de Cr$ 3 milhões 102 mil, está sujeito aos efeitos da concordata preventiva, impetrada pela Servix a 17 de agosto. Servix, em seu pedido de concordata preventiva, alega como uma de suas razões o não pagamento de dívidas a que tem direito, pelas empresas estatais, no valor de Cr$ 5 bilhões.

Obras do aeromóvel começam este mês

Porto Alegre — Começa este mês o trabalho de estaqueamento das obras do aeromóvel, que deverá funcionar experimentalmente em dezembro. Inicialmente será construído um trecho de 1,5 quilômetro do total de 3,5 quilômetros previstos, ligando pontos centrais da Capital gaúcha, com um custo de Cr$ 300 milhões. O veículo, com 30 metros de comprimento — também chamado de trem a ar — foi inventado pelo engenheiro Oskar Coester, que em 1963 teve a idéia de fazer um modelo movido a vento, "como se fosse um barco a vela de cabeça para baixo, que corre sobre uma plataforma cheia de ar". As experiências de Coester começaram em 79, com recursos da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos — EBTU.

Greves param duas empresas paulistas

São Paulo — Greves paralisaram ontem a Eluma Arvin Escapamentos (450 operários segundo o sindicato de metalúrgicos, 250 de acordo com a empresa) e a Electroalloy (600), elevando para 12 o número de movimentos no setor metalúrgico de São Paulo nos últimos 40 dias. A greve na Eluma é a segunda na mesma fábrica. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo explicou que a primeira paralisação ocorreu entre 16 e 25 de agosto e os dias parados, pelo acordo, seriam compensados aos sábados, sem desconto de salário. Ontem porém os operários receberam seus pagamentos com descontos e cruzaram os braços. Na Electroalloy, os trabalhadores decidiram parar por falta de pagamento de salários. O Sindicato está mantendo entendimentos com as empresas.

Operário da Cimetal é derrotado no TRT

Belo Horizonte — O Tribunal Regional do Trabalho — TRT julgou ontem o dissídio dos 1 mil 200 metalúrgicos da Cimetal Siderurgia, de Barão de Cocais, aprovando, parcialmente, apenas duas das 16 reivindicações apresentadas. Os trabalhadores pediam Cr$ 8 mil fixos, a título de produtividade, mas só terão Cr$ 2 mil — Cr$ 1 mil a partir de julho e Cr$ 1 mil a partir de janeiro de 83 — além de 50% para as duas primeiras horas extras trabalhadas, ao invés de 100%, que serão devidos pela empresa somente a partir da terceira hora extraordinária.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Barão de Cocais, Osmar Martins de Castro, declarou que os trabalhadores da usina da Cimetal não farão greve, em consequência da derrota no TRT.

Canavieiro do RN faz 1ª reunião

Natal — Pela primeira vez na história do sindicalismo rural da zona canavieira do Rio Grande do Norte, patrões e empregados sentaram-se ontem à mesa para iniciar as negociações relativas à convenção coletiva de trabalho, onde as principais reivindicações são o piso salarial de Cr$ 30 mil e a concessão de um sítio de dois hectares para que os trabalhadores plantem lavouras e criem animais de pequeno porte, com vistas ao sustento de suas famílias. Além do piso salarial e da concessão de terras, eles reivindicam auxílio-doença, fornecimento de ferramentas pelos empregadores e a inclusão do tempo utilizado para o deslocamento até o local de atividade na jornada de trabalho.

Escassez de crédito reúne cafeicultor

São Paulo — Os presidentes das principais entidades de classe da agricultura nacional reúnem-se terça-feira, na Federação da Agricultura do Estado, para discutir os problemas dos financiamentos para a comercialização do café, praticamente paralisados, segundo reclamação dos produtores. De acordo com o presidente da comissão técnica de café da Federação da Agricultura, Maurício Lima Verde, apesar de o Conselho Monetário Nacional ter autorizado a elevação de Cr$ 7,5 mil para Cr$ 12 mil no limite de financiamento à comercialização, o Banco do Brasil protelou para depois de 1º de outubro a concessão de financiamentos no limite de Cr$ 12 mil.

Arquivo

Stafanello vai tentar a ajuda do Banco Central, em Brasília

Custeio tem um déficit de Cr$ 30 bilhões no Paraná

Curitiba — Um levantamento feito, esta semana, pela Secretaria de Agricultura do Paraná nos departamentos de crédito rural do Bamerindus, Itaú, Bradesco, Banestado e Banco do Brasil revelou um déficit de Cr$ 35 bilhões nos financiamentos de custeio para o plantio da próxima safra agrícola. A disponibilidade chegou a Cr$ 85 bilhões e a demanda de crédito em todo o Estado está em cerca de Cr$ 120 bilhões.

"O déficit deverá reduzir em até 600 mil hectares o plantio da próxima safra agrícola", afirmou o Secretário de Agricultura, Eugênio Stefanello, ao divulgar os dados do levantamento. "Estamos no início do plantio, o clima é favorável, mas os agricultores estão parados por falta de dinheiro", acrescentou. A safra de verão do Paraná com produção prevista de 11 milhões 500 mil t de grãos, começa a ser plantada em julho/agosto e termina em setembro/outubro.

Falta crédito

Segundo informações da área de crédito rural do Bamerindus, que deverá aplicar até o final do ano Cr$ 18 bilhões em custeio agrícola a taxas de 45% ao ano, os custos do plantio aumentaram substancialmente, este ano, o que está levando ao déficit. O próprio Bamerindus já aplicou Cr$ 2 bilhões a mais do que o previsto para o crédito rural até agora. A expectativa do banco, agora, é receber cerca de Cr$ 6 bilhões em EGFs (empréstimos do governo federal) até o final de setembro, para atender à demanda dos produtores.

"Este é o maior problema que estamos enfrentando, este ano, na agricultura", afirmou o Secretário Eugênio Stefanello. Na próxima semana, ele, o presidente da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Guntolf van Kaichz, e o presidente da Federação da Agricultura, Mário Stadler de Souza, irão a Brasília tentar reivindicar um repasse de Cr$ 30 bilhões do Banco Central para atender aos produtores.

Segundo ainda o Secretário da Agricultura, os agricultores não estão conseguindo nem obter crédito para o plantio através da Resolução 754 (crédito complementar a taxas de 103% ao ano), porque já não encontram o crédito a 45% disponível. A operação complementar só pode ser feita se o agricultor obteve financiamento a 45%. A safra de verão é a mais importante no Paraná e plantam-se nesta época feijão-preto, soja, milho, arroz e algodão.

Délio e Maximiano se interessam por centro da Telebrás

São Paulo — Os Ministros da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, e da Marinha, Almirante Maximiano da Fonseca, visitaram ontem, em Campinas, o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Telebrás, que ofereceu às Forças Armadas a possibilidade de criação de um centro militar de pesquisas acoplado ao CPDQ. O Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, esclareceu que a Telebrás cogitou da criação de um centro militar de pesquisas: "Estamos à disposição dos que querem trabalhar conosco. Essa possibilidade já foi oferecida às três Forças Armadas, que mostraram interesse. E essa é a razão da visita dos dois Ministros." Por enquanto, tudo é apenas um projeto em estudo.

A intenção, segundo o Ministro Haroldo Corrêa de Mattos, é que oficiais engenheiros das três Armas trabalhem em conjunto no Centro de Pesquisas da Telebrás com o objetivo de acelerar a nacionalização dos equipamentos das Forças Armadas.

— A nacionalização dos equipamentos das Forças Armadas é um dos objetivos a serem perseguidos nos próximos anos — garantiu o Ministro da Aeronáutica.

Brasilit fecha em Minas para manter fábrica paulista

Belo Horizonte — A Brasilit S A fechou há dois dias a fábrica de Contagem — região metropolitana, a fim de manter o nível de emprego na unidade de São Paulo. A denúncia, feita ontem por um diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cimento e Cal de Contagem, não foi contestada pelo diretor regional da Brasilit, Paulo Guimarães, que se recusou a dar entrevista.

Através de sua secretária, o Sr Paulo Guimarães disse apenas que o fechamento da empresa é temporário e que o período só poderá ser anunciado através da matriz, em São Paulo. De acordo com o Sindicato, foram dispensados 270 dos 300 empregados.

O fechamento da fábrica da Brasilit começou a ser preparado há um mês, quando se processaram as primeiras demissões. A decisão causou surpresa no setor da construção civil, levando-se em conta que a empresa tinha um estudo para a instalação de mais uma unidade, em Prudente de Morais, com capacidade para produzir 5 mil t/mês de artefatos de cimento-amianto, a mesma capacidade da de Contagem.

Arbi e Pecus se fundirão em uma nova corretora

A Arbi Sociedade Corretora de Câmbio, Títulos e Valores e a Pecus Corretora de Valores e Câmbio S.A notificaram o Banco Central, a CVM — Comissão de Valores Mobiliários e a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro sobre a decisão de promover uma fusão. A proposta é preservar a estrutura do departamento de bolsa da Pecus e a da divisão de **open** da Arbi, aproveitando os setores onde cada uma são especializadas.

A nova corretora, cuja razão social ainda não foi definida, terá um patrimônio líquido estimado em Cr$ 1 bilhão — Cr$ 650 milhões da Arbi e Cr$ 350 milhões da Pecus — e deverá figurar no **ranking** das cinco maiores corretoras do Rio não filiadas a bancos. Na nova composição acionária, Carlos Ernnany Chagas de Mello e Silva (diretor da Pecus) e Daniel Birmann serão os acionistas majoritários, cada um com 25% do capital da corretora, ficando a outra metade dividida, entre José Antônio Borges Fortes, Osman de Arinelli Braga — diretores da Arbi — e a Sra Benasayag Birmann, mãe de Daniel.

Foram feitas algumas propostas para a compra da carta patente da Corretora Pecus, cujo preço deverá ficar em torno de Cr$ 160 milhões, mesmo valor de venda da patente da Souza Barros adquirida pela Corretora Modata recentemente.

Corretora de banco já negocia a termo

São Paulo — As corretoras de bancos privados já podem realizar negócios dentro do Sistema Nacional de Compensação de Negócios a Termo, anunciou ontem o presidente do Sistema, Marcos de Souza Barros. A primeira a se associar ao sistema foi a do Banco Boavista. As dos Bancos Auxiliar, Crefisul, BCN (Banco de Crédito Nacional) e Bamerindus também estudam a viabilidade de sua associação.

Souza Barros considera que o Sistema está-se abrindo para uma nova fase, que poderá permitir o aumento dos negócios no mercado a termo. Esse mercado, segundo ele, ainda está muito aquém de suas possibilidades, não tendo atingido 10% do seu verdadeiro potencial. Atualmente, a média diária do movimento de negócios na Bolsa de Mercadorias é de Cr$ 4 bilhões, volume superior ao registrado na Bolsa de Valores.

Ele definiu a alteração como sendo política. Foi aprovada pelos 38 acionistas do Sistema e, para ele, trará benefícios ao próprio Sistema, aumentando o **bolo** de negócios. A mudança é considerada política, porque os bancos têm uma penetração maior em todo o país, com suas redes de agências. Participando do Sistema, eles poderão, também, aumentar o volume de financiamentos para o setor agrícola, já que o Governo diminui, gradativamente, o valor dos subsídios.

A corretora do Banco Boavista se associou, pagando o valor de uma ação de Cr$ 10 milhões. Passou a ser o 39º acionista do Sistema de Compensação. Também terá que depositar no fundo de garantia do Sistema o valor equivalente a 10 mil 600 ORTN (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional), ou seja, aproximadamente Cr$ 21 milhões. Esse fundo, atualmente, tem como reservas Cr$ 908 milhões. Diariamente, são realizados, em média, 1 mil 500 contratos a termo, envolvendo algodão, café, soja, subprodutos da soja, milho, boi gordo e ouro.

Marcos de Souza Barros admitiu que a possível criação da Bolsa de Mercadorias do Rio de Janeiro também influiu na decisão do Sistema Nacional de Compensação, de abrir a participação das corretoras de bancos privados em seus negócios. Para ele, o Sistema tem a preocupação de evitar que a competição, em outras praças, não resulte em detrimento de seus negócios.

Empresa de Santa Catarina compra a Kasper gaúcha

Porto Alegre — Incluída entre as sete maiores indústrias exportadoras do complexo soja no Estado, a Kasper e Cia. Ltda. foi vendida à Ceval S A, empresa catarinense pertencente ao Grupo Hering, mas o montante da transação ainda é mantido em sigilo e só será divulgado nos próximos dias, quando o presidente da empresa, Telmo Kasper, retornar de São Paulo.

A venda foi consequência da crise que envolve a indústria de óleos vegetais no Rio Grande do Sul, devido principalmente às quebras de safra. Primeiro item na pauta de exportações gaúchas, o farelo de soja, no primeiro semestre deste ano, teve um acentuado decréscimo: enquanto em igual período de 1981 foram exportados 1,8 milhão de toneladas, nos primeiros seis meses de 82 as vendas caíram para 767 mil. As exportações de óleo de soja também tiveram uma redução, em igual período, de 332 mil para 154 mil.

Aliado ao problema da quebra das safras de soja, há a queda de preços do produto no mercado internacional, o que, praticamente, torna insustentável a sobrevivência de empresas do tipo familiar, como a Kasper. De acordo com dados da Cacex, em 1981 a Kasper exportou 80,3 milhões de dólares ficando em sétimo lugar entre as maiores empresas exportadoras do complexo soja no Rio Grande do Sul.

Com uma fábrica em Pelotas (a 255 km da Capital), a Kasper tem uma capacidade de beneficiamento de 2 mil 500 t/dia de soja em grãos mas, como as demais empresas do setor, enfrenta uma ociosidade em torno de 50%. De acordo com o Sindicato da Indústria de Óleos Vegetais do Estado, a previsão é de que a próxima safra de soja fique em mais de 4 milhões de t. Entretanto, como a safra norte-americana bateu recordes de colheita, a tendência é para que os produtos brasileiros no mercado externo continuem...

Seguro poderá ser pago em 7 parcelas a partir de outubro

São Paulo — O mercado de seguros que durante agosto esteve praticamente paralisado em consequência do limite de 5% na expansão do crédito das financeiras, deverá ser reativado a partir de 1º de outubro, com o aumento de quatro para sete parcelas no pagamento do seguro, medida aprovada pela Superintendência de Seguros das Empresas Privadas — (Susep).

Ao limitar a expansão do crédito das financeiras, na prestação de serviços, principalmente a área de seguros foi afetada, e o Banco Central descobriu, nos últimos dias, que essa expansão, só em agosto, estava próxima dos 20%. Isto levou a autoridade monetária a expedir circular ao mercado financeiro exigindo o cumprimento do limite de expansão do crédito.

REATIVAÇÃO

Empresários do setor de seguros esclareceram que os bancos comerciais, que normalmente realizavam o financiamento dos seguros, abandonaram esse segmento do mercado e passaram a se dedicar a outros tipos de serviços, transformando as financeiras em novos agentes da área.

O presidente da Associação das Companhias Seguradoras do Estado, Caio Cardoso de Almeida, considera que com o fracionamento em até sete vezes do pagamento do seguro, e com a aplicação da correção das ORTNs, prefixadas em 6,6%, "o mercado deverá apresentar reativação imediata".

Observou que a medida aprovada pela Susep é importante para que o mercado segurador consiga registrar um bom desempenho nos últimos meses do ano.

No Rio, o presidente da Federação Nacional dos Bancos, Theóphilo de Azeredo Santos, informou que até seis meses os bancos estão financiando os prêmios dos seguros com juros e correção monetária prefixados. A partir deste prazo, os financiamentos só são liberados com juros e correção pós-fixados, condição que os bancos estão procurando evitar.

Johnson lança no Sul um novo produto, mantido em segredo, em uma comédia

Porto Alegre — Uma nova estratégia de **marketing** no país será lançada terça-feira, na Capital gaúcha, pela Johnson & Johnson, que apresentará um novo produto de sua linha através de uma peça de teatro, uma comédia demoninada **Assim ou Assado**, para o qual foram especialmente contratados um autor, equipe de produção e elenco, entre os quais estão os atores Luís Armando Queirós e Ricardo Blat.

O novo produto é mantido em segredo, até sua apresentação, mas visa "modificar alguns hábitos de consumo das mães". A história básica da peça teatral e publicitária, de meia hora de duração, a ser apresentada durante o mês de setembro no Teatro do IPE e no auditório do Hotel Plaza São Rafael, envolve dois solteirões boêmios que são surpreendidos com a descoberta de um bebê, deixado num cesto, na porta do apartamento em que vivem.

COMEDIA

A comédia foi escrita por Sílvio Haas e é a primeira vez, no Brasil, que uma empresa utiliza o teatro como um novo canal de divulgação de produtos. A mesma peça, que tem no elenco também Heloísa Millet, Laura Cardoso e Cláudio Mambert, será apresentada em outubro, em Curitiba, e posteriormente em São Paulo, Rio de Janeiro e outras capitais.

A peça foi montada e escrita especificamente para divulgação do novo produto da Johnson & Johnson. Segundo a Proeme Campbell-Ewald, que faz assessoria à empresa, esse tipo de **marketing** poderá "abrir um novo campo de trabalho para atores, diretores, cenógrafos e produtores". A peça **Assim ou Assado** é dirigida por Roberto Lage e terá cenografia e figurinos de Cláudio Luchesi.

Informe Econômico

Caos previsível

Pelo tom de um dramático discurso, em princípios de agosto, do Presidente Fidel Castro ao povo cubano já dava para perceber que o país mais cedo ou mais tarde iria ter necessidade de renegociar sua dívida externa, como anunciou na semana passada, seguindo o exemplo do México, Argentina, Polônia, Costa Rica, Nicarágua e outros países em crise econômica.

Com sua economia baseada essencialmente na monocultura da cana-de-açúcar, Cuba sofreu fortemente com a queda do produto nos mercados internacionais e mais recentemente com a política norte-americana de dar preferência ao açúcar do Caribe — o que também afetou o Brasil a ponto de ser baixado o famoso *pacote* do açúcar.

■ ■ ■

Em seu discurso, Fidel Castro declarou aos cubanos que eles enfrentarão dificuldades econômicas e talvez tenham de fazer sacrifícios devido aos baixos preços das exportações e aos altos custos das importações e empréstimos. Segundo observadores ocidentais, a indústria e agricultura enfrentarão escassez de matéria-prima e algum desemprego é inevitável.

— Não devemos nos enganar. Temos dificuldades e nossas dificuldades nos próximos anos podem aumentar — declarou mês passado o líder cubano num programa de rádio, informando que, apesar de terem sido produzidas 8 milhões 200 mil toneladas de açúcar este ano, a segunda maior produção anual da história do país, agora são necessárias duas toneladas e meia de açúcar para comprar o que uma tonelada comprava em 1970.

E após salientar que a situação implica "sacrifícios", destacou que a prioridade de Cuba, agora, é pagar seus empréstimos externos. "É um dever sagrado cumprir com nossas obrigações financeiras internacionais", disse. Cuba não publica em detalhes seu débito externo, mas analistas norte-americanos acham que está entre 3 bilhões e 3 bilhões 700 milhões de dólares, com um serviço anual da dívida em torno de 300 milhões de dólares.

O déficit orçamentário de Cuba cresceu de 311 milhões de dólares em 1980 para 785,2 milhões de dólares em 81. Para este ano, o Escritório Nacional de Planejamento prevê 525 milhões de dólares de déficit.

■ ■ ■

Tudo estava previsto, mas a necessidade de renegociação veio bem mais cedo do que Fidel Castro esperava.

Negócios da China

Os entendimentos entre a Manasa e o Governo chinês para a produção de chapas de madeira na Amazônia para exportação para a China, através de uma *joint-venture*, caminham lentamente, como é do estilo chinês. O presidente da Manasa, Sérgio Lupatelli, acha que somente com o envio de nova missão brasileira à China é que a questão se resolverá.

Pelo protocolo já firmado entre a empresa e o Governo chinês, haverá a aplicação de 50 milhões de dólares neste projeto, que ficará sob controle acionário da Manasa.

■ ■ ■

Hoje, chega ao Brasil, em visita oficial, o presidente da China International Trust and Investment Corporation e vice-presidente do National Commitee of the Chinese Conference, Rong Yiren. Vem a convite do Chanceler Saraiva Guerreiro e passará 12 dias no Brasil, com o objetivo de examinar as possibilidades de participação chinesa em empreendimentos florestais e na produção de papel e celulose.

Yiren visitará Brasília, Rio de Janeiro, Curitiba, Foz do Iguaçu, São José dos Campos, Vitória e Manaus, e tem encontros marcados com o Chanceler e os Ministros do Planejamento, Agricultura e Fazenda. Na terça-feira, será recebido pelo Presidente Figueiredo.

Integração

O Banco do Brasil e o Instituto para Integração da América Latina — Intal — vão promover, de amanhã a quarta-feira, uma reunião no Hotel Internacional, no Rio, sobre exportação de serviços e compras dos Estados. Para o encontro virão empresários de todos os países da América Latina, além de representantes do GATT, BIRD, BID, Aladi (que substituiu a Alalc) e do Sela.

A proposta central da reunião é oferecer aos empresários latinos amplas informações sobre obras, projetos e regimes de contratação nos países da América Latina. Entre as autoridades oficiais que já confirmaram a presença no encontro, estão o Ministro de Obras Públicas da Argentina, A. Conrado, e o antigo Chanceler e o ex-Embaixador argentino no Brasil, Oscar Camillion, que virá como presidente da Câmara Argentina de Construção. O Sub-secretário de Obras do México, Félix Waldés, também estará presente.

Internacionais

- Brasil, Argentina, México e Venezuela estão para assinar um acordo pelo qual exportarão de forma recíproca os excedentes da produção siderúrgica, em termos favorecidos. A informação vem de Caracas pela Reuter.
- A Nissan Motor do Japão concordou em participar do desenvolvimento de um avião para 150 passageiros em conjunto com a Boeing, revelou o Asahi News Service.
- O México garantiu que não vai elevar o preço do petróleo este mês, apesar da crise financeira. Em Nova Iorque, o Ministro do Petróleo dos Emirados Árabes, Mana Said Al-Oteiba, exortou a OPEP a manter até 1985 o preço de referência de 34 dólares o barril.
- A decisão norte-americana de estender à firma britânica John Brown as sanções contra os que colaborarem com a construção do gasoduto soviético desagradou o Governo da Inglaterra. Londres ordenou que mais duas empresas do país ignorem o embargo.

Colasuonno quer turismo agressivo

Nova Iorque (do Correspondente) — O Presidente da Embratur, Miguel Colasuonno, disse ontem que espera, até o final do Governo Figueiredo, transformar o turismo na maior fonte individual de captação de divisas do Brasil. Se os planos derem certo, dependendo da continuidade do apoio governamental, o Brasil receberá naquela ocasião 2 milhões 500 mil turistas — contra 1 milhão 400 mil este ano — que deverão deixar no país cerca de 3 bilhões de dólares.

Já no ano que vem, Colasuonno pretende superar a barreira dos 2 bilhões de dólares anuais, com um aumento de 40% da penetração do turismo brasileiro nos mercados europeu e americano. Hoje à noite, no Lincoln Center, começa a ofensiva da Embratur, com a "Noite Brasileira", reunindo dois espetáculos. Às 20h, no Avery Fisher Hall, os pianistas Arthur Moreira Lima e João Carlos Martins tocarão peças de Bach e Chopin. Às 23h, no "Alice Tully Hall", Moreira Lima e um grupo de **chorões** estarão mostrando peças de Ernesto Nazareth e outros autores antigos e modernos.

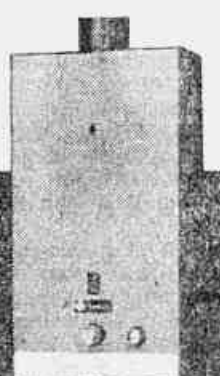
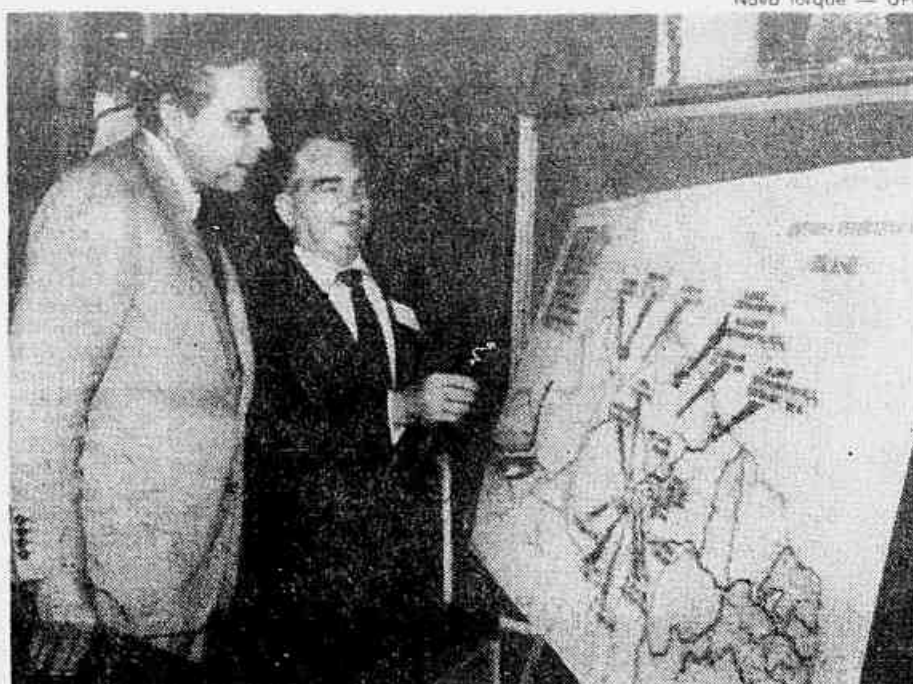
CHAMARIZ

Os ingressos estão esgotados há mais de uma semana e, ontem, o **New York Times** dedicou um grande espaço à "Noite Brasileira". Aos concertos, estarão presentes mais de 1 mil agentes de turismo dos EUA. Segundo Colasuono, a decisão de usar a música como chamariz tem despertado interesse entre os americanos, que conhecem razoavelmente o samba, mas pouco sabem de outras manifestações como o choro.

Depois do concerto, a campanha vai prosseguir através de anúncios em revistas e jornais e do uso de mala direta e promoções, totalizando um gasto anual de 1 milhão de dólares nos próximos 12 meses, gasto considerado pequeno por Colasuonno, que revela que as Bahamas gastam todos os anos 12 milhões de dólares para promover seu turismo nos EUA.

Além disso, segundo Colasuonno, a Embratur conseguiu montar **pacotes** turísticos atraentes para os americanos. Uma estadia de oito dias no Rio com passagem de ida e volta pode ficar por 399 dólares (cerca de Cr$ 80 mil). Os promotores do **pacote** esperam atrair pelo menos 8 mil americanos ao Rio neste final de ano. Há ainda **pacotes** de 890 dólares com acesso ao Rio, Salvador, Manaus e Brasília, feitos em convênio com o American Express e outros, para turistas negros, com ênfase para Salvador e a cultura afro.

Segundo Colasuonno, as perspectivas são "animadoras", pois segundo sentiu em seus contatos com os agentes de viagem, "o público americano começa a ficar saturado de suas opções tradicionais de turismo, nascendo um grande interesse pelo Brasil". Mesmo atingindo o seu objetivo, o presidente da Embratur acha que ainda há muitas potencialidades.

Novo Iorque — UPI

Antônio Ermírio (E) acha que o Brasil deve manter controle de Carajás e Nestor Jost crê na geração de 100 mil empregos

Galvêas avisa que Brasil necessita exportar mais

Fritz Utzeri

Nova Iorque — "Se os países em desenvolvimento não tiverem como aumentar as suas exportações, não teremos como manter nosso balanço de pagamentos. Estaremos com problemas. Vocês estarão com problemas." A advertência aos países industrializados, em tom duro, foi feita ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao encerrar o seminário sobre o Projeto Carajás, do qual participaram mais de 400 banqueiros e empresários do Brasil, EUA, Japão e Europa.

O Ministro falou de improviso durante cerca de 10 minutos. Em seu pronunciamento, definiu o clima atual da economia mundial e das relações entre países industrializados e em desenvolvimento como **gloomy** (sombrio), e disse: "Lamentavelmente, eu tenho que dizer a vocês que a situação do país hoje não está melhor do que ontem, pelo contrário, agravou-se, em parte devido à política dos países desenvolvidos, que seguem o seu curso adotando medidas protecionistas e financeiras que não afetam apenas as suas políticas, mas acabam por atingir todo o mundo."

Mercado "apertado"

Galvêas começou o seu discurso analisando o impacto da crise energética no desempenho industrial dos EUA, com obsolescência de muitas fábricas e a queda da produtividade industrial. "Se a crise afetou dessa maneira a nação líder do mundo capitalista, o seu impacto em países como o Brasil foi muito maior", acrescentou.

Segundo ele, desde o primeiro impacto da crise do petróleo os países em desenvolvimento têm tido grande dificuldade para equilibrar as suas balanças comerciais. O Brasil deixará este ano de ter o superávit previsto no início do ano, na balança comercial, devido em grande parte à elevada valorização do dólar frente às principais moedas européias e à queda constante dos preços dos principais produtos exportados pelo Brasil. O déficit do balanço de pagamentos dos países em desenvolvimento, em função do protecionismo e das medidas financeiras adotadas pelos industrializados, foi estimado por Galvêas em 500 bilhões de dólares.

À tarde, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o Ministro da Fazenda admitiu que o mercado financeiro internacional está "apertado". Galvêas reconheceu que, embora não existam mudanças cruciais por parte dos bancos internacionais com relação ao Brasil, "o ambiente já não é tão favorável para a realização de grandes consórcios (empréstimos feitos por um grupo de bancos) financeiros. Logicamente, se o mercado se estreita, todos sentem", disse.

Apesar disso, o Ministro negou-se a comentar notícias de que empresas brasileiras, notadamente estatais, estariam encontrando grandes dificuldades para obter empréstimos no exterior. "Isso não corresponde à verdade, embora exista hoje uma natural incerteza e uma indefinição muito grande no mercado financeiro, até mesmo no mercado interno dos EUA", acrescentou.

Um dos argumentos mais fortes dos EUA para limitar as importações de produtos brasileiros refere-se ao forte protecionismo adotado pelo Brasil em suas relações comerciais. O Ministro Galvêas reconheceu esse protecionismo, mas definiu-o como "necessário na atual fase de industrialização do país, para proteger uma indústria ainda jovem. Todos os países industrializados fizeram o mesmo quando passaram pela fase que estamos vivendo agora", conceituou.

Galvêas disse que não vê sentido no estabelecimento de barreiras à importação de produtos que países como os EUA não fabricam, como óleos vegetais, tecidos, sapatos e outros, feitos por indústrias que, devido a seus altos custos de operação, tendem a desaparecer por não poderem enfrentar a concorrência da mão-de-obra menos dispendiosa e os recursos mais abundantes e baratos dos países em desenvolvimento.

O Projeto Carajás tem, segundo o Ministro, um alcance extraordinário, permitindo desenvolver uma vasta região do país, dotando-a de toda a infraestrutura e explorando compensadoramente seus imensos recursos, usando a energia disponível, abundante e barata. Essa combinação de energia barata e abundante com recursos naturais tornará Carajás altamente competitiva, pois a tendência no mundo é desativar projetos de exploração mineral que impliquem em grande consumo energético", disse.

Esse otimismo leva a algumas esperanças, como a de que, com a conclusão do projeto, o Brasil possa reduzir a sua dependência externa através do aumento das exportações e do equilíbrio da balança comercial, melhorando a situação de seu balanço de pagamentos e reduzindo a dependência externa.

Até que isso ocorra, o país deverá continuar "apertado", segundo reconheceu Galvêas. Apenas este ano, estima que as perdas totais de receita de exportações cheguem a 5 bilhões de dólares, devido à queda dos preços dos produtos exportados e ao alto custo do dólar." Apesar disso vamos terminar 82 com um superávit na balança comercial igual a 81", disse, classificando a pauta de exportações brasileiras como "muito diversificada". "Até 15 anos atrás, o café representava 70% das exportações brasileiras e hoje só responde por 8%. Enquanto isso, 55% das exportações do Brasil são de produtos industrializados, o que nos deixa em boa situação".

Apesar disso, Galvêas não quis comentar a hipótese de, em caso de persistência da atual crise, o Brasil ser obrigado a renegociar a dívida. Afirmando apenas que: "O Governo já explicou tudo o que tinha que explicar sobre isso". A respeito da reunião do FMI, disse que lamentavelmente não foi possível definir a medida de aumento de quotas e outros pontos defendidos pelo Brasil, mas houve um consenso para se reforçar a atuação do Fundo, com os EUA liderando a criação de um novo mecanismo. Não só para mobilizar recursos, mas para atuar em caso de emergência".

Gebauer mantém crença no país

Nova Iorque (do Correspondente) — "O Brasil é viável e vai continuar sendo viável." No rico salão de festas do Hotel Plaza, um dos mais luxuosos de Nova Iorque, 400 convidados terminavam o seu almoço e ouviam o banqueiro Antonio Gebauer, do Morgan Guaranty Trust, um dos maiores bancos privados dos EUA. Em conversas com jornalistas, Gebauer já havia manifestado a opinião de que o crédito deverá continuar favorável ao Brasil, "pois a diferença entre o Brasil e outros países em desenvolvimento, é que o Brasil tem projetos como Carajás".

Entre os espectadores das palestras e os participantes do almoço, estavam representantes de todos os grandes bancos dos EUA, de bancos do interior do país, do Banco Mundial, de bancos europeus, japoneses e até latino-americanos, do **Bureau** Americano de Minas, do Departamento de Estado e de grandes empresas como a Alcoa, que já participa do projeto, a Exxon, a Texaco, a Euclid, a Allis Chalmers e muitas outras. Na mesa da conferência, uma surpresa, a presença do empresário Antônio Ermírio de Moraes, do Grupo Votorantim, crítico da política do Governo e um defensor da renegociação da dívida externa do Brasil, um assunto de que o Governo brasileiro e os banqueiros americanos não querem nem ouvir falar.

Em seu discurso o empresário Olavo Setubal, presidente da **AEB**, disse que "a viabilidade do projeto tem sido aceita pela comunidade financeira internacional, a prova disso é a recente decisão do Banco Mundial de liberar 340 milhões de dólares para a exploração de ferro no Projeto". Isso, disse, "representa uma garantia moral de nossos objetivos e intenções, uma garantia que outros países em desenvolvimento, mesmo com a retaguarda de seus recursos de petróleo, não conseguiram".

Nestor Jost, secretário-executivo do Conselho Interministerial do Projeto Carajás, que leu seu discurso em inglês, pela manhã, disse que o Projeto criará 100 mil empregos na região. A receptividade de Carajás junto aos banqueiros vem sendo "muito boa". — Os recursos de 10 bilhões de dólares para a infra-estrutura, porto, ferrovia e hidrelétrica já estão assegurados.

Sande reconhece que crédito externo está difícil para o BNDES

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Luís Sande, reconheceu ontem que o BNDES está tendo dificuldades para obter recursos externos junto a pequenos e médios bancos internacionais. Mas, apesar disso, se disse otimista, esperando concluir até o final do ano um volume de empréstimos de 1 bilhão 80 milhões de dólares, dos quais, até hoje, só conseguiu 350 milhões de dólares, além da aprovação pelas autoridades monetárias do Japão do lançamento de bonus para novembro, no mercado japonês, de 10 bilhões de yens (40 milhões de dólares).

Ao voltar anteontem da reunião do Fundo Monetário Internacional — FMI, Luís Sande convocou a imprensa para dizer que "o clima para o Brasil no mercado financeiro internacional é favorável", e que por isso espera obter os recursos que necessita até o final do ano. Ele explicou também que "o Brasil realmente paga o **spread** (sobretaxa cobrada sobre os juros) mais alto de todo o mercado internacional, mas isso é para melhorar o perfil da dívida externa". Acontece que quanto mais alto o **spread**, maior o prazo de pagamento.

Os empréstimos

Além dos 390 milhões de dólares que o BNDES tomou no mercado japonês, Luís Sande disse que está negociando com o Banco Mundial 167 milhões de dólares para estradas vicinais e 220 milhões de dólares para pequenas e médias empresas.

Esses dois empréstimos ele espera obter até novembro, mas os 300 milhões de dólares que está negociando há três meses com o **Sindicated Low** (consórcio formado por pequenos e médios bancos do euromercado) o presidente do BNDES não sabe quando obterá. Sande comentou ainda que "os pequenos bancos estão numa fase de expectativa e dificuldades passageiras, mas logo tudo será resolvido". Se por acaso os empréstimos que ainda estão sendo negociados não se concluírem até o final do ano, hipótese que o presidente do BNDES considera absurda, o banco lançará mão dos últimos recursos que ainda restam do seu orçamento de investimento, que este ano está em torno de Cr$ 645 bilhões.

Além disso, poderá utilizar ainda os recursos do Finsocial, que segundo Sande arrecadou no primeiro mês (julho) Cr$ 27 bilhões 700 milhões, recursos que estão depositados em ORTNs no Banco Central.

Sande comentou ainda que o BNDES vai pagar este ano 600 milhões de dólares com amortização e juros de sua dívida com credores internacionais, que hoje está em 2 bilhões 500 milhões de dólares.

Revista prevê "pool" só de maiores bancos

Nova Iorque — A revista **Business Week**, especializada em economia e negócios, advertiu os países grandes tomadores de crédito externo de que, dentro de um ano, não mais do que os 100 maiores bancos — em lugar dos 1 mil 100 de hoje em dia — estarão participando ativamente de grandes consórcios bancários para concessão de empréstimos internacionais.

Além da evidente retração do crédito externo que essa tendência produziria, a revista alerta para a intensificação dos riscos para os grandes bancos internacionais, porque "antecipa-se uma rápida retirada dos pequenos bancos (dos consórcios bancários), o que deixará aos grandes a obrigação de destinar mais recursos a devedores insolventes, simplesmente para impedir que afundem".

Business Week previne ainda, em sua edição de 20 de setembro, segundo a Associated Press, que "havia já uma ameaça de que centenas de bancos se retirassem do crédito internacional devido ao aumento dos riscos financeiros, mas os banqueiros advertiram que o susto causado pelo México acelerou notavelmente esse processo".

Analistas acreditam na economia do Brasil

Nova Iorque — Embora os problemas econômicos do Brasil sejam sérios, analistas norte-americanos ouvidos pela UPI não acreditam que o país seja forçado a refinanciar sua dívida externa, como o México fez e a Argentina deverá fazer. "O Brasil é o país mais bem administrado da América Latina", disse James Wooden, analista senior da Merril Lynch Pierce Fenner and Smith.

Wooden observou que os empréstimos feitos pelo Brasil foram aplicados em atividades produtivas, que aumentarão a produtividade a longo prazo. Analistas mencionaram também os esforços do país para restringir as importações, antes de qualquer pedido de ajuda ao Fundo Monetário Internacional. Outro analista, também não identificado, disse que a chave mais importante para o futuro do Brasil são seus "fenomenais recursos naturais".

Um terceiro analista ouvido pela UPI achou que o país não tem "um problema de liquidez financeira". O Brasil já captou cerca de 12 bilhões 500 milhões de dólares, ou 70% dos 17 bilhões que precisará levantar este ano para fechar seu balanço de pagamentos.

Bancos acham Argentina risco maior que México

Buenos Aires e Washington — Enquanto a atenção se concentra nos problemas do México, banqueiros internacionais dizem que a Argentina — 3º maior devedor internacional — representa para o sistema financeiro internacional um risco maior de uma insolvência que seria catastrófica, adverte **The New York Times**.

O país deve quase 40 bilhões de dólares, já atrasou o pagamento de mais de 2 bilhões, terá de pagar 12 bilhões até o final do ano mas não tem recursos nem para pagar os juros, que correspondem a cerca de 50%. Todavia, fontes financeiras ouvidas pela Ansa nos Estados Unidos acham que a abertura de negociações com o FMI indica que a economia argentina "é recuperável".

A maior parte dos bancos internacionais (sobretudo americanos e ingleses) que concedeu créditos de curto prazo aos bancos mexicanos, e não foram reembolsados no vencimento, decidiram conceder novos prazos — breves — porém não vão outorgar novos empréstimos. A informação é da Ansa, acrescentando que a dívida interbancária mexicana se eleva a 6 ou 7 bilhões de dólares.

JORNAL DO BRASIL

ESPORTES

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Rio de Janeiro — Sábado, 11 de setembro de 1982

Fluminense muda time para evitar crise maior

Almir Veiga

Giovani (camisa branca) fez ótimo treino e convenceu o técnico Antônio Lopes de que já é hora de entrar no time de início

FLUMINENSE X BOTAFOGO

Local: Maracanã.
Horário: 17h.
Juiz: Luís Carlos Gonçalves.
Fluminense — Paulo Vitor, Aldo, Maurão, Eraldo e Wallace; Jandir, Delei e Amauri; Paulo Lino, Flávio e Paulinho.
Técnico: Lula.
Botafogo — Luís Carlos, Perivaldo, Abel, Eraldo e Josimar; Osvaldo, Alemão e Mendonça; Geraldo, Té e Mirandinha.
Técnico: Zé Mário.

A necessidade de reabilitar a equipe para atenuar a crise que atravessa o Fluminense levou o técnico Lula a promover uma série de mudanças no time que joga hoje com o Botafogo. Paulo Goulart e Zezé Gomes passaram à reserva e Paulo Vitor e Amauri serão os titulares.

Lula justificou as alterações dizendo que era importante escalar um meio-campo experiente e capaz de bloquear as investidas do adversário para equilibrar a inexperiência do ataque, escalado com Paulo Lino, Flávio e Paulinho.

Técnico otimista

— Tinha de mudar alguma coisa, já que os problemas de contusão do Robertinho e do Gilcimar alteraram fundamentalmente a forma do time jogar. No gol, optei pelo Paulo Vitor porque, embora seja do mesmo nível que o Paulo Goulart, mostrou no amistoso que atravessa melhor forma. O Maurão entrou na zaga porque é o reserva imediato do Tadeu e Eraldo. O Nei Dias não esteve bem jogando pela esquerda, ele próprio reconheceu isso, e preferi o Wallace. No meio-campo tirei o Zezé. Acho que após o jogo com o Flamengo ele se abateu, a ponto de não repetir as boas atuações. Como é um menino ainda, resolvi escalar Jandir, Delei e Amauri, todos capazes de bloquear com mais eficiência e, assim, dar liberdade para o ataque.

O técnico ficou otimista com o rendimento do time no coletivo de ontem, quando os titulares venceram os reservas por 2 a 0, gols de Flávio e Paulinho, em meia hora de exercício. Acrescentou que o Botafogo vive problemas tão sérios quanto os do Fluminense, mas acha que seu time possui um padrão de jogo definido e isso o beneficia.

— O Zé Mário tem problemas idênticos aos meus: elenco reduzido, jogadores machucados, e as equipes atravessando declínio técnico. Mas procurei armar uma equipe capaz de atuar da forma antiga, isto é, com dois pontas abertos e um centroavante rompedor. No treino deu para observar que as jogadas estão sendo feitas e só resta torcer para que os meninos que entram no time acertem definitivamente, pois os que saíram concordaram com as alegações.

Lula revelou ainda que durante a última reunião com a direção de futebol indicou os nomes do goleiro e do lateral-esquerdo, para ele o ponto fraco do time, a serem contatados para se transferirem para o Fluminense. Agora, aguarda as negociações para saber se há necessidade de fazer novas indicações.

Desde a véspera da partida contra o Volta Redonda que Delei vinha se queixando de dores na virilha. Por isso, tinha a escalação para os jogos condicionada a exames médicos feitos momentos antes de entrar em campo. Ontem, finalmente, admitiu que seus problemas terminaram. E não foi com nenhum medicamento conhecido, mas após ter uma demorada conversa com o pai, que se deslocou de Volta Redonda para o Rio com a finalidade de encerrar e envolvendo sua vontade de sair do Fluminense.

— Essa dor na virilha quem cura é nosso pai. O meu sentiu o problema e veio me procurar para me devolver a tranquilidade. Com isso, já me preocupo com o grupinho de torcedores que me hostiliza e me sinto à vontade para voltar a jogar como antes de perdermos para o Flamengo.

O apoiador também deu sua opinião sobre as mudanças de Lula no meio-campo.

— Acho que o Lula optou pela segurança (Amauri) em detrimento da criatividade (Zezé Gomes). Mas nas circunstâncias, tem razão. O time vinha tomando muito gol e o meio-campo para o jogo é mais pegador.

Giovani ganha posição e enfrenta C. Grande amanhã

O técnico Antônio Lopes só vai confirmar a alteração amanhã, mas, depois do coletivo do Vasco ontem à tarde, Giovani ganhou a posição no meio-campo e começará a partida contra o Campo Grande no lugar de Ernani. A alteração foi feita na segunda parte do treino e o time subiu de produção, tal como ocorreu nas últimas partidas da Taça Guanabara.

— Não pensava em alterar o time, mas resolvi repetir a experiência com Giovani e mais uma vez sua atuação me agradou. Mas como também o Ernani treinou bem, vou pensar mais um pouco e deixarei a decisão para depois. Não há nisso nenhuma intenção de fazer mistério, porque não vejo necessidade de esconder nada a respeito do Vasco — disse Lopes.

Na verdade, o técnico deixou para oficializar a alteração no dia do jogo por uma questão de ética, já que Ernani já estava há algum tempo como titular e Lopes não quer afastá-lo da posição sem antes comunicar-lhe sua decisão. Como a troca foi feita no intervalo do treino, não houve tempo para isso e Lopes preferiu dizer que tem uma dúvida entre os dois jogadores. Mas nos seus comentários, acabou ficando claro que Giovani começará a partida e Ernani ficará no banco.

— A entrada de Giovani dá maior velocidade ao time pelo seu estilo de toque de bola, e ele faz uma aproximação muito boa de Roberto, que vinha ficando muito isolado entre os zagueiros. Até agora, não foi possível revolver este problema, apesar de insistir muito com o meio-campo para encostar no Roberto durante os jogos. O Giovani consegue fazer isso e com sua entrada haverá uma alteração tática, pois Dudu atuará mais atrás, como segundo homem do meio-campo — explicou o técnico.

Antônio Lopes ressaltou que Ernani marca melhor que Giovani, porém, carrega mais a bola e por isso, apesar de parecer mais rápido, não dá ao time a mesma velocidade nas jogadas. A habilidade de Giovani abrir espaços com toques rápidos e a vantagem que o técnico espera conseguir com a mudança, além de facilitar a movimentação de Roberto com sua aproximação. Lopes acha também que Dudu será melhor aproveitado com a troca de função, pois terá mais condições de explorar os lançamentos longos que são uma de suas principais qualidades.

A opção para a entrada de Giovani no time não altera o equema defensivo do Vasco, pois Lopes considera a posição de cabeça-de-área bem coberta por Serginho. Ele acha indispensável a presença de um jogador desse estilo porque o Vasco tem laterais que apoiam sempre o ataque e é preciso uma cobertura permanente desses avanços como é executada por Serginho, da mesma forma que auxilia os zagueiros de área.

Embora o técnico não dê ao resultado dos coletivos maior importância, e sim ao rendimento do time nos aspectos tático e técnico, o certo é que a entrada de Giovani no time fez com que os titulares saíssem da desvantagem de 2 a 1 na primeira etapa para uma vitória de 4 a 3 no final, gols de Roberto, Rosemiro, Marquinho e Galvão Gaúcho. Ernani e Renato Sá marcaram para os reservas.

Mirandinha ouve Sindicato e diz que aceita jogar

Com a presença de Mirandinha, que consultou o advogado Jomar Macedo do Sindicato dos Atletas de Futebol e foi aconselhado a cumprir suas obrigações profissionais, o Botafogo enfrenta o Fluminense, hoje à tarde, no Maracanã, tentando melhorar sua posição na tabela.

Mirandinha, no entanto, continua disposto a sair do Botafogo. Alega que teve uma promessa de aumento do ex-presidente em exercício Brun Negreiros, confirmada pelo vice-presidente de futebol, Luís Fernando Maia, e que está atravessando dificuldades econômicas. Jomar Macedo vai ao Mourisco segunda-feira para conversar com os dirigentes e tentar encontrar uma solução que atenda ambas as partes.

Acertar o time

O técnico Zé Mário dirigiu um treino recreativo ontem à tarde em Marechal Hermes. Ele acha que o mais importante para o time do Botafogo no jogo de hoje é ganhar uma estrutura:

— Acho que pela primeira vez vou poder escalar o mesmo time do último jogo. Como não temos mais pretensões às primeiras colocações na Taça Guanabara quero pelo menos que a equipe exiba um padrão de jogo definido. Isto será importantíssimo para o segundo turno, onde tudo começará do zero novamente.

O padrão que Zé Mário quer ver estabelecido dentro do campo é o de uma equipe sólida defensivamente, partindo em velocidade para o ataque:

— A primeira preocupação tem que ser defensiva. Depois que acertarmos nosso esquema de jogo, poderemos iniciar algumas variações ofensivas. Mas o importante mesmo é que os jogadores tenham confiança no que estão fazendo dentro de campo.

Zé Mário não acredita que o Fluminense esteja passando por uma fase difícil:

— Será um jogo dificílimo. O Fluminense vai jogar sem dois ou três titulares mas tem um time com um esquema definido e é sempre perigoso. Não espero qualquer facilidade.

O ponta-esquerda César casou ontem mas mesmo assim foi relacionado para o banco de reservas, já que o treinador não conta com muitos jogadores. Os outros escolhidos foram o goleiro [illegible] Cristiano, Almir e Silva. O prêmio em caso de vitória será de Cr$ 15 mil.

Fogaça desmente demissão de Lula

Fortes rumores davam como iminente a queda de Lula como técnico do Fluminense, na manhã de ontem. Em diversos departamentos do clube comentava-se que um emissário já teria partido para Porto Alegre com o objetivo de contratar Ênio Andrade, recentemente demitido do Grêmio. À noite, porém, o vice-presidente de futebol Alexandre Fogaça garantia que tudo não passava de boatos.

— Eu também soube disso. Mas não tem o menor cabimento. O Lula está trabalhando com dificuldades e temos plena consciência de que se os resultados não são melhores não lhe cabe toda a culpa. Aliás, é comum surgirem boatos deste tipo quando um time não vai bem e outro técnico está livre na praça.

O supervisor Dante Rocha também ficou surpreso com a movimentação. Embora garantisse nada saber sobre o assunto, reconheceu que, em futebol, boatos se tornam verdades.

— Posso afirmar que a diretoria tem-se portado com a maior dignidade conosco. E já lhes disse que se tiver de ser feita alguma cobrança à Comissão Técnica cabe a mim em primeiro lugar dar explicações. Mas não creio que seja esta a questão [illegible]

Pedrinho Gaúcho fica como opção

A boa surpresa do treino do Vasco foi a participação de Pedrinho Gaúcho, que demonstrou já estar em condições de voltar ao time e foi relacionado para o banco por Antônio Lopes no lugar de Renato Sá. Ele poderá entrar no segundo tempo, especialmente se o Vasco tiver dificuldades para vencer a retranca que o técnico espera encontrar no Campo Grande.

Como Lopes pretende que o time saia ao [illegible]

[illegible] ção de extrema ofensivo com o júnior Zé Luís, que também teve bom desempenho no coletivo e poderá ser lançado durante a partida no lugar de Marquinho. Os dois ponteiros serão a principal arma do Vasco para resolver o jogo no segundo tempo, se não conseguir os gols na primeira etapa.

PREPARAÇÃO

A entrada de Pedrinho Gaúcho na ponta direita [illegible]

[illegible] forma para que o jogador ganhe melhores condições, principalmente mais ritmo de jogo, a fim de voltar ao time em definitivo contra o Flamengo. Se confirmar domingo a recuperação do problema lombar, conforme demonstrou no treino, sua presença na final da Taça Guanabara ficará assegurada, pois terá uma semana de trabalho em que poderá readquirir a forma inteiramente.

Roberto, Mazaropi, Pedrinho e Rosemiro serão as principais atrações do desfile de abertura das Olimpíadas do Instituto Padre Leonardo Carrescia, na manhã de hoje, na pista de atletismo do Estádio Célio de Barros, no Maracanã. Os quatro jogadores foram convidados pela direção do colégio, que funciona na Rua Barão de Itapagipe, na Tijuca, e cada um desfilará por uma das bandeiras em que os alunos foram divididos. O desfile será às 11h, o que permitirá aos quatro participar normalmente do treino do Vasco à tarde, em São Januário.

Vôlei tem segurança até em passeios no Mundial

Campo Neutro

José Inácio Werneck

Por alguma desconhecida razão chama-se em São Paulo de Minimaratona a prova da Meia-Maratona, com seus 21.100 metros bem medidos pela Corpore — Corredores Paulistas Reunidos. Minimaratona afinal é um termo impreciso, que pode abranger qualquer distância e amanhã pode aparecer alguém organizando uma prova de quatro quilômetros sob o termo Minimaratona — e não deixa de ser.

Fico então com a Meia-Maratona. A Meia-Maratona da Independência, organizada em São Paulo pela *Gazeta Esportiva*, alcançou um sucesso nada surpreendente ante a popularidade crescente das corridas rústicas no Brasil. Além da medição rigorosa, feita com roda de bicicleta calibrada, o percurso teve ainda o carro-madrinha da Corpore, com o relógio digital recentemente adquirido nos Estados Unidos, e um controle muito bom do trânsito.

Sem os mal-educados ciclistas e motociclistas que, no Rio de Janeiro, na Maratona Atlântica-Boavista/JORNAL DO BRASIL, insistem em procurar roubar dos corredores as atenções gerais, o Meia-Maratona teve um desenrolar tranqüilo, apesar do atraso de sete minutos em sua saída. Com uma temperatura excelente, que foi baixando com o correr da tarde até os 14 graus centígrados, os corredores puderam conseguir tempos muito bons, apesar das dificuldades do percurso. Na realidade, em matéria de ladeiras e curvas apertadas, a Meia-Maratona da Independência faz a Maratona de Boston parecer brincadeira de criança, mas ainda assim José João da Silva venceu com categoria em 1:05:55, enquanto entre as mulheres Kathy Molitor confirmava seu favoritismo destacado com 1:18:43. Mas fica difícil estabelecer uma correlação entre os tempos dos homens e os das mulheres, devido a uma característica a meu ver esdrúxula da prova: as mulheres saem cerca de 300 a 400 metros adiante dos homens, o que desde já invalida a anotação de suas marcas. Como dizer que Kathy Molitor correu a Meia-Maratona da Independência em 1:18:43, se ela não percorreu os 21.100 metros? Se os organizadores perguntarem às mulheres se elas querem sair sozinhas na frente ou atrás, com os homens, todas (ou pelo menos todas as competidoras de alto nível) vão dizer que preferiam sair atrás, pois nada mais frustrante do que participar de uma prova que não tem a medição adequada.

Há duas soluções para o problema da saída das mulheres. Em Nova Iorque elas saem de um lado da Ponte Verrazzano, junto com os homens que estão correndo a Maratona pela primeira vez e que teoricamente são mais lentos. No Rio e em outras cidades, as competidoras de alto nível saem à frente, em uma área isolada, junto com os melhores corredores. As demais são distribuídas em faixas de largada de acordo com seus tempos. Se uma mulher corre a Maratona em quatro horas, pode e deve sair ao lado de um homem que faz a prova no mesmo tempo. As duas soluções acima têm a vantagem de permitir às mulheres correr a distância oficial da prova e qualquer uma das duas pode ser usada na Avenida Paulista.

Outra melhoria que ouso sugerir, também pode ser usada na Avenida Paulista, é a dos funis múltiplos. Funis múltiplos foi a expressão que usei em entrevista à Gazeta, mas apenas para efeito de facilitar a compreensão do leitor: trata-se na verdade de um funil só, com baias, que permitem quatro ou cinco vezes mais competidores na mesma extensão de rua. Com isto evita-se a outra grande frustração do corredor, que é de ficar em fila antes da faixa de chegada.

■ ■ ■

A prova teve ainda ótimos desempenhos de Moacir Marconi, segundo colocado com 1:06:24, de José Ferreira, terceiro com 1:06:28, e de Benedito Rubens da Silva, com 1:06:56. O quinto colocado, Edson Bergara, explicou-me depois da prova que seu tempo de 1:09:22 foi devido à noite insone que passara com a mulher no hospital.

As cinco primeiras moças foram a citada Kathy Molitor (de VIVA — A Revista da Corrida), Angélica de Almeida, com 1:24:44, Magali Aparecida dos Santos, com 1:25:37, Dawn Werneck (também de VIVA — A Revista da Corrida), com 1:25:57, e Carmem Lúcia de Castro, com 1:27:35. Ivanise Lins de Barros, outra integrante da equipe VIVA, ficou em sétimo lugar com 1:29:57 e poderia ter talvez brigado por uma quinta colocação (o pódio é de cinco lugares) se soubesse que a corredora que julgava ir à sua frente na verdade não tinha começado a prova e já havia sido desclassificada pelos juízes.

Arequipa/Delfim Vieira

O revólver da policial é só precaução. Isabel não teme ameaças

Arequipa — Não houve até agora nada de incomum, o menor sinal de risco. Mas o esquema de segurança montado para proteger as seleções participantes do 9º Campeonato Mundial Feminino de Vôlei continua sendo implacável. As brasileiras têm só para elas a companhia de cinco policiais — duas agentes femininas uniformizadas e três homens à paisana — e não há passeio para fora dos limites do Hotel Turistas sem que um deles esteja presente.

— Tudo o que sentimos, em dois dias na cidade — dizia ontem o técnico Ênio Figueiredo — é um ambiente favorável a nós. Parece mesmo que teremos a torcida do nosso lado. E quanto à segurança, está sendo rigorosa, mas tudo aparentemente está muito tranqüilo por aqui.

POLICIAIS À MESA

A tranqüilidade de Arequipa, uma cidade com pouco mais de 300 mil habitantes e clima ameno não fez com que os organizadores fossem menos rigorosos quanto à segurança das delegações. Assim, antes de tomar o transporte para os locais de treinamento, um dos agentes invariavelmente se encarrega de fazer uma inspeção do ônibus que será utilizado. As atletas só podem entrar nele depois que for liberado.

A caminho do Coliseu Municipal, o ginásio onde as brasileiras treinaram até ontem pela manhã, os agentes seguem sempre na frente, em um carro reservado só para eles. Em todas as refeições, na mesma mesa, há a companhia de quem? Dos agentes de segurança. O cuidado do Comitê Organizador, todo o aparato policial providenciado, não tiram porém o bom humor da delegação.

Ontem, o único motivo de preocupação foi a gaúcha Heloísa Roese, atleta do Fluminense, uma das titulares da equipe, que não pôde treinar pela manhã por causa de uma indisposição:

— Não é nada de grave, porque já tive isso em São Paulo, durante o Mundialito. Deve ter sido alguma coisa que comi, não me fez bem e agora voltou a me atacar. Mas não devo ter problemas para jogar.

Rivalidade

As delegações de Brasil e Coréia do Sul, primeiras a chegar à cidade e consideradas as favoritas para se classificarem para a fase seguinte do Mundial, iniciaram uma pequena rivalidade fora das quadras quando se tratou de escolher os horários de treinamento no ginásio da competição, o Coliseu de Arequipa, onde o Brasil treinou ontem à noite pela primeira vez.

As Seleções da Alemanha Ocidental e do Paraguai completam o grupo e devem estar treinando já hoje na cidade. Até ontem, 11 das 23 equipes participantes tinham chegado ao Peru. E cada uma encontrou à espera um esquema de segurança idêntico ao das brasileiras. Em Tacna, além dos agentes destacados para acompanhar especificamente cada uma das delegações de Japão, Espanha e Bulgária, mais 500 policiais cuidam de ginásios, hotéis e outros locais utilizados pelo Comitê Organizador.

Para as brasileiras, o Mundial começa segunda-feira contra o Paraguai. Mas o início oficial da competição é amanhã, quando o Peru — presume-se — deverá literalmente esmagar a desconhecida equipe da Indonésia, no Coliseu Amauta, em Lima. O Coliseu tem 15 mil lugares que não deverão estar tomados. A situação de conflitos trabalhistas no país e de explosões de violência em algumas [illegible]

Monza vibra com duelo entre Piquet e Tambay

Monza — O duelo entre Patrick Tambay, primeiro com seu Ferrari, e Nelson Piquet, segundo com Brabham, fez vibrar os 40 mil espectadores que foram ontem ao circuito de Monza e que certamente voltarão hoje para assistir à luta pela **pole-position** do GP da Itália e pelo título da temporada de 82, que está sendo disputado por quatro pilotos: Keke Rosberg, Alain Prost, Niki Lauda e John Watson.

A briga entre Piquet e Tambay foi bastante proveitosa para suas equipes, pois ambos fizeram tempos excelentes, superando em quase quatro segundos o recorde para os 5.8 quilômetros da pista: Tambay foi o primeiro, com 1m29s27, e Piquet o segundo, com 1m29s70. Os seis carros turbos ocuparam as primeiras posições do primeiro treino e Keke Rosberg, que pode conquistar o título por antecipação, foi o primeiro dos carros convencionais, ficando em sétimo, com 1m32s34.

PIQUET QUER A "POLE"

Atrás de Piquet ficou Alain Prost, que precisa se colocar bem no **grid** hoje, para tentar chegar na frente de Rosberg amanhã, evitando que o finlandês seja campeão da temporada por antecipação. O Renault de Prost apresentou alguns problemas e ele superou seu companheiro René Arnoux em centésimos de segundos: fez 1m30s48 contra 1m30s52.

Ricardo Patrese, com o segundo Brabham, aparece em quinto, com uma vantagem de quase um segundo sobre o veterano Mario Andretti, que mostrou grande **performance** no Ferrari de número 28 (que pertence a Didier Pironi, ainda hospitalizado), conseguindo 1m31s47. Andretti foi aplaudido com entusiasmo pelo público italiano que ainda não esqueceu Gilles Villeneuve, morto durante os treinos para o GP da Bélgica. [illegible]

Piquet [illegible] a **pole-position** hoje, embora saiba que terá a resistência de Tambay. A Brabham iniciou ontem mesmo vários acertos exigidos por Piquet, que pretende vencer na Itália para terminar a temporada em melhor colocação, pois é o oitavo, com 20 pontos, 22 de diferença para o líder Rosberg.

— Para cumprir o plano traçado anteriormente para o GP da Itália, é necessário que eu faça a **pole position**. Meu fracasso no primeiro treino não me desanimou e vou para a última sessão com meu carro bem ajustado, condição indispensável para ser o primeiro no treino e vencer a prova.

Para hoje, os torcedores italianos esperam novo duelo, envolvendo também Prost, Arnoux e possivelmente Rosberg, este maior interessado em garantir uma boa colocação no **grid** para lutar contra os carros turbo, mesma situação de Lauda, 11º ontem, e Watson, 19º, que também possuem carros convencionais, inferiores teoricamente aos turbos na pista de alta velocidade de Monza.

VILLENEUVE HOMENAGEADO

Tambay, com a primeira posição ontem, completou a festa dos torcedores italianos, iniciada pela manhã, bem antes dos fiscais de pista chegarem ao circuito de Monza. Os primeiros funcionários do autódromo chegaram às 6h30min e já encontraram um poema pintado no asfalto, uns 10 metros distantes do local da largada, em devoção a Gilles Villeneuve, grande ídolo do automobilismo italiano.

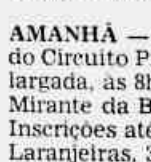
"Quanto ceu correras, agora terás toda a imensidade; não te detenhas nunca; Deus te aplaudirá. Boa viagem, Gilles". Nenhum dirigente do autódromo ou diretor da prova pensou em apagar a homenagem anônima ao canadense, numa prova de profundo respeito ao torcedor que esperou escurecer para relembrar o piloto.

Os tempos

[illegible] Tambay	[illegible]	[illegible]	[illegible]29s27
Nelson Piquet	[illegible]	[illegible]	[illegible]29s70
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]30s48
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]30s52
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Chico Serra	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Raul Boesel	[illegible]	[illegible]	[illegible]

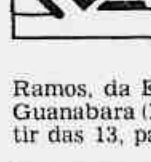
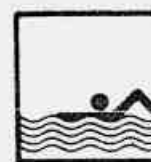
FIM DE SEMANA

AMANHÃ — Corrida Juvenil, para corredores das categorias de 8 a 10 anos e de 11 a 14 anos, masculina e feminina, em percursos de 1 500m e 3 000m respectivamente. Largadas, as 8h, em frente ao Caesar Park e chegada no Arpoador (8 a 10 anos) e, às 9h, em frente ao Hotel Marina's Rio e chegada no Arpoador (11 a 14 anos). Prêmios: duas pranchas de surfe, uma bicicleta Caloi 10, duas bicicletas Caloi-Cross, 100 camisas Levi's e 100 **jeans** Levi's. Promoção Rádio Cidade FM e Levi's.

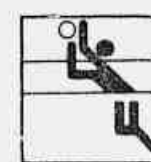
* * *

AMANHÃ — II Corrida de Niterói, oitava prova do Circuito Printer/Coca-Cola/Semp Toshiba, com largada, às 8h, na Praia das Flechas e chegada no Mirante da Boa Viagem. Percurso total de 12km. Inscrições até às 11h de hoje, na Printer, Rua das Laranjeiras, 363-K, em Laranjeiras.

HOJE — 5ª Copa Sul-America de Hipismo: no Fazenda Clube Marapendi (Barra da Tijuca), às 9h, prova da série extra; na Sociedade de Hípica Brasileira (Lagoa), a partir das 14h, provas das séries preliminar e principal. A competição prossegue amanhã, às 9h, no Marapendi, e às na *SHB. Entrada franca.*

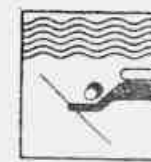
HOJE — Na raia da Escola Naval, com largada às 13h, quinta etapa do Campeonato Brasileiro de J-24, competição que termina amanhã.

* * *

AMANHÃ — X Regata Ciaga, com regatas nas raias da Praia de Ramos, da Escola Naval e do Iate Clube Jardim Guanabara (Ilha do Governador). Largadas a partir das 13, para todas as classes.

HOJE — Confirmação de índice para o Campeonato Estadual Categorias petiz A e infantil, às 15h30min, na piscina do Vasco (São Januário), prosseguindo amanhã, a partir das 8h30min. Categorias aspirantes e juvenis, na piscina do Fluminense, a partir das 15h, mesmo horário da etapa de amanhã.

AMANHÃ — 1ª etapa do Campeonato Estadual de Novatos e Troféu Cidade Universitária, para as categorias principal, aspirantes e estreantes, a partir das 8h, no circuito do Fundão, Ilha do Governador. Os estreantes podem se inscrever até meia hora antes da largada. Entrada franca.

HOJE — Semifinais do Torneio Grumey, de polo, no campo do Itanhangá Golfe Clube: às 14h, Montecarlo x Barra da Tijuca, e às 15h30min, Atlântica-Boavista x Joá. Os vencedores decidem o título amanhã, a partir das 15h, no mesmo local. Entrada franca.

HOJE — Campeonato Estadual Infantil: no Ginástico, 15h30min, Grajaú TC x Tijuca (Feminino); Tijuca x Fluminense (Masculino); no CIB, 15h30min, Friburgo x Fluminense (F), CIB x Flamengo (M); no Botafogo, 16h, Botafogo x Hebraica (M); no Clube Português, em Niterói, 16h, Clube Português x Grajaú CC (F); no Bandeirantes, em Jacarepaguá, 16h, Bandeirantes x Monte Sinai (F); no Monte Sinai, 16h, Botafogo x Ginástico (F); no Grajaú TC, 16h, Flamengo x CIB (F).

AMANHÃ — Campeonato Estadual Mirim: Hebraica x Tijuca (F), 9h30min, na Hebraica; Bandeirantes x Grajaú CC (F), 9h30min, no Bandeirantes; Flamengo x Botafogo (F) e CIB x Tijuca (M), a partir das 9h; no CIB: América x Fluminense (F), 9h30min, no Grajaú TC: CIB x Grajaú TC (F), 9h30min, no América; Ginástico x Monte Sinai (F) e Monte Líbano x Fluminense (M), 9h, no Monte Líbano; Flamengo x Botafogo (M), 9h30min, na Gávea.

HOJE — No Gávea, primeira etapa da Taça da Vitória, modalidade **stroke play**, 18 buracos, que classificará 16 jogadores para a fase seguinte, amanhã, que será jogada em **match play**. No **Itanhangá**, Taça Japan Airlines, **full handicap**, categoria infantil de 0 a 32, equipe de três jogadores, valendo os dois melhores **net**. Prossegue amanhã, Taça Presidente, categoria juvenil, amanhã, 18 primeiros buracos, categoria de 0 a 40.

AMANHÃ — 3ª e última etapa do Campeonato do 2º Semestre Torneio Comodoro Carlos de Britto, organizado pelo Iate Clube do Rio de Janeiro. Classificação apenas individual.

Corrida Juvenil é atração de amanhã

Com 3 mil corredores divididos em duas faixas etárias — de 8 a 10 anos e de 11 a 14 anos — e nas categorias feminina e masculina, será disputada amanhã a Corrida Juvenil, promoção da **Rádio Cidade FM** e da Levi's, em colaboração com a Polícia Militar e o Departamento de Trânsito do Estado.

A largada também será em duas etapas: às 8h saem os corredores da primeira faixa etária (8 a 10 anos), em frente ao Caesar Park e em percurso de 1 mil 500 metros; às 9h, [illegible] de idade entre 11 e 14 anos, em frente ao Hotel Marina's Rio, para um percurso de 3 mil [illegible]. A chegada das duas [illegible] Arpoador.

[illegible]

Confronto de estilos marca semifinais do tênis

Roteiro

Vôo livre

O Europeu Aberto de Vôo Livre não pode ser homologado porque o forte vento da cidade francesa de Millau não permitiu que a quinta etapa fosse realizada, concluindo o número mínimo exigido pela Federação Internacional. A não homologação deixou o brasileiro Pedro Paulo Lopes, o Pepê, como segundo do **ranking** europeu, porque ele foi vice-campeão no Europeu passado, realizado em Kossen, na Áustria.

Além disso, Pepê, patrocinado pela Levis, foi o único brasileiro convidado a participar do Masters de Kossen, em maio de 83, quando os austríacos poderão assistir a uma competição reunindo o melhor piloto de cada país. Como campeão mundial, título obtido ano passado no Japão, Pepê tem vaga garantida para o Mundial de 83, marcado para a Alemanha.

Pepê ficará por mais 10 dias em Oslo, Capital da Noruega, onde disputará uma série de pequenas competições e fará algumas demonstrações, sempre representando o Brasil. Sua melhor colocação nas quatro provas disputadas antes do vento interromper o Aberto Europeu foi um quarto lugar em **cross country** (distância).

SURFE

APÓS vencer o 1º Aberto do Espírito Santo, na praia de Setiba, em Guarapari, Daniel Friedmann participa da Gincana do Rio, em São Conrado, preparando-se para o Guarujá Classic Surf, a ser disputado dias 24, 25 e 26, entre os melhores surfistas do país. Além de Daniel, representam o Rio, Jefferson, Fernando Bitencourt, Felipe Casteja, Moisés Levi e outros.

Daniel Friedmann, de 25 anos, atravessa ótimo momento técnico e terá mais uma oportunidade de confrontar seu estilo com o dos paulistas Paulo Tendas, Tingunha, Picuruta Salazar e Almir, surfistas mais representativos da competição no Guarujá, organizada pela associação local, que pretende organizar um campeonato internacional, em 83.

A Associação do Guarujá espera contar com o apoio da CCE Equipamento de Som que, segundo seu representante, Ricardo Feher, pretende continuar investindo no surfe, pois o retorno publicitário alcançado no Nacional de Saquarema e Waimea 5.000 foi satisfatório.

No Quebramar, haverá um campeonato interno da Associação da Barra da Tijuca, dias 18 e 19, para cadastrar todos os surfistas do local. As inscrições podem ser feitas na Barraca de Dona Augusta, a Cr$ 2 mil.

GOLFE

FERNDOW, Inglaterra — Com 1083 **strokes**, a equipe da Inglaterra e da Irlanda está liderando a Hennesy Cup de Golge que teve ontem sua segunda volta. A equipe do Resto do Mundo, em que joga o brasileiro Jaime Gonzales, está em segundo lugar, com 1095 tacadas e a da Europa em terceiro, com 1109.

na rodada de ontem, Jaiminho jogou 68, terceiro melhor **score** da equipe — o sul-africano John Bland jogou 65 e Vaughan Somers, da Austrália, jogou 67. A Hennessy Cup reúne 10 golfistas em cada equipe e o que obtiver melhor resultado ao fim de quatro voltas recebe Cr$ 1 milhão 800 mil.

Beth vence 1ª prova da Copa Sul-América

Com uma atuação impecável em que demonstrou não só a técnica que possui como a excelente forma física que atravessa, Elizabeth Assaf venceu ontem, na Sociedade Hípica Brasileira, a primeira prova da série preliminar da 5ª Copa Sul-América de Hipismo. Imprimindo muita velocidade a **Pirro**, ela superou outros 20 conjuntos classificados para o desempata, sem faltas, no tempo de 34s34.

A prova reuniu cerca de 60 conjuntos do Brasil, Chile e Uruguai. Em segundo lugar ficou o campeão brasileiro da categoria júnior, Paulo Stewart, com **O Anjo** — 0 em 35s48 — e em terceiro o campeão carioca de sênior, Jorge Carneiro, com **Jus D'Orange** — 0 em 37s25.

Classificação

A seguir classificaram-se Ney Boghossian, com **Bon Puma** — 0 em 38s60 — o uruguaio Alfredo Sone, com **Trumao** — 0 em 39s24 — e Luís Stockler Filho, com **Mar Calmo** — três pontos perdidos no tempo de 50s17. O melhor tempo do desempate foi de Luís Felipe de Azevedo com **Alpes** — 33s51. Mas, na tentativa de baixar o excelente tempode Elizabeth Assaf, Felipe cometeu três faltas.

Pela vitória, Beth recebeu Cr$ 80 mil. O segundo colocado ganhou Cr$ 50 mil e os seguintes receberam, respectivamente, Cr$ 40 mil, Cr$ 30 mil, Cr$ 20 mil e, do sexto ao oitavo lugar, Cr$ 10 mil. A Copa, que prossegue hoje e termina amanhã com o 6º Grande Prêmio Sul-América Seguros — eliminatória sul-americana para a Copa do Mundo — distribui Cr$ 3 milhões 554 mil em suas nove provas.

Série preliminar

Pela manhã, foi disputada no Fazenda Clube Marapendi uma prova da série extra da Copa, uma inovação em torneios hípicos cariocas. A prova, com obstáculos a 1,20m x 1,60m e um desempate, foi vencida por Hélio Pessoa, com **Yorkshire** — 0 em 31s09. Ele ficou ainda em segundo lugar, com **Bruna** — O em 31s14.

A seguir classificaram-se Luís Guaracy Gomes da Silva, com **Cogumelo** — 0 em 32s86 —, Major Carlos Galvão, com **Colleen** — 0 em 35s59 —, Roberto Manhães Barreto, com **Woodstock** — 0 em 36s61 —, Lúcia Faria Alegria Simões, com **Tolstoi** — 0 em 37s13 — e **Bon Retour** — 0 em 37s70 — e Marco Almeida, com **Gordon** — 0 em 39s68.

A programação da Copa Sul-América prossegue hoje com uma prova da série extra às 9h, no Marapendi. Válida para o Concurso Coca-Cola-FEI — que enviará o conjunto vencedor para um torneio em Paris em 83 — a prova tem em Elizabeth Assaf sua maior atração. Com **Pirro** ela venceu a primeira prova do Concurso, disputada terça-feira em São Paulo.

Às 14h, será disputada na Hípica a segunda prova da série preliminar, do tipo Dificuldades progressivas (art. 273). Às 16h30min, haverá uma prova preparatória para a Copa do Mundo, da série principal — normal, obstáculos a 1,50m x 1,80m e um desempate.

A seguir, será disputada uma prova de Potência com inicial a 1,70m x 2m, também pela série principal. A Prova leva o nome do Presidente João Figueiredo que é esperado à tarde na Hípica. Um dos cavalos de Figueiredo, **Huaso**, está disputando a série preliminar da Copa, com o Major Juarez Marcon, ajudante de ordens do Presidente.

Vidal da Trindade

Ninguém conseguiu superar o tempo de Beth

HOJE NA TV

6h30min — **Stadium** — Programa Didático — (Canal 11)
9h15min — **Stadium** — Programa Didático — (Canal 9)
12h — **Esporte Espetacular** — Noticiário (Canal 4)
12h — **Bandeirantes Esporte** — Noticiário (Canal 7)
13h30min — **Stadium** — Programa Didático (Canal 2)
14h — **O Artilheiro** — Esportivo — (Canal 9)
23h30min — **Futebol Compacto** — Botafogo x Fluminense (Canal 2)

Nova Iorque — Os quatro tenistas que disputam hoje as semifinais do Aberto dos Estados Unidos, na quadra central do complexo de Flushing Meadows eram mesmo os quatro favoritos. Jogam Jimmy Connors x Guillermo Vilas e John McEnroe x Ivan Lendl. Nas duas partidas, o confronto do tênis agressivo contra o de fundo de quadra. A final, amanhã, será transmitida pela TV Globo em compacto à meia-noite e meia.

Connors e McEnroe aparecem como os favoritos das partidas, não só pelo modo de jogar — saque e voleio — se adaptar perfeitamente às quadras de Flushing Meadows, piso **decoturf II**, considerado o mais rápido do mundo, mas também por terem os dois dominado o Aberto nos últimos oito anos, quando pelo menos um deles atingiu a final.

Connors x Vilas

Jimmy Connors e Guillermo Vilas já jogaram uma final do Open, em 1977, quando Vilas venceu, na quadra de **hard tru** (piso artificial quase tão lento quanto o pó de tijolo). Mas a história agora é outra. Não só o piso e o estádio mudaram — aquele foi o último ano que se jogou em Forest Hills. Os dois tenistas também estão em situação diferente.

Connors venceu Wimbledon há poucos meses, derrotando na final McEnroe e há muito tempo não atravessa fase técnica tão boa. Vilas, ao contrário, tem tido alguns resultados adversos, como sua derrota na final de Roland Garros para o juvenil sueco Mats Wilander.

Mas se o favoritismo é de Connors, Guillermo Vilas há muito não está tão animado com a possibilidade de conquistar um dos quatro grandes torneios do circuito internacional, o que fez pela última vez em 1979, quando venceu o Aberto da Austrália.

Já Connors pode se orgulhar de ser o único tenista em toda a história do Aberto dos Estados Unidos a conquistar o campeonato nos três tipos de piso, grama (1974), hard tru (1976) e **decoturf II** (1978).

As melhores participações dos dois tenistas no Aberto foram: **Connors:** campeão em 74, 76 e 78; vice em 75 e 77; semifinalistas em 79, 80 e 81 e quartas-de-final em 73. **Vilas**: campeão em 77; semifinalista em 75 e 76; oitavas de final em 74, 79, 80 e 81.

McEnroe x Lendl

Para John McEnroe, além de estar em jogo seu quarto título consecutivo no Aberto dos Estados Unidos, esta semifinal tem outro significado, o de desforra da derrota que Lendl lhe impingiu na semifinal do Masters do Grand Prix do ano passado por 6/4 e 6/2, quando McEnroe foi duramente criticado por sua participação no torneio.

Era apenas o primeiro torneio do ano, que acabou se tornando negro para McEnroe. Agora, ele tem tudo para se recuperar, já que Lendl não se adapta à quadra rápida de Flushing Meadows, a maior falha em seu jogo.

Um jogo que, pelas condições - tipo de piso, retrospecto no torneio, estilo dos dois — daria o favoritismo a McEnroe. Mas o equilíbrio deve ser tônica dessa partida, pois o norte-americano ainda não conseguiu repetir esse ano as grandes atuações que o fizeram desbancar Borg do primeiro lugar do **ranking** mundial, nas finais de Wimbledon e do US Open.

Os melhores resultados no US Open são: McEnroe — campeão em 79, 80 e 81; semifinal em 78 e oitavas-de-final em 77. Lendl — quartas-de-final em 80 e oitavas-de-final em 81.

Evert decide com Mandlikova

Chris Evert Lloyd e Hana Mandlikova vão disputar amanhã a final feminina do Aberto dos Estados Unidos. Ontem, pelas semifinais, Chris derrotou Andrea Jaeger (EUA), por 6/1 e 6/2, enquanto Mandlikova — no jogo das surpresas — eliminou Pam Shriver (EUA), por 6/4, 2/6 e 6/2 em partida mais equilibrada.

A partida mais importante que Evert e Mandlikova jogaram entre si foi a final de Wimbledon de 1981, quando Evert voltava às quadras e Mandlikova aparecia como grande revelação, por ter vencido em Roland Garros, mas mesmo assim perdeu em dois sets. Amanhã, ela tenta seu sexto título no Aberto dos EUA, já tendo sido campeã de 75 a 78 e em 1980.

As semifinais

O primeiro jogo semifinal foi entre Mandlikova e Shriver. Uma partida que causava interesse por terem as duas sido responsáveis pelas eliminações de Tracy Austin e Martina Navratilova, cabeças-de-chave um e três, respectivamente. Mandlikova venceu por 6/4, 2/6 e 6/2.

Foi Pam Shriver quem teve a iniciativa do jogo durante todo o tempo, procurando atingir a rede durante 1h36min de partida. Ela conseguiu bons voleios, mas, na média, acabou sendo superada pelas boas passadas de Mandlikova, que chega assim à sua segunda final do Aberto — a primeira foi em 80, quando perdeu para Chris.

A vitória de Chris Evert foi muito mais fácil. Em apenas 1h15min ela derrotou Andrea Jaeger que, ao contrário do que se esperava, usou uma tática de troca de bolas no fundo da quadra, o que Chris mais gosta, com parciais de 6/1 e 6/2.

Na final de amanhã, mais uma vez um confronto de estilos. Mandlikova, apesar de sempre ter perdido os encontros importantes entre as duas, deve insistir no jogo de saque e rede para tentar surpreender a favorita. Evert, mais uma vez, vai usar seu jogo cadenciado, de fundo de quadra, para tentar passar Mandlikova na rede, em suas tentativas de matar o ponto com voleios.

Rio inscreve 13 no Sul-América

A Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro inscreveu 13 tenistas na terceira etapa do Circuito Sul-América, marcada para São Paulo, entre os dias 20 e 26. O destaque da equipe, como sempre, é Roberta Menezes, do Fluminense, na categoria 18 anos feminino.

Os cariocas inscritos são, no masculino, 12 anos: Roberto Teófilo (Caiçaras), Roberto Bonjean (Country) e Luís Alvarenga (Fluminense); 14 anos, Bruno Bonjean (Country); 16 anos, Giancarlo Favero (Flamengo); 18 anos: Marcelo Taborda e Pedro Couto (Flamengo).

Segunda-feira, na sede da Confederação Brasileira de Tênis será feita a escolha, pelo **ranking** brasileiro, dos 24 tenistas, no masculino, e 12 no feminino que entrarão diretamente na chave principal sem necessidade de disputar o torneio de qualificação.

Confronto de estilos marca semifinais do tênis

Roteiro

VÔO LIVRE

O Europeu Aberto de Vôo Livre não pode ser homologado porque o forte vento da cidade francesa de Millau não permitiu que a quinta etapa fosse realizada, concluindo o número mínimo exigido pela Federação Internacional. A não homologação deixou o brasileiro Pedro Paulo Lopes, o Pepê, como segundo do **ranking** europeu, porque ele foi vice-campeão no Europeu passado, realizado em Kossen, na Áustria.

Além disso, Pepê, patrocinado pela Levis, foi o único brasileiro convidado a participar do Masters de Kossen, em maio de 83, quando os austríacos poderão assistir a uma competição reunindo o melhor piloto de cada país. Como campeão mundial, título obtido ano passado no Japão, Pepê tem vaga garantida para o Mundial de 83, marcado para a Alemanha.

Pepê ficará por mais 10 dias em Oslo, Capital da Noruega, onde disputará uma série de pequenas competições e fará algumas demonstrações, sempre representando o Brasil. Sua melhor colocação nas quatro provas disputadas antes do vento interromper o Aberto Europeu foi um quarto lugar em **cross country** (distância).

SURFE

APÓS vencer o 1º Aberto do Espírito Santo, na praia de Setiba, em Guarapari, Daniel Friedmann participa da Gincana do Rio, em São Conrado, preparando-se para o Guarujá Classic Surf, a ser disputado dias 24, 25 e 26, entre os melhores surfistas do país. Além de Daniel, representam o Rio, Jefferson, Fernando Bitencourt, Felipe Casteja, Moises Levi e outros.

Daniel Friedmann, de 25 anos, atravessa ótimo momento técnico e terá mais uma oportunidade de confrontar seu estilo com o dos paulistas Paulo Tendas, Tingunha, Picuruta Salazar e Almir, surfistas mais representativos da competição no Guarujá, organizada pela associação local, que pretende organizar um campeonato internacional, em 83.

A Associação do Guarujá espera contar com o apoio da CCE Equipamento de Som que, segundo seu representante, Ricardo Feher, pretende continuar investindo no surfe, pois o retorno publicitário alcançado no Nacional de Saquarema e Waimea 5.000 foi satisfatório.

No Quebramar, haverá um campeonato interno da Associação da Barra da Tijuca, dias 18 e 19, para cadastrar todos os surfistas do local. As inscrições podem ser feitas na Barraca de Dona Augusta, a Cr$ 2 mil.

GOLFE

FERNDOW, Inglaterra — Com 1083 **strokes**, a equipe da Inglaterra e da Irlanda está liderando a Hennesy Cup de Golfe que teve ontem sua segunda volta. A equipe do Resto do Mundo, em que joga o brasileiro Jaime Gonzales, está em segundo lugar, com 1095 tacadas e a da Europa em terceiro, com 1109.

Na rodada de ontem, Jaiminho jogou 68, terceiro melhor **score** da equipe — o sul-africano John Bland jogou 65 e Vaughan Somers, da Austrália, jogou 67. A Hennessy Cup reúne 10 golfistas em cada equipe e o que obtiver melhor resultado ao fim de quatro voltas recebe Cr$ 1 milhão 800 mil.

J. Carlos vence 1ª prova da Copa Sul-América

O paulista João Carlos Gonçalves, montando **Donatelo**, venceu ontem à noite a primeira prova da série principal da 6ª Copa Sul-América de Hipismo, disputada por 23 conjuntos na pista da Sociedade Hípica Brasileira com obstáculos a 1,40m x 1,80m e um desempate ao cronômetro a 1,50 x 2m. O conjunto não cometeu faltas no desempate, no tempo de 38s67.

A diferença do primeiro para o sexto colocado não chegou a um segundo — o que mostra bem o alto nível técnico da prova. Assim, em segundo lugar ficou o mineiro Vitor Alves Teixeira, com **Natural** — O em 38s82 — em terceiro o paulista Ricardo Gonçalves Filho, com **Dos Banderas** — 0 em 39s06 — seguido de Marcos da Silva Fernandes, de Minas Gerais, com **Ruban Bleu** — O em 39s17 — de Elizabeth Assaf, do Rio com **Primer Agua** — O em 39s27 — e de Jorge Carneiro, também do Rio, com **Bela B** — O em 39s61.

Preliminar

A prova preliminar, disputada à tarde com obstáculos a 1,30m x 1,70m, foi vencida por Elizabeth Assaf, com **Pirro**. Imprimindo grande velocidade ao cavalo e mostrando estar em excelente forma técnica e física, Beth não perdeu no desempate cumprido em 34s34.

Em segundo lugar ficou o campeão brasileiro da categoria júnior, Paulo Stewart, com **O Anjo** — O em 35s48. A seguir classificaram-se Jorge Carneiro, campeão carioca de sênior de 82, com **Jus D'Orange**, — O em 37s25 — Ney Boghossian, com **Bom Puma** — O em 38s60 — o uruguaio Alfredo Sone, com **Trumao** — O em 39s24 — e Luís Stockler Filho, com **Mar Calmo** — 3m 50s17.

Série preliminar

Pela manhã, foi disputada no Fazenda Clube Marapendi uma prova da série extra da Copa, uma inovação em torneios hípicos cariocas. A prova, com obstáculos a 1,20m x 1,60m e um desempate, foi vencida por Hélio Pessoa, com **Yorkshire** — 0 em 31s09. Ele ficou ainda em segundo lugar, com **Bruna** — O em 31s14.

A seguir classificaram-se Luís Guaracy Gomes da Silva, com **Cogumelo** — 0 em 32s86 —, Major Carlos Galvão, com **Colleen** — 0 em 35s59 —, Roberto Manhães Barreto, com **Woodstock** — 0 em 36s61 —, Lúcia Faria Alegria Simões, com **Tolstoi** — 0 em 37s13 — e **Bon Retour** — 0 em 37s70 — e Marco Almeida, com **Gordon** — 0 em 39s68.

A programação da Copa Sul-América prossegue hoje com uma prova da série extra às 9h, no Marapendi. Válida para o Concurso Coca-Cola-FEI — que enviará o conjunto vencedor para um torneio em Paris em 83 — a prova tem em Elizabeth Assaf sua maior atração. Com **Pirro** ela venceu a primeira prova do Concurso, disputada terça-feira em São Paulo.

Às 14h, será disputada na Hípica a segunda prova da série preliminar, do tipo Dificuldades progressivas (art. 273). Às 16h30min, haverá uma prova preparatória para a Copa do Mundo, da série principal — normal, obstáculos a 1,50m x 1,80m e um desempate.

A seguir, será disputada uma prova de Potência com inicial a 1,70m x 2m, também pela série principal. A Prova leva o nome do Presidente João Figueiredo que é esperado à tarde na Hípica. Um dos cavalos de Figueiredo, **Huaso**, está disputando a série preliminar da Copa, com o Major Juarez Marcon, ajudante de ordens do Presidente.

Vidal da Trindade

Ninguém conseguiu superar o tempo de Beth

HOJE NA TV

6h30min — **Stadium** — Programa Didático — (Canal 11)
9h15min — **Stadium** — Programa Didático — (Canal 9)
12h — **Esporte Espetacular** — Noticiário (Canal 4)
12h — **Bandeirantes Esporte** — Noticiário (Canal 7)
13h30min — **Stadium** — Programa Didático (Canal 2)
14h — **O Artilheiro** — Esportivo — (Canal 9)
23h30min — **Futebol Compacto** — Botafogo x Fluminense (Canal 2)

Nova Iorque — Os quatro tenistas que disputam hoje as semifinais do Aberto dos Estados Unidos, na quadra central do complexo de Flushing Meadows eram mesmo os quatro favoritos. Jogam Jimmy Connors x Guillermo Vilas e John McEnroe x Ivan Lendl. Nas duas partidas, o confronto do tênis agressivo contra o de fundo de quadra. A final, amanhã, será transmitida pela TV Globo em compacto à meia-noite e meia.

Connors e McEnroe aparecem como os favoritos das partidas, não só pelo modo de jogar — saque e voleio — se adaptar perfeitamente às quadras de Flushing Meadows, piso **decoturf II**, considerado o mais rápido do mundo, mas também por terem os dois dominado o Aberto nos últimos oito anos, quando pelo menos um deles atingiu a final.

Connors x Vilas

Jimmy Connors e Guillermo Vilas já jogaram uma final do Open, em 1977, quando Vilas venceu, na quadra de **hard tru** (piso artificial quase tão lento quanto o pó de tijolo). Mas a história agora é outra. Não só o piso e o estádio mudaram — aquele foi o último ano que se jogou em Forest Hills. Os dois tenistas também estão em situação diferente.

Connors venceu Wimbledon há poucos meses, derrotando na final McEnroe e há muito tempo não atravessa fase técnica tão boa. Vilas, ao contrário, tem tido alguns resultados adversos, como sua derrota na final de Roland Garros para o juvenil sueco Mats Wilander.

Mas se o favoritismo é de Connors, Guillermo Vilas há muito não está tão animado com a possibilidade de conquistar um dos quatro grandes torneios do circuito internacional, o que fez pela última vez em 1979, quando venceu o Aberto da Austrália.

Já Connors pode se orgulhar de ser o único tenista em toda a história do Aberto dos Estados Unidos a conquistar o campeonato nos três tipos de piso, grama (1974), hard tru (1976) e **decoturf II** (1978).

As melhores participações dos dois tenistas no Aberto foram: **Connors:** campeão em 74, 76 e 78; vice em 75 e 77; semifinalistas em 79, 80 e 81 e quartas-de-final em 73. **Vilas:** campeão em 77; semifinalista em 75 e 76; oitavas de final em 74, 79, 80 e 81.

McEnroe x Lendl

Para John McEnroe, além de estar em jogo seu quarto título consecutivo no Aberto dos Estados Unidos, esta semifinal tem outro significado, o de desforra da derrota que Lendl lhe impingiu na semifinal do Masters do Grand Prix do ano passado por 6/4 e 6/2, quando McEnroe foi duramente criticado por sua participação no torneio.

Era apenas o primeiro torneio do ano, que acabou se tornando negro para McEnroe. Agora, ele tem tudo para se recuperar, já que Lendl não se adapta à quadra rápida de Flushing Meadows, a maior falha em seu jogo.

Um jogo que, pelas condições - tipo de piso, retrospecto no torneio, estilo dos dois — daria o favoritismo a McEnroe. Mas o equilíbrio deve ser tônica dessa partida, pois o norte-americano ainda não conseguiu repetir esse ano as grandes atuações que o fizeram desbancar Borg do primeiro lugar do **ranking** mundial, nas finais de Wimbledon e do US Open.

Os melhores resultados no US Open são: McEnroe — campeão em 79, 80 e 81; semifinal em 78 e oitavas-de-final em 77. Lendl — quartas-de-final em 80 e oitavas-de-final em 81.

Evert decide com Mandlikova

Chris Evert Lloyd e Hana Mandlikova vão disputar amanhã a final feminina do Aberto dos Estados Unidos. Ontem, pelas semifinais, Chris derrotou Andrea Jaeger (EUA), por 6/1 e 6/2, enquanto Mandlikova — no jogo das surpresas — eliminou Pam Shriver (EUA), por 6/4, 2/6 e 6/2 em partida mais equilibrada.

A partida mais importante que Evert e Mandlikova jogaram entre si foi a final de Wimbledon de 1981, quando Evert voltava às quadras e Mandlikova aparecia como grande revelação, por ter vencido em Roland Garros, mas mesmo assim perdeu em dois sets. Amanhã, ela tenta seu sexto título no Aberto dos EUA, já tendo sido campeã de 75 a 78 e em 1980.

As semifinais

O primeiro jogo semifinal foi entre Mandlikova e Shriver. Uma partida que causava interesse por terem as duas sido responsáveis pelas eliminações de Tracy Austin e Martina Navratilova, cabeças-de-chave um e três, respectivamente. Mandlikova venceu por 6/4, 2/6 e 6/2.

Foi Pam Shriver quem teve a iniciativa do jogo durante todo o tempo, procurando atingir a rede durante 1h36min de partida. Ela conseguiu bons voleios, mas, na média, acabou sendo superada pelas boas passadas de Mandlikova, que chega assim à sua segunda final do Aberto — a primeira foi em 80, quando perdeu para Chris.

A vitória de Chris Evert foi muito mais fácil. Em apenas 1h15min ela derrotou Andrea Jaeger que, ao contrário do que se esperava, usou uma tática de troca de bolas no fundo da quadra, o que Chris mais gosta, com parciais de 6/1 e 6/2.

Na final de amanhã, mais uma vez um confronto de estilos, Mandlikova, apesar de sempre ter perdido os encontros importantes entre as duas, deve insistir no jogo de saque e rede para tentar surpreender a favorita. Evert, mais uma vez, vai usar seu jogo cadenciado, de fundo de quadra, para tentar passar Mandlikova na rede, em suas tentativas de matar o ponto com voleios.

Rio inscreve 13 no Sul-América

A Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro inscreveu 13 tenistas na terceira etapa do Circuito Sul-América, marcada para São Paulo, entre os dias 20 e 26. O destaque da equipe, como sempre, é Roberta Menezes, do Fluminense, na categoria 18 anos feminino.

Os cariocas inscritos são, no masculino, 12 anos: Roberto Teófilo (Caiçaras), Roberto Bonjean (Country) e Luís Alvarenga (Fluminense). 14 anos: Bruno Bonjean (Country); 16 anos: Giancarlo Favero (Flamengo); 18 anos: Marcelo Taborda e Pedro Couto (Flamengo).

Segunda-feira, na sede da Confederação Brasileira de Tênis será feita a escolha, pelo **ranking** brasileiro, dos 24 tenistas, no masculino, e 12 no feminino que entrarão diretamente na chave principal sem necessidade de disputar o torneio de qualificação.

Lucksor tem destaque na prova preparatória

Volta fechada

Escorial

AMANHÃ, em Cidade Jardim, os turfistas paulistas verão mais uma vez em ação uma égua de qualidade especialíssima: Off The Way (Tratteggio em Fifi La Joli, por Earldom II), criação e propriedade do Haras Faxina, indiscutivelmente o melhor nome feminino atualmente no Brasil. Esta descendente de Tantième está inscrita, e é a força esmagadora, nos dois quilômetros do simplesmente clássico Imprensa (Grupo III), em dois mil metros e na grama, prova que servirá, igualmente, para indicar a representante do Jóquei Clube de São Paulo nos dois quilômetros internacionais peruanos para éguas, este ano marcados para a nova pista de grama do Hipódromo de Monterrico.

Cada exibição de Off The Way em Cidade Jardim vem-se transformando em uma festa para os olhos dos observadores mais exigentes e rigorosos. E os nove corpos, alcançados com incrível facilidade, em verdadeiro galope, que a separaram de suas rivais na recente milha do simplesmente clássico Presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional (Grupo II), foram mais uma eloqüente prova neste sentido. É indiscutível que a descendente de magnífica Cantata, uma das mais importantes reprodutoras do irretocável plantel feminino fundador do modelar e incomparável Haras Guanabara (de seus filhos, destaque para Canavial, ganhador do grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul, o Derby carioca, Canaletto, primeiro na Gold Cup carioca, grande clássico Derby Clube, e Cáucaso, campeão das Two Thousand Guineas paulistas, grande clássico Ipiranga), é algumas classes superior a suas adversárias.

Para derrotá-las, basta que ela corra a metade do que realmente costuma produzir. A torcida de todos, pelo menos daqueles que podem ser chamados realmente de turfistas, isto é, aqueles que torcem pelos e não contra os bons animais, certamente é para uma nova vitória desta excelente égua criada por Henrique de Toledo Lara. Vamos ver se ela continua em forma adequada.

■ ■ ■

QUEM formará a dupla nos clássicos dois quilômetros paulistas de amanhã? Uma forte possibilidade está na dobradinha das cores ouro e preto em listas horizontais do Haras Faxina através de Oh Que Boa (Earldom II em Droless, por Ogan), vinda de ganhar um semiclássico em 1 mil 400 metros, o Prêmio Edmundo Pires de Oliveira Dias, quando derrotou outra companheira de *écurie* (propriedade) e *élévage* (criação), One More Kiss (Earldom II em Ikaria, por Ogan).

Oh Que Boa, após um início de temporada tanto decepcionante, finalmente parece ter recuperado a boa forma do ano passado quando firmou-se como o terceiro nome de sua geração, abaixo apenas, em Cidade Jardim, de Revless e da própria Off The Way. Todos devem lembrar-se de que foi ela a ganhadora dos 1 mil 800 metros do importante clássico Antônio Teixeira de Assumpção Neto (Grupo II), uma espécie de Prix Saint-Alary (Grupo I), tendo sido segunda, para Off The Way, na milha e meia do Prix Vermeille, grande clássico José Guatemozin Nogueira (Grupo I), e terceira tanto nos dois quilômetros do grandíssimo clássico Diana (Grupo I), o Oaks, quanto na milha do grande clássico Barão de Piracicaba (Grupo I), as One Thousand Guineas. Portanto...

Outros dois nomes consistentes têm que ser citados para a luta pela escolta de Off The Way: Julipa (Kelele em Zaipan, por Dusseldorf), criação do Haras Paraná e propriedade do Haras São Jorge das Duas Barras, que já vem se habituando a secundar a filha de Tratteggio, e Jet Girl (Clouet em Sintra, por Montparnasse), criação e propriedade do Haras Bandeirantes, a Oaks *winner* carioca deste ano.

■ ■ ■

INFELIZMENTE, a qualidade do campo está longe de estar no nível do homenageado da prova. Mesmo assim, o simples fato de ser uma prova nobre em homenagem a um dos mais importantes e entusiasmados *turfmen* brasileiros em toda a história de nossas *courses* (corridas), justifica plenamente o comparecimento à Gávea para se ver o quilômetro do simplesmente clássico Adhemar de Faria (Grupo III), pai de outro turfista que, como poucos que conhecemos, pode ser assim chamado, Roberto Gabizo de Faria.

O nível dos candidatos é tão pouco instigante do ponto-de-vista realmente clássico que não há muito a falar. Aparentemente, Doucet (Red Cross em Dorbee, por Tudor Melody), criação do Haras Interlagos e propriedade do Studo Flavinha, ganhador do simplesmente clássico Jóquei Clube do Rio Grande do Sul, e que correu muito mal que honrosamente no quilômetro internacional de agosto na Gávea, importante clássico Major Suckow, Grupo I (terminou em quinto após ter ativíssima participação na prova desde a largada), tem amplo destaque, sendo que, em condições normais, outro não deve ser o ganhador.

A melhor carreira desta tarde no Hipódromo da Gávea — 5º páreo — é a prova preparatória do Grande Prêmio do Peru, na distância de 1 mil 600 metros, pista da areia. Quem reaparece com fortes possibilidades de sucesso é Lucksor, por Sabinus em Que Ninfeta, que na última vez que correu entrou descolocado para Derek, no GP Presidente da República, na grama, pista que não é o seu forte.

Tremendo, por Crying To Run em Narvika, bom corredor em qualquer tipo de pista, aparece como grande adversário do conduzido de E. Ferreira, já que marcou 49s nos 800 metros, num apronto muito bom para correr aqui.

Terceira força

Lugareño, por Estentor em Menny, deve ser considerado o terceiro nome da competição, pois vem correndo seguidamente com muita regularidade mostrando, assim, uma completa e total recuperação da sua melhor forma. E um animal especialista na distância da milha, daí ser muito perigoso nesta prova preparatória.

Em um plano menor, vale lembrar a chance de Shot Lancer, bom cavalo na pista de areia, que agora, parece ter voltado a sua melhor forma técnica, depois de ficar alguns meses fora do marcador. É um cavalo de boa categoria e não pode ser totalmente abandonado na hora das apostas.

Com chance remota na prova, mas podendo fazer uma surpresa, surge Bizman, animal que já andou fazendo frente a adversários de maior classe que os desta tarde. Este pensionista de H. Tobias é muito irregular e teoricamente está num plano inferior aos prováveis favoritos.

José Camilo da Silva

Klarito, reaparece na terceira prova, com chance de vitória

CÂNTER

OS melhores aprontos anotados para a reunião de hoje no Hipódromo da Gávea foram os seguintes: na segunda carreira, Chirrupinha, com J.M. Silva, um apronto muito bom de 44s nos 700 metros, sempre procurando o centro da pista. Tinha sobras quando cruzou o disco final. Para a terceira carreira, Klarito, na direção do J. Ricardo, um excelente apronto de 51s2/5 nos 800 metros, saindo e chegando na mesma toada. Duelling Banjos, corria muito quando assinalou 50s1/5 nos 800 metros, pelo centro da pista, com o jóquei W. Costa muito tranqüilo no seu dorso. Sua ação final era realmente muito boa. Egg Shell mostrou progressos na semana com 51s para os 800 metros, pelo caminho mais longo.

Para a quarta carreira, destaque no apronto de Sadler, que sob a direção de G.F. Almeida passou os 700 metros em 43s2/5, muito bem, num percurso de meio de raia. Granito, sob a direção do J. Pinto, mostrou visíveis progressos com a marca de 44s nos 700 metros. Extra Good, levado com muito cuidado pelo jóquei P. Cardoso, agradou nos observadores com 45s2/5 para os 700 metros, fazendo a curva bem aberto.

Na quinta prova, carreira preparatória ao GP do Peru, Tremendo foi o destaque com a excelente marca de 49s nos 800 metros, muito controlado pelo jóquei J.M. Silva. Shot Lancer mostrou ostentar um excelente estado com 44s nos 700 metros, sempre pelo pior trecho do terreno. Lugareno, um pouco exigido no final pelo jóquei R. Silva, agradou com 49s2/5 nos 800 metros.

Para a sexta carreira, destaque para Silver Cup, que sob a direção de E. Ferreira marcou 42s nos 700 metros, com reservas. Auducada, com J. Machado um floreio de 44s nos 700 metros, bem. Para a sétima carreira, Frade, mostrando muita velocidade, passou os 600 metros em 35s, pelo centro da pista. Berrante treinou no regime de partida curta e mostrou velocidade com a marca de 22s nos 360 metros, muito bem.

VISANDO à sua participação no Grande Prêmio Carlos Telles da Rocha Faria, vai trabalhar forte, hoje, a pensionista do treinador A. Morales, Anis.

CLACKSON, um dos melhores animais em atividade nas pistas nacionais, será um dos inscritos para participar das seletivas ao GP do Peru, que serão realizadas no próximo domingo no Hipódromo de Cidade Jardim São Paulo. Os pensionistas já marcaram para o embarque dos cavalos nacionais, que deverá ser no dia 1º de outubro, num avião de carga da Aero Cargo, do Peru.

O bolo de sete pontos da corrida noturna de quinta-feira, teve cinco acertadores. Para cada um Cr$ 335 mil 230.

Montarias de amanhã na Gávea

A carreira mais interessante de amanhã é na distância de 1 mil metros e apresenta no seu campo o favoritismo da parelha um (1), Yoshino, Mikhail, animais velozes, que estão muito bem preparados para este compromisso. A reunião que tem 10 páreos conta com o seguinte programa oficial e suas montarias.

1º PÁREO — Às 14h00m — 1.500 metros Cr$ 178 mil — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) — Kg.

1—1 Etnero, M. Monteiro	10	58
2 Henry Dear, F. Ferreira	8	58
2—3 Kibunganzo, J.M.Silva	4	56
4 Blue Streak, M. Andrade	6	58
" Dom Rico, R. Freire	7	55
3—5 Solstício, A. Ferreira	1	55
" Beau Ardon, E. Marinho	5	56
6 Astamo, J. Pinto	2	58
4—7 Finini, J.C. Castillo	9	57
8 Comm Real, J. Ricardo	3	57
" Tiascano, A. Ramos	11	57

2º PÁREO — Às 14h30m — 1.300 Metros Cr$ 216 mil — (AREIA) — Kg.

1—1 Alexandrina, J. Ricardo	8	57
2 Turvânia, J.M.Silva	5	57
2—3 Dorlina, J. Pinto	2	57
4 Dama Guarnabara, D. Guignoni	7	57
3—5 Redil, H. Cunha Fº	6	57
6 Pavanina, C. Valgas	9	57
4—7 [illegible], E. Santos	1	57
Corporal, F. Pereira	4	57
8 [illegible], J.C. Castillo	3	57

3º PÁREO — Às 15h00m — 1.600 — Metros Cr$ 260 mil — (GRAMA) — Kg.

1—1 [illegible], J. Ricardo	2	58
2 [illegible], J. Pinto	6	58
2—3 [illegible], J.M.Silva	[illegible]	58
4 [illegible], M. Andrade	5	58
3—5 [illegible], F. Pereira	8	58
6 [illegible], J. Mendes	7	58
4—7 [illegible], G. Meneses	1	58
8 [illegible], E. Ferreira	4	58

4º Páreo — Às 15h30m — 1.400 metros Cr$ 260 mil — (GRAMA) — (DUPLA EXATA) — (Início do Concurso de 7 Pontos) — Kg.

1—1 Gote, J.C.Castillo	5	56
2 Ubaldino, J. Malta	8	56
2—3 Navarque, J. Pinto	1	56
4 [illegible]	7	56
5 Trismo, W. Costa	9	56
3—6 Varon, E. Ferreira	3	56
7 Kahtan, F. Pereira	6	56
8 Docimeu, M. Ferreira	4	56
4—9 Edric, G. Meneses	2	56
10 Niarco, J.M.Silva	11	56
" Gentline, F. Araujo JR	10	56

5º Páreo — Às 16h00m — 1.000 metros Cr$ 450 mil — (GRAMA) — GRANDE PRÊMIO ADHEMAR DE FARIA — (Grupo III) — Kg.

1—1 Yoshino, W. Gonçalves	8	59
" Mikhail, J.C. Castillo	1	59
2—2 Zauran, G.F. Almeida	3	59
3 Pancake, F. Pereira	6	57
3—4 Doucet, J. Pinto	2	59
5 Vingo, A.P. Souza	7	59
4—6 Queridos dos Pampas, J.M.Silva	5	59
7 Toreador, E.R. Ferreira	4	59

6º PÁREO — Às 16h30m — 1.300 metros — Cr$ 145 mil — (GRAMA) — Kg.

1—1 [illegible], J. Pinto	3	57
2 [illegible], M. Andrade	9	56
3 [illegible], A. Ferreira	6	58
2—4 [illegible]	1	56
5 [illegible], J. Ricardo	7	58
6 [illegible], M. Monteiro	11	57
3—7 [illegible], W. Gonçalves	2	58
[illegible], J.M.Silva	12	57
8 [illegible], J.B. Fonseca	5	55
4—9 [illegible]	8	[illegible]
10 [illegible], A. Ramos	3	55
11 [illegible], T.B. Pereira	4	57

7º PÁREO — Às 17h00m — 1.500 metros — Cr$ 216 mil — (GRAMA) — (DUPLA-EXATA) — Kg.

1—1 Make Luck, J.M. Silva	7	57
2 Dorchester, A. Ferreira	9	57
3 Juglans, M.C. Porto	3	57
2—4 Zamber, G.F. Almeida	5	57
5 Dorado, J.B. Fonseca	12	57
6 Chá do Vale, L. Gonçalves	6	57
3—7 Master Piece, E. Ferreira	2	57
8 Black Foot, J. Machado	1	57
9 Escamado, J. Malta	11	57
4-10 Losar, F. Pereira	8	57
11 Golar, J. Pinto	4	57
12 Gavião Bárbaro, T.B. Pereira	10	57

8º PÁREO — Às 17h30min — 1.300 metros Cr$ 260 mil — (GRAMA) — Kg.

1—1 Hot Stuff, L. Esteves Jr.	8	56
2 Malema, J. Machado	11	56
2—3 Dubhe, P. Cardoso	9	56
4 Tarbella, J.M. Silva	6	56
5 Ayar, D. Guignoni	4	56
3—6 Bela Star, J. Ricardo	5	56
7 Seroka, E. Marinho	10	56
8 Emirada, M.C. Porto	7	56
4—9 Exaltación, J. Pinto	2	56
10 Glacê, T.B. Pereira	1	56

9º PÁREO — Às 18h00min — 1.000 metros Cr$ 178 mil — (AREIA) — Kg.

1—1 Trinca de Ouro, S. Silva	9	55
2 Derbomich, T.B. Pereira	1	57
2—3 Marble Arch, J. Portilho	3	58
4 [illegible], J.M. Silva	6	56
3—5 [illegible], J. Pinto	8	58
6 [illegible], C. Xavier	4	58
4—7 [illegible] dos Pampas, M. Andrade	5	57
8 [illegible], M. Monteiro	3	56
9 [illegible], F. Silva	7	55

10º PÁREO — Às 18h30min — 1.600 metros Cr$ 145 mil — (AREIA) (VARIANTE) (DUPLA-EXATA) — Kg.

1—1 [illegible], J.M. Silva	9	55
2 [illegible], G.F. Almeida	1	56
2—3 [illegible], J. Pinto	7	54
4 [illegible], W. Gonçalves	6	55
3—5 [illegible], M. Monteiro	4	57
[illegible], F. Pereira	5	57
6 [illegible], J.C. Castillo	3	55
4—7 [illegible], J. Ricardo	2	57
8 [illegible], E. Marinho	8	55

1º PÁREO — Às 14h00 — 1300 metros — Grama
Recorde — Caroata (75s4/5) — Cr$ 260 mil
Potrancas de 3 anos, sem vitória — DUPLA EXATA

1—1 Salve Ela, G.F. Almeida	2	56	2º (9) Gotta e Incontestável	1400	AP	1m29s1	M. Morales
2 Flaeva, R. Antônio	7	56	4º (16) Julie Court e Daraxana	1000	GL	59s1	F. Madalena
2—3 Be The First, J. Ricardo	5	56	6º (11) Dualstar e Gotta	1400	AP	1m26s1	L.D.Guedes
4 Dypris, J. M. Silva	1	56	Estreante			Estreante	R. Carrapito
3—5 N'Allez Pas, J.C. Castillo	8	56	8º (13) Dondoca e Julie Court	1000	NP	1m02s1	W.P.Lavor
6 Efésia, P. Cardoso	4	56	11º (16) Julie Court e Daraxana	1000	GL	59s1	L.C.Soares
4—7 Halininha, G. Meneses	3	56	8º (14) Hij e Euler	1000	AU	1m02s3	C.Ribeiro
8 Quisione, J. Pinto	9	56	6º (12) Origo da Gubbio e M.O'Hara	1000	AP	1m01s4	J.S.Pedrosa
9 Suntuosa, M. Monteiro	6	56	13º (14) Hij e Euler	1000	AU	1m02s3	S.M.Almeida

● Carreira entre Salve Ela, Be The First e Dypris que são as melhores de uma prova difícil. Vamos indicar Salve Ela, que aparece como o retrospecto da competição. Dupla com Be The First, montaria de J. Ricardo que vai correr muito bem hoje.

SALVE ELA — BE THE FIRST — DYPRIS

2º PÁREO — Às 14h30min — 1400 metros — Grama
Recorde — Nice Boy (82s2/5) — Cr$ 216 mil
Éguas de 4 anos, sem mais de 2 vitórias

1—1 Dulegreen, M. Ferreira	2	57	2º (7) Ficção e Moonriver	1500	AU	1m35s	L.C.Soares
2—2 Moonriver, E. Ferreira	4	57	3º (7) Ficção e Dulegreen	1500	AU	1m35s	W.P.Lavor
3 Tia Cristiani, G. F. Almeida	7	57	1º (9) Temerosa e Celina Igi	1400	GL	1m25s2	M. Morales
3—4 Chirrupinha, J.M. Silva	5	57	3º (9) My Chance e Dulegreen	1300	AL	1m21s1	O.Ribeiro
5 A Queen, J. Ricardo	3	57	10º (11) Dizeta e My Chance	1300	AM	1m21s	L.D.Guedes
4—6 Overloquista, J. Machado	6	57	4º (9) My Chance e Dulegreen	1300	AL	1m21s1	Z.D. Guedes
7 Tuyutrila, J.R. Oliveira	1	57	4º (7) Ficção e Dulegreen	1500	AU	1m35s	V.Nahid

● Dulegreen correu muito bem na última vez só perdendo no final depois de cansar pela briga que foi obrigada a fazer na primeira parte do percurso. Ponto bom para uma acumulada. Dupla com Moonriver que foi prejudicada e ainda arrematou perto na terceira colocação.

DULEGREEN — MOONRIVER — CHIRRUPINHA

3º PÁREO — Às 15h00 — 1600 metros — Areia
Recorde — El Keats (97s2/5) — Cr$ 216 mil — Cavalos de 4 anos, sem mais de 3 vitórias

1—1 Klarito, J. Ricardo	5	57	1º (8) Shot Lancer e Great Deal	1600	AL	1m39s2	G. Feijó
2—2 Upuru, J. M. Silva	6	57	2º (8) Mi Panchito e Espalhafato	1600	NL	1m38s4	W. Aliano
3 Good Deal, J. Freire	3	57	5º (8) Mi Panchito e Upuru	1600	NL	1m38s4	A. Paim Fº
3—4 Duelling Banjos, W. Costa	7	57	5º (9) Exótica e Landgrave	2100	NP	2m13s3	J. Santos Fº
5 Jonhazo, A. Oliveira	4	57	4º (6) Shot Lancer e Cathen	2000	NL	2m08s2	A. Morales
4—6 Egg Shell, J. Pinto	1	57	4º (8) Mi Panchito e Upuru	1600	NL	1m38s4	J. A. Limeira
" Bluk, J. Machado	2	57	9º (9) Tremendo e Supiente	1600	GL	1m35s4	J. A. Limeira

● Correndo aqui Duelling Banjos é uma autêntica barbada. Aprontou bem na manhã de quinta-feira. Seu maior adversário é Klarito, animal que reaparece depois de uma excelente vitória e não parou de progredir. Depois, falam muito bem de Upuru, sempre muito fiel ao marcador.

DUELLING BANJOS — KLARITO — UPURU

4º PÁREO — Às 15h30 — 1400 metros — Grama
Recorde — Nice Boy (82s2/5) — Cr$ 260 mil — Potros de 3 anos, sem vitória — DUPLA EXATA
INÍCIO DO CONCURSO

1—1 Extra Good, P. Cardoso	4	56	2º (11) Great Fortune e Docimeu	1400	GL	1m25s	F. Saraiva
2 Olmos, J.B. Fonseca	1	56	5º (11) Mamatombo e Nigal	1400	GL	1m25s	J. E. Souza
2—3 Anjou, J.M.Silva	3	56	4º (12) Gary Boy e Navarque	1300	NP	1m22s3	A. Morales
4 Sadler, G.F. Almeida	5	56	9º (11) Gallaxy Jet e Nigal	1400	GL	1m25s	A. Paim Fº
3—5 Key To Millenium, J. Ricardo	2	56	3º (11) Mamatombo e Nigal	1400	GL	1m25s	A. P. Silva
6 Príncipe Paulo, J.C. Castillo	7	56	6º (11) Mamatombo e Nigal	1400	GL	1m25s	P. Morgado
7 Muscari, W. Gonçalves	8	56	8º (11) Great Fortune e Extra Good	1400	GL	1m25s	M. Morales
4—8 Primo Rico, E. Ferreira	10	56	4º (11) Great Fortune e Extra Good	1400	GL	1m25s	A. Andreta
9 Global, A. Oliveira	9	56	7º (11) Mamatombo e Nigal	1400	GL	1m25s	L. Coelho
" Granito, J. Pinto	6	56	5º (11) Great Fortune e Extra Good	1400	GL	1m25s	L. Coelho

● Novamente uma carreira de difícil prognóstico. Vamos ficar com Extra Good, potro que correu muito bem na sua estréia e não parou de progredir. A luta pela segunda colocação é difícil entre Anjou e Granito, com uma ligeira vantagem do conduzido de J. M. Silva.

EXTRA GOOD — ANJOU — GRANITO

5º PÁREO — Às 16h00 — 1600 metros — Areia
Recorde — El Keats — Cr$ 275 mil
Cavalos nacionais de 4 anos e mais — (Prova Preparatória do GP do Peru)

1—1 Luksor, E. Ferreira	6	60	16º (21) Derek e D And Pippers	1600	GP	1m36s	W.P.Lavor
2—2 Shot Lancer, A. Ramos	5	60	1º (6) Cathen e Irish Ruler	2000	GL	2m08s2	J.C.Quintas
3—3 Tremendo, J.M.Silva	3	59	1º (9) Shat-El-Arab e Supiente	1600	GL	1m35s4	A. Morales
4 Duelling Banjos, W. Costa	2	59	5º (9) Exótica e Landgrave	2100	NP	2m13s4	J.Santos Fº
4—5 Lugareno, R. Silva	1	60	2º (5) Exótica e Let's Run	2200	AP	2m20s2	F. Abreu
6 Bizman, J. Pinto	4	59	1º (6) Rocard e Chandon(BH)	1600	AL	1m42s1	H.Tobias

LUCKSOR — TREMENDO — LUGAREÑO

6º PÁREO — Às 16h30min — 1300 metros — Areia
Recorde — Atop Sin (78s1/5) — Cr$ 260 mil
Potrancas de 3 anos, sem mais de 1 vitória

1—1 Haridi, W. Costa	5	56	5º (8) Asolo e Canalette	1500	GL	1m29s1	J.Santos Fº
2 Gay Clare, J. Ricardo	8	56	7º (10) Madlena e Grarella	1600	GU	1m37s2	V.Nahid
2—3 Silver Cup, E. Ferreira	1	56	2º (7) Ebernita e Bibo Babi	1000	AP	1m01s2	A. Araújo
4 Nocente, M. Ferreira	2	56	6º (9) Alaska Way e Sabujá	1400	GU	1m24s2	C.Rosa
3—5 Bibo Babi, T.B. Pereira		56	5º (9) Alaska Way e Sabujá	1400	GU	1m24s2	L.C.Soares
6 Écosse, J.M. Silva	3	56	3º (8) Ebenita e Sabujá	1300	AP	1m21s3	A. Paim Fº
4—7 Auducada, J. Machado	7	56	1º (10) Ultima Eva e Fizzer	1300	AL	1m20s	W.O.Vargas
8 Dondoca, J. Pinto	4	56	1º (13) Julie Court e M.O'Hara	1000	NP	1m02s1	J.A.Limeira

● Depois de sofrer vários prejuízos na reta final, Écosse arrematou perto na terceira colocação, perdendo para Ebenita e Sabujá. Ganhou aguerrimento e vai custar para perder. Dupla com Haridi, que vem progredindo aos poucos. Dos outros, há muita fé em Silver Cup que aprontou os 700 metros em menos de 43s.

ÉCOSSE — HARIDI — SILVER CUP

7º PÁREO — Às 17h00 — 1000 metros Grama
Recorde-Leif (56s2/5) — Cr$ 216 mil Cavalos de 4 anos, sem mais de 1 vitória — DUPLA EXATA

1—1 Frade, A. Ferreira	6	57	2º (8) Ben Cayal e Fiduco	1000	NP	1m01s	S.França
" Intrepidus, F. Silva	8	57	10º (10) P. Glorioso e Quartered	1000	NU	1m01s2	S.França
2 Anairam Khan, A. Oliveira	13	57	7º (13) Bandage e Hendrix	1000	NL	1m02s1	I.C.Boroni
2—3 Tamao, O.P. Souza	2	57	4º (18) Gamão e Zucker	1400	GL	1m24s2	C.L. P.Nunes
4 Magno, L. Januario	4	57	9º (10) P. Glorioso e Quartered	1000	NU	1m01s2	P. Morgado
5 Dunjan, C. Xavier	12	57	13º (18) Gamão e Zucker	1400	GL	1m24s2	J.Santos Fº
3—6 OX-Blue, M. Ferreira	10	57	7º (13) Zen e Folly Boy	1300	NU	1m21s2	L.C.Soares
7 Top Cross, J.B. Fonseca	7	57	1º (10) Casi Siempre e Moquem	1000	NP	1m02s3	J.E. Souza
8 Cale Pino, M.C. Porto	5	57	1º (12) Don Comand e Royal James	1000	AP	1m01s3	S.M.Almeida
" Bandage, J. Mendes	3	57	4º (12) Cale Pino e Don Comand	1000	AP	1m01s3	S.M.Almeida
4—9 Quartered, W. Gonçalves	11	57	2º (10) P. Glorioso e Ben Cayal	1000	NU	1m01s2	C.H.Coutinho
10 Berrante, J. Pedro Fº	14	57	12º (12) Zélo e Beberibarda	1300	NL	1m19s4	M.Morales
11 Solo D'Oro, J. Pinto	1	57	7º (8) Ben Cayal e Frade	1000	NP	1m01s	S.P.Gomes
12 Devin, J. Ricardo	9	57	10º (11) King Arthur e Fulgure	1200	NP	1m14s4	R.Carrapito

● Frade tem tudo para ganhar aqui: bom retrospecto e um ótimo apronto na manhã de quinta-feira. Candidato certo ao triunfo. A luta pela formação da dupla será entre Quartered e Bandage, com uma ligeira vantagem para o conduzido de W. Gonçalves.

FRADE — QUARTERED — BANDAGE

8º PÁREO — Às 17h30min — 1300 metros — Areia
Recorde — Atop Sin (78s1/5) Cr$ 178 mil
Éguas de 5 a 6 anos, até Cr$ 545 mil

1—1 Plagiadora, G. Meneses	6	55	2º (7) Festa de Sol e Jinarlly	1300	NL	1m21s2	A. Ricardo
2 Dinara, J. Ricardo	2	56	1º (7) Levely Girl e Cayenne	1300	AP	1m21s2	L.D.Guedes
2—3 Liv, E. Ferreira	4	55	3º (7) Tuyutrila e Haik	1300	NL	1m20s1	W.P.Lavor
4 4 Luzente, J. Freire	3	56	7º (7) Festa de Sol e Plagiadora	1300	NL	1m21s2	J.Silva
3—5 Haik, F. Pereira Fº	7	56	4º (7) Festa de Sol e Plagiadora	1300	NL	1m21s2	P.Labre
6 Dirty Trick, C. Valgas	1	56	6º (7) Festa de Sol e Plagiadora	1300	NL	1m21s2	A.Vieira
4—7 Jinarlly, J. Pinto	8	57	3º (7) Festa de Sol e Plagiadora	1300	NL	1m21s2	J.S. Pedrosa
8 Ohiotown, M. Monteiro	5	55	5º (6) Bien Helado e Yasmine	1000	NL	1m01s3	A.Araújo

● Plagiadora é barbada. A luta nesta oitava prova do programa será apenas para a formação da dupla. Entre as melhores vamos ficar com Jinarly, que correu muito bem na última vez. Depois, falam maravilhas de Liv que chegou perto na sua última corrida.

PLAGIADORA — JINARLY — LIV

9º PÁREO — Às 18h00 — 1000 metros — Areia
Recorde — Chapelier (59s 2/5)
Cr$ 178 mil Éguas de 5 e 6 anos, até Cr$ 180 mil

1—1 Jesse Girl, J. Freire	5	58	2º (8) Miss Diva e Samoia	1000	NL	1m01s1	J. B. Silva
" Craviola, H. Cunha Fº	4	58	8º (8) Miss Diva e Jesse Girl	1000	NL	1m01s1	J. B. Silva
2—2 Florenza, M. Monteiro	2	57	3º (12) Esperides e Belonda	1000	NU	1m03s	I. C. Boroni
3—3 Queen Diva, J.C. Castillo	7	58	11º (12) Esperides e Belonda	1000	NU	1m03s	W. G. Oliveira
4 Oeta, M. Andrade	6	58	1º (9) Capyaba e Cerisette	1300	AL	1m22s4	F. Madalena
4—5 Fraterswright, L. Correa	3	58	1º (11) Oaip e Umicolor	1000	NL	1m03s2	S. T. Câmara
6 I Love Lucy, J.M. Silva	1	58	12º (12) Esperides e Belonda	1000	NU	1m03s	C. I. P. Nunes

● Caso repita a sua última apresentação quando foi terceiro na turma, ganha a égua Florenza. Jesse Girl e Queen Diva, logo depois, com uma ligeira vantagem da conduzida de J. Freire que surge como o retrospecto pelo seu segundo lugar frente a Miss Diva.

FLORENZA — JESSE GIRL — QUEEN DIVA

10º PÁREO — Às 18h30min — 1300 metros — Areia
Recorde — Atop Sin (78s1/5)
Cr$ 145 mil Cavalos de 6 e 7 anos, até Cr$ 300 mil — DUPLA EXATA

1—1 Francelho, J.C. Castillo	10	57	2º (14) Olauac e Big Day	1300	NL	1m22s	W. G. Oliveira
2 Cavalier, C. Xavier	9	57	13º (14) Olauac e Francelho	1300	NL	1m22s	C. Ribeiro
2—3 Big Day, M. Ferreira	5	58	3º (14) Olauac e Francelho	1300	NL	1m22s	M. Nilewisk
4 Ileo, J. Pedro Fº	7	57	9º (14) Olauac e Francelho	1300	NL	1m22s	M. Morales
5 Gentry, R. Freire	3	55	5º (6) Solidaria e Brandenburg	1600	AP	1m46s2	J. E. Souza
3—6 Pensito, P. Cardoso	4	57	8º (14) Olauac e Francelho	1300	NL	1m22s	J. Santos Fº
7 Edobeto, E. Santos	11	55	1º (7) Bonito e Zinder	1000	NL	1m03s	F. Madalena
8 Insiter, M. Monteiro	2	58	8º (10) Gaming e Itobe	1200	NL	1m21s2	C. Rosa
4—9 Jest King, Ecliudio	1	56	4º (7) Bonaz da Lua e El Gigante	1100	NU	1m09s1	A. V. Neves
10 Lyric, L. Gonçalves	8	57	7º (7) Olauac e Juvenito (CP)	1300	NU	1m20s4	G. L. Ferreira
Amadeu, P. Queiroz Jr	6	57	1º (7) Quadrillion e Vua Vida (SP)	1200	NL	1m16s1	G. L. Ferreira

● Não teve um bom percurso na última o competidor Big Day. Confirmando aquela apresentação pode ganhar aqui. Seu maior rival é Francelho que apareceu correndo muito frente a Olauac. Falam ainda muito bem de Edobeto que ganhou facilmente na última vez que correu.

BIG DAY — FRANCELHO — EDOBETO

João do Pulo passa bem o primeiro dia

São Paulo — "O primeiro dia de João do Pulo, após a amputação de sua perna direita, foi tranqüilo e sem complicações pós-operatórias. A tomada dos indicadores físicos — pulso, temperatura, pressão e respiração — apresentou um quadro normal" — disse ontem o superintendente do Hospital das Clínicas, Primo Curti, que concentra todas as informações a respeito do atleta e não permite sequer que seja citado o nome do médico que o operou (Flávio Pires de Camargo).

João do Pulo está num apartamento com televisão na unidade de terapia intensiva do Instituto de Ortopedia e Traumatologia. Durante toda a fase em que permanecer no hospital, por um mês ou dois, as visitas serão proibidas.

Ontem de manhã, ele ficou sozinho no quarto. Só podem entrar seus parentes — seu pai, Paulo Oliveira, e seu irmão Francisco — o treinador Pedro Henrique de Toledo e a arremessadora de peso Odete Valentim, que acompanharam todas as fases de sua recuperação, desde o acidente na Via Anhangüera, dia 22 de dezembro último.

Ele assistiu na quinta-feira ao noticiário sobre a amputação de sua perna e — segundo Primo Curt, que conversou com ele ontem de manhã — ficou "satisfeito" por ter sido alvo de tanta atenção. Recebeu, também, algumas dezenas de telegramas de solidariedade, muitos deles de outros países (Primo Curti citou um de Londres, mas não soube dizer de qual organização).

Logo em seguida à amputação, João do Pulo foi para o apartamento, descansou e, às 15 horas, já estava conversando com médicos e seus amigos. No final da tarde, tomou café com leite, depois uma refeição leve. Ontem fez um desjejum completo às 8 horas e recebeu a visita de Odete Valentim. João submete-se a dois exames médicos por dia, pelo menos, e a orientação do hospital é diminuir ao máximo as visitas, mesmo dos parentes, para garantir-lhe o sossego.

Primo Curti revelou que a perna mecânica que será colocada em João do Pulo depende de sua recuperação e das características do coto. Em princípio, será feita pelo próprio hospital, mas o médico observou que, se ele quiser importar uma outra da Alemanha ou Estados Unidos, poderá fazê-lo sem problema.

— A prótese é como sapatos — explicou.

CONSTERNAÇÃO

A chefia da 5ª Seção do II Exército assegurou que João Carlos de Oliveira, que é Sargento do Exército, receberá todos os benefícios do Estatuto dos Militares, em conseqüência da invalidez provocada pela amputação de sua perna e automaticamente passará para a reserva.

Comentou ainda que a amputação "causou grande consternação junto aos oficiais do Estado-Maior do II Exército, pois ele era muito querido".

Pedrão agradece à equipe médica

— Eu agradeço a Deus a coragem que o professor Flávio Pires de Camargo e sua equipe tiveram em assumir uma responsabilidade de tão grande de amputar a perna de João. Senão, acho que nós nem ficaríamos com ele.

A declaração, com voz embargada, reflete toda a emoção de Pedro Henrique de Toledo, que mais que um técnico é um grande amigo de João Carlos de Oliveira.

Pedrão, como é chamado pelos atletas, dormiu apenas duas horas, ontem à tarde e, como fizera no dia anterior, não foi trabalhar no Centro Olímpico do Ibirapuera, onde dá aulas diariamente. Ele tem passado quase todo o tempo ao lado de João Carlos, incentivando-o, preparando-o psicologicamente para uma nova realidade de vida aquele que até então soube usar as pistas de atletismo como poucos no mundo inteiro.

— Psicologicamente, João está bem. Temos conversado, trocado muitas idéias. Sabe, eu estava frouxo, desanimado, mas acabei contagiado pela coragem dele. Agora, já estou mais conformado — explica Pedrão, um homem que aprendeu a conviver com os atletas da maneira mais correta possível, tratando-os com autoridade nos momentos necessários e com carinho e compreensão nas horas difíceis.

Durante muito tempo, João Carlos de Oliveira morou na casa de Pedrão. Mesmo quando estava servindo ao Exército, nas horas de folga, gostava de "curtir um som em casa", na verdade, na residência do técnico, freqüentada também por outros atletas, notadamente os mais pobres. Essa longa amizade jamais esteve em risco, mesmo quando João mostrava-se discordante daquilo que o treinador defendia.

— Existe reciprocidade afetiva entre nós. João é, para mim, um filho. Esses dias para mim têm sido difíceis, não tenho condições de trabalhar, mesmo porque está na hora de dar uma força a ele, ajudá-lo naquilo que for possível. O fato de dormir poucas horas, é secundário — diz Pedro.

Desde o acidente, quando chegou a ter uma crise nervosa, Pedrão tem acompanhado João Carlos em toda a sua trajetória de recuperação. Há uma semana, teve a dura missão de explicar ao recordista mundial de salto triplo que a única alternativa era, infelizmente, a amputação da perna direita:

— Foi um momento difícil, dramático, mas João mostrou-se corajoso. É um homem de fé e isso o ajudou muito. Houve uma preparação, feita por mim e outras pessoas e ele entrou na sala de cirurgia resignado.

— Pedrão, e o futuro de João Carlos de Oliveira? Ele pensa em ser treinador?

— Olha, não sei, mas creio que ele continuará mexendo com o esporte. O mais importante, agora, é vê-lo recuperado, com saúde outra vez, alegre, apesar de tudo.

É provável que Pedrão seja, hoje, um dos técnicos mais queridos por seus atletas. Certa vez, apareceu no centro olímpico uma moça, que queria aprender arremesso de dardo. Depois do treinamento, vendo que ela trazia um precário lanche embrulhado num papel de jornal, com jeito, ele lhe propôs: "Você não quer pegar a bóia lá em casa? Hoje está uma delícia". E João do Pulo muitas vezes, "pegou essa bóia".

O telegrama do Presidente

Brasília — O Presidente Figueiredo transmitiu o seguinte telegrama a João Carlos Oliveira, tricampeão mundial de salto triplo, que teve sua perna amputada:

"Transmito-lhe minha solidariedade e simpatia nesse momento difícil. Confio em que você saberá superar esta adversidade com a determinação e coragem que sempre demonstrou. João Figueiredo — Presidente da República".

"RANKING" BRASILEIRO DE 1981

1.	João Carlos de Oliveira	17,37m
2.	Francisco Carlos de Oliveira	16,35m
3.	Wilson Conceição Filho	15,96m
4.	Claudio Luiz Flores	15,75m
5.	Magdiel Rabelo Mendes	15,47m
6.	Luiz Carlos de Sousa	15,45m
7.	Sildemar Estevão Venâncio	15,42m
8.	Lucivaldo José Romano	15,36m
9.	Francisco Albino Santos	15,33m
10.	Celso Pereira	15,30m

G. Campista

Os possíveis sucessores

Depois de três décadas de domínio do salto triplo mundial, primeiro com Ademar Ferreira da Silva, depois com Nélson Prudêncio e por último com João Carlos de Oliveira, o atletismo brasileiro, agora sem o João do Pulo, se vê sem um campeão e, o que é mais grave, sem perspectiva, a curto e médio prazo, de ter um substituto para, pelo menos, se manter entre os três melhores triplistas do mundo.

O aparecimento desses três atletas exponenciais no atletismo do país se deu em decorrência de suas individualidades e não, como era de esperar, fruto de uma política que fomenta o aparecimento de novos valores.

A fatalidade que atingiu João Carlos também pegou em cheio o seu irmão, Francisco Carlos, que estava no mesmo carro acidentado. Apontado por seus resultados, o sucessor do recordista, Chicão, também deixa um vazio difícil de ser preenchido. Ele, João Carlos, Ademar Ferreira, Nélson Prudêncio e Luís Carlos de Souza foram os únicos a ultrapassar os 16 metros.

O salto triplo, prova que só tomou impulso após o ano de 1951, quando Ademar Ferreira superou o recorde mundial com 16,01m, batendo o anterior, do japonês Tajima, por um centímetro, exige do atleta três características fundamentais: grande aptidão para saltos, treinamento e muita saúde. O que possuíam os três que fizeram a história do salto no país — Ademar, Prudêncio e João.

A análise dos atuais triplistas do Brasil constata que nenhum deles reúne os requisitos fundamentais. Quem depois de Francisco Carlos mais se aproximou das marcas internacionais foi o paulista Wilson Conceição Filho, que ficou porém em 15,96, resultado que não recomenda otimismo. No Rio, dois atletas — Francisco Albino e Luís Carlos de Sousa — foram bem até a marca de 15,50m e pararam aí.

Portanto, o atletismo nacional ao perder o seu maior triplista regride 30 anos, quando os 14 metros eram o seu padrão. A carência de substitutos aflige ainda mais os dirigentes quando se sabe que o brasileiro, a exemplo de Ademar, Prudência e João Carlos, tem aptidão nata para os saltos. Embora não possa ser considerado uma escola, por lhe faltarem os fundamentos, o salto triplo no Brasil ensejou algumas raízes que bem poderiam ser aproveitadas. Mas se o brasileiro tem aptidão — um dos requisitos essenciais — continuam faltando-lhe, concordam os treinadores, preparação, treino, talvez o mais fácil dos requisitos básicos dos triplistas.

Depois que os soviéticos conquistaram o tricampeonato olímpico, com Viktor Saneyev, o salto triplo passou a ser uma prova importante em toda a competição internacional. Nos últimos 10 anos vários nomes ocuparam as primeiras páginas dos jornais. Nesse desfile de campeões, alguns chegaram a ser tidos como o sucessor de João do Pulo e possível recordista. Os americanos, que a princípio não ligavam para a prova, apresentaram Ron Livers, com 17,06, e Willie Banks, com 17,56m. Na União Soviética, além de Saneyev, muitos atletas foram citados, entre eles o campeão olímpico de 80, Jaak Uudmae, Gennady Valyukevich (17,27m) e em quem o atletismo soviético depositava as maiores esperanças. Ian Campbell, da Austrália, também mereceu elogios com os seus 17,08m.

Keith Connor, da Inglaterra, vencedor da prova no Campeonato Europeu, no entanto, é o mais próximo de João com seus 17,57m, obtidos há cerca de um mês.

Arquivo

Luís Carlos surgiu como substituto mas ficou só na promessa

Parlamentar quer que Colômbia desista da Copa

Bogotá — O parlamentar colombiano Alfonso Renteria pediu ao Presidente Belisário Betancur que impeça a realização da Copa do Mundo de 86 na Colômbia. Renteria declarou mais uma vez que seu país deve renunciar à Copa porque a competição só serviria para acelerar a inflação, além de causar outros problemas.

Betancur respondeu em uma mensagem que, se a Copa do Mundo se realizar de fato na Colômbia, "isso não poderá significar o desvio de um só dos recursos que o país precisa para atender às prioridades mais elementares e urgentes". Segundo cálculos parciais, um Mundial custaria cerca de 230 bilhões de dólares (o equivalente a uns Cr$ 46 bilhões). O Governo de Betancur suporta um déficit de mais de 1 bilhão de dólares.

Na bancarrota

Membro da Câmara dos Representantes, Alfonso Renteria disse ao jornal **El Tiempo** que se opõe ao Mundial "porque quero ao meu país e não desejo que venha a fazer um ridículo internacional. As condições internas não estão para este tipo de desvario."

Renteria lembrou que o evento nem sequer beneficiaria o futebol colombiano, porque apenas 22 jovens colombianos — os convocados para a Seleção — seriam aprimorados e ele teme que, devido ao baixo nível do futebol colombiano, a equipe sofra goleadas, o que produziria grande frustração entre os torcedores.

Além disso, a pequena capacidade dos estádios e a falta de recursos da grande maioria dos torcedores fariam com que os colombianos só pudessem ver a Copa pela televisão — "o que seria o mesmo que o torneio fosse em Los Angeles, São Paulo ou Montreal".

Juízes pedem a Arnaldo que não pare de apitar

Os juízes do Rio vão festejar na segunda-feira à noite numa churrascaria da Tijuca o que consideram uma grande e expressiva vitória brasileira na Copa do Mundo: vão homenagear Arnaldo César Coelho, árbitro do Brasil que apitou a final do Mundial, com um jantar. E durante a confraternização Arnaldo receberá pedido para rever seu ponto-de-vista e continuar apitando normalmente.

Há muito os árbitros queriam homenagear Arnaldo César Coelho pelo brilhante papel na Copa do Mundo e ao mesmo tempo todos pretendiam pedir ao juiz a mudança na posição de não atuar mais. Embora saibam que a decisão de Arnaldo será difícil de ser alterada, seus companheiros de Quadro de Árbitros da Federação tentarão convencê-lo a mudar de idéia sob alegação de que ele ainda tem muito a contribuir para a arbitragem brasileira.

E há otimismo em relação ao apelo porque embora saibam que a decisão foi tomada após muita reflexão, os juízes acham que podem convencer Arnaldo: emotivo e solidário, o árbitro pode aceitar o apelo dos companheiros em benefício da classe. Há dias, no entanto, Arnaldo reafirmou sua posição de não se submeter a pressões de cartolas depois de ter apitado uma partida como Itália e Alemanha Ocidental, a mais importante de todas as que apitou até hoje.

Juízes do fim de semana:
Hoje:
Bonsucesso x Americano — Elson Pessoa. **Madureira x Portuguesa** — Roberto Coelho. **Fluminense x Botafogo** — Luís Carlos Gonçalves.
Amanhã:
Volta Redonda x America — Wilson Carlos dos Santos. **Vasco x Campo Grande** — José Roberto Wright. **Flamengo x Bangu** — Valquir Pimentel.

Turim/UPI

Herói da Seleção Italiana na Copa da Espanha, Paolo Rossi ainda não está satisfeito com tanta glória. Ele se preparou como nunca para o Campeonato Italiano que começa amanhã, quando seu time, o Juventus, enfrentará o Sampdoria. E tem razão. Este promete ser o mais emocionante Campeonato Italiano dos últimos tempos, levando-se em conta os grandes jogadores internacionais que dele participarão: Falcão, Passarella, Bertoni, Diaz, Edinho e Dirceu são apenas alguns que Rossi terá pela frente. Em compensação, no Juventus, figuram a seu lado Boniek e Platini, além dos campeões mundiais Zoff, Gentile, Scirea, Cabrini e Tardelli. A primeira batalha Rossi já ganhou: conseguiu equiparar seu salário aos de Boniek e Platini. Agora, ele quer ser campeão.

Bola Dividida

Sandro Moreyra

Já começaram os primeiros combates entre Flamengo e Vasco, fazendo prever para a próxima semana acontecimentos sensacionais. Nessa antevéspera da grande batalha, temos a registrar algumas briguinhas envolvendo os dois litigantes e os que a eles estão ligados pelos jogos de amanhã.

Os jornais de ontem e de hoje dão notícias dessas primeiras escaramuças. Um dos co-participantes, o Bangu, já está em pleno desempenho de seu papel, que é o de tentar tomar do Flamengo um, ou se possível, dois pontos, para inverter a atual situação em favor do Vasco.

Através do campeonato, o Bangu tem se revelado um pândego. Gosta de se divertir, especialmente nos clássicos. Chega um e ele logo se assanha, inventando uma série de brincadeiras. A do espião é a sua favorita. Uma brincadeira surrada, gasta já pela repetição cansativa, mas uma farsa que o Bangu não dispensa. Desta vez anunciou uma espionagem aérea de mistura com provocações eróticas. Um helicóptero sobrevoaria a Gávea, faria o levantamento dos segredos do time de Carpegiani e depois desovaria em campo, semidespida, a atriz Sônia Montenegro, tudo para facilitar um triunfo bangüense sobre a nação rubro-negra.

Como essa tropicália toda foi feita para se achar graça, o Flamengo está se divertindo muito. Já pensa até em nomear Peu espião oficial, com carteirinha, retrato e polegar estampado.

■ ■ ■

MAS ninguém fez melhor até agora que o próprio Vasco. Suas precauções em torno do clássico decisivo já foram acionadas e podem ser medidas pelo incidente que parou São Januário na tarde de quinta-feira e que aqui vai relatado pelos seus personagens, para que não digam que estamos inventando histórias — se bem que esta merecesse figurar junto às que saem ao pé desta coluna.

O fato em todos os seus divertidos detalhes começou assim: um caminhão da firma que realiza obras no estádio de São Januário chegou para descarregar material e viu-se, inopinadamente, cercado, ameaçado e impedido. Eis os motivos, na palavra do administrador do estádio, o precavido vascaíno Murilo Ribeiro:

— Estava eu posto em sossego na minha sala, quando o porteiro veio avisar que havia um ajudante de caminhão com a camisa do Flamengo e se devia permitir a sua entrada. Fui lá e, num relance, descobri que o homem queria mesmo nos provocar, pois na camisa estava escrito em letras berrantes e agressivas MENGÃO. Indignado, barrei-lhe a entrada.

O operário, que não queria provocar ninguém e apenas descarregar seu caminhão, se dispôs a tirar a camisa da discórdia. Ribeiro não concordou: — Sem camisa não, que isto aqui não é a casa da Mãe Joana e muito menos a Gávea.

Sugestões daqui, sugestões dali, até que uma boa alma emprestou sua camisa apartidária ao judante para que ele, enfim, pudesse descarregar em paz o seu caminhão.

■ ■ ■

O zeloso prócer vascaíno vem desde então recebendo efusivos cumprimentos pela intrépida posição que assumiu, impedindo a profanação de São Januário.

— Ele agiu bem, preservando a integridade moral do clube e física do operário, que poderia ser agredido por nossos torcedores devido à sua provocação — disse o vice-presidente Soares Calçada.

Estão, assim, avisadas as empreiteiras em geral: não mandem mais a São Januário operários que usem camisas rubro-negras. Sei que uma farta quantidade deles desfila com essa camisa pelas boléias dos caminhões. Mas é bom evitar porque São Januário não está para brincadeiras.

Sabe-se agora que, em represália, torcedores do Flamengo estão vigiando as cercanias da Gávea, prontos a repelir com igual destemor todo o suspeito que por lá aparecer. Torna-se, assim, prudente que cidadãos vascaínos, ou os portadores de vastos bigodes, evitem circular naquela zona de perigo.

Como se vê, um bom começo para a guerra total que terá seu desfecho no domingo 19.

■ ■ ■

HISTÓRIAS: Oto Glória, que voltou a dirigir a Seleção de Portugal, conta que lá os treinadores também vivem em função dos resultados dos jogos.

— Quando se ganha a imprensa nos chama de bestas. Quando perdemos somos umas bestas.

Bangu manda voando moça bonita até a Gávea

Vidal da Trindade

Mesmo com a camisa do Bangu, Sônia foi bem recebida na Gávea: ganhou flores e a simpatia de Zico, com quem trocou presentes

Como nas festas de fim de ano, quando um helicoptero desce no Maracanã trazendo Papai Noel, ontem, na Gavea, aterrissou no centro do campo este mesmo aparelho, só que em vez de dentro dele sair o bondoso velhinho de barbas brancas e compridas, surgiu a **strip-teaser** Soninha Montenegro, usando um **short** curtinho e a camisa do Bangu. O treino parou. Ela recebeu flores, vestiu a camisa do Flamengo, beijou Zico e o presidente Dunshee de Abranches, embarcou no helicóptero e desapareceu, voando em direção ao Corcovado.

Tudo foi armado entre Castor de Andrade, do Bangu, e Dunshee de Abranches, numa forma de promover o jogo de domingo. Tanto assim que o presidente do Flamengo já estava cedo na Gavea preparado para receber Soninha Montenegro, assim como Dona Laura, representante da Charanga Rubronegra, com duas corbelhas de flores para presentear a visitante.

A expectativa

No início da semana a aterissagem na Gavea de um helicóptero já havia sido anunciada. Por isso, era grande a expectativa dos jogadores. Muitos torcedores correram até lá e há muito as arquibancadas não ficavam tão cheias.

E como se noticiou, por volta das 16h45min, o helicóptero da Votec (PT HOE) começou a sobrevoar o clube e, exatamente às 17 horas, ele pousou mansamente no centro do campo da Gávea, fazendo com que os jogadores corressem nas mais variadas direções. O barulho era ensurdecedor e a ventania provocada pela rotação da hélice levantou muita grama.

A porta custou a abrir, assim como acontece nos filmes em que naves espaciais descem em algum lugar da terra. A expectativa foi grande, principalmente quando a porta começou a se abrir. Foi então que Soninha Montenegro desceu, acompanhada de Alda, outra artista, sendo então recebida por Antônio Augusto Dunshee de Abranches. De início ela parecia assustada, mas se tranqüilizou quando percebeu que o ambiente era dos mais amistosos.

Pouco antes de o helicóptero pousar, dele foram atiradas cinco bolas oficiais, com emblema do Bangu. Mas a festa chegou ao seu ponto maximo quando o presidente Antônio Augusto Dunshee de Abranches ofereceu a camisa do Flamengo a Soninha pedindo que ela a vestisse.

Ela não teve dúvidas. Tirou a do Bangu, mas antes de fazê-lo deu a entender que não tinha nada por baixo. A multidão que a esta altura invadira o campo da Gávea prendeu a respiração, mas para a decepção geral, ela usava um **collant**. Ouviu-se um "oh"! prolongado.

E já com a camisa do Flamengo, ela foi até Zico, beijou-o no rosto, fazendo o mesmo em Antônio Augusto. O atacante Peu, que observava tudo de longe, um tanto assustado com o giro da hélice do helicóptero, encheu-se de coragem e foi também dar o seu beijinho.

— Ela beijou o presidente e o Zico. Eu também quis o meu.

Disseram-lhe então que o noivo de Sonia Montenegro não gostara da sua atitude e já o esperava na porta do clube. Por via das duvidas, Peu foi embora saindo do Flamengo pelo portão da Lagoa.

Zico diz que Sônia entusiasmou o time

Zico considerou válida a forma de promover o jogo Flamengo x Bangu. Ele encarou com naturalidade a presença da torcedora do Bangu, descendo de um helicópetro, e disse que os jogadores ficaram tão entusiasmado que fizeram um excelente treino.

— Tudo que se faz com honestidade, sem prejudicar ninguém, acho válido. Não sei se isso vai realmente levar mais publico ao Maracanã, mas pelo menos foi engraçado — disse o atacante.

Carpegiani tambem gostou da brincadeira e so lamentou que não saisse do helicoptero o Catuca, supervisor do Bangu, para dar um aspecto de espionagem. Ele disse que a descida do helicoptero não prejudicou em nada o treinamento.

— Sabíamos da vinda dele e assim que ele decolou de volta a Moça Bonita, iniciamos nosso apronto para a partida contra o Bangu. Tudo isso é válido.

Figueiredo e Marinho não participaram do treinamento. O primeiro por causa de dores no calcanhar e o outro por estar fortemente gripado. O medico Celio Cotecchia garantiu, no entanto, que estes jogadores terão tempo suficiente para se recuperar e enfrentar o Bangu.

Na sala de musculaçao, Figueiredo foi submetido a exercicios especiais com o preparador Herminio Azevedo. Ao seu lado, Marinho não fez nada. Limitou-se a observar o treino.

Caso não possam enfrentar o Bangu, Carpegiani terá serios problemas para escalar o time, uma vez que Mozer continua sem condiçoes e não existe no clube nenhum outro zagueiro capaz de ser aproveitado. O tecnico tem apenas uma opção. Leandro seria deslocado para o meio, deixando sua posição com Antunes. Porém, a soluçao e para apenas um desfalque na zaga.

Titulares dão de sete, após a visita

Os titulares do Flamengo fizeram um excelente coletivo ontem à tarde na Gavea (iniciado logo após a decolagem do helicoptero) e derrotaram os reservas por 7 a 1. Os gols foram marcados por Adilio (três), Zico (dois), Tita e Lico. O dos reservas coube a Jasson.

O mais importante do treino não foi a goleada, mas a boa colocaçao dos jogadores em campo, fechando bem o meio de campo e atacando com eficiência pelos dois lados. Tanto que Adilio, atuando pela esquerda, marcou tres gols e não ficou tão isolado na ponta. Por este setor, caíram Tita e ate Zico.

O meio-de-campo atuou com tanta segurança que os reservas sequer se aproximavam da area e as tentativas de gol so aconteciam atraves de chutes da intermediaria. Jasson fez um gol, num lance dentro da area, mas isto aconteceu porque o treino estava no fim e Carpegiani ja havia feito varias modificaçoes no time titular.

Para hoje esta programada uma recreaçao, na Gavea. A equipe esta definida para o jogo contra o Bangu, começando com Cantarele, Leandro, Figueiredo, Marinho e Junior, Andrade, Vitor e Zico, Lico, Tita e Adilio.

A insatisfação de Nunes pela reserva não abalou Carpegiani, que ontem conversou com o jogador dizendo que não admitia este tipo de comportamento.

— Ele bancou o falso malandro e não admito isso. Ele pode dizer o que quiser, mas tem que se dirigir primeiro a mim antes de dar declarações à imprensa. Mas o problema está encerrado e de fato...

Castor não admite ajuda extra do Vasco

Por maior que seja o interesse do Vasco na vitória do Bangu sobre o Flamengo, amanhã, no Maracanã, o vice-presidente de futebol Castor de Andrade não admite, de jeito nenhum, a possibilidade de um prêmio extra por parte dos dirigentes do Vasco.

— O Bangu não precisa do dinheiro de ninguem. Acho dificil que alguem tenha coragem de aparecer aqui para oferecer uma gratificaçao para o Bangu vencer o Flamengo. Nesse jogo, os jogadores, dependendo da renda, poderão receber um prêmio de Cr$ 300 mil, pois decidi dar 20 por cento da renda liquida ao time, em caso de vitoria.

Preleção alegre

Ao contrario das outras preleçoes, a de Castor de Andrade, ontem, foi muito descontraida. Ele fez algumas observaçoes a determinados jogadores, mas em nenhum momento foi energico. So lamentou que o Bangu não estivesse na luta pela conquista da Taça Guanabara.

— Olha, quero que voces joguem contra o Flamengo com tranquilidade. Nos temos condiçoes de vencer. Mesmo que eles façam gol, não poderemos perder o equilibrio, pois ja provamos que tambem sabemos reagir. Cito como exemplo o jogo contra o America, quando perdiamos de 2 a 0 e empatamos.

Alem de incentivar todo o time, Castor preferiu dirigir-se especialmente a Arturzinho.

— Sinto que Arturzinho anda preocupado em mostrar que e craque e por isso mesmo ainda não rendeu o futebol que me levou a contratá-lo ao Operario. Disse que jogue com tranquilidade e sem medo de errar. Ainda fiz ver a ele que Rubens Feijão também passou por essa fase e depois se reabilitou.

Ataque falha

O tecnico João Francisco estava preocupado com o sistema defensivo. Ontem este setor se saiu bem e agora suas atençoes estão voltadas para o ataque.

— O time melhorou muito na marcação. Mas neste coletivo não se saiu bem na parte ofensiva, justamente porque o lado esquerdo não esta funcionando. Mario e Artuzinho têm que cair por aquele lado, se não fica dificil.

Por este motivo, João Francisco dirige um treino tatico hoje, em Moça Bonita, para acertar o sistema ofensivo.

O zagueiro Moises viajou ontem para São Paulo para tentar a contrataçao de um lateral-direito. O nome do jogador não foi revelado, para não atrapalhar as negociaçoes, mas sabe-se que pertence a Ponte Preta.

Alem do lateral-direito, Moises esta autorizado por Castor de Andrade a conversar com o lateral-esquerdo Marinho Chagas. Mas a vinda de Marinho so sera possivel se o São Paulo o liberar por emprestimo com um preço razoavel.

Júnior entra no Clube do Samba

Júnior recebeu ontem a visita do cantor e compositor João Nogueira, que o convidou para ser diretor do Clube do Samba, cujas apresentações serão iniciadas no dia 1º de outubro, no Clube Municipal. O jogador aceitou e sua luta a partir de agora e para receber os direitos da musica **Voa Canarinho, Voa**, feita em parceria com Memeco.

Memeco, ex-jogador de volei, esteve tambem na Gavea e disse que ontem seus advogados entraram com uma açao contra o Ecad, ja que recebeu apenas Cr$ 10 mil, apesar de todo o sucesso da composiçao, e Júnior não teve direito a nada.

— Sera uma luta muito dura para nos. Aquilo ali parece uma mafia e os compositores, com medo de serem prejudicados no momento de receber seus direitos, não tomam qualquer atitude. Como eu e Junior não vivemos disso, vamos levar o negocio ate o fim.

Segundo o levantamento que fizeram, cada um tem direito a receber pouco mais de Cr$ 3 milhoes.

— Confiamos na Justiça e sabemos que vamos ganhar.

Dunshee critica Nacional com 40

O presidente do Flamengo, Antonio Augusto Dunshee de Abranches, fez ontem duras criticas ao diretor de futebol da CBF, Medrado Dias, que pretende organizar o Campeonato Nacional com 40 clubes.

— Ele estava brigado com Giulite Coutinho e agora aparece com força total. Não entendo estas coisas. Ficou provado que o Campeonato Nacional so é lucrativo com menos participantes. Não podemos retroagir no tempo e no espaço. O problema é que o proprio Giulite esta em campanha para se reeleger e quer ficar de bem com todos. Esta e a unica explicaçao que encontro.

Antonio Augusto diz que não adianta o Flamengo tomar uma atitude isolada, uma vez que não surtira qualquer efeito. Lembra inclusive a Associaçao dos Presidentes de Clubes, fundada por Francisco Horta.

— Pensamos que nossos problemas seriam resolvidos, mas qual nada. O presidente Horta tomou posiçoes firmes, mas ficou praticamente so na sua luta, enquanto muitos so se preocupavam em fazer politicagem.

João Saldanha

A greve do fumo

Recebi da turma do Paraná um veemente desmentido das declarações de um dono de botequim no dia da "greve do cigarro". O homem disse que vendeu o mesmo que em qualquer dia. Mas a *Boca Maldita*, organização presidida pelo benemérito Anfrísio Siqueira, afirma o contrário. A *Boca* apoiou com toda a força a iniciativa de um grupo de paranaenses e do Doutor Blundi aqui no Rio de Janeiro. Lá eles fazem um apelo para que os fumantes passem um dia sem fumar. Ou então, que fumem na moita. O espírito do negócio é "um exemplo para a garotada" e para os que pensam que, por exemplo, os esportistas jovens não sentem efeitos do fumo.

Considero jovem todo o esportista de competição. E faço uma prova-desafio com os rapazes: submetam-se ao espirômetro. Você tem capacidade de soprar, digamos, três litros e duzentos. Pois bem, fume dois cigarros e sopre de novo. Depois me mande dizer qual foi o resultado. Mas, mande como na seção das cartas, nome e endereço. Aliás, nos esportes, pelo menos no futebol, foi enorme a diferença da diminuição de fumantes entre os jogadores. Os exemplos se tornaram tão claros e evidentes dentro dos vestiários que o esforço dos fumantes em deixar de fumar foi muito facilitado.

Na seleção de 1958 apenas dois não fumavam entre os vinte e dois convocados para as finais. Na de 1970, entre os vinte e dois que foram ao México, apenas quatro eram fumantes. E os que deixaram o fumo se valeram do processo mais simples: jogar o último cigarro fora e parar. Para uns não é fácil, mas para muitos é facílimo. Verificarão que eram fumantes mais por charme ou por um reflexo qualquer relativo a algum problema. O problema pode continuar, porque muitas vezes é crônico. Mas, o reflexo pode ser substituído por um outro hábito qualquer. Fumar é muito mais um hábito do que um vício.

Estou escrevendo isto não somente pela carta do Paraná mas pela muito oportuna coincidência de, em Juiz de Fora, a Câmara Municipal estar entregando ao doutor Glauciomar Machado o título de cidadão honorário. O doutor Glauciomar é o endoscopista que se mete em mares nunca dantes navegados e tem visto, em cores, coisas terríveis dentro dos pacientes fumantes. Outra coisa que pode ser afirmada é que o vício da maconha começa somente pelo fumante do cigarro convencional. Pensem nisto.

■ ■ ■

Esta não é de jogador. Perguntei a um dirigente por que o jogador não estava nem no banco. Ele respondeu: "Seguinte: aquele cara, ele embarrigou a garota. A mãe dela ficou queimada e ele encestou as duas. É o tipo do cara sem *crepúsculo*. Mandei batta ele". Fiquei cismado. Não sou dos piores em [illegible]

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 11 de setembro de 1982

NA SALA, UMA RARA APRESENTAÇÃO DOS 12 "ESTUDOS" DE VILLA-LOBOS

TURÍBIO E O VIOLÃO, JUNTOS HÁ VINTE ANOS

Luiz Paulo Horta

COM uma raríssima apresentação em público dos 12 **Estudos** completos de Villa-Lobos, o violonista Turíbio Santos — maranhense, 39 anos — comemora esta terça-feira, na Sala Cecília Meireles, 20 anos de carreira artística e lança o seu último disco **brasileiro**: **Grandes Sucessos do Violão Latino-Americano** (Kuarup, gravação original da Erato francesa).

Os 12 **Estudos** são um desafio para qualquer violonista. Turíbio foi o primeiro a tocá-los de uma só vez em público — em 1963, na Semana Villa-Lobos; e na mesma ocasião, com o apoio do Museu Villa-Lobos, gravou-os para a Caravelle. A carreira estava, então, **decolando**.

Num tranqüilo apartamento (térreo, de fundos) no Jardim Botânico, Turíbio Santos, solidamente instalado no nosso meio musical desde que voltou da Europa há oito anos, fala da sua dívida (e de todos os violonistas) para com Andrés Segovia. "Segovia relançou o violão. Reformulou a sua técnica. E durante muitos anos foi o detentor, sozinho, dos segredos da sua execução em salas de concertos."

O espanhol Segovia — que foi para o violão o que foi um outro espanhol (Casals) para o violoncelo — ensinou os violonistas a tocarem com a unha. Aperfeiçoando essa técnica, deu ao som do violão mais clareza e mais volume.

Embora seja antiqüíssimo, com efeito — parente próximo do alaúde medieval — o violão (que os espanhóis chamam de guitarra) tinha desaparecido na época dos grandes instrumentistas e das grandes orquestras modernas. Um pouco antes disso, ainda fazia furor: Luís XIV aprendia violão com Robert de Visée, protegido de Lully, e o instrumento pode ser visto em numerosos relevos de Versalhes.

Turíbio cita três etapas para o **retorno** do violão. Um **luthier** espanhol, Torres, aumentou o **oito** (sua forma física). Um outro espanhol (Francisco Tárrega) criou para ele um novo repertório, de expressividade até então desconhecida. E Segovia completou o trabalho conquistando as salas de concerto com o repertório clássico, num esforço às vezes heróico (diz uma anedota — verdadeira — que ele tocava Bach num anfiteatro espanhol quando algum adepto do **flamenco** gritou da platéia: **Anima-te, hombre!**).

Turíbio tinha a música em casa, na boa vertente popular (seu pai era um respeitável **chorão**). Maranhense de nascimento, veio para o Rio menino, mas voltou sempre a São Luís (onde parentes seus ainda moram na Rua das Hortas). Tocava violão mesmo quando já estava na faculdade (Arquitetura), até que "o tempo da música devorou os outros".

Teve um primeiro grande impulso artístico quando conheceu o violonista uruguaio Oscar Caceres. Os dois passaram a apresentar-se em duo, e gravaram um primeiro disco de sucesso.

O **grande vôo** veio em 1965 — e até hoje, com o discreto bom humor que é a sua "marca registrada", Turíbio espanta-se em ver como "os planos deram certo": foi para a França participar de um concurso da Rádio-Televisão Francesa. O primeiro prêmio abriu-lhe várias portas. Foi logo convidado, por exemplo, para dar aulas num conservatório parisiense — e pôde firmar-se para uma longa estadia européia.

Em 1968, a primeira gravação completa dos **Estudos** — para a Erato — foi um surpreendente sucesso. O violão estava, mesmo, de volta; e a França ainda se lembrava de Villa-Lobos. Depois desse disco, sempre pela Erato, vieram muitos outros, lançados até na Austrália e no Japão.

Passados alguns anos, já casado e com dois filhos, Turíbio teve saudades do Brasil. Em 1974 voltou de vez, sem abrir mão de duas ou três excursões artísticas anuais, à Europa ou aos Estados Unidos.

Depois de ter sido diretor da Sala Cecília Meireles, ensina agora na Escola de Música (UFRJ) e na Uni-Rio. Acha que a presença recente do violão, como cadeira de música na Escola, é uma grande vitória (que certamente deixaria feliz o Policarpo Quaresma de Lima Barreto).

O contato com os alunos — "estimulante" — completou a sua readaptação ao Brasil. É um pouco por causa deles — "para dar o exemplo" — que ele se propôs a tocar em público, esta terça-feira, os 12 **Estudos** completos — "sempre um desafio".

"Villa-Lobos tocava muito bem violão, conhecia todas as suas dificuldades, e ainda inventava mais algumas".

> "Hoje há músicos clássicos que começam a ter vergonha de serem o que são. É preciso evitar isso, dizer e mostrar que música clássica é bom, é ótimo"

TURÍBIO acha que os 12 **Estudos** (que Segovia comparou aos **Estudos de Chopin**, pela sua posição na literatura do violão) deveriam ser uma inspiração para os nossos compositores, mesmo se o violão, sob esse aspecto, é um instrumento difícil, "nem melódico nem harmônico". "O compositor teria de tocar um pouquinho, para ter a plena compreensão desse espaço sonoro; senão, pode sair coisa chata".

O violão tem uma ligação íntima com a música popular — como instrumento **seresteiro**, ou como pretexto para a grande virtuosidade dos **chorões**. Tocando violão, Villa-Lobos efetuou uma admirável transição do popular para o clássico. O próprio Turíbio, no Brasil, tem sido um dos pioneiros no que seria uma aproximação entre esses dois gêneros. Mas ele coloca um **porém**, lembrando que o próprio Villa referia-se à música clássica como "a grande música".

— Gosto muito de música popular. Mas hoje há músicos clássicos que começam a ter vergonha de serem o que são. É preciso evitar isso, dizer e mostrar que música clássica é bom, é ótimo.

— Vejo isso nos meus alunos (ele prossegue). Esta é uma terra de praia, de luz, de sol. O clássico aparece às vezes como aborrecido. Acho isso um preconceito; e quem faz música clássica devia ser mais afirmativo a esse respeito. A música clássica não é **careta**. Nela é que foram feitas as grandes revoluções musicais. A música popular é muito mais conservadora.

Turíbio tem agora duas grandes vivências: a do nosso meio e a do meio europeu. Que acha do nosso meio musical?

— Acho que o meio musical não está isolado do meio cultural. Acho importante dar condições sempre melhores aos músicos de orquestra, para que possam apresentar qualidade.

Mas acha que "a coisa está indo", mesmo sob esse aspecto. E está animado com algumas modificações na área do ensino; "com a aparição da Uni-Rio, com o rejuvenescimento da Escola de Música".

Bate na tecla da importância da livre iniciativa em música. Fala no antigo exemplo da Pró-Arte. "Por que é que a Pró-Arte se afirmou? Porque precisava satisfazer a sua clientela. Quando o Estado interfere, tem de tomar extremo cuidado. Tem que reservar o seu patrocínio para as populações menos favorecidas. Senão, começa a haver nos grandes centros uma superposição fatal: concertos pagos **versus** concertos gratuitos. Sou a favor do concerto gratuito; mas para platéias carentes"; e cita o exemplo da Rede Nacional de Música da Funarte. "O patrocínio do Estado, mal calculado, é a porta aberta para o pistolão, para que o músico incompetente toque onde não deve."

Atribui a renovação de agora, em parte, à escassez de dinheiro na área oficial. "Com isto, sente-se que um mecanismo mais saudável está despertando".

"A música não pode existir sem as sociedades de amigos da música — que antigamente eram mais comuns, e depois quase desapareceram. A entidade estatal fez-lhe — ou faz-lhes — concorrência desleal, com o dinheiro público. Fez surgir o artista-burocrata. A Pró-Arte era uma dessas sociedades".

Ele cita o exemplo da Cultura Artística de São Paulo, que já tem o seu próprio ("magnífico") teatro. "Foi pela Sociedade de Cultura Artística do Maranhão que dei o meu primeiro concerto, em 1962. Mas se a gente **bobear**, elas desaparecem de vez".

"O Estado pode até subvencionar — ele prossegue — como acontece na França, na Inglaterra. Mas não pode sufocar a iniciativa particular, porque isto seria um desastre".

Uma última reivindicação: "O que está escandalosamente aquém do possível, no Brasil, é a produção local de discos clássicos. Não temos estúdios, bons técnicos são a exceção e não a regra, o material é precário. Não se investe nisso. Mas público existe".

A Kuarup coloca, agora, no mercado gravações feitas por Turíbio para a Erato. O disco a ser lançado no concerto de terça-feira é o primeiro da série. Gravado há sete anos, inclui obras de Agustín Barrios (**La Catedral**), Villa-Lobos (naturalmente), Leo Brouwer (**Elogio de la Danza**), Guido Santorsola e outros. A Kuarup fornece o disco (Cr$ 1 000) por reembolso postal (Av. Rio Branco 277 s. 1801. Tel.: 220-0494).

Drummond

MIRANTE

ALEGRIA

"CAMPANHA também diverte". Um volante de propaganda eleitoral distribuído no Rio de Janeiro e que o afirma e prova. As tarefas de panfletagem (olha aí, Mestre Aurélio, mais uma palavra para o seu **Dicionário**) são entremeadas de piqueniques e feijoadas, "porque ninguém é de ferro". Transcrevo: "Sábado, vai haver tremenda feijoada na PUC. Depois, barriga cheia, os comensais são convidados a acompanhar os candidatos para um bate-papo." (Não seria melhor... descansar?) "Domingo, os correligionários tomarão uma barca, atravessarão a Baía de Guanabara e irão fazer uma panfletagem bucólica em Paquetá."

Pouco a pouco, as eleições no país vão ficando mais alegres. Ou, pelo menos, os preparativos para as eleições. Qualquer que seja o resultado das urnas, eleitores e panfleteiros lembrarão sempre com saudade aquela feijoada, aquele piquenique, aquela farrinha gostosa que o candidato lhes proporcionou.

MUDANÇA

DE repente, a tônica dos programas ou promessas dos candidatos de todos os partidos se unificou numa só palavra mudança. A oposição pretende mudar tudo e mais alguma coisa A falsa oposição (que também existe, como não?) fala energicamente em mudar o que ela mesma, no fundo do coração, apóia. A situação não faz por menos, e defendendo princípios que nunca praticou, jura que vai praticá-los, portanto mudando de comportamento. Todos querem mudar, a política virou uma colossal empresa de mudanças, mas para onde mesmo é que iremos mudar, e quem paga a conta da mudança, e quem garante que não vamos mudar para pior, senão o pessimista inveterado, a garantir que pior é impossível?

CONTERRÂNEO

CHAMEI o padre Belchior Pinheiro, vigário de Pitangui e amigo pessoal de Pedro I, de "conterrâneo de Capanema". Um leitor corrigiu-me: o padre não nasceu em Pitangui, e sim em Diamantina. Portanto, conterrâneo de JK. Diamantina é ciosa de suas glórias; errei. De qualquer modo, o bom conselheiro do Príncipe era mineiro, terra de bons conselhos, pelo menos naqueles tempos longíquos. Já não se fazem conselheiros em Minas?

UNANIMIDADE

SEI não, mas parece que desta vez a América Latina, tão dividida em política e interesses econômicos, caminha rapidamente para a unanimidade em torno de uma idéia geral: passar o maior calote do mundo nos credores externos.

Ligação

MUITO bem, agora posso falar direto para Cingapura, Formosa, Suriname, Chipre, Hong-Kong, Nova Zelândia e Austrália. Mas eu trocava de bom grado essa faculdade pela garantia de falar direto com o editor Daniel Pereira, ali em Botafogo, sem cair a ligação duas vezes, e na seguinte entrarem na linha dois compadres falando em compra de uma partida de tomates. Estava pensando na troca vantajosa quando o carteiro me entrega um questionário amabilíssimo da Telerj, no qual devo indicar os erros e defeitos do serviço telefônico. Como sou homem afobado, preferi ligar para a empresa, dizendo de boca o que poria no papel. Procurei o número, disquei, a ligação saiu errada, e vou pagar mais 5% pela conta deste mês. Precisa escrever?

Cremação

EM São Paulo, cremação de cadáver não é mais notícia. No Rio de Janeiro, continua sendo proibição. Ato normal ali, ato vedado aqui, como também em Niterói, onde se chegou a projetar um crematório moderno, aprovado pelas autoridades, baixaria enormemente as despesas fúnebres, mas... um poder oculto embargou a realização. Entre nós, a exploração do indivíduo prossegue no defunto.

Entre as maiores cidades do mundo, o Rio é talvez a única impedida de ter o serviço de cremação, igualitário de classes, higiênico, de baixo custo, liberador de espaço. Entretanto, há prescrição legal, desde 1977, determinando instalação de crematórios nos cemitérios cariocas, no prazo de um ano Não foi cumprida. E o será algum dia?

Carlos Drummond de Andrade

À MESA, COMO CONVÉM

GUIMA'S

RUA JOSÉ ROBERTO MACEDO SOARES, 5 TEL. 259-7996

• • ★ ★ ★ ★

Apicius

SOLTE um cisne na sala de jantar. E me conte, depois, que cataclisma isto desencadeou. Solte-o, então, no lago. Com o pescoço curvado, o estranho bicho provará a todos que seu lugar sempre foi bem ali. Esta pequena digressão zoológica serve para provar quanto é verdade que o **décor** faz o homem. (E o bicho também.)

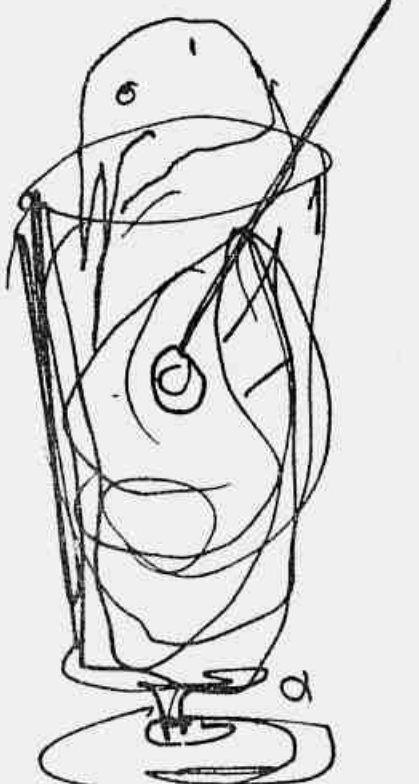
Cito um exemplo:

Estava eu, cuidando, outro dia, de arrumar meus desleixos, quando ouço baterem à porta. Era o Sr X. Tão caro amigo! Mal sentou-se, começou contando todos os detalhes e detalhinhos — sem esquecer adendas e achegas — de certo episódio que olvido. (Já olvidava ao escutá-lo — tanto pesa minha desatenção!)

Esquiava ele, pois, em meio ao caminho de certa minuciosa narrativa (ou do apêndice dela — ignoro qual era o assunto principal), quando Mlle D. surgiu apressada, pois íamos jantar.

Hesitou nosso amigo em ir conosco, perdido que estava — e contemplativo — na doce vegetação de palavras, memórias, argumentos e digressivas subexplicações. Mas foi. Saímos. E, poucos minutos depois, estávamos no **Guima's** esperando lugar à mesa. Foi espera longa. Mas foi em um bar — ah! muito improvisado — que nos coube esperar. E nele, qual o cisne deleitado pela água do tanque que imagino, o Sr X. recobrou vida nova. Seu bigode eriçou-se com malícias, seu olhar se acendeu, seus dedos ágeis começaram a catar florezinhas nos decotes presentes. A lenta história ganhou sete pernas. E ficamos imensamente felizes.

Na verdade, feliz eu já estava, não só pela companhia como por voltar ao **Guima's**. Talvez seja ele um dos poucos lugares muito decentes do Rio. A comida é boa, é modesta e inteligente até. Há uma mesa de salada que mostra que coisa maravilhosa é a salada quando fresca, bem temperada e corretamente escolhida. (É um segredo tão simples: basta que tudo seja bom e sem exageros de imaginação. A mais inventiva é a que se ocupa em descobrir as coisas que todo mundo tinha vergonha de achar que já sabia.)

Mas não há só saladas. Os filés — contrafilés saudáveis, gostosos e bons de mastigar são coisas belas e temperadas com muito mais arte que o leitor distraído está achando. Destes filés, aquele do qual mais gosto é o sem trunfos. Chama-se filé magro: é um bife só, singelo, igualzinho àquilo que os bifes deveriam ser quando as cozinheiras, cansadas de inventar arabescos, pusessem a mão na panela, ou na consciência — o que é a mesma coisa, em certo sentido — e de lá os tirassem. Este bifinho, com as saladas só (e, oh! saladas! Como sois variadas e gordinhas!) é um prato digno de general inglês no exílio.

Naquela noite, porém, eu estava mais interessado em uma galinha recheada com nozes e ricota. Tínhamos sido apresentados outro dia. Mas, na ocasião, andava eu muito fora de meu julgamento. Quando nos reapresentaram, porém, pude provar quanto era delicada, gentil e imaginativa.

Mlle D tinha uma fome mais consistente. Pediu o **Filé do Chico**, com **champignons** e molho de vinho. Estava perfeito.

Manipular todas as coisas que fazem um prato, porém, se exige arte, pede modéstia também. Falta esta algumas das **réussites** do **Guima's**. Há, por exemplo, um filé recheado com **boursin que** — embora não seja ruim — me lembra um pouco demais dessas bobagens que os restaurantes inventam para constar mais no papel que na língua.

Resumindo: o restaurante é muito bom. Pioraria se o invadissem mais ainda que está sendo invadido. Mas como está fechando as portas, para só as reabrir em outubro, eu te recomendo, leitor. Se tens memória.

Aberto todos os dias para almoço e jantar, exceto aos domingos. Fecha hoje para obras, devendo reabrir no começo de outubro.

ARTES & ARTISTAS

Esta coluna é produzida por LENITA HOLTZ. Tel. 264-4422 — ramal 350

A "Galeria Milenarte Douro Molduras" convida para a vernissage da individual do pintor JORGE MARQUES, dia 24.09.82, 6ª feira, às 20 hs. R. Visconde de Pirajá, 611, lj. 5, Ipanema. Alunos da professora de arte DOCARMO FERREIRA destacam-se na Mostra de Arte dos Correios e Telégrafos: ANNE WILLIANS conquistou Medalha de Prata e acaba de receber MOÇÃO da Câmara Municipal do Rio de Janeiro pelo seu trabalho de pintura a óleo. Os artistas ELIBETH, GLAUCIA BEZERRA e MELLO JUNIOR, o mais jovem expositor, foram agraciados com Menção Especial por seus excelentes trabalhos de pintura apresentados. Parabéns aos alunos e professora.

- Participe do 1º Festival da Primavera da Aldeia de Arcozelo nos próximos dias 25 e 26.09.82. Intensa programação cultural com concursos, jogos, seresta, exposição de pinturas, plantas, artesanato, recital de piano com a jovem artista RITA GEBARA e a participação de vários artistas brasileiros e estrangeiros. Informações pelo tel. 252-4512.
- DE VITO estará participando do 1º Festival de Arcozelo onde, além de membro do júri, vai mostrar pinturas, bijuterias e suas famosas "bonecas da sorte" em papel machê perfumado.
- O pintor LUIZ REIS é outra presença confirmada na Festa de Arcozelo. Morando atualmente nos EE.UU., onde seus trabalhos são cotadíssimos, o artista tem aproveitado sua estada no Brasil para rever amigos e participar de todos eventos artísticos.
- REGINA SINIGAGLIA nos manda mensagem muito simpática elogiando nosso trabalho nesta Coluna, o que agradecemos sensibilizados e aproveitamos para mandar nossos parabéns pela Medalha de Ouro que acaba de receber na Mostra dos Correios.
- ANTONIO LOCOSELLI conquistou, com seus trabalhos de pintura, Menção Especial de Honra na Mostra dos Correios.
- NELSON DOS SANTOS, com seu quadro intitulado "Regato", em técnica muito bem cuidada em óleo sobre tela, foi agraciado com Medalha de Prata na Mostra dos Correios. As obras do artista têm sido bastante apreciadas por conhecedores de arte.

LIBOREDO
Arte em Bronze

Zózimo

Abertura

• *No início do programa de TV do jornalista Ferreira Netto, anteontem, o candidato ao Senado pelo PT do Rio, Vladimir Palmeira, um dos participantes do debate, riu nas duas vezes em que se disse em alto e bom som a palavra "abertura".*

• *A muitos, pareceu mofa; a outros, um riso de imensa satisfação, pelo menos para quem se lembra de Palmeira em 64 fazendo comício na Cinelândia pendurado em postes com um olho na multidão e o outro na repressão.*

• *Afinal, alguma coisa deve ter a "abertura" com o fato de que, para dizer as mesmas coisas que dizia há 18 anos, Palmeira pode hoje dispensar a precariedade dos postes de rua e instalar-se confortavelmente num estúdio de TV com ar refrigerado, água gelada, audiência garantida e sem qualquer risco de levar borrachada.*

■ ■ ■

"Hit" à vista

• **Ao que tudo indica, o Rio tem o seu grande** hit **musical para o próximo verão: a música-tema de** Rio Babilônia, **de Neville d'Almeida, talvez o filme mais esperado do ano.**

• **Assina-a Jorge Ben, que ontem mesmo entregou as partituras ao diretor.**

■ ■ ■

Briga de foice

• Embora nenhum francês tivesse qualquer dúvida quanto à intenção de François Mitterrand de candidatar-se à reeleição como Presidente da França, ele até hoje ainda não o tinha admitido publicamente.

• Pois acaba de fazê-lo.

• Vai sair para uma briga de foice (sem martelo) com o Prefeito de Paris, Jacques Chirac, e o ex-Presidente Giscard d'Estaing, candidatos à sucessão de Mitterrand desde o dia em que este tomou posse no Elysée.

É O MESMO

• Está sendo anunciada festivamente a chegada do reluzente porta-aviões britânico **Invincible**, dia 17 próximo, ao porto de Spithead, na Inglaterra.

• A bordo, além da tripulação, o Príncipe Andrew, que receberá na chegada a visita, no próprio vaso de guerra, da Rainha Elizabeth e do Príncipe Philip.

* * *

• O **Invincible** é aquele porta-aviões que os argentinos, segundo seus informes, puseram várias vezes a pique durante a Guerra das Falklands.

■ ■ ■

Curiosidade

• *Os músicos da Orquestra de Câmara de Moscou, que inicia hoje na Sala Cecília Meireles uma temporada rápida de três dias, têm o hábito curioso de matar o tempo nos intervalos dos programas jogando xadrez nos bastidores.*

• *Em sua passagem por Buenos Aires, de onde estão chegando para se apresentar no Brasil, a preparação dos camarins do teatro onde se exibiram incluiu a colocação de vários tabuleiros de xadrez.*

* * *

• *Se os intervalos acompanharem o tempo de duração médio de uma partida de xadrez, os espectadores vão passar a noite no teatro.*

■ ■ ■

DIFERENTE

• Frase colhida num bar de Ipanema da conversa entre dois amigos em que um censurava duramente o outro pelo seu gênio forte e estourado:

— Eu reconheço que sou um **cara** diferente, de gênio difícil, quase insuportável. Quer ver a que ponto eu chego? Eu fico uma fera quando alguém me faz uma sujeira.

Antonio Guerreiro

A atriz e manequim Mila Moreira, uma das mulheres da moda

E a recíproca?

• Não há quem não esteja apoiando as medidas adotadas por alguns teatros proibindo o ingresso de espectadores depois de iniciados os espetáculos.

• Só que no caso a recíproca deve ser verdadeira. É preciso da mesma forma cuidar para que os teatros também respeitem os horários.

* * *

• Ainda anteontem, no Teatro Carlos Gomes, onde está sendo encenada a peça **Está Chegando o Dilúvio**, anunciava-se o espetáculo pelos jornais para as 21h. Pois quem chegou à hora marcada padeceu os castigos do inferno.

• A sessão marcada para as 19h avançou pela das 21h adentro e só foi terminar às 21h30min.

• Resultado: a segunda sessão só foi começar às 22h para terminar quase à 1 hora da manhã.

• Por pouco não se matou o público de fome.

SÓ DÁ ELE

• O empresário Alberto Abreu, que nos jogos que disputa semanalmente com amadores nas quadras do Country, Monte Líbano e Paissandu não perde um jogo desde janeiro, completou esta semana seu 500º **set** consecutivo sem derrota, uma marca difícil de ser igualada.

• Completou-o em cima de Daniel Azulay que, impressionado com o recorde do amigo, desafiou-o para uma partida no Country.

• Deu mais uma vez Abreu: 6-1, 6-1.

* * *

• Por falar em tênis, **menu** opíparo é que estará sendo servido hoje no Aberto dos Estados Unidos, em Flushing Meadow.

• Jogam pelas semifinais Jimmy Connors contra Guillermo Vilas e Ivan Lendl contra John McEnroe.

• Se os dois americanos vencerem, repetirão a final de Wimbledon, exibida parcialmente — ou melhor, parcimoniosamente — no Brasil pela TV, já que se mostrou boa parte do primeiro **set**, alguma coisa dos três subsequentes e do quinto, decisivo e, por isso mesmo, mais eletrizante, apenas o último ponto.

• Deve ser por isso que o cassete completo daquele jogo anda rodando no Rio entre os apreciadores do tênis disputado quase a tapa.

Lançamento

• *Em seu próximo LP,* Corpo e Alma, *que acaba de gravar em Los Angeles, a cantora Simone se lança também como compositora.*

• *Leva a sua assinatura a música* Merecimento, *uma das faixas do disco, composta de parceria com Abel Silva, um dos autores de* Festa do Interior.

• Merecimento *já está composta há mais de um ano mas Simone até hoje hesitava em gravá-la exatamente por ser de sua autoria.*

■ ■ ■

RODA-VIVA

• Como estava previsto, Bebel e Daniel Klabin estão festejando o nascimento de um menino, David, o primeiro depois de duas filhas.

• **Régine já anunciou que estará chegando ao Rio no dia 22.**

• Claudia e Fritz d'Orey recebem amigos hoje no apartamento do Arpoador para um cozido.

• **Encerra-se amanhã no Hilton de São Paulo a exposição das peças que compõem o leilão que será promovido a partir de segunda-feira por Renato de Magalhães Gouvêa. Pelas obras de arte expostas, tem tudo para ser o maior do ano.**

• A convite do Cônsul-Geral da Itália, Luca Biolato, apresentou-se com grande sucesso anteontem no Instituto Italiano de Cultura o barítono Mauro Augustini, único herdeiro da escola de Mario Del Mônaco.

• **Em jantar íntimo, apenas com os filhos, comemorou aniversário ontem a Sra Beki Klabin.**

• Estréia dia 13 próximo no Teatro Vanucci a peça **O Analista de Bagé**, dirigida e protagonizada por Paulo César Peréio.

• **Estreou em Nova Iorque com filas imensas o filme** Xica da Silva, **de Cacá Diegues.**

• O salão Copacabana do Rio Palace inaugura dia 23 a primeira exposição carioca do artista plástico argentino Pedrini.

• **O presidente da Confederação Brasileira de Tênis, além de membro do Comitê Olímpico Brasileiro, Claudio Werneck Viana, é quem vai representar o Brasil a partir de segunda-feira na reunião anual da Federação Internacional de Tênis em Acapulco. Em pauta, a volta do tênis nas Olimpíadas.**

■ ■ ■

Boa mesa

• **A julgar pelo retrospecto das casas até agora dirigidas no Rio por mestre Ferramentas — o Aviz, antes, na Maison de France, e a Tasca depois — o Rio acaba de ganhar na hora do almoço mais uma mesa de grande categoria.**

• **Já está funcionando, instalado no Arco do Telles e dirigido por Ferramentas em carne e osso, o English Bar, que, apesar do nome, tem como forte os pratos da copiosa culinária portuguesa.**

Zózimo Barrozo do Amaral

CINEMA

COTAÇÕES: ★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

★★★★
A BATALHA DE ARGEL (La Battaglia de Algeri), de Gilo Pontecorvo. Com Brahim Haggiag, Yacef Saadi, Jean Martin, Fawzia El Kader e Michele Kerbasch. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (18 anos).

Realizado em 1966, Grande Prêmio do Festival de Veneza, este filme (em preto e branco) narrado à maneira de um cine jornal tem o roteiro (de Pontecorvo e Franco Solinas) livremente adaptado do livro **Recordações da Batalha de Argel**, de Yacef Saadi (um dos produtores e intérpretes do filme, que retrata no personagem de Djafar seu próprio papel na luta armada pela libertação da Argélia). Centrado no personagem de um analfabeto e desempregado jovem da Casba, Ali, Pontecorvo conta como se organizou entre 54 e 57 o movimento de resistência à colonização francesa, como ele foi destruído pelas tropas de paraquedistas franceses e como ressurgiu em dezembro de 60 para conquistar a independência dois anos mais tarde.

★★★
HISTÓRIA DO MUNDO — 1ª PARTE (History of the World — Part I), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Don DeLuise, Madeline Kahn, Ron Carey, Harvey Korman e Gregory Hines. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898). **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532). **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 227-8085). **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos)

Comédia dividida em quatro segmentos — **As Origens do Homem, O Império Romano, A Inquisição Espanhola** e **A Revolução Francesa** — parodiando acontecimentos históricos, que são misturados a acontecimentos contemporâneos. Assim, a Inquisição espanhola dá lugar a um luxuoso número musical ao estilo da Broadway. Produção americana.

★★★
O SONHO NÃO ACABOU (Brasileiro), de Sérgio Rezende. Com Laura Corona, Lucélia Santos, Chico Diaz, Miguel Falabella, Louise Cardoso e Daniel Dantas. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos).

Em Brasília, um grupo de jovens se prepara para o vestibular, mas todos têm outras preocupações. Para João e Carol a emoção é o teatro. Ricardo é **disc-jockey** numa emissora de FM e espera um filho de Lucinha. Danilo, mecânico numa cidade satélite, é filho de um ex-candango e se torna amigo de Silverinha, um rapaz rico.

★★★
REPÚBLICA GUARANI (Brasileiro), documentário de longa-metragem de Sílvio Back. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 18h, 20h, 22h. (Livre).

Através de levantamentos iconográficos e fundamentado em depoimentos de historiadores e autoridades religiosas, o filme aborda a evangelização dos índios guaranis por parte dos jesuítas nas regiões fronteiriças do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, ao longo dos séculos XVII e XVIII.

★★
PORKY'S (Porky's), de Bob Clark. Com Kim Cattrall, Scott Colomby, Kaki Hunter, Alex Karras e Susan Clark. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). **Opera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (18 anos).

Comédia americana ambientada na década de 50, mostrando um grupo de rapazes colegiais e suas preocupações sexuais. Para afirmar sua virilidade envolvem-se em grandes confusões.

★★
VITOR OU VITÓRIA? (Victor/Victoria), de Blake Edwards. Com Julie Andrews, James Garner, Robert Preston, Lesley Ann Warren, Alex Karras e John Rhys-Davies. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h, 16h30min, 19, 31h30min. (14 anos).

Paris, 1934. Victoria, uma cantora lírica americana, está procurando emprego em qualquer cabaré parisiense e acaba conhecendo um ator homossexual. Este a convence a vestir-se de homem e passar por um conde polaco que viera a Paris trabalhar como travesti. Produção anglo-americana.

★
O ÚLTIMO TUBARÃO (The Last Shark), de Enzo G. Castellari. Com James Franciscus, Vic Morrow, Micky Pignatelli, Stefania Girolami e Joshua Sinclair. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 2ª, às 11h30min, 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. De 3ª a domingo, às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953). **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 - 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

A tranquila vida cotidiana de banhistas de uma pequena cidade balneária é inesperadamente interrompida por um tubarão gigantesco. Produção americana.

NOITE MACABRA (Phantasm), de Don Coscarelli. Com Michael Baldwin, Bill Thornbury, Reggie Bannister e Kathy Lester. Programa complementar: **Regresso à Câmara 36 de Shaolin. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30min, 15h50min, 19h10min. 3ª, sábado e domingo, às 14h15min, 17h35min, 19h30min. (18 anos).

Ao investigar as causas da morte de um amigo, jovem envolve-se com estranhas criaturas que povoam um cemitério à noite. Produção americana.

REGRESSO À CÂMARA 36 DE SHAOLIN (Return to the 36th Chamber), de Liu Chia Liang. Com Liu Chia-Hui, Wang Lung-Wei, Hsiao Hou e Hua Lun. Programa complementar: **Noite Macabra. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h30min, 15h50min, 19h10min. 3ª, sábado e domingo, às 14h15min, 17h35min, 19h30min. (18 anos).

Durante a dinastia Ching, proprietário de uma fábrica de tecidos contrata os bandidos Manchu para reprimirem os empregados que entraram em greve. Produção chinesa de Hong Kong.

CLÍNICA ERÓTICA — **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. **Ramos** (Rua Uranos, 1.009 — 230-1094): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h (18 anos).

Pornochanchada.

CONTINUAÇÕES

★★★★
AMIGOS PARA SEMPRE (Four Friends), de Arthur Penn. Com Craig Wasson, Jodi Thelen, Jim Metzler, Michael Huddleston, Reed Birney e Julia Murray. **Caruso** (Av. Copacabana, 1.362 — 227-3544): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos).

1960. Danilo Prozor e sua mãe, imigrantes iugoslavos, já estão radicados em East Chicago, Indiana, há seis anos. Ele mantém intensa relação de amizade com três colegas de estudos, dois rapazes e uma moça — Georgia Miles — por quem se apaixona. Produção americana.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (19 votos)
DESAPARECIDO — UM GRANDE MISTÉRIO (Missing), de Costa-Gavras. Com Jack Lemmon, Sissy Spacek, Melanie Mayron, John Shea, Charles Cioffi e David Clennon. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Scala** (Praia de Botafogo, 320): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min (18 anos).

Reconstituição do desaparecimento e morte de Charles Horman em setembro de 1973, no Chile, durante a derrubada do Governo de Salvador Allende, a partir do relato contido no livro de Thomas Hauser e de depoimentos de Edmund Horman, pai de Charles (no filme interpretado por Jack Lemmon), e de Beth Horman, mulher de Charles (no filme interpretada por Sissy Spacek). Oitavo filme de Costa-Gavras (autor de **Z, A Confissão, Estado de Sítio** e **Seção Especial de Justiça**) duas vezes premiado no festival de Cannes, melhor filme e melhor ator. Na cópia em exibição foram eliminadas três referências ao Brasil.

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (1 voto)
I... COMO ICARO (I... Comme Icare), de Henri Verneuil. Com Yves Montand, Michel Etchverry, Jacqueline Staup, Jean Obe e Jean Leuvrais. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72): 14h, 16h30min, 19h, 21h30min. (18 anos).

Encarregado de um inquérito político-policial, Henry Voiney acaba envolvendo-se numa trama em que arriscará a própria vida. Quando está a ponto de elucidar o caso, surgem novas vítimas. Produção francesa.

Jules e Jim/Uma Mulher para Dois, de François Truffaut, hoje, no *Cineclube Macunaíma*: a história de amor de dois homens pela mesma mulher

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★ (9 votos)
ÍNDIA, A FILHA DO SOL (Brasileiro), de Fábio Barreto. Com Glória Pires, Nuno Leal Maia, Pedro Paulo Rangel, Sebastião Vasconcelos, Luiz Mendonça, Ruy Pollanah e Sônia de Paula. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229 — 234-1058): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h (16 anos).

Goiás, próximo à ilha do Bananal. Sulivero, cabo da polícia, viaja para garimpo de diamantes. No caminho, conhece a bela e jovem índia Put'Koi (que significa Filha do Sol) da tribo Javaé.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (20 votos)
CORPOS ARDENTES (Body Heat), de Lawrence Kasdan. Com William Hurt, Kathleen Turner, Richard Crenna, Ted Danson, J.A. Preston e Mickey Pourke. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (16 anos).

Ned Racine, advogado pouco competente, que mora e trabalha numa pequena cidade balneária da Flórida, conhece Matty Walker, mulher de um homem de negócios desonesto e rico. Ambos elaboram um plano para matá-lo a fim de que Matty fique com metade da herança. Produção americana.

★★
O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE (In God We Trust), de Marty Feldman. Com Marty Feldman, Peter Boyle, Louise Lasser, Richard Proyor, Andy Kaufman e Wilfrid Hyde-White. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Frei Âmbrosio, um monge que não conhece o mundo exterior, é convocado para ir a Los Angeles conseguir dinheiro que será destinado ao pagamento da hipoteca do mosteiro. O contato com os hábitos e costumes da vida moderna da grande cidade vai modificar seu comportamento. Produção americana.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos)
O PEQUENO LORD (Little Lord Fauntleroy), de Jack Gold. Com Alec Guinness, Ricky Schroder, Eric Porter, Colin Blakeley e Connie Booth. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (Livre).

Cedric vive nos Estados Unidos com a mãe, viúva de um nobre inglês. O avô do menino manda chamar o neto para controlar de perto a educação do herdeiro, e aos poucos é conquistado pela espontaneidade e graça de Cedric. Produção inglesa.

★
ROCKY III (Rocky III), de Sylvester Stallone. Com Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Young, Carl Weathers, Burgess Meredith e Ian Fried. **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-4999), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Condor-Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado 1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 327-7590): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Nos cinema **Metro**, **Condor** e **Largo do Machado** em sistema **dolby stereo** (14 anos).

Continuação da história do lutador de boxe Rocky Balboa iniciada com o primeiro filme — **Rocky, um Lutador** — ganhador de três Oscar em 1976. Produção americana.

REAPRESENTAÇÕES

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★★ (49 votos)
NA ÉPOCA DO RAGTIME (Ragtime), de Milos Forman. Com James Cagney, Brad Dourif, Moses Gunn, Elizabeth McGovern, Kenneth McMillan e Pat O'Brien. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 18h, 21h (16 anos).

Produção americana do mesmo diretor de **Procura Insaciável, Um Estranho no Ninho e Hair**. Baseado no livro homônimo de E.L. Doctrow. A ação se passa nas três primeiras décadas deste século, mostrando incidentes urbanos e levantando uma discussão em torno da ambição, racismo, luta pelo poder e riqueza.

Cotação do JB: ★★★★
Cotação do leitor: ★★★★★ (8 votos)
... E O VENTO LEVOU (Gone With the Wind), de Victor Fleming. Com Clark Gable, Vivian Leigh, Olivia de Havilland e Leslie Howard. **Baronesa** (Rua Candido Benicio, 1.747 — 390-5745): de 2ª a sábado, às 15h, 19h. Domingo, às 12h, 16h, 20h. Até quarta. (14 anos).

Drama passional baseado no romance de Margareth Mitchell, tendo como pano de fundo a Guerra Civil Americana. Produção americana.

★★★
ALTA ANSIEDADE (High Anxiety), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Madeline Kahn, Cloris Leachman, Harvey Korman e Ron Carey. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7897): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos).

Comédia americana, inspirada nos filmes de Hitchcock. Mel Brooks interpreta um psiquiatra que assume a direção do Instituto para Pessoas Muito, Muito Nervosas, onde encontra uma trama com o objetivo de não dar alta aos clientes ricos.

Cotação do JB: ★★★
Cotação do leitor: ★★★★ (27 votos)
UNIVERSO EM FANTASIA (Heavy Metal), desenho animado de Michael Gross. Direção de Gerald Potterton. Roteiro de Dan Goldberg e Len Blum. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos).

Inspirado nas histórias da revista **Heavy Metal** (cuja equipe de criação foi supervisionada pelo desenhista de produção Michael Gross), este desenho animado narra uma aventura espacial ambientada num futuro remoto. Trata-se de um mundo dominado pela presença de Loch-Nar. Muitos o encaram como um deus. De guerra em guerra, ele parece invencível. Produção americana.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (76 votos)
AMOR SEM FIM (Endless Love), de Franco Zefirelli. Com Brooke Shields, Martin Hewitt, Shirley Knight, Don Murray e Richard Kiley. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (16 anos).

David, 17 anos, e Jade, 15 anos, estão apaixonados e mantêm encontros secretos frequentemente até o dia em que os pais da moça proíbem a entrada dele na casa. Produção americana.

CINE DRIVE-IN

★★★
O ÉBRIO (Brasileiro), de Gilda de Abreu. Com Vicente Celestino, Alice Archambeau, Rodolfo Arena e Walter d'Avila. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30min. Até quarta. (Livre).

Drama baseado na canção de Vicente Celestino. Um grande sucesso de público na época de seu lançamento e hoje um exemplo típico do drama cinematográfico brasileiro das décadas de 40 e 50.

★★
LOUCURAS DO MATRIMÔNIO (I Will, I Will... For Now), de Norman Panama. Com Elliot Gould, Diane Keaton, Paul Sorvino, Victoria Principal, Robert Alda e Warren Berlinger. **Jacarepaguá Autocine-2** (Rua Cândido Benicio, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça. (16 anos).

Comédia americana. Os personagens de Gould e Keaton se separam depois de 10 anos de casamento, reatam a união, entram em novos desentendimentos e, em busca de solução, recorrem inclusive a uma clínica de terapia sexual.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★★★ (6 votos)
TRÊS HOMENS PARA MATAR (Trois Hommes a Abattre), de Jacques Deray. Com Alain Delon, Dalila de Lazzaro, Michel Auclair, Simone Renant e Pascale Roberts. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): de 2ª a 6ª, às 20h30min, 22h30min. Sábado e domingo, às 18h30min, 20h30min, 22h30min. Até terça. (18 anos).

Michel Gerfaut, um matador profissional de cartas, socorre um homem ferido a bala dentro de um carro numa estrada deserta e passa a ser perseguido por uma organização clandestina, temendo que ele revele segredos sobre a venda de misseis. Produção francesa.

Cotação do JB: ★★
Cotação do leitor: ★★ (11 votos)
OS VAGABUNDOS TRAPALHÕES (brasileiro), de J.B. Tanko. Com Renato Aragão, Dedé Santana, Mussum, Zacarias, Louise Cardoso, Denise Dumont e Edson Celulari. **Jacarepaguá Auto-Cine-1** (Rua Cândido Benicio, 2973 — 392-6186): de 2ª a 6ª, às 20h, 22h. Sábado e domingo, às 18h30min, 20h30min, 22h30min. Até terça. (Livre).

Nova aventura com os Trapalhões, desta vez focalizando o problema do menor abandonado. Renato Aragão É Bonga, líder de uma turma de meninos pobres e sem família. Vivem felizes numa caverna até a chegada de Pedrinho, um menino rico mas sem o amor dos pais, e que não quer mais abandonar os Trapalhões.

MATINÊS

OS VAGABUNDOS TRAPALHÕES — **Ricamar**: de 2ª a 6ª, às 15h, 16h30min. Sábado e domingo, às 13h30min, 15h, 16h30min. (Livre).

SESSÃO COCA-COLA — O Gato Que Veio do Espaço — Lagoa Drive-In: 18h30min. (Livre).

EXTRAS

★★★★★
JULES E JIM/UMA MULHER PARA DOIS (Jules et Jim), de François Truffaut. Com Jeanne Moreau, Oskar Werner e Henri Serre. Às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 - 9º andar (18 anos).

Produção francesa em preto e branco. A amizade de dois homens e seu amor pela mesma mulher.

★★★
CHUVAS DE VERÃO (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Gracinda Freire, Jorge Coutinho, Lurdes Mayer, Marlene Severo, Miriam Pires e Paulo César Pereio. Às 19h, no **Cineclube do Teatro Rural do Estudante Universitário**, Rua Augusto de Vasconcelos, 191 — Campo Grande. Após a sessão haverá debates (18 anos).

A pequena humanidade suburbana concentrada na vida de um velho funcionário público que, nos dias que se seguem à sua aposentadoria, sofre profundas transformações pelos fatos que ocorrem à sua volta.

★★★★
A ESTRADA DA VIDA (brasileiro), de Nelson Pereira dos Santos. Com Milionário, José Rico, Nadia Lippi, Silvia Leblon, Raimundo Silva e Turíbio Ruiz. No **Cineclube Carioca**: na **Quadra do Pereirão**, Laranjeiras. (14 anos).

Dois cantores de música caipira juntam-se formando uma dupla e tentam a sorte em São Paulo. O filme mostra a sua trajetória desde a chegada à cidade grande, trabalhando como pintores de paredes, até a gravação do primeiro disco e o sucesso, com muitos **shows** pelo interior.

★★★★
TERRA EM TRANSE (Brasileiro), de Glauber Rocha. Com Jardel Filho, Paulo Gracindo e Glauce Rocha. Às 19h, no **Cineclube Glauber Rocha da AMAVIPE** (Igreja Nossa Senhora do Carmo), Estrada Vicente de Carvalho, 970 (18 anos).

Num país imaginário — Eldorado — formado pela reunião de três raças — o branco, o negro e o índio — um jornalista e poeta (Jardel Filho) se reúne a um líder político (José Lewgoy) para tentar mudar a ordem política e social.

★★★
O PICOLINO (Top Hat), de Mark Sandrich. Com Fred Astaire, Ginger Rogers, Edward Everett Horton e Erik Rhodes. À meia-noite, no **Ricamar**, Av. Copacabana, 360. (Livre).

Comédia musical com números de Irving Berlin em que o espetáculo é a sintonia de Astaire com uma de suas melhores parceiras de dança, Ginger Rogers.

BOUDU SALVO DAS ÁGUAS (Boudu Sauvé des Eaux), de Jean Renoir. Com Michel Simon, Charles Granval, Marcelle Hainia e Severine Lercwinska. Às 9h30min, no **Cineclube Araguaia**, Rua Ibituruna, 108 — Tijuca. Após a sessão de hoje haverá debates.

CINEMA VOLANTE (II) — Exibição de **Gaiola de Avatsiu**, de Oswaldo Caldeira, **A Menina e a Casa da Menina**, de Maria Helena Saldanha, **Kuarup**, de Heinz Forthmann, e **H2**, de Guy Lebrum. Às 19h30min, na **Fundação Leão XIII CSU Itaguaí** — Praça de Itaguaí.

GRANDE-RIO

NITERÓI

BRASIL — A Noite dos Bacanais, com Zaira Bueno. Às 17h20min, 19h10min, 21h. (18 anos).

CENTER (711-6909) — **O Sonho Não Acabou**, com Lucélia Santos. Às 14h, 16h, 18h, 20h. (16 anos).

CENTRAL (718-3807) — **Rocky III**, com Sylvester Stallone. Às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).

ICARAÍ (717-0120) — **Porky's**, com Scott Colomby. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos).

NITERÓI (719-9322) — **O Último Tubarão**, com Vic Morrow. Às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).

CINEMA-1 (711-1450) — **História do Mundo — 1ª Parte**, com Mel Brooks. Às 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (14 anos).

RIO BRANCO (717-6289) — **Kung Fu — Irmão Dinamite**, com Tang Lung. Programa complementar: **Mais Prazeres do Sexo**. Às 14h30m, 16h20m, 20h. (18 anos).

TAMOIO (São Gonçalo) — **Os Vagabundos Trapalhões**, com Renato Aragão. Às 15h, 16h30m, 18h, 19h30m, 21h. (Livre).

DRIVE-IN ITAIPU — **Muito Prazer**, com Itala Nandi. Às 20h30min, 22h30min. (18 anos).

CRIANÇAS

SEGURANDO A CEROULA — **Teatro do BNH**. Av. Chile, 230. Sáb. e Dom., às 15h. Até amanhã.

Cotação do leitor: ★★★★ (11 votos)
O SONHO DE ALICE — **Teatro Villa-Lobos**. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb., às 15h e 17h e dom., às 14h e 16h. Ingressos a Cr$ 500. Ingressos à venda na bilheteria a partir da 3ª feira. Até 3 de outubro.

MABEL MABEL — **Teatro Cândido Mendes**. Rua Joana Angélica, 63 (251-2596). Sáb., às 16h e 17h, e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 400. Até final setembro.

Cotação do leitor: ★★ (12 votos)
CURIOSA IDADE — **Teatro Senac**. Rua Pompeu Loureiro, 45. Sáb., à 16h e às 17h30min, dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 300.

Cotação do leitor: ★★★★★ (3 votos)
ADEUS, FADAS E BRUXAS — **Teatro do BNH**. Av. Chile, 230 (262-4477). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 500. Até final de setembro. Faz reservas.

MAMULENGO ESTRELA DO RIO — **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**. Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). Sáb. e dom., às 16h. [illegible]

O MEDROSO VALENTE REI DA FLORESTA — **Teatro Alaska**. [illegible]

NAVEGANDO RIOS, MARES E CORAÇÕES — **Teatro Glauce Rocha**. [illegible]

OS PRIMOS JOCA E SERAFIM — **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (tel.: 239-1498). Sáb. e dom., às 17h30min. Ingressos a Cr$ 300. Até dia 26 de setembro.

QUEM DOIS CONTOS CONTA, DOIS PONTOS APONTA — **Teatro Armando Gonzaga**. Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº (390-3052). Sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr$ 200.

Cotação do leitor: ★★★★★ (18 votos)
O SAPO OU O PORQUÊ — **Sala Jacobina**. Rua São Clemente, 117. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 300. Até dia 19 de setembro.

O EMBARQUE DE NOÉ — **Teatro Fonte da Saudade** (Pequena Cruzada). Av. Epitácio Pessoa, 4866. Sáb. e dom., às 16h e 17h30min. Ingressos a Cr$ 350. Estréia hoje.

O REINO DA BICHARADA — **Sala de Espetáculos Sergio Cardoso** (Igreja N. Sra. do Carmo), Estrada Vicente de Carvalho, 970 (Vicente de Carvalho). Sáb. e dom., às 15h. Ingresso a Cr$ 200.

REI SOL RAINHA LUA — **Teatro Souza Lima**. Rua General Sezefredo Lima, 646 (Realengo). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200. Até 19 de setembro. Estréia hoje.

A GATA BORRALHEIRA — **Teatro Tereza Rachel**. Rua Siqueira Campos, 143 — sl. J. Sáb. e dom., às 16h30min. Ingressos a Cr$ [illegible]

TRILHANDO MARAVILHAS — **Teatro da Casa do Estudante Universitário**. [illegible]

AS SETE ONDAS — **Teatro Villa-Lobos** (Sala Monteiro Lobato). [illegible]

Victor Haim e Zezé Polessa, em *Mabel Mabel*: espetáculo infantil em cartaz no *Teatro Cândido Mendes*

[illegible]

OS 3 PORQUINHOS E O LOBO MAU — **Teatro Teresa Rachel**. [illegible]

A FORMIGUINHA FOFOQUEIRA — **Teatro Brigitte Blair**. [illegible]

O PEQUENO POLEGAR QUE VIROU PRINCIPE — **Teatro do Clube Olympico**. [illegible]

EMILIA E MONICA A CAMINHO DA LUA — **Teatro Laranjeiras**. [illegible]

A FADA QUE TINHA IDEIAS — **Teatro do Sesc da Tijuca**. [illegible]

REI POR ACASO — **Teatro do Planetário da Gávea**. Rua Padre Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 16h e 17h. Ingressos a Cr$ 400. Até dia 4 de novembro.

Cotação do JB: ★★★★★ (170 votos)
REBECA, A BRUXINHA AMADORA — **Western Club**. Rua Humaitá, 260. Sáb., às 17h30min e dom., às 16h. **Clube Sírio e Libanês**. Rua Marquês de Olinda, nº 26: dom., às 17h30min. Ingressos a Cr$ 300.

COM BARULHOS E RETALHOS — **Teatro da CEU**. Av. Rui Barbosa, 762. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 26 de setembro.

A ONÇA E O BODE — **Teatro do Sesc de Madureira**. Rua Ewbanck, 10. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 250. Até dia 26 de setembro.

MANHÃS DE TEATRO — Hoje, às 10h, Apresentação do infantil Teatro Feliz Meu Bem. **Praça Filomena Carlos Magno** (Inhaúma). Amanhã, às 10h. Apresentação de **Fala Palhaço**, com o Grupo Hombu, na Quinta da Boavista (São Cristovão). Entrada franca.

TEMPO QUENTE NA FLORESTA AZUL — **Teatro Gláucio Gill**. Pç. Cardeal Arcoverde, s/nº. Sáb. às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 300.

FLICTS — **Teatro Artur Azevedo**. Rua Vitor Alves, 454 (Campo Grande). Dom., às 10h30min. Ingressos a Cr$ 200. Até dia 19 de setembro.

QUEM QUER CASAR COM DONA BARATINHA — **Teatro do Clube Olympico**. [illegible]

CHAPEUZINHO VERMELHO — **Teatro do América**. [illegible]

ERA UMA VEZ NA FLORESTA — **Teatro Arcadia**. [illegible]

TELEVISÃO

CANAL 2

09.20 □ **É FÁCIL. Flashes** educacionais.

09.30 □ **REENCONTRO**. Mensagens do Pastor Fanini. Cotação do leitor: ★★★★ (23 votos).

10.00 □ **PATATI-PATATÁ. A Criança e o Teatro**. Cotação do leitor: ★★★ (7 votos).

10.15 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Desportos nº 6. Cotação do leitor: ★★★★★ (5 votos).

10.30 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Recapitulação de: Desportos nºs 2, 3, 4, 5, 6; Efemérides nº 4. Cotação do leitor: ★★★★(5 votos).

12.00 □ **CATA-VENTO**. Programa infanto-juvenil. Cotação do leitor: ★★★★★ (15 votos).

13.00 □ **CINEVIAGEM**.

13.30 □ **STADIUM**. Os melhores lances nacionais e internacionais do esporte. Cotação do leitor: ★★★ (7 votos).

14.25 □ **SELEÇÃO DO EMFA**.

14.30 □ **TIO MANECO**. Seriado infantil. **A Guerra das Batatas**. Compacto da semana. Cotação do leitor: ★★★ (3 votos).

15.30 □ **VÍDEO-ROCK**. Musical.

16.30 □ **CONCERTOS PARA A JUVENTUDE**. Com a Orquestra Filarmônica de Berlim. Cotação do leitor: ★★★★★ (52 votos).

17.30 □ **MAESTRO**. Com a Banda Portugal. Cotação do leitor: ★★★★★ (21 votos).

18.30 □ **SEIS E MEIA DA SALA FUNARTE**. Com Martinho da Vila e Luiz Carlos da Vila. Cotação do leitor: ★★★ (3 votos).

19.30 □ **ONDA 82**. Musical. Cotação do leitor: ★★★★ (95 votos).

21.00 □ **1982**. Jornalístico.

21:25 □ **SELEÇÃO DO EMFA**.

21.30 □ **JACQUES COUSTEAU**. Aventuras no fundo do mar. Cotação do leitor: ★★★★(46 votos).

22:30 □ **GEOGRAPHIC MAGAZINE**. Documentário. Cotação do leitor: ★★★★ (17 votos).

23:30 □ **FUTEBOL**.

01.00 □ **ENCERRAMENTO. Conversa de Fim de Noite**. Com Jonas Rezende. Cotação do leitor: ★★★★★ (234 votos).

CANAL 4

7.30 □ **TELECURSO 2º GRAU**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

8.15 □ **TELECURSO 1º GRAU**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

9.30 □ **BRASIL, TERRA DA GENTE**. Programa apresentado por Amaral Neto. Cotação do leitor: ★★★ (6 votos).

10.00 □ **GLOBINHO**. Infantil. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

10.30 □ **FLIPPER**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (2 votos).

11.00 □ **TUNEL DO TEMPO**. Seriado. Cotação do leitor: ★★★★ (40 votos).

12.00 □ **ESPORTE ESPETACULAR**. Programa sobre as várias modalidades de esporte. Hoje: a seleção brasileira de vôlei e suas principais jogadoras; Paulo Roberto Falcão, considerado um dos maiores craques da atualidade, homenageado com uma música composta e interpretada por Francis Hime; a festa dos 100 anos do judô; a equipe brasileira de patinação artística que defenderá o Brasil no Mundial da Alemanha. Cotação do leitor: ★★★★ (31 votos).

13.00 □ **HOJE**. Jornal apresentado por Sônia Maria e Leda Nagle. Cotação do leitor: ★★★★ (31 votos).

14.00 □ **A ILHA DA FANTASIA**. Seriado. Cotação do leitor: ★★★★★ (7 votos).

15.00 □ **DISNEYLÂNDIA**. Infantil. Hoje: **Ilusão de Vida**. Cotação do leitor: ★★★★(2 votos).

16.00 □ **CASSINO DO CHACRINHA**. Apresentação de Abelardo Barbosa. Cotação do leitor: ★★★ (49 votos).

18.10 □ **PARAÍSO** — Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Jofre Soares, Kadu Moliterno, Cláudio Correa e Castro, Neuza Amaral e Zaira Zambelli. **Resumo:** Zeca sugere ao padre que leve a "Santinha" para cuidar dele. Rosinha esmera-se em cuidados com Zeca mais ele é agressivo com ela. Maria Rosa e Ricardo beijam-se na boate. Otávio toma um porre. João das Mortes dirige-se para a fazenda de Eleutério.

19.00 □ **JORNAL DAS SETE**. Noticiário local. Cotação do leitor: ★★★ (11 votos).

19.10 □ **ELAS POR ELAS**. Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Sandra Brea, Carlos Zara, Joana Fomm. Cotação do leitor: ★★ (60 votos). **Resumo**: Renê vai embora do restaurante, magoado, deixando Yeda sozinha com o dinheiro. Sueli e Roberto acertam detalhes sobre o plano para desmoralizar Mário. Yeda fica preocupada com a possibilidade de Renê ter ficado magoado. Marlene pede a Natália para deixar Décio com ela. Márcia pede a Roberto para ver o filho de Mário.

20.00 □ **JORNAL NACIONAL**. Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sergio Chapelin. Cotação do leitor: ★★ (110 votos).

20.25 □ **SÉTIMO SENTIDO**. Novela de Janete Clair. Com Regina Duarte, Francisco Cuoco, Eva Tudor, Sebastião Vasconcelos, Fernando Torres e outros. Cotação do leitor: ★★ (124 votos). **Resumo**: Uiara descobre bilhetes de Diana para Henrique e fica enciumada. Santinha consegue demover Ângela de casar escondido com Tony. Cila vê Rudi e Luana se beijando. Tião pega Sandra vendendo seu apartamento mas ela não devolve o cheque que ele falsificou. Jorge vai à casa de Luana com um advogado.

21.30 □ **MPB-SHELL EDIÇÃO 82 — Final**. Com apresentação das 24 músicas classificadas, no Maracanãzinho. **Show** especial com Baby Consuelo e Pepeu Gomes, conjunto Exporta Samba e Gal Costa.

00.00 □ **CORUJA COLORIDA**. Filme **Os Defensores**.

Jofre Soares vivendo um dos personagens da novela *Paraíso*

(CANAL 4 — 18H10M)

CANAL 7

08.15 □ **PATATI PATATÁ**. Educativo.

09.15 □ **STADIUM**. Esportivo.

10.15 □ **REENCONTRO**. Religioso. Cotação do leitor: ★★★★ (23 votos).

10.30 □ **PROPAGANDA E MERCADO**. Programa sobre publicidade. Apresentação de Márcio Ehrlich e Márcia Brito. Cotação do leitor: ★★★★ (9 votos).

11.30 □ **DISCOMANIA**. Musical variado. Apresentação de Messiê Limá. Cotação do leitor: ★★★ (23 votos).

12.00 □ **BANDEIRANTES ESPORTE**. Noticiário. Apresentação de Giu Ferreira e Paulo Edson e Alberto Léo. Edição nacional. Cotação do leitor: ★★ (21 votos).

12.30 □ **O REPÓRTER**. Noticiário. Apresentação de César Filho, Márcia Prado e Sandra Elisa. Edição nacional. Cotação do leitor: ★★★★(12 votos).

13.00 □ **SHOW DE TURISMO**. Atrações turísticas. Apresentação de Paulo Monte. Cotação do leitor: ★★★★★ (8 votos).

14.00 □ **FESTIVAL DE DESENHOS** — Desenhos animados.

16.00 □ **BOCA A BOCA** — Musical.

17.45 □ **AGENTE 86** — Seriado. Cotação do leitor: ★★★★ (79 votos).

18.15 □ **A FILHA DO SILÊNCIO**. Novela de Nara Navarro. Adaptação de Jaime Amargo. Com Barbara Fazio, Hélio Souto, Aldo César e outros. **Resumo**: Tadeu mostra a Agenor as palavras escritas no solo, contra a escravidão. Agenor fica revoltado. Adão começa a ensaiar o que dirá a Jovina para se declarar a ela. Quando está falando consigo mesmo em voz alta, Leonor abraça José Carlos e lhe diz que o ama.

18.45 □ **OS IMIGRANTES**. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Com Rubem de Falco, Yoná Magalhães, Othon Bastos, Lilian Vizzachero e outros. Cotação do leitor: ★★★★ (154 votos). **Resumo**: Ramon ironiza a situação pela qual estão passando Cecília e Pilar. André continua empenhado na construção do teatro para Dora. Antonito comenta com Quim e Teca sua intenção de escrever um livro sobre a história da imigração brasileira tomando como exemplo os três Antônios. Yussefinho fica sabendo que Vitória fizera uma operação para não ter mais filhos. André vai ao sanatório encontrar-se com Dora.

19.40 □ **EDIÇÃO LOCAL**. Noticiário. Apresentação de Cévio Cordeiro. Participação de Sérgio Cabral — **O Rio em Destaque**. Cotação do leitor: ★★★★★ (6 votos).

19.50 □ **JORNAL BANDEIRANTES**. Noticiário, edição nacional, com Joelmir Beting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas Newton Carlos. Cotação do leitor: ★★★★(127 votos).

20.20 □ **RENÚNCIA**. Novela de Chico Xavier. Texto de Geraldo Vietri e Marcos Caruso. Com Fúlvio Stefanini, Berta Zemel, Elias Gleizer e outros. **Resumo**: Cirilo resolve ir para Lisboa. Samuel conta a Constância que o advogado, Dr. Quintino, fora preso pela Real Coroa Portuguesa, e por isso está impedido de exercer suas funções. Cirilo conversa com Madalena e esta o encoraja a ir ter com sua família. Entretanto, ela não poderá acompanhá-lo. Cirilo pede, a Antero, que cuide de Madalena por ele.

21.15 □ **VOTO DIRETO** — Debate com os cinco candidatos ao Governo Estadual: Miro Teixeira, Leonel Brizola, Lysâneas Maciel, Wellington Moreira Franco e Sandra Cavalcanti. Mediadores: Haroldo de Andrade, Denis Miranda e Cristina Rego Monteiro. Direção geral de Fernando Barbosa Lima.

CANAL 9

9.00 □ **TELESCOLA**. Educativo.

9.30 □ **A PATOTA DO ZORRO**. Desenho.

10.00 □ **OLHO NO LANCE**. Mesa-redonda esportiva com Pedro Luiz, Tércio de Lima e outros.

11.00 □ **PROGRAMA BARROS DE ALENCAR**. Musical.

13.40 □ **EM QUEM O POVO VOTA**.

14.00 □ **O ARTILHEIRO**. Programa esportivo com Juca Kfouri.

15.00 □ **LIMITE DO HOMEM**. Programa esportivo.

16.00 □ **TWIST**. Musical jovem.

17.00 □ **PINÓQUIO**. Desenho.

17.30 □ **JANA DA SELVA**. Desenho.

18.00 □ **OPERAÇÃO RESGATE**. Seriado.

19.00 □ **GALÁCTICA**. Seriado de ficção. Cotação do leitor: ★★★★ (3 votos).

20.00 □ **ESQUADRÃO ALFA**. Seriado. Cotação do leitor: ★★ (1 voto).

21.00 □ **GEMINI MAN** — Seriado.

22.00 □ **INTERNATIONAL SHOW** — Musical.

23.00 □ **SESSÃO CALAFRIO** — Filme: **A Maldição da Lua Cheia**.

01.00 □ **CINEMA COMO NO CINEMA**. Reprise do melhor filme da semana, sem intervalos comerciais.

CANAL 11

6.30 □ **STADIUM DIDATICO**. Programa educativo. Cotação do leitor: ★★★★★ (7 votos).

7.30 □ **BENNY E CECIL**. Desenho.

8.00 □ **LOONEY TUNES**. Desenho.

8.30 □ **POPEYE**. Desenho.

9.00 □ **BOZO**. Infantil, com atrações circenses. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

9.30 □ **CLUBE DO MICKEY**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (3 votos).

10.00 □ **ULTRAMAN**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★★ (55 votos).

10.30 □ **PANTERA COR-DE-ROSA**. Desenho.

11.00 □ **A TURMA DO PICA-PAU**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★★ (6 votos).

11.30 □ **PICA-PAU**. Desenho.

12.00 □ **TOM & JERRY**. Desenho. Cotação do leitor: ★★★ (6 votos).

12.30 □ **BOZO**. Infantil, com atrações circenses. Cotação do leitor: ★★★ (35 votos).

13.00 □ **ALMOÇO COM AS ESTRELAS**. Programa com Airton e Lolita Rodrigues. Cotação do leitor: ★★ (5 votos).

Guilhermo Capetino na novela *Os Ricos Também Choram*, apresentada em dois horários.

(CANAL 11 — 19H30MIN E 20H30MIN)

15.00 □ **PROGRAMA RAUL GIL**. Com os quadros: **O Que É o Que É; Calouros com Raul Gil; Cartas e Cartazes**. Cotação do leitor: ★★ (24 votos).

18.30 □ **NOTICENTRO**. Jornalístico. Cotação do leitor: ★★★ (16 votos).

19.00 □ **A LEOA**. Novela de Marissa Garrido. Com Maria Estela, Aparecida Baxter, Silva Leblon, Fábio Tomasini e outros. Cotação do JB: ★ (1 voto).

19.30 □ **OS RICOS TAMBEM CHORAM**. Novela de Inês Rodena. Adaptação de Susana Colona. Cotação do JB: ★★★ (25 votos).

20.00 □ **A LEOA**. Novela. Reapresentação do capítulo das 19h. Cotação do leitor: ★ (1 voto).

20.30 □ **OS RICOS TAMBEM CHORAM**. Novela. Reapresentação do capítulo das 19h30min. Cotação do leitor: ★★★ (25 votos).

21.00 □ **MOACIR FRANCO SHOW**. Variedades. Cotação do leitor: ★★★ (8 votos).

23.00 □ **CONVERSA DE BOTEQUIM**. Programa musical com entrevistas apresentado por João Roberto Kelly.

00.00 □ **SESSÃO DA MEIA-NOITE**. Filme: **A Guerra de Tróia**.

No ar

O DIRETOR GARANTE "BANDIDOS DA FALANGE" SÓ VAI AO AR SEM CORTES

Débora Chaves

NÓS não vamos cortar nada. **Bandidos da Falange** vai voltar para apreciação da Censura em sua versão integral porque os cortes exigidos para o horário das 22h são simplesmente inviáveis — desabafa o diretor Luiz Antônio Piá.

Surpreso com tamanha arbitrariedade — "a Censura libera todos os seriados americanos com a apresentação de apenas cinco capítulos" — Piá garante que a exigência da censora Solange Hernandez de só emitir seu parecer depois de ver os 20 capítulos prontos, é inconstitucional.

— Tenho a impressão que eles não tinham o que cortar e começaram a fazer cortes indiscriminados, proibindo, por exemplo, que haja mortes. Ora, **Bandidos** não explora a morte, mas só a mostra como acontece diariamente nas ruas e até mesmo nas dysnelândias da vida — afirma.

Liberado sem cortes para o horário das 23h, que não interessa à TV Globo pela sua baixa audiência e totalmente mutilado para poder ser exibido no horário das 22h, tradicionalmente ocupado por produções brasileiras, **Bandidos da Falange**, de Aguinaldo Silva, interrompeu o projeto das minisséries, responsável até agora por **Lampião e Maria Bonita, Avenida Paulista** e **Quem Ama Não Mata**. O projeto só será reiniciado em março do ano que vem.

Mesmo ameaçada com a inconstância da Censura, a TV Globo não parou as gravações já iniciadas pelos núcleos de Daniel Filho — **Parabéns para Você**, de Bráulio Pedroso, que tem Débora Duarte e o próprio Daniel nos papéis principais — do Walter Avancini, com **Moinhos de Vento**, que traz Renée de Vielmond e Carlos Augusto Strazzer, e do Paulo Afonso Grisolli, que ainda está roteirizando a história de **Dona Beja**.

— Nesse caso, a Globo está realmente bancando a nossa luta, que é de todo profissional brasileiro, de manter nosso horário. É um assassinato cultural o que a Censura está fazendo, já que os seriados brasileiros provaram dar mais IBOPE do que os americanos — explica.

Mesmo acostumado com os critérios utilizados pela Censura, que normalmente não deixa passar beijo na boca entre homossexuais e mortes espetaculares, Luiz Antônio Piá se confessa surpreendido com essa súbita reviravolta de **Bandidos da Falange**.

— Já estou há dois anos nesse horário das 22h (no seriado **Plantão de Polícia**) e já tinha até mesmo sido educado pela Censura sobre o que podia ou não ir ao ar. No caso de **Bandidos**, os cortes foram tão surpreendentes que a única solução, se eles forem mantidos, é colocar legendas nas cenas em que eram previstas mortes de personagens, dizendo: "Aqui jaz fulano".

Apesar de tudo, Piá continua a sonorizar os capítulos, acreditando na possibilidade de liberação integral.

— Eu acho que, nessa segunda apreciação, **Bandidos da Falange** vai ser liberado, inclusive porque já foram anexados ao processo pareceres dos Secretários Estaduais de Justiça e Segurança do Rio, dizendo que o seriado é elucidativo da situação entre a polícia e os bandidos no Estado — conclui.

OS FILMES DE HOJE

Steve Reeves é um dos participantes de *A Guerra de Tróia* (CANAL 11, 24H)

Hugo Gomez

PRODUÇÃO de TV, **Os Defensores** se baseia num fato real, na iniciativa **sui generis** de um morador do bairro nova-iorquino do Bronx que junto com outros 12 rapazes formou um grupo, os Magnificent 13 (possivelmente para copiar o título da versão americana de **Os Sete Samurais**, de Kurosawa, que se intitulou **The Magnificent Seven**), que iniciaria uma atividade comunitária inédita: uma cruzada para livrar o metrô de Nova Iorque dos malfeitores que costumam infestá-lo à noite, algo que os próprios nova-iorquinos admitem e por isso preferem andar de táxi.

O roteiro mudou o nome de Curtis Sliwa, alterou situações e criou outras, mas em linhas gerais se ateve à experiência do grupo, que posteriormente adotaria o nome de Guardian Angels (Anjos de Guarda) e que efetivamente ajudou a polícia a proporcionar maior segurança aos usuários do metrô. Direção ágil, elenco desconhecido, mas eficiente, e uma trama incomum fazem de **Os Defensores** um filme a que se assiste com interesse.

Já exibido na televisão sob o título de **A Volta do Lobisomem** e nunca apresentado nos cinemas brasileiros, **A Maldição da Lua Cheia** é mais um episódio da história que já rendeu alguns (poucos) exemplares apreciáveis, o que não é o caso da obra em questão. Para os apreciadores do gênero.

Reconstituição de um dos mais marcantes feitos da história — o cerco de Tróia, durante 10 anos, pelos gregos, chefiados por Menelau, enfurecido pelo rapto de sua mulher, Helena — **A Guerra de Tróia** não pode ser levada a sério. Quem interpreta Ulisses e o inexpressivo filho de John Barrymore, o Grande Perfil, que tentou inutilmente fazer carreira na Itália.

A MALDIÇÃO DA LUA CHEIA

TV Record — 23h

(The Boy Who Cried Werewolf) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por Nathan H. Juran. Elenco: Kerwin Matthews, Elaine Devry, Scott Sealey, Robert J. Wilke, Susan Foster, Jack Lucas, George Gaynes. **Colorido**.

★ Garoto de 12 anos (Sealey) é atacado por lobisomem nas montanhas, mas o pai mata o agressor. Depois, constata-se ser apenas um homem. O menino, porém, insiste em contar ao xerife (Wilke) e à sua mãe (Devry) que era realmente um homem lobo, o que leva psiquiatra a recomendar, como terapia, o retorno ao local do crime.

OS DEFENSORES

TV Globo — 24h

(We're Fighting Back) — Produção norte-americana de 1981, dirigida por Lou Antonio. Elenco: Kevin Mahon, [illegible] Stephen Lang, Ellen Barkin, [illegible] John Snyder, [illegible]. **Colorido**.

★★★ A fim de combater o crime organizado no bairro nova-iorquino do Bronx forma-se um grupo de jovens, incluindo homens e mulheres, negros e brancos, decididos a limpar as ruas dos maus elementos. Feito para a TV.

A GUERRA DE TROIA

TV Studio — 24h

(La Guerra di Troia) — [illegible] **Colorido**.

★ [illegible]

SHOW

NOSSOS MOMENTOS — **Show** com a cantora Maria Bethânia, acompanhada por Ricardo Silveira (guitarra), Tutti Moreno (baterista), Djalma Correa (percussionista), Juarez Araújo (sopro), Bira da Silva (percussionista), Moacyr Albuquerque (baixo), Túlio Mourão (teclado) e José Maria Rocha (piano). Participação de Viviane, Nair, Jurema e Regina, no vocal. Direção geral de Bibi Ferreira. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-9796). Às 4ªs e 5ªs, às 21h30min; 6ª e sáb., às 22h30min; dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil 500. Até o dia 3 de outubro.

Cotaçõ do leitor: ★★★★ (2 votos).
MITO MULHER MAYSA — **Show** musical com Waleska e Gracindo Júnior. Texto de Paulo Brandão. Direção musical do maestro Jean Zanone. Direção de Bibi Ferreira. **Golden Room do Copacabana Palace**, Av. Atlântica, 1702. Às 5ª e dom., às 22h; 6ª e sáb., às 23h. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 200; 6ª a sáb., a Cr$ 1 mil 500. Sem consumação mínima. Jantar opcional.

WAGNER TISO — **Show** com o instrumentista Wagner Tiso, acompanhado por Mauro Senise (sopros), Zeca Assumpção (baixo), Robertinho Silva (bateria) e Frank Colon (percussão). **Sala Funarte Sidnei Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 300. Até o dia 18 de setembro.

Cotação do leitor: ★★★★★ (4 votos).
ALEGRIA — **Show** da cantora Elba Ramalho, acompanhada pela Banda Rojão, formada por Zé Américo (teclados), Elber Bedaque (bateria), Cidinho (percussão), Zé Paulo (guitarra), Antonio Santana (baixo), Niltinho (trompete), Paulo Willians (trombone) e Marcelo (sax). **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos de 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1.200; 6ª e sáb., a Cr$ 1.500. Até o dia 26 de setembro.

PROJETO FIM DE TARDE — **Show** com Eliana Pitman. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº — Mal. Hermes. Hoje e amanhã, às 19h. Ingressos a Cr$ 200.

BICHO DA SEDA — **Show** com o Grupo Bicho da Seda. **Parque Laje**, Rua Jardim Botânico, 414. Hoje e amanhã, às 18h.

DERCY DE CABO A RABO — **Show** com Dercy Gonçalves contando a sua vida no teatro. Participação da atriz Cristina Labronici. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140. 4ª e 5ª, às 23h; 6ª e sáb., às 24h e dom., às 21h30min. Ingressos: 4ª e 5ª, Cr$ 1 mil 500; 6ª e sáb., Cr$ 2 mil e dom., Cr$ 1 mil 500. Último dia. Hoje e amanhã, excepcionalmente, também no **Cine-Show Madureira**, Rua Carolina Machado, 542, às 21h. Ingressos a Cr$ 700.

Cotação do Leitor: ★★★★ (44 votos)
SEMPRE, SEMPRE MAIS — **Show** de Lucinha Lins e Claudio Tovar. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1.426 (274-7999). De 5ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudante).

HUMOR DE CLASSE — **Show** do humorista e cantor Octavio César. Textos de Aldir Blanc. Direção de Ivan Marlino. **Teatro do IBAM**, Rua Visconde Silva, 157 (266-6622). Às 5ª e 6ª, às 21h30min; sáb. às 20h, 22h; dom. às 20h30min. Ingressos 5ª e dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudantes); 6ª e sáb., preço único de Cr$ 1 mil.

BANDA VÔO LIVRE — **Show** com a Banda Vôo Livre, formada por Daniel (guitarra e voz), Jorge (guitarra), Serginho (sax e voz), Lucio (baixo) e Pedrinho (bateria e voz). **Teatro do Colégio Santo Inácio**, Rua São Clemente, 226. Hoje às 21h; amanhã às 19h. Ingressos a Cr$ 300.

FASCINAÇÃO — **Show** com o cantor Cauby Peixoto, acompanhado pelo conjunto musical do maestro Juarez. **Velho Galeão** (antigo Aeroporto do Galeão), Ilha do Governador. 5ª às 22h30min; 6ª e sáb., às 24h. Ingressos a Cr$ 1.500. Reservas pelo telefone: 398-4457.

MAMA-LIA — Bar e restaurante com música ao vivo. Programação: Às 6ª, **show** de samba e choro com o grupo Madeira de Lei, às 22h30min. **Couvert** Cr$ 400. Sáb., noite de chorinho com o regional Chochuá, às 22h30min. **Couvert** Cr$ 350. Dom., às 21h30min, **show** com Toninho Café. Rua Prado Junior, 237.

GRUPO GIG — **Show** com o Grupo Gig, formado por Alfredo Dias Gomes (bateria), Luizão Maia (contrabaixo), Guilherme Dias Gomes (trompete), Reynaldo Arias (piano), Rodrigo Campelo (guitarra) e Beto Saroldi (saxofone). **Existe um Lugar**, Estrada das Furnas, 3001 (399-4588). Às 5ªs e dom., às 21h30min, às 6ªs e sáb., às 23h.

ADEMILDE FONSECA E BOB NELSON — **Show** com a cantora e com o cantor. **Sala Funarte Sidnei Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 300. Último dia.

DIDIER LOCKWOOD — **Show** com o grupo de **jazz** da França. **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, São Conrado. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 2 mil e Cr$ 1 mil.

VAL MACAMBIRA — **Show** de xaxados, baiões e emboladas com Val Macambira. **Bar do Violeiro**, Rua Arístides Espínola, 44. Hoje e amanhã, às 22h. Ingressos a Cr$ 300.

ROBERTINHO DE RECIFE — **Show** de lançamento do LP do guitarrista Robertinho do Recife, acompanhado por Paulo Henrique (teclados), Marcos Lessa (baixo), Pena (bateria) e Emilinha (teclados, guitarra e vocal). **Planetário da Gávea**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 800.

No *Planetário*, *show* com o guitarrista Robertinho de Recife

SENTIMENTOS MODERNOS — Espetáculo musical com o grupo Poparã. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Às 6ª e sáb., às 24h. Ingressos a Cr$ 600.

CLUBE 21 — Programação: 2ª a sáb. apresentação dos conjuntos de Osmar Milito e Ronnie Mesquita. 2ª, noite de Jazz, convidados: Cacau, Ricardo Pontes e Guilherme Rodrigues (saxes) e Guilherme Dias Gomes (trompete); dom., noite de Dixieland com Juarez Araújo e The Mississipi Dixie Band. A partir das 22h. De 2ª a 5ª e dom., consumação a Cr$ 1 mil, 6ª e sáb., consumação mínima de Cr$ 1 mil 500. Rua Maria Angélica, 29 (286-8338).

CHIKO'S BAR — Piano-bar com música ao vivo a partir das 20h, com Luiz Eça (piano), Luis Alves e Celeste (cantora). Aberto diariamente, a partir das 18h, com música de fita. Sem **couvert**, sem consumação mínima. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (267-0113 e 287-3514).

MOACYR LUZ — **Show** do cantor e compositor Moacyr Luz (guitarra), com a participação de Marcio Iacovo (baixo) e Luizinho Braga (flauta). **Restaurante Manjericão**, Rua D. Mariana, 225. Às 6ª, sáb. e dom., às 22h30min. Ingressos a Cr$ 300.

LUÍS CARLOS VINHAS — **Show** com o pianista Luís Carlos Vinhas, acompanhado por Wanderlei (bateria), Wanderci (contrabaixo), Milton (percussão), Walter (cantor) e Lualva (cantora). **Restaurante Atlantis**, Av. Atlântica, 4.240/1º. De 2ª a 5ª, das 20h às 24h; 6ª e sáb., das 21h à 1h. Consumação mínima de Cr$ 1 mil 800, com direito a dois drinques.

GRUPO ÁGUA BRAVA — **Show** com o Grupo formado por Ivo Ricardo (baixo), Jacaré (bateria), Alexandre Frias (guitarra), Ramon (teclados). **Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje e amanhã às 21h. Ingressos a Cr$ 300.

GRUPO MARIA DEIA — **Show** com o Grupo Maria Deia, formado por Chico Moreira (voz, viola e percussão) e Alberto de Castro (voz, violão e viola). **Pé Quente**, Rua Deputado Soares Filho, 87. Hoje, às 23h, amanhã, às 22h30min. **Couvert**, Cr$ 300.

FINALÍSSIMA MPB SHELL 82 — Finalíssima do festival de música popular brasileira. **Show** com Pepeu Gomes, Baby Consuelo e Gal Costa. **Maracanãzinho**. Hoje, às 21h10min.

THE COSMIC LASER CONCERT — **Show** de imagens multicoloridas feitas por raio laser, com músicas de Johann Straus, Edgar Winter, Emerson, Lake e Palmer, entre outros. Às 3ª, 4ª e 5ª, às 19h30min, 20h30min, 21h30min, 22h30min; 6ª e sáb., às 18h30min, 19h30min, 20h30min, 21h30min, 22h30min e 23h30min; dom., às 18h30min, 19h30min, 20h30min, 21h30min, 22h30min. **Planetário da Gávea**, Rua Padre Leonel Franca, 240. Ingressos a Cr$ 500 e Cr$ 300 (crianças até 12 anos, promoção válida até domingo). Censura livre.

Cotação do leitor: ★★★★★ (26 votos)
NONATO LUIZ — **Show** do violonista e compositor. **Klau's Bar**, Rua Dias Ferreira, 410 (294-4197). De 3ª a sáb., a partir das 22h. Consumação de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 600 e 6ª e sáb., a Cr$ 950.

GENTE DA NOITE — Programação: 6ª e sáb., **show** com os músicos Edu (piano), Juliano (baixo), Mauro (bateria). **Couvert**: Cr$ 350 (de 3ª a 5ª e dom.); Cr$ 400 (6ª e sáb). Rua Voluntários da Pátria, 466 (246-5591). A partir das 22h.

PRUDENTE DEMAIS — Bar e restaurante com música ao vivo com Billy Mc Donnel de 3ª a 5ª e dom., às 22h15min e às 23h20min; às 6ª, **show** com o Grupo Friends, às 0h20. Rua Prudente de Morais, 729 (267-2895). Consumação mínima de Cr$ 600 e ingressos a Cr$ 100 (de 3ª a 5ª e dom.) e Cr$ 200 (6ª).

JUAREZ ARAÚJO QUARTET — apresentação especial do saxofonista Juarez Araújo e seu novo conjunto de jazz & bossa. **Cervejaria Chucrute**, Lgo. S. Conrado (ao lado da Igreja); tel: 399-4974. De 2ª a sábado a partir das 21h30min. **Couvert** (só 6ª e sábado), Cr$ 500.

BIBLOS BAR — Funciona com música ao vivo Hélio Celso (piano), Bebeto (baixo), Domingos (guitarra), Tião (bateria) e os cantores Ligia Drummond e Márcio José. Av. Epitácio Pessoa, 1.484 (247-9993). Consumação mínima de Cr$ 1.500.

QUINTETO BRASILEIRO DE METAIS E RIO DIXIELAND JAZZ BAND — **Show** com os dois conjuntos instrumentais. Hoje, às 21h, no **auditório da Mabe**, Rua Riachuelo, 124. Ingressos a Cr$ 600.

REVISTAS

Cotação do leitor: ★★★★ (15 votos)
A GAIOLA DAS MIMOSAS — **Show** de travestis. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). De 3ª a sáb. às 21h30m, dom., às 18h30m e às 21h30m. Ingressos a Cr$ 600 (de 3ª a 6ª) e Cr$ 800 (sáb. e dom.), dom., vesperal a Cr$ 600. Até amanhã.

Cotação do leitor: ★★★★★ (9 votos)
NIGHT AND GAY — **Show** de travestis. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana, 1.241 (247-9842). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb. às 22h; dom. às 19h e 21h30min. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 800 e Cr$ 500; sáb. Cr$ 1 mil.

PARIS PANAME — **Show** de travestis. Com Claudia Celeste, Mariza Chaves, Monique Lamarque e outros. Direção de Pedro Gróia. **Café Concerto Katacombe**, Av. Copacabana, 1.241. De 3ª a dom., às 22h e 24h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr$ 800; sáb., Cr$ 1 mil.

CIRCO

Cotação do leitor: ★★★★★ (22 votos).
CIRCO TIHANY — Apresentação de mágicos, palhaços, trapezistas e animais amestrados. Pça. 11, Centro (232-8489). 3ª, 4ª e 6ª, às 21h; 5ª, às 17h e 21h; sáb., às 15h, 18h, 21h; dom., às 10h, 15h, 18h e 21h. Ingressos: camarote a Cr$ 8 mil (quatro lugares); cadeira preferencial a Cr$ 1 mil 500; cadeira especial a Cr$ 1 mil 200 (adulto) e Cr$ 700 (criança); platéia alta a Cr$ 800 (adulto) e Cr$ 500 (criança) e platéia popular a Cr$ 600 (adulto) e Cr$ 300 (criança).

O LEITOR É O CRÍTICO

Neste cupão publicado diariamente no JORNAL DO BRASIL o leitor pode opinar sobre qualquer espetáculo em cartaz ou qualquer disco, clássico ou popular, recém-lançado. Basta atribuir cotações de uma (ruim) a cinco (ótimo) estrelas. Nas "observações", pode acrescentar qualquer comentário, inclusive sobre a qualidade da projeção ou o estado da sala. As cotações serão computadas diariamente. Tirada a média, esta será publicada junto à nota do respectivo espetáculo na seção Divirta-se do Caderno B. O cupão deve ser entregue na agência de classificados do JORNAL DO BRASIL mais próxima de sua casa ou enviado pelo Correio para o JORNAL DO BRASIL, Seção Divirta-se, Avenida Brasil, 500, 6º andar — CEP 20.940

Espetáculo ....
Local/Canal de TV ....
Dia .... Hora ....
Cotação ....
Observações ....
....
....
Nome do leitor ....
Profissão .... idade ....
Endereço ....
CEP .... Telefone ....

● OS CUPÕES ESTÃO À DISPOSIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELOS ESPETÁCULOS. AS COTAÇÕES DIVULGADAS REFLETEM APENAS A OPINIÃO DOS LEITORES

TEATRO

Cotação do leitor: ★★★★ (80 votos)
O SUICÍDIO — Texto de Nikolai Erdman. Dir. de Paulo Mamede. Com Sérgio Brito, Luís de Lima, Laerte Morrone, Henriqueta Brieba, Alzira Andrade, Rui Resende, Isolda Cresta, Maurício Loyola, Miriam Carmem, Shulamit Yaari, José de Freitas e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 19 e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 1.200 e Cr$ 700, estudante; sáb., preço único Cr$ 1 mil e 200.

Sátira de costumes localizada na União Soviética dos anos 20, girando em torno de um desempregado, cuja situação é explorada por um exótico grupo de pessoas que procuram induzi-lo ao suicídio para auferir vantagens a partir de sua morte.

Cotação do leitor: ★★★★★ (1 voto)
A AURORA DA MINHA VIDA — Texto, direção e cenografia de Naum Alves de Souza. Com Marieta Severo, Stella Freitas, Analu Prestes, Cidinha Milan, Pedro Paulo Rangel, Carlos Gregório, Mário Borges e Roberto Arduin. **Teatro da Arena**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb. às 19h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos: 4ª, 5ª, 6ª e dom., Cr$ 1 mil 200 e Cr$ 700; sáb., Cr$ 1 mil 200 (preço único).

Lembranças de um grupo de alunos nos tempos da escola, revelando as brincadeiras, as angústias e as pequenas crueldades entre eles.

AÍ VEM O DILÚVIO — Musical de Pietro Garinei, Sandro Giovanninni e Iaia Fiastri. Direção de Garinei e Giovanninni. Com Luis Carlos Clay, Eliane Maia, Cesar Montenegro, Mário Maia, Lia Farrel e Delta e Cesar Teixeira. **Teatro Carlos Gomes**, Pça. Tiradentes, s/nº (222-7581). De 3ª a 6ª, às 21h; 5ª, vesperal às 18h30m; sáb. às 19h e 22h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 1.500 (platéia dianteira), Cr$ 1.200 (platéia atrás) e Cr$ 800 (balcão); 5ª, vesperal a CR$ 800, preço único. Censura 10 anos.

Um padre de uma pequena cidade italiana é avisado por Deus que um novo dilúvio se aproxima e inicia a construção de uma arca.

Cotação do leitor: ★★★★★ (9 votos)
A FALECIDA — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Paulo Afonso Lima. Com Neila Tavares, Cláudio Gonzaga, Ivan Cândido, Pedro Veras, Wilson Grey, Pascoal Villaboim, Regina Rodrigues, Ivan de Almeida, Luiz Carlos Félix e Miriam Calvo. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 600 (estudante).

A obsessão de uma mulher com vida pessoal medíocre que investe todas as suas energias em conseguir um enterro pomposo.

HEDDA GABLER — Texto de Henrik Ibsen. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Gilles Gwizdek. Com Dina Sfat, Cláudio Marzo, Xuxa Lopes, Otávio Augusto, Ednei Giovenazzi, Gilda Sarmento e Norma Geraldy. **Teatro Gláucio Gill**, Pça. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18 e 21h. Ingressos a Cr$ 1.200 e Cr$ 700 (estudantes); sáb., preço único de Cr$ 1.200. Censura 14 anos.

A história de uma mulher que diante de suas hesitações afetivas desencadeia um processo de destruição em torno de si.

Cotação do leitor: ★★★★★ (7 votos)
A VOLTA POR CIMA — Texto de Lenita Plonczynski e Domingos de Oliveira. Dir. de Domingos de Oliveira. Com Tônia Carrero, Paulo Porto, Sebastião Vasconcelos, Telma Reston, Priscila Camargo, Caíque Ferreira. **Teatro Maison de France**, Av. Prest. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h30min.; sáb. às 20h e 22h30min.; dom., às 18h e 20h30m. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1 mil 500 e Cr$ 800; sáb., preço único de Cr$ 1 mil 500.

Depois de atravessar, ao aproximar-se do seu 50º aniversário, uma séria crise existencial, a protagonista, motivada por um romance com um rapaz de 23 anos, assume a sua idade e volta a sentir-se em paz com a vida.

Cotação do leitor: ★★★★★ (50 votos)
VIDIGAL: MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS — Comédia musical adaptada por Millôr Fernandes do romance de Manuel Antônio de Almeida. Música de Carlos Lyra. Dir. de Gianni Ratto. Dir. mus. de Hugo Bellardi. Com Ronaldo Santos, Cristina Santos, Carlos Kroeber, Renata Fronzi, Hélio Ary, Kleber Macedo, Lídia Matos, Roberto Azevedo, Regina Dourado e outros. Coreografia de Carlota Portella. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes s/nº. De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 17h e 20h. Ingressos de 4ª e 5ª, a Cr$ 600 e Cr$ 400 (estudante); 6ª a dom., a Cr$ 800 e Cr$ 500 (estudante). Censura 14 anos.

O Rio de Janeiro do tempo de D. João VI transforma-se, graças à visão crítica de Millôr Fernandes, numa metáfora do Brasil de todos os tempos. Até amanhã.

Cotação do leitor: ★★★★★ (12 votos)
ENSINA-ME A VIVER — Texto de Colin Higgins. Adapt. e dir. de Domingos de Oliveira com Henriette Morineau (4ª, vesp. 5ª, 6ª e primeiras sessões de sáb. e dom.) com Maria Clara Machado (2ªs sessões de 5ª, sáb e dom), Nathália Timberg, José Marcio Passos, Osvaldo Louzada, Paulo de Oliveira, Breno Bonin, Regina Linhares, Clemente Viscaíno, Helena Rego, Telmo Faria. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1.200 e Cr$ 700, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 1.200, vesp. 5ª, a Cr$ 1 mil.

Uma octogenária, pouco antes de morrer, vive um insólito romance com um rapaz cheio de problemas, a quem transmite um pouco da sua sabedoria e serenidade.

QUERO — De Manuel Puig. Tradução de Leila Ribeiro. Com Edson Celulari, Leila Ribeiro, Maria Padilha, Rubens Correa e Vanda Lacerda. Direção de Ivan de Albuquerque. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e às 21h30m; 5ª, vesperal às 17h. Ingressos a Cr$ 1.200 e Cr$ 800 (estudantes); sáb., preço único de Cr$ 1.200.

Numa casa mora um casal de meia idade e sua filha adotiva, que recebem visitas estranhas, tendo início assim, um contínuo jogo de troca de identidade.

Cotação do leitor: ★★★★★ (49 votos)
A TEMPESTADE — Texto de William Shakespeare. Dir. de Paulo Reis. Com Henry Pagnocelli, Andrea Beltrão, Miguel Falabella, Fábio Junqueira, Paulo Reis, Daniel Dantas, Rômulo Marinho Jr., Antônio de Bonis, Janser Barreto, Jackson Leal, Ivan Alves, Vitor Haim. **Escola de Artes Visuais**, Parque Laje, Rua Jardim Botânico, 414. De 4ª a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 1.200 e Cr$ 700 (estudante).

Numa ilha deserta, os poderes mágicos de Próspero, ex-Duque de Milão afastado do poder por um golpe de força, ensinam aos seus inimigos as virtudes da tolerância. Até 3 de outubro.

Cotação do leitor: ★★★★★ (8 votos)
SERAFIM PONTE GRANDE — Adaptação do livro de Oswald de Andrade, por Alex Polari. Com Angela Rebelo, Pedro Cardoso, Eduardo Lago, Jurandir de Oliveira, Antonio Grassi, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado, Felipe Pinheiro. Participação dos músicos Tim Rescala, Gilberto Marcio e Ronaldo Diamante. Direção de Buza Ferraz. Cenários de Pedro Savad, Manfred Vogel e Marco Antônio Dias. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6695). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudantes), sáb., preço único de Cr$ 1 mil. Censura 16 anos.

As aventuras do herói Serafim Ponte Grande, que abandona o emprego público e sai pelo mundo fazendo descobertas.

ALGUNS ANOS-LUZ ALÉM — De Chacal. Com Ricardo Waddington, Jorge Barrão, Pedro Pianzo, Neemias de Mucha, Beatriz Salgado, Fernando Zagalo, Mônica Biel e Christiane Couto. Direção geral de Ricardo Waddington. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-7246). De 4ª a dom., às 17h30m. Ingressos a Cr$ 600. Censura 16 anos.

Ficção científica passada no ano 3006 quando um grupo de músicos telepatas foge da Terra, onde são perseguidos por suas experiências extra-sensoriais.

Cotação do leitor: ★★★ (1 voto)
E AGORA, HERMÍNIA? — Comédia de Claude Magnier. Direção de Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Francisco Milani, José Augusto Branco, André Valli, Roberto Frota, Vera Holtz, Jorge Botelho e Lazar Murzuns. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/11º (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15min; sáb., às 20h e 22h30min, e dom., às 18h e 21h15min. Ingressos: 3ª a 5ª e dom., Cr$ 1 mil e Cr$ 800; 6ª e sáb., Cr$ 1 mil 200.

As complicações geradas pela necessidade de um marido em fazer uma operação plástica, enquanto sua mulher aproveita de sua ausência para ser cortejada por admiradores.

Cotação do leitor: ★★★★ (144 votos)
LA VÊNUS DESBUNDÊ — Comédia de Hilton Marques e Max Nunes. Dir. de Maurício Sherman. Com Alice Viveiros de Castro, Olney Cazarré, Germano Filho, Carla Neil, Newton Martins, Martim Francisco, Luiz Pimentel, Elza Gomes. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (287-7794). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 4ª, 5ª e dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil. Os espectadores que adquirirem os ingressos na 3ª, pagam Cr$ 800.

O roubo de um pedaço da escultura de Vênus de Milo desencadeia violentas reações em Paris e no mundo. Até domingo.

Cotação do leitor: ★★★★★ (15 votos)
OS EFEITOS DO RAIO GAMA NAS MARGARIDAS DO CAMPO — Texto de Paul Zindel. Dir. de Antônio Abujamra. Com Nicete Bruno, Eleonora Bruno, Bárbara Bruno, Graziela De Laurentes, Cássia Foureaux. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 5ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h, dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 500, temporada popular.

O curioso relacionamento de uma exótica supermãe com suas duas jovens filhas. Até amanhã.

Cotação do leitor: ★★★★ (4 votos)
O CANIBAL — Coletânea de textos de Millôr Fernandes e Luís Fernando Veríssimo. Adaptação e direção de Sílvio Autuori. Com Tião Ribas D'Avila, Flávio Antônio, Maurício Lessa, Mayara Norbin, Patrícia Macruz e Sandra Autuori. **Teatro do Planetário**, Rua Padre Leonel Franca, 240. De 5ª a dom., às 21h30min. Ingressos: Diariamente a Cr$ 1 mil e Cr$ 700 e sáb., Cr$ 1 mil.

Em 10 quadros são satirizadas instituições, preconceitos e costumes da vida brasileira.

Cotação do leitor: ★★★ (31 votos)
MAME-O OU DEIXE-O — Revista com texto de Pedro Porfírio e música de Nelson Melim. Dir. de Luiz Mendonça. Com Tony Ferreira, Glória Melgaço, Jalusa Barcelos, Marcos Garcia, Jorge Bueno, Ana Lúcia Ribeiro, Nedira Campos, Robson Quintanilha e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a 6ª às 21h15min, 4ª e 5ª vesperal às 18h30min, sáb., às 20h e 22h30min; dom., às 18h e 20h30min. Ingressos 5ª e dom., Cr$ 1 mil e Cr$ 700 (estudante) e 6ª e sáb. Cr$ 1 mil.

Em torno de uma campanha eleitoral, na qual um banqueiro se candidata a deputado para defender os interesses do banco, várias mazelas da atualidade nacional. Até 14 de novembro.

A MÍMICA DE PATO — Espetáculo de mímica com o artista chileno Pato. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. De 4ª a dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 600. Até o dia 19 de setembro.

BARRELA — De Plínio Marcos. Com Francisco Milani, Osmar Prado, Vinicius Salvatori, Marcus Vinicius, Alexandre Regis, Gilson Siqueira, Carvalhinho, Ivan Setta e Paulo José. Direção de Oswaldo Loureiro. Cenários de Marcos Flaksman. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a sáb., às 18h30min. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600.

Os choques e a violência de um grupo de presidiários confinados numa cela infecta.

A ETERNA LUTA ENTRE O HOMEM E A MULHER — De Millôr Fernandes. Com Tetê Medina, Joana Bloch, Antônio Pedro, Carlos Loffler e Filomena Chicaradia. Direção de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murtinho. Músicas de John Neschling e Vital Faria. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). De 3ª a 6ª, às 21h30min; sáb., às 20h e 22h30min, dom., às 18h e 21h30min. Ingressos a Cr$ 600 (3ª e 4ª); Cr$ 1.200 e Cr$ 600 (5ª e dom.), a Cr$ 1 mil 200 (6ª e sáb.).

Em 10 rounds são apresentadas situações cômicas que mostram os antagonismos entre o homem e a mulher.

Cotação do leitor: ★★★★ (5 votos)
MÁSCARAS NUM CAFÉ SEM MEIAS-PALAVRAS — Texto e dir. de Luiz Alves de Macedo Neto. Com Fernando Antonio e Ana Bergstein. **Sala Monteiro Lobato do Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª, 6ª e dom., às 21h; sáb., às 20h e 21h30m. Ingressos a Cr$ 700 e Cr$ 400. Censura 14 anos.

Texto livremente inspirado na conhecida peça Antes do Café, de Eugene O'Neill. Até final de setembro.

Cotação do leitor: ★★★★★ (22 votos)
JOGOS DE GUERRA — Seleção de textos que têm como tema a guerra. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Cláudia Guimarães, Patrícia Pillar, Mônica Alvarenga, Guico Cordeiro, Chico Marques. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h15min. Ingressos a Cr$ 450 e Cr$ 350.

Seleção de textos de autores diversos sobre um tema único: a guerra. Até amanhã.

TA BOA, SANTA? — De Karlos Oliveira, Cláudio, Antonio e Ronaldo Bonn. Com Nilton Mattos, Adelia Borges, Marilda Angela, Norma Delgado, Jorge Azevedo, Nena Lima, Paulo Henrique e outros. Direção de Antonio e Ronaldo Bonn. **Teatro Leopoldo Froes**, Rua Manoel de Abreu, 16 (717-1600). Sáb. e dom., às 21h.

Cotação do leitor: ★★★★ (21 votos)
MOTEL PARADISO — Texto de Juca de Oliveira. Dir. de José Renato. Com Maria Della Costa, Leonardo Villar, Jacqueline Laurence, Oswaldo Loureiro, Fernando José, Elísio José, Ana Luiza Folly. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb. às 20h e 22h30m e dom. às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, a Cr$ 600; 6ª e sáb., a Cr$ 1 mil; dom., a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudante). Censura 18 anos.

As complicações que podem advir, na vida de duas famílias representativas de diferentes níveis sociais, em decorrência da perda acidental de um recibo de motel.

A NOITE DOS ASSASSINOS — Texto de José Triana. Com Tonico Pereira, Rosane Gofman e Bia Lessa. Direção de Roberto Vignati. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). De 4ª a 6ª, às 21h; Sáb. às 21h30min; dom., às 19h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e sáb., a Cr$ 800 e Cr$ 500; sáb., preço único Cr$ 800.

Três irmãos fazem jogos dramáticos, através dos quais discutem as suas posições na família.

JURUPARI — A GUERRA DOS SEXOS — Texto e direção de Márcio Souza. Com Ana Maria Magalhães, Antônio Pitanga, Eduardo Tornaghi, Nina de Pádua, Lina do Carmo, Andréa Dantas, Flávio Bruno, Pedro Tornaghi e Moacir Bezerra. **Teatro do BNH**, Av. Chile, 230 (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h15min; 6ª às 20h e 22h; sáb. às 20h30min e às 22h30min; dom., às 18h30min e às 21h15min. Ingressos a Cr$ 1 mil e Cr$ 600 (estudantes); sáb., Cr$ 1 mil, preço único. Censura 14 anos.

A trajetória de um herói civilizador que conduziu os povos do Rio Negro da horda selvagem à revolução agrícola.

Cássia Forreaux, em *Os Efeitos do Raio Gama nas Margaridas do Campo*, em cartaz até amanhã no *Teatro Glória*

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

FM ESTÉREO 99.7 MHz

HOJE

Prelúdio da ópera Os Mestres Cantores ... Andante e variações, em fá menor ... Missa em si menor ...

Concerto para harpa e orquestra ...

AMANHÃ

... — A Páscoa Russa — Abertura op. 36 ... Sonata nº 1, em lá menor, op. 2/1 ... Introdução e Rondó Caprichoso, para violino e orquestra, op. 28 ... As Estações ... Concerto nº 1, em mi menor, para piano e orquestra, op. 11 ... Sinfonias para as ceias do Rei ... Concerto Barroco ...

... sobre um tema de Haydn, op. 56a ... Alborada del gracioso ... Waldesrauchen e Gnomenreigen ... Sinfonia nº 3, op. 20 ... Peça de concerto para harpa com acompanhamento de orquestra, op. 154 ... Sinfonia nº 6 ... Concerto nº 19, em Fá Maior, para piano e orquestra, K 459 ...

"SOMOS TRÊS MULHERES DE SUCESSO. NOS PERDOE QUEM ACHAR QUE TER SUCESSO É CRIME."

(Fernanda sobre Tônia, Dina e ela mesma)

Norma Couri e Joëlle Rouchou

OS deuses decidiram por elas. Pelo menos assim pensam Fernanda Montenegro, Tônia Carrero e Dina Sfat, três mulheres que, juntas, têm quase 100 anos de palco. Quanto terão de idade? Fernanda não faz segredo: 53. Dina também: 43. Mas quantos terá Tônia?

— Está bem, vou dizer que tenho 64. Assim fica muito acima da minha idade e as pessoas acabam se dando por satisfeitas.

Fernanda e Dina admitem já terem pensado em diminuir um em cada ano, mas se arrependeram. Por que essa pergunta só é feita a mulheres? — reagem as duas. E Dina acrescenta:

— Sou toda despencada, mesmo. Choramos, gargalhamos no palco, tudo com técnica. Mas mesmo assim temos rugas. O que fazer? Economizar sorrisos e empobrecer o papel só para esconder as rugas?

Nos rostos das três estão os sinais do tempo de vida e de teatro, o que, segundo elas, duplica os anos. Dina apalpa a bolsa debaixo dos olhos e lamenta que sua operação plástica não tenha escondido a herança familiar. Tônia já passou por duas operações. Fernanda, nenhuma. Mas acredita que, chegada a idade, talvez faça:

— Ora, Fernanda, a idade já passou — observa Tônia.

Fernanda não concorda. Fala pausadamente, como quem já pensou muito cada idéia, cada palavra. Gesticula pouco. Ao contrário de Dina, que movimenta as mãos com firmeza. E de Tônia, que por vezes escorrega teatralmente até o chão, ergue os braços com leveza e falseia intencionalmente a voz. Será ela, das três, a mais vaidosa?

— Um mito — garante.

Se saberá, ao longo da conversa, que as três têm suas vaidades. Todas pintam o cabelo e cada qual segue suas regrinhas de beleza.

De qualquer forma, Fernanda, Tônia e Dina são três mulheres maduras que no momento mantêm suas peças como a melhor opção da temporada teatral. Nem todas viram uma à outra. Fernanda esteve na platéia de **Hedda Gabler**, Tônia na de **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant**, mas nem Dina, nem Fernanda assistiram à **A Volta por Cima**.

Embora nesses anos todos tenham se cruzado em temporadas simultâneas, nas páginas dos jornais ou nas reuniões sociais, nunca estiveram juntas, antes, como aqui e agora, no apartamento de Tônia.

— A gente não faz corte forçada — explica Fernanda.

São três da tarde. As três usam roupa de linho, estão sem maquilagem e aguardam as perguntas. Dina, com os enormes e expressivos olhos castanhos escondidos pelos óculos escuros. Tônia, ocupada em servir um espumante suco de abacaxi. Fernanda, presenteando as amigas com delicadas cerâmicas do Vale do Jequitinhonha. Próximo a elas, sobre a mesa atrás do sofá, o livro **Grand Illusions**, com Greta Garbo na capa.

Assim, sentadas no terraço enfeitado por trepadeiras do México, elas dispensam as perguntas e — como mulheres comuns — começam a falar das tais regrinhas de beleza. Por exemplo, passar frutas no rosto.

— Aprendi esta lendo uma entrevista de Tônia, há muito tempo, numa revista — revela Dina.

Tônia se anima e conta outro segredinho:

— Me espreguiço muito quando acordo. Rolo na cama e, depois, troco energias com o chão.

Fernanda só pede que ninguém fale com ela nas primeiras horas da manhã. Ou, pelo menos, antes de tomar sua geléia real, seu pólen de flores, o chá com mel, e de passar soro fisiológico no rosto e no corpo. Segundo ela, não por vaidade, mas pela saúde, mesmo.

A menstruação, no caso das três, é sempre um problema.

— A pré-menstruação é um inferno — diz Dina. — As cenas de nu, então, devem ser tenebrosas.

Tanto ela como Fernanda ficam inchadas, os centros nervosos afetados. Dina faz uma associação:

— Não dizem que mulheres matam nesse período? Todas sabem de casos de hemorragia no palco, mas concordam que não falariam no assunto, "se ninguém perguntasse".

> **"**Somos felizardas: largamos nossas vidas e encarnamos as de nossas personagens**"** (Dina Sfat)

Se ninguém perguntasse, Fernanda também não contaria que casou-se virgem, há 29 anos, e que teve no marido, Fernando Torres, o único homem de sua vida:

— Sempre falam do casamento como se pusessem uma lápide em cima, mas não conheço nada mais instigante do que o par.

Na procura do par, Tônia casou-se três vezes, a primeira antes dos 18. Dina desfez há pouco seu casamento de 17 anos com Paulo José. Casamentos que, como os das mulheres comuns, resultaram em filhos. Fernanda tinha 33 anos — e já começava a perder as esperanças — quando ficou grávida, ao mesmo tempo em que teve um quisto no ovário e uma rubéola.

— Mas o Cláudio nasceu assim mesmo. Eu já disse a ele: "Eu o respeito muito porque você quis nascer."

Depois veio uma filha, Fernanda:

— Fiquei louca de alegria, chorava na rua.

Para Dina as três filhas vieram depois dos 30. Ela diz sentir-se quase uma avó da mais nova, Clara, de sete anos. Já Tônia teve o seu bem cedo, do primeiro casamento, com Carlos Thiré.

As três acham que os filhos não atrapalham:

— Claro, fica tudo prejudicado, mas pé de galinha não machuca pinto — diz Tônia. — Depois, esta é a família com o teatro no meio.

Feministas? Dina se adianta:

— Sou mulher, mas **los hombres** me interessam **mucho**.

São atrizes que raramente foram dirigidas por outras mulheres. Como já aconteceu com Fernanda, ao trabalhar sob o comando de Henriette Morineau e Ester Leão. E como acontece agora com Dina, dirigida por Ana Carolina, em **Das Tripas Coração** ("Tão delicada, um modo feminino de trabalhar..."). Também são raras as peças de autoras mulheres. Fernanda e Dina nunca atuaram numa. Tônia, só nas de Lillian Hellman e Françoise Sagan.

— Bom, mas fizemos peças de Oswald de Andrade bastante identificadas com as mulheres — lembra Dina.

— E também as de Tennessee Williams — acrescenta Tônia.

Mas as três já viveram no palco mulheres notáveis, como a Hedda Gabler, de Ibsen, agora na pele de Dina. Este, aliás, era um velho sonho de Tônia, que hoje já renunciou a ele.

— Não dá mais para mim. Hedda precisa ser mais jovem.

Há muitos anos, porém, foi vivida por Fernanda, no Grande Teatro Tupi. Dina revela que foi mesmo Fernanda quem a convenceu a fazer o papel, que permite às três uma série de considerações sobre o sexo feminino. Fernanda Montenegro expõe seu ponto-de-vista:

— Sem Hedda muitos personagens da dramaturgia não seriam possíveis. Hedda é fundamental, está na galeria das grandes personagens revoltadas. Solta os demônios da mulher...

E completa:

— O ponto de soltura de Petra está em Hedda, que é filha direta dela.

— Algumas atrizes insistem em fazer este papel — diz Dina — e o interpretariam de outra maneira. Mas a minha é a única possível, sou eu que o estou vivendo. E uma Hedda de pé quebrado, mas é a que sei fazer.

Dina confessa que ainda não conseguiu vivê-la intensamente. Fernanda interrompe, diz que não se deve verbalizar os modos de interpretação. O mundo do teatro, segundo ela, é muito misterioso. E a verbalização esvazia os sentimentos. Não acha que seja este o papel do ator. Dina não resiste:

— Mas você, Fernanda, [illegible]

pode conseguir, vez por outra, quando se luta muito. Existe o antes e o depois de Petra.

— Ela limpa os canos como o **roto rooters** — diz Tônia. — Quando penso que já li tudo, já vi tudo, que estou ficando velha, surge a Petra. Você se atirou no precipício, Fernanda. E eu tinha a impressão de que não seria capaz disso, de que era mais cerebral.

As três se levantam e se distraem com outros assuntos. A bandeja em que Tônia serve o café é imediatamente reconhecida.

— Já entrou em cena muitas vezes — confirma ela.

— E de quem vocês pensam que é aquela escrivaninha da Hedda? — pergunta Dina para ela mesma responder. — É da minha casa.

Idade, regrinhas de beleza, casamento, teatro. O assunto chega à política, logo se sabendo que as três estão com o PMDB. Dina precisa explicar melhor seu apoio a Ney Braga, em Curitiba.

— Há anos o teatro se mantém [illegible]

Fernanda fala de *Petra*: "Para entendê-la, basta seguir o caminho do amor"

Tônia é como *Dona Dulce*: "A vida... eu vou querer ela toda: amando muito"

Dina define *Hedda*: "Está na galeria das grandes personagens revoltadas"

Fernanda ajuda:

— Conheço-o desde 1954. É especialista em teatro.

Tônia concorda:

— É meu amigo íntimo. Conhecemo-nos quando eu ainda era a Martinha, normalista. Ele é cantor, canta serenata que é uma gracinha. Votaria nele para Presidente.

Também cobram das atrizes o fato de fazerem comerciais para a televisão, Fernanda vendendo margarina, Tônia, bicicleta, sandália, frango, Dina, o mesmo frango de Tônia e produtos da Kibon.

— É **business**, é usar o nome, nome que vale dinheiro, que vai para a conta bancária, que vira cheque — diz Tônia. — Estou construindo uma casa no Jardim Botânico graças aos comerciais.

Três atrizes, Fernanda com 32 anos de carreira, Tônia com 35, Dina com 19. Nenhuma cursou escola de teatro, as três já produziram suas peças, estão todas brilhando nos palcos cariocas.

Dina Kutner, ainda menina, queria ser uma linda estrela de Hollywood, uma Cyd Charisse virando anjo cor-de-rosa para dançar com Gene Kelly. Acabou virando Sfat, em homenagem à cidade em que nasceu a mãe, em Israel. Maria Antonieta Porto Carrero queria ser Anna Magnani. Virou atriz cortando 10 letras do nome. Arlette Pinheiro Monteiro foi batizada em homenagem à atriz Arlette Marshall. Seu sonho de atriz a dividia entre Simone Signoret, Greta Garbo e Bette Davis. Acabou Fernanda Montenegro.

— Uma homenagem ao Conde de Monte Cristo.

Em seus camarins, elas trabalham na difícil mágica de transformar Fernanda, Dina e Tônia em Petra, Hedda e Dona Dulce. Uma passagem da vida real para a do palco, que não chega a ser dolorosa:

— Somos operárias da arte — diz Fernanda.

Essa passagem, segundo Dina, é o que as segura:

— Somos felizardas: largamos nossas vidas e encarnamos as de nossas personagens. Entrar em cena é um estado de pureza, uma benção que nos faz ter essa paixão.

Tônia cita as biografias de Liv Ulman, Ingrid Bergman, Vivian Leigh, para demonstrar que elas são assim mesmo. Dina não adiou a estréia de **Hedda Gabler**, apesar da morte da irmã.

Já no seu camarim, Fernanda veste o **peignoir** de seda bege, presente de Sônia Braga, que ela diz não lavar nunca:

— Só com o robe de Sônia eu consigo me incorporar a Petra.

Pega o frasco de Vivre, diz que vai se perfumar "para a Renatinha (Sorrah)" e fica diante do espelho desenhado pelo filho e parcialmente tomado pelos cartões que a chamam de "rainha amada", "minha deusa" (da cantora Simone), carinhosas lembranças de amigos como Dercy Gonçalves, Marcos Paulo, gente do teatro e da televisão. Pelas paredes do Teatro dos Quatro, Fernanda aparece em várias versões: **Madame Bovary**, **A Visita da Velha Senhora**, **A Cotovia**. E Fernanda mãe.

> **"**Na época todo mundo comparava o episódio com o de Roberto Rosselini, que trocara Anna Magnani por Ingrid Bergman**"** (Tônia)

— Tomara que a vida não a maltrate — diz ela olhando o retrato da filha, também atriz, Fernanda Torres.

Recorda que abriu mão de alguns bons papéis em sua carreira, como em **My Fair Lady** e no filme **Terra em Transe**, mas não se arrepende. Não se arrepende, também, de ter vivido papéis como o de Dona Clotilde, em **A Mulher de Todos Nós**, quando passava por dificuldades financeiras.

— Eu a fazia apaixonadamente. Dona Clotilde pagou tudo.

Enquanto se transforma em Petra, mais espiritual do que fisicamente (ao lado das companheiras de elenco e de camarim, Renata Sorah e Rosita Thomás Lopes), diz ler sempre Jung, embora não faça análise.

— Gosto do que aquele velho dizia.

Fernanda começou sua carreira "com uma vocação desesperada", portando a carteira então obrigatória de censura e contribuindo para o INPS como comerciária (na época não existia a profissão de atriz). Agora se prepara para entrar em cena e viver, talvez, o seu centésimo papel. Petra é uma mulher especial, criação de Fassbinder.

— Para entendê-la, basta seguir o caminho do amor, da solidão, do mundo a dois. Não o do homo ou do heterossexualismo. Mas do amor, simplesmente. Este é o sucesso da peça. Ter a coragem de ser só amor. Fica até parecendo coisa nova.

No Teatro Gláucio Gil, em Copacabana, um pouco depois de Fernanda entrar em seu camarim no Teatro dos Quatro, Dina começa sua incorporação de Hedda Gabler. Acende incenso, coloca a peruca, perfuma-se com Chanel 5. Hedda nasce num camarim decorado com desenhos de Isabel, Clara e Ana, filhas de Dina.

Já Dona Dulce, personagem da peça de Domingos de Oliveira, surge num camarim do Teatro Maison de France, perfumado com jasmins naturais, enfeitado de babados e flores, as paredes forradas de tecidos branco e vermelho, exalando Alliage, perfume de Estée Lauder.

— O sucesso? **It's normal**. O fracasso? **It's normal**.

Enquanto vai criando a mulher que dá "a volta por cima", Tônia fala das mulheres que admirou, entre elas Cacilda Becker, que foi mulher de Adolfo Celi antes que este se tornasse o segundo marido de Tônia.

— Acabamos brigando, eu e Cacilda. Na época todo mundo comparava o episódio com o de Roberto Rosselini, que trocara Anna Magnani por Ingrid Bergman. Ainda bem que Cacilda e eu fizemos as pazes, antes de sua morte.

Os três teatros estão lotados (segunda-feira, 6 de setembro, o público que foi ver Petra era três vezes maior do que a capacidade da casa, muita gente voltando frustrada). Os três espetáculos são aplaudidos de pé. A platéia reage, se emociona, chora, contesta, admira e não se contenta em permanecer nas poltronas, após cada espetáculo. Muita gente entra camarim adentro para ver de perto Petra, Hedda, Dona Dulce, mas só encontra Fernanda, Dina, Tônia. A magia acabou, elas estão novamente transformadas em mulheres comuns, as roupas de todo dia, exorcizadas. Grupos de teatro, amadores e profissionais, entram para cumprimentá-las. E mais os amigos, velhos e novos.

Algumas vezes Petra custa um pouco a largar Fernanda, que meio aérea conversa com as pessoas como se ainda em transe. Tônia não raro comemora uma festa, um aniversário, com taça de champanha e bolo, divididos com todo o elenco.

— A vida, agora, eu vou querer ela toda. Amando muito — acaba de dizer, no palco, na pele de Dona Dulce.

Dina, ainda com peruca [illegible]

DANÇA

DOM QUIXOTE — Balé em três atos com música de Ludwig Minkus e popular espanhola, orquestração de Patrick Flynn, coreografia de Dalal Achcar e cenários e figurinos de José Varona. Teatro Municipal, Pça. Floriano, s/nº. Os dias e horários são os seguintes: dias, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 28 e 29 de setembro e 1º e 2 de outubro, às 21h; dias 12, 18, 19, 25 e 26 de setembro, às 17h; dias 16, 23 e 30 de setembro, às 18h30min; e dia 3 de outubro, às 10h30min. **Ingressos**: poltrona e balcão nobre, de Cr$ 1 mil 500 a Cr$ 5 mil, balcão simples, de Cr$ 800 a Cr$ 2 mil 500; galeria, de Cr$ 400 a Cr$ 1 mil 300; frisas e camarotes, de Cr$ 9 mil a Cr$ 30 mil. Os ingressos estão à venda na bilheteria do Teatro Municipal. Maiores informações pelo telefone do Teatro: 262-6322.

AQUARELA DO BRASIL — Espetáculo de dança com o grupo Ballet do 3º Mundo, dedicado à memória de Elis Regina. Coreografia de Ciro Barcelos. **Teatro da Reitoria da Universidade Federal Fluminense**, Rua Miguel de Frias (Icaraí-Niterói). Hoje e amanhã às 21h. Ingressos a Cr$ 600 e Cr$ 800. Até amanhã.

MOVIMENTO INTEGRAÇÃO DA DANÇA — Espetáculo de dança com a participação de vários clubes cariocas. **Clube Sírio e Libanês**, Rua Marquês de Olinda, 38. Hoje, às 21h e dom., às 20h. Informações sobre o preço do ingresso, pelo telefone 551-9942.

ACORRENTADOS — Espetáculo de dança com o grupo Danç'art **Teatro Armando Gonzaga,** Rua Marechal Cordeiro de Farias, s/nº Hoje e amanhã, às 21h30min. Ingressos a Cr$ 300.

MÚSICA

INÊS RUFINO MARTINS — Recital da pianista. Programa: obras de Scarlatti, Haydn, Villa-Lobos, Ravel e Chopin. **Sala Arnaldo Estrela,** Rua Hilário de Gouveia, 88. Hoje às 17h. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Apresentação da Orquestra sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky. Programa: A Flauta Mágica, Concerto nº 21 em dó Maior k.467 para piano e orquestra, Sinfonia nº 40 em sol menor k.550, de Mozart. Solista: Jacques Klein (piano). **Teatro Municipal**, Pça Floriano, s/nº. Hoje às 16h30m.

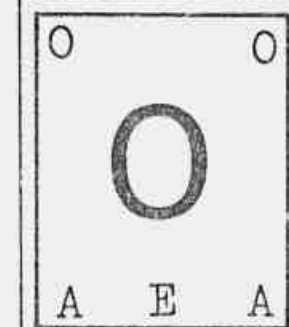
ORQUESTRA DE CÂMARA DE MOSCOU — Apresentação da Orquestra de Câmara de Moscou. Programa: **Hoje**. Sinfonia em Si Bemol Maior k 182, de Mozart; Concerto em Dó Maior para Violoncelo (solista: Antonio Meneses — violoncelo) de Haydn; Sinfonia de Câmara op. 110; Divertimento, de Bartok. **Amanhã**: Sinfonia em Mi Bemol Maior op. 12 nº 5, de Bocherini; Concerto K 271 em Mi Bemol Maior (solista: Nelson Freire), de Mozart; Sinfonia nº 45 em Fá sustenido menor, de Haydn. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje e amanhã às 21h. Ingressos a Cr$ 4 mil e Cr$ 2 mil.

RESTAURANTES

* **Dom Camilo** — Rua Tonelero, 76 (Copacabana). Tel. 257-9171). Cozinha tipicamente italiana. Aberto diariamente, das 7h às 5h da manhã. Aceita cheques mas não aceita cartões de crédito nem **tickets**. Dois salões com ar condicionado e capacidade para 250 pessoas. Tem manobreiros na porta. Especialidades da casa: **pizzas** tradicionais (16 tipos) e **pizzas** naturais (de frango e primavera), a Cr$ 690; outros tipos de massa a Cr$ 550. Como opção, pratos com filé-mignon (Cr$ 830) e contrafilé (Cr$ 780), além de frangos, lulas, camarões e saladas. Fornece quentinha para viagem e ter serviço de entrega a domicílio em bairros da Zona Sul. Faz reservas.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 1097

1. afecção do ouvido (5)
2. alma-de-gato (5)
3. difusão de líquidos através de membranas (6)
4. esvaziar (4)
5. habitante da Campânia Italiana (4)
6. louco (5)
7. membrana do caule (5)
8. molusco hermafrodito (5)
9. nascimento (4)
10. negligente (7)
11. o inferno (4)
12. o pôr-do-sol (5)
13. ossuário (6)
14. ossuda (6)
15. parte do esqueleto (4)
16. praça de taba (5)
17. púrpura (5)
18. relativo a ostra (8)
19. relativo ao osso (5)
20. tumor de tecido ósseo (7)

Palavra-chave: 13 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de 20 conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 1096: Palavra-chave: MAGNIFICENTÍSSIMA

Parciais: manaié; magnesita; micagem; mágica; mística; maenga; magnê; magma; maceta; magnésica; manita; mascate; macis; magnífica; mimética; messiânica; magia; macega; meiga; mensa.

AS COBRAS

LUIS FERNANDO VERÍSSIMO

VEREDA TROPICAL

NANI

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

GARFIELD

JIM DAVIS

BELINDA

DEAN YOUNG E JIM RAYMOND

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Dia de tranquilidade para o ariano que, no entanto, deve procurar ambientes calmos e tranquilos. **FINANÇAS E NEGÓCIOS**: Boas perspectivas. Aspectos positivos quanto ao futuro. Seja otimista. **PESSOAL**: Procure dedicar-se ao lazer e a um bom descanso. Favorecimento no contacto com a natureza. **VIDA ÍNTIMA**: Indicações em sua maioria neutras. Procure agir de forma conciliadora e mais amiga. **SAÚDE**: Boa.

TOURO — 21/4 a 20/5

O trânsito de Mercúrio e Saturno hoje agrava alguns dos problemas de sua semana. **FINANÇAS E NEGÓCIOS**: Fragilidade na condução de negócios próprios. Risco de perdas ou prejuízos. **PESSOAL**: Procure mostrar-se conciliador no trato com pessoas de pouca intimidade. **VIDA ÍNTIMA**: Favorecimento. Tranquilidade e harmonia entre parentes e no trato com a pessoa amada. Aspirações de isolamento. **SAÚDE**: Boa.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Neste sábado tudo estará dependente de sua vontade e do humor com que encarar os fatos ao seu redor. **FINANÇAS E NEGÓCIOS**: Estabilidade financeira. Momento de excelentes condições para o trato com decoração, artesanato e trabalhos que dependam da sua habilidade. **PESSOAL**: Comportamento sujeito a alterações. Risco em mudanças. **VIDA ÍNTIMA**: Superação de dificuldades e solução para problemas pendentes. **SAÚDE**: Boa.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Aspectos positivos regem sua vida material enquanto outros, adversos, podem marcar seus sentimentos. **FINANÇAS E NEGÓCIOS**: Vantagens inesperadas em negociações que podem lhe trazer lucro. Habilidade no trabalho. **PESSOAL**: Sensibilidade apurada. Procure não levar a sério palavras ditas de forma frívola. **VIDA ÍNTIMA**: Regência que se torna firme e positiva. Alegria e contentamento no trato afetivo. **SAÚDE**: Regular.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Momento de importância, pelas mudanças que traz, para o dia-a-dia do leonino. **FINANÇAS e NEGÓCIOS**: Aspectos muito favoráveis para o trato financeiro. Acerto e realização profissional. Constância e firmeza em negócios próprios. **PESSOAL**: Indicações ligeiramente positivas. **VIDA ÍNTIMA**: Uma boa influência de Vênus começa a agir de forma acentuada nesta casa. Positividade crescente. **SAÚDE**: Boa.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

Hoje com a passagem de Mercúrio de uma posição favorável a um trânsito negativo, você começa a viver a instabilidade de seu quadro astrológico. **FINANÇAS e NEGÓCIOS**: Aspecto de pequena alteração em relação aos últimos dias. Evite apenas as especulações. **PESSOAL**: Dia instável. Intranquilidade e insegurança. **VIDA ÍNTIMA**: Bom momento. Influência de parente próximo. Entendimento amoroso. **SAÚDE**: Regular.

LIBRA — 23/9 a 22/10

O libriano atravessa um período em que a regência astrológica se mostra tênue, favorecendo, no entanto, suas iniciativas. **FINANÇAS e NEGÓCIOS**: Procure agir de forma mais decidida. Quadro que lhe traz a possibilidade de alterar acontecimentos. **PESSOAL**: Bom aspecto. Tranquilidade e entendimento. **VIDA ÍNTIMA**: Debilidade e sensibilidade no trato afetivo. Carência. **SAÚDE**: Sensivelmente melhor.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Apesar do momento frágil em alguns aspectos, começam a se esboçar condições bem mais favoráveis. **FINANÇAS e NEGÓCIOS**: Uma atitude bem dosada lhe trará muita satisfação. Tranquilidade. **PESSOAL**: Controlando seus impulsos hoje poderá transformar-se em dia de muita alegria. **VIDA ÍNTIMA**: Melhora nas condições de sua rotina. Quadro bom para o amor com indicações de entendimento franco e terno. **SAÚDE**: Regular.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Influências positivas ainda se fazem sentir, embora haja perspectivas de algumas mudanças. **FINANÇAS e NEGÓCIOS**: Quadro em geral bom. Positividade em relação a negócios que envolvam atividades externas ou viagens. **PESSOAL**: Trato de certa tranquilidade. Não se deixe influenciar. **VIDA ÍNTIMA**: Estabilidade em relação à família. Momentos de insegurança afetiva. Tristeza e melancolia. **SAÚDE**: Regular.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Hoje o capricorniano conta com algumas boas mudanças na regência astrológica. **FINANÇAS e NEGÓCIOS**: Acuidade mental e decisões inteligentes. Quadro que lhe reserva acerto em transações de vulto. **PESSOAL**: Comportamento de certa inquietação e insegurança. **VIDA ÍNTIMA**: Quadro neutro. Procure maior aproximação de parentes ora afastados. Retribua manifestações de carinho. **SAÚDE**: Estável.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Quadro muito bom em todos os aspectos. Dia de intensa favorabilidade. **FINANÇAS e NEGÓCIOS**: Tino comercial bem desenvolvido. Realismo no trato financeiro e entendimento produtivo em relação ao seu trabalho. Beneficiados os que [illegible] com atividades públicas ou políticas. **PESSOAL**: Comportamento agradável. [illegible] em atividades [illegible]. **VIDA ÍNTIMA**: [illegible] na condução de assuntos [illegible]. **SAÚDE**: Boa.

PEIXES — 20/2 a 20/3

[illegible] **FINANÇAS e NEGÓCIOS** [illegible] **VIDA ÍNTIMA** [illegible] **SAÚDE** [illegible]

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — defeito da visão que impede ver a cor verde; 9 — designação comum às árvores da família das lauráceas que produzem madeira de boa qualidade, muito usada na Amazônia e BA; 10 — superfície da prensa onde assenta o vinhaço; 11 — representação geométrica de uma figura ou de sólido por meio de projeções ortogonais, representação geométrica e proporcionalmente reduzida das dimensões e configuração de um edifício; 14 — anomalia visual que faz ver as coisas em cor mais forte que realmente são; 15 — onomatopeia que indica o ruído que faz o [illegible] ao girar saltando no chão; 16 — símbolo do actínio; 17 — magnetismo pessoal; 18 — tratamento dado a [illegible] em certas igrejas orientais; 20 — [illegible] cadáveres nos adros das igrejas; 21 — [illegible] de intensidade; 28 — variedade de palmeira, também denominada brejaúba; 30 — bestas e bois pertencentes a várias pessoas, os quais seguem dois a dois e conduzidos a pastar por um homem, a quem cada um dos donos paga um tanto por cabeça (pl.); distribuição de água para irrigações, entre vizinhos (pl.); 32 — palestra convincente e persuasiva.

VERTICAIS — 1 — transformação do ritmo cardíaco, sem alterar anteriormente o do selo; 12 — camada espessa das mucosas subjacentes ao epitélio e ao derma da pele e originada de tecido conjuntivo mais ou menos denso; 3 — conjunto de escritos de propaganda de um produto industrial; 4 — vegetal da família das apocináceas, pequi-banana; 5 — antigo tributo equivalente à jeira; 6 — instrumento usado pelos carpinteiros [illegible] madeira (pl.); 7 — [illegible]; 8 — [illegible]; 12 — [illegible]; 13 — [illegible] fenômenos físicos que [illegible] que consistem na degradação das moléculas que constituem o protoplasma; 17 — animal carnívoro da família dos mustélidas; 19 — vasilha própria para vinho; 22 — árvore que produz frutos deliciosos e que cresce nas praias; 23 — manter garrotes de um ano no pasto, em recria, até a idade da engorda; 27 — ave pernalta africana; 29 — antiga cidade da Mesopotâmia; 31 — (arc.) desse lugar.

Léxicos: MOR; Melhoramentos; Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — [illegible]

VERTICAIS — [illegible]

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270

CASA

A indústria Fuji tem como atração no seu *stand* a fôrma que faz *pizza* em 10 minutos sobre o fogão

Um lançamento da Pereira Lopes é o aparelho de TV de 14 polegadas, digital, que pesa somente 11 quilos, com capacidade de funcionamento de 80 a 170 volts

A Casaredo está lançando seu novo modelo de cadeira diretor e sua linha de móveis de entrega imediata

O Fisiotec é novidade na UD e possui a estrutura necessária para o desenvolvimento dos braços e pernas

TUDO COM QUE VOCÊ SONHOU PARA SUA CASA ESTÁ À VENDA NA BARRA

Patrícia Mayer

A 28ª UD-Feira de Utilidades Domésticas foi inaugurada ontem no Riocentro, com 200 **stands**, ocupando pela primeira vez (é a 5ª que se realiza no Rio) a totalidade do pavilhão de exposições, com 20 mil metros quadrados. Também pela primeira vez, 20 empresas ficaram de fora este ano, por falta de espaço para montarem seus **stands**.

Entre as suas novidades, destaca-se a Multicook, uma superpanela com oito peças desmontáveis e 12 utilidades — grelha, torradeira, gratinadora, forno para **pizza**, estufa, iogurteira, pipoqueira, panela térmica, forno, descongelador, aparelho de **fondue** e banho-maria. Outras atrações são um produto para fazer bainha de calça sem necessidade de agulha e linha, e um novo sistema de central telefônica para edifícios controlado por computador. A Feira está aberta ao público até dia 19, das 15h às 23h, aos sábados e domingos; de segunda a sexta, das 16h às 24h.

Com ingressos a Cr$ 300, adultos, e Cr$ 150, crianças, a mostra de novidades e lançamentos nos setores de eletrodomésticos, móveis, decoração e presentes, **camping** e lazer, copa e cozinha, revestimentos e materiais de construção, artesanato e plantas, e também um divertimento para o público, que pode degustar canapes, comidinhas, **pizzas**, e fazer compras a preços de promoção.

LINHAS de ônibus especiais saem de diversos pontos — Leme, Meier, Cascadura, Terminal Alvorada (ao lado do Nova Ipanema), de hora em hora, garantindo o acesso ao Riocentro, e quem for de carro não terá dificuldade de estacionar. Produtos para facilitar o trabalho da dona-de-casa são as principais novidades da feira. No **stand** Cozinha Maluca, há um ferro a vapor, de plástico, para passar roupas e cortinas, inteiramente desmontável e adaptável a qualquer voltagem. Um liquifiltrador substitui o copo do liquidificador, permite a colocação da fruta inteira com caroço e filtra o suco. O corta-pega, espécie de faca, corta e facilita a colocação do pedaço de bolo ou torta no prato.

A Mão na Roda é um abridor de tampa e quebra-nozes. A Tampa que Frita permite mais rápidas frituras sem sujar o fogão. Produtos de beleza também fazem parte da feira. Novidade este ano é a máscara Occhi Belli, vendida a Cr$ 1 mil 900. Trata-se de uma máscara de plástico, com gelatina no seu interior, para relaxamento dos olhos e evitar olheiras, rugas e dores de cabeça. Para suavizar cólicas e dores, substituindo o convencional saco plástico, a mesma empresa lança uma bolsa plástica com produto químico mau condutor, que mantém calor e frio por várias horas e funciona como gelo nas caixas de isopor para **camping**.

UMA televisão de 14 polegadas e apenas 11 quilos, digital, é o lançamento do fabricante da Lavinia, Climax-Avanti, Lavinia Special e Sanyo, na Pereira Lopes. A nova linha da Continental 2001 apresenta fogões com máscara blindada de cristal blindex temperada, que fecha e integra o fogão no conjunto da cozinha. Com churrasqueira, banho-maria, boca elétrica, **rotisserie**, acendimento automático e termostato, em vários tamanhos e modelos, custará Cr$ 127 nas lojas.

Quem está construindo casa deve dar uma olhada na UD. Alguns estandes mostram lançamentos de pisos, cerâmicas, papéis de parede e complementos, como toldo elétrico, cortinas etc. Na área dos objetos, o destaque é para Faiança, louça assinada pelo paulista Aparicio. No lado externo do pavilhão, ficam as mostras de plantas e artesanato.

De hora em hora, partem para o Riocentro e retornam ao ponto de partida, os seguintes ônibus: Leme-Riocentro (via Copacabana e Leblon), que sai da Praça Almirante Julio de Noronha, passagem a Cr$ 150; Meier-Riocentro, saindo da Rua Castro Alves, Cr$ 100; Cascadura-Riocentro, desde a Av. Ernani Cardoso, Cr$ 45; e Alvorada-Riocentro, saindo do Terminal Alvorada, por Cr$ 40.

FAÇA VOCÊ MESMO

A ESTANTE SIMPLES, BONITA E BARATA

NÃO, há casa que não precise de prateleiras. Na cozinha, são bastante úteis como uma pequena dispensa (de temperos, lata de óleo e outras coisas que se deve ter sempre à mão). No quarto de empregada, na área ou em qualquer cantinho, podem acomodar os produtos de limpeza e os que não estão em uso. No banheiro, os de higiene pessoal. Sem falar na utilidade que têm nas salas e nos quartos, para a arrumação de discos, livros, aparelhagem de som e pequenos objetos de decoração.

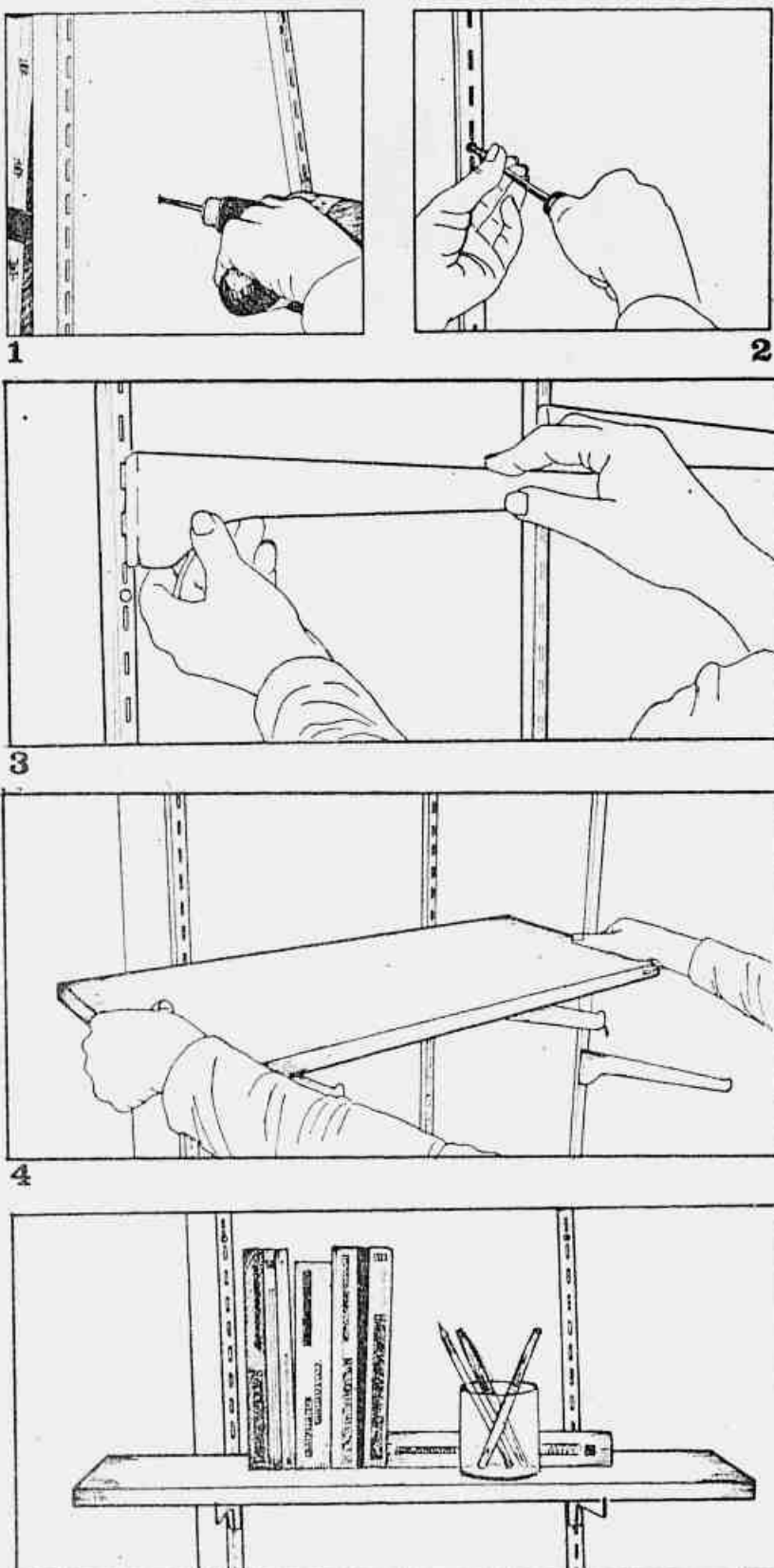
O meio mais cômodo para se ter boas prateleiras é desenhar o feitio da estante, entregá-lo a um bom marceneiro e pagar caro (ou pagar ainda mais caro por uma pronta numa loja). Não vale a pena. Com pouco tempo, pouco dinheiro e alguma habilidade, qualquer pessoa pode construir as prateleiras.

1

2

3

4

5

Como fazer

• Tire a medida do comprimento das pranchas, preferencialmente com trena metálica ou metro dobrável, certificando-se de que esteja em posição horizontal (por isso, a fita métrica não é aconselhável). Se você pretende colocar várias prateleiras num nicho (usando as duas laterais como apoio), meça sempre a distância entre as extremidades em todos os locais em que as pranchas serão fixadas, do topo ao chão.

• Para fixar as prateleiras na parede, faça um orifício com a furadeira e, coloque a bucha (destinada a bloquear o parafuso). Para instalar a bucha com facilidade, basta ter uma furadeira e uma broca de vídia apropriada. A broca de vídia fura paredes de tijolo, de blocos de concreto ou de concreto.

• Ao confeccionar as prateleiras, meça o comprimento de cada uma delas e calcule o comprimento total das pranchas a serem compradas (na Rua Frei Caneca, são muitas as lojas que vendem madeira). Caso você já possua as pranchas mas deseje reduzi-las, marque-as com um lápis de acordo com as medidas desejadas, risque as extremidades em linhas bem retas e serre o excesso.

• Na hora da compra, dê preferência às pranchas de madeira compensada e de madeira aglomerada, porque não empenam, ao contrário do pinho que não é bem seco (mas que é o mais barato e mais comum). As pranchas de madeira compensada ou aglomerada são encontradas em qualquer tamanho e não têm limites de largura. Em compensação, não têm acabamento nas extremidades, como as de madeira maciça. Para que não fiquem visíveis, cubra-as com uma fita de revestimento, de madeira ou compensado.

• Prateleiras de 22 a 30 centímetros de largura são as melhores pois servem para a maioria dos usos; para guardar livros de tamanho médio, a largura entre 12 e 14 centímetros serve; e para discos, de 21 a 23.

sa à parede deverá ser fixada por bucha e parafuso.

• Para furar a parede, marque a posição do orifício e, com a broca de vídia (de 6mm), perfure ligeiramente mais fundo que o comprimento da bucha. Introduza a bucha no furo (nº 8 para parede de tijolos ou de blocos de concreto e nº 6, para paredes de concreto maciço).

• Ao fixar a peça da prateleira, transpasse todas as partes que vai prender com o parafuso e o coloque dentro da bucha até o final.

Prateleira ajustável

Entre os vários tipos de mão-francesa disponíveis no mercado, algumas apresentam perfurações nos dois braços, que facilitam sua fixação. A prateleira ajustável compreende um conjunto formado por suportes verticais, mão-francesa e prateleiras, que se encontram prontos em lojas de móveis. A forma dos suportes permite variar a posição das mãos-francesas, e assim, a distância das prateleiras. Fure a parede nos locais desejados e previamente medidos (foto 1), coloque a bucha e aparafuse o suporte vertical (foto 2), ajuste a mão-francesa (foto 3) e coloque a prancha de madeira sobre as mãos francesas (foto 4). Está pronta (foto 5).

Preços do material para a construção da estante ajustável, à venda nas lojas Sears (Praia de Botafogo, 400 ou Avenida das Américas, 4666 — Barra Shopping):

• prateleiras em madeira aglomerada nas cores cobre, mostarda, natural e branca, em três tamanhos (de Cr$ 1 mil 450 a Cr$ 3 mil 590).

• braços (ou mãos-francesas) nas medidas 20cm, 25cm e 30cm, nas cores branca (Cr$ 460, Cr$ 530 e Cr$ 610, de acordo com a medida), preta (Cr$ 460, Cr$ 520 e Cr$ 610), colonial (Cr$ 550, Cr$ 640 e Cr$ 710) ou zincado (Cr$ 400, Cr$ 450 e Cr$ 530).

FAÇA AS REFEIÇÕES NO AMBIENTE ADEQUADO. E BOM APETITE

HÁ certos detalhes na disposição de móveis e decoração de uma sala de jantar (de café da manhã e almoço) que não só a afetam visualmente como também determinam toda uma relação entre as pessoas e sua maneira de comer.

Na escolha de uma mesa, por exemplo, devem ser considerados formato, dimensões, estilo e material. A mesa redonda denota informalidade pela ausência de cabeceiras e, portanto, de regras de etiqueta, como onde cada um se senta, qual o lugar de honra, quem conversa com quem, características da mesa retangular.

As dimensões de uma mesa também tem suas significações. Uma mesa muito grande parece sempre pública, ainda que as pessoas sentadas ao seu redor se conheçam bem ou que o comensal esteja sozinho. Já uma mesa pequena tem conotação de privacidade, mesmo que seja dividida por duas pessoas que nunca se tenham visto antes.

A disposição e arrumação dos móveis na sala de jantar é de extrema importância. Quando possível, deve haver amplo espaço entre mesa e cadeiras e a parede e outros móveis, de forma que os nela sentados não se sintam apertados e que as cadeiras não se encostem na parede cada vez que alguém se mexer ou quiser se levantar.

A boa ventilação, evitando o ar estagnado e cheirando a gordura, é fundamental numa sala de jantar. Para facilitar a circulação de quem está servindo, a sala de jantar deve sempre se localizar próxima à cozinha.

Cadeiras e mesas necessitam de muita atenção, considerando que comer — sozinho ou acompanhado — é um ato que requer relaxamento e muita calma. Considerações como conforto e sensação de bem-estar devem estar presentes na escolha de uma cadeira, além do lado meramente decorativo. Encosto muito trabalhado ou ausência de encosto são detalhes desconfortáveis para quem senta numa cadeira, causando tensão durante a refeição. Não há necessidade de braços nas cadeiras da mesa de jantar, mas estas devem ser amplas e sólidas, com encostos que garantam a boa postura (o encosto não deve deslocar as costas e o ombro para um ângulo que sobrecarregue os músculos do pescoço). A mesa pode ter qualquer formato, desde que suficientemente amplo para comodar o número de pessoas que irá se sentar ao seu redor. Ombro a ombro, quando o **menu** inclui comidas que necessitam ser cortadas com facas, é inconveniente. Um mínimo de 20 centímetros de espaço entre as cadeiras é o ideal.

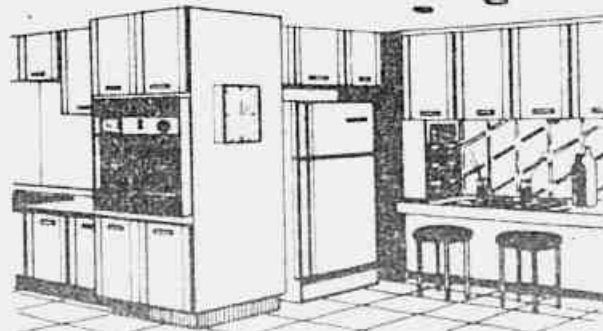
Enfeites de centro de mesa devem ser proporcionais à largura e comprimento da mesa. Se esta for estreita — 70 de largura é o mínimo para algum conforto — nada de arranjos arrojados, com flores e folhas caindo sobre os pratos. O recomendado, neste caso, é a colocação de enfeites ao longo do comprimento da mesa, sem atravancar a largura. Os centros de mesa altos devem ser esquecidos: dificultam a conversa na mesa. O nivelamento do piso às vezes pode ser necessário para evitar a mesa bamba, tão desconfortável.

O material perfeito para o tampo da mesa é questão de gosto. Madeira, vidro, mármore, granito, fórmica, todos têm seus prós e contras. Se a madeira dá sensação de solidez, o vidro e a fórmica são materiais modernos e de fácil conservação. O mármore é frio, mas sofistica o ambiente.

Um móvel adicional, como uma cômoda ou bufê, instalado próximo à mesa, é necessário para a colocação dos pratos — e facilita o ato de servir, despreocupando a dona-de-casa, pois cada comensal levanta-se na hora que quiser. Iluminação apropriada é importante, de preferência as ajustáveis, seja com **dimer** (aparelhinho à venda em lojas de iluminação que permite controlar a intensidade da luz), seja variando o número de fontes: um **spot** ou um lustre central sobre a mesa, um abajur na sala vizinha. Iluminação sombria pode ser perfeita para um jantar formal, e elegante onde Escalopinhos ao Molho Madeira seja o prato principal.

Carpete ou tapete, cortinas, tecido nas paredes, almofadas ou estofado nas cadeiras, um forro grosso à toalha da mesa são complementos que abafam os ruídos da louça, talheres e vozes durante uma refeição. A porta da cozinha, quando possível, deve conter molas para permanecer fechada. Uma diversão para os olhos torna a alimentação mais prazeirosa — quadros, espelhos e janelas abertas, por exemplo.

Um carpete ou tapete complementam a decoração e tornam o ambiente aconchegante — cuidado, porém, com tapetes muito curtos para a área da mesa e cadeiras. Não há nada mais desagradável do que empurrar a cadeira para trás e para frente e ela ficar com o pé enrolado no tapete.

Com todos esses detalhes resolvidos na sua sala de jantar, você só terá que se preocupar com a comida.

As respostas

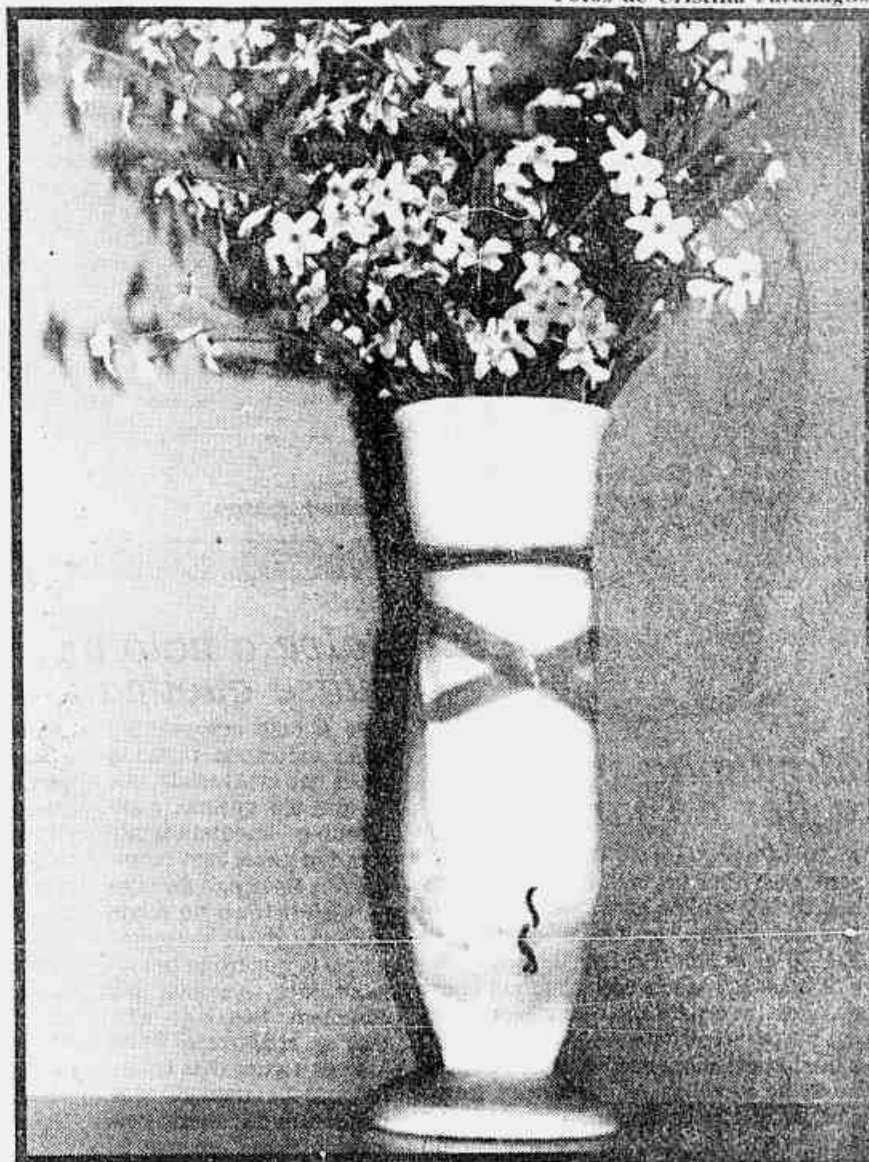
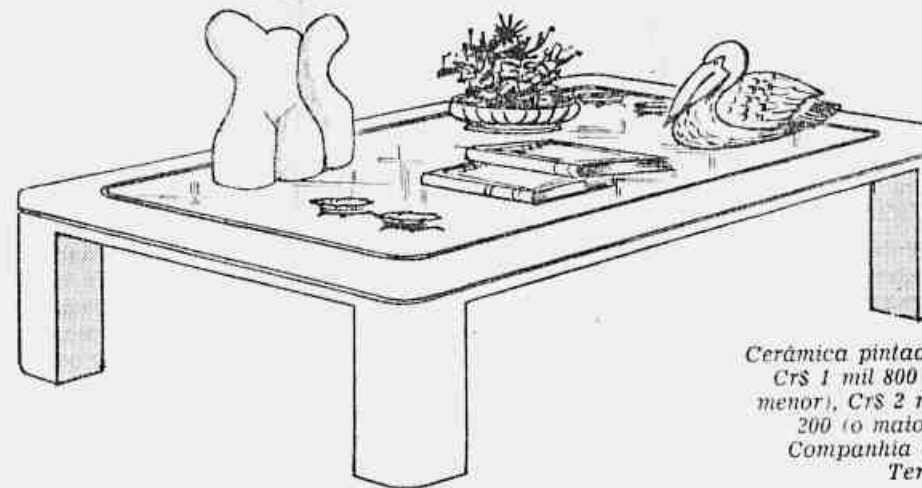
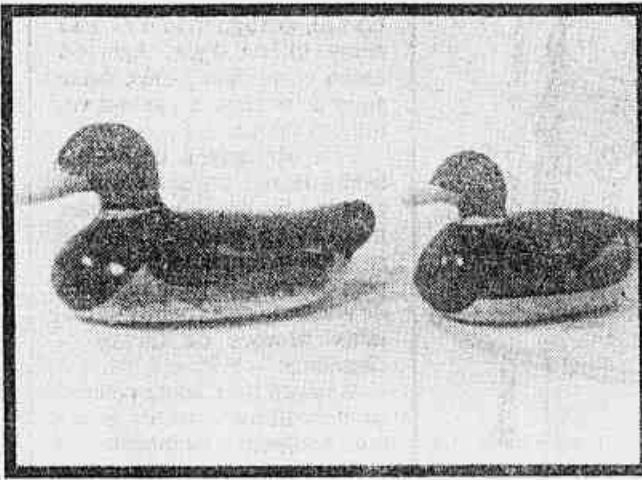
- Janelas fechadas impedem a boa circulação de ar.
- Porta da cozinha aberta durante o jantar, devassando todo o movimento da cozinha.
- Iluminação inadequada.
- Revestimento de parede com estampado confuso.
- Bufê longe da mesa de jantar.
- Ausência de componentes que abafem o som (cortinas, carpetes, toalhas ou jogo americano na mesa).
- Cadeiras desconfortáveis — baixas para a altura da mesa, encosto impróprio, assentos desproporcionais aos encostos.
- Mesa muito pequena para acomodar o número de pessoas nela previsto.
- Centro de mesa muito alto e exagerado, impedindo a conversa e chegando até os pratos.
- Mesa tumultuada com pratos de servir que deveriam estar no bufê.
- Tapete curto para a área da mesa e cadeiras.
- Planta mal colocada atrapalha os comensais.

DO ENFEITE CERTO NO LUGAR CERTO PODE DEPENDER A HARMONIA DE SUA CASA

Fotos de Cristina Paranaguá

Abajur (cúpula, Cr$ 11 mil 900, base, Cr$ 6 mil 500); arranjo de flores secas (Cr$ 5 mil 500), sapatilha de porcelana (Cr$ 1 mil 100). Coisa Fofa

MESA LATERAL

NAS mesas laterais, uma peça constante é o abajur. Para compensar seu volume, é necessário então incluir na arrumação da mesa uma peça de volume médio, um porta-retrato, uma escultura, um **cachepot** de planta, além de um par de objetos pequenos e cinzeiro. A dica é de Carlos Eduardo Afonso Penna, que sugere, no caso de substituição de abajur por luminária de pé ou fixa no teto, a colocação de uma escultura alta, acompanhada de arranjo floral e objetos menores — "as mesas laterais também são alvos de "objetos transitórios."

Porcelana pintada, Cr$ 3 mil 600. Companhia da Terra

Cerâmica pintada, Cr$ 1 mil 800 (o menor), Cr$ 2 mil 200 (o maior). Companhia da Terra

MESA DE CENTRO

COMO o nome indica, a mesa de centro é o móvel central em um conjunto, móvel onde objetos, livros, plantas serão vistos de ângulos variados. Ao mesmo tempo, a mesa de centro é alvo de objetos "transitórios", como define o decorador Carlos Eduardo Afonso Penna — copos, cigarros, prato de salgadinhos, cinzeiros. Evitar sobrecarregá-la com infinidade de objetos que impedem a visão da própria mesa (e desvalorizam os objetos nela colocados), dispondo alguns numa extremidade da mesa e na outra um objeto único — mas que ocupe quase o mesmo espaço dos outros, é uma forma de balancear uma mesa de centro sugerida pelo decorador. "Na escolha dos objetos, procure misturar materiais: prata com peças chinesas, madeira com cerâmica e laca, por exemplo."

Caixinha de papier machê, Cr$ 6 mil 300; porta-retrato, Cr$ 5 mil 800. Da Companhia da Terra

CAIXINHAS, cinzeiros, bichinhos de porcelana e cerâmica, objetos de palha, prata, estanho, porta-retratos — enfeites e bibelôs, alguns utilitários, que lotam prateleiras de lojas de presente e não faltam sobre mesinhas, consoles, prateleiras e bancadas como complementos decorativos.

Os **shopping centers** e as ruas de comércio da Cidade estão cheios de lojas de presentes, algumas especializadas em bibelôs e enfeites, a preços bem variados. É o caso da Companhia da Terra (Visconde de Pirajá, 330/115 — tel.: 287-4529), cujo forte são caixinhas — de laca, cerâmica, porcelana, **papier mâché**, em diversos tamanhos e formatos — porta-retratos, vasos, luminárias, saboneteiras e potinhos para banheiro, tudo muito original, incapaz de provocar a sensação de **déjà vu** que às vezes se sente quando se entra em lojas de presentes.

Quem prefere materiais tradicionais também tem vez. Na Roberto Simões (Visconde de Pirajá, 438 A; Barão de Mesquita, 227/A-1 e em outras filiais na Zona Sul e Centro), cristais, pratas, estanhos, metal dourado aparecem em cinzeiros, caixinhas, bichinhos de enfeites, também a preços variados. A madeira, tão em voga nos objetos de enfeite, surge também em porta-isqueiros, cinzeiros, caixinhas, porta-retratos da Pra Casa (Almirante Pereira Guimarães, 65/loja 6), Vivara (Prudente de Morais, 1 102), Rachel Presentes (Gonçalves Dias, 56, loja B e mais quatro lojas na Zona Norte e Sul), Coisa Fofa (Shopping da Gávea, loja 325) e Bax (Shopping da Gávea, loja 329) são algumas das lojas onde é possível encontrar enfeites para todos os gostos, alguns com preços bem acessíveis.

DISPOR os objetos comprados, herdados ou ganhos de presente (num casamento tradicional, por exemplo, ganha-se dezenas de enfeites) para muitos é uma dificuldade a transpor na decoração da casa. Há quem goste de entulhar mesas de centro, de lado de sofás-consoles, encontrando assim amplo espaço para expor as peças; há quem prefira realçar uma peça ou outra, não misturando grande quantidade de peças num mesmo móvel.

Para o decorador Carlos Eduardo Afonso Penna (tel. 399-7601), a colocação de objetos harmoniosamente sobre um móvel é uma tarefa que exige, além do senso estético, "uma noção técnica".

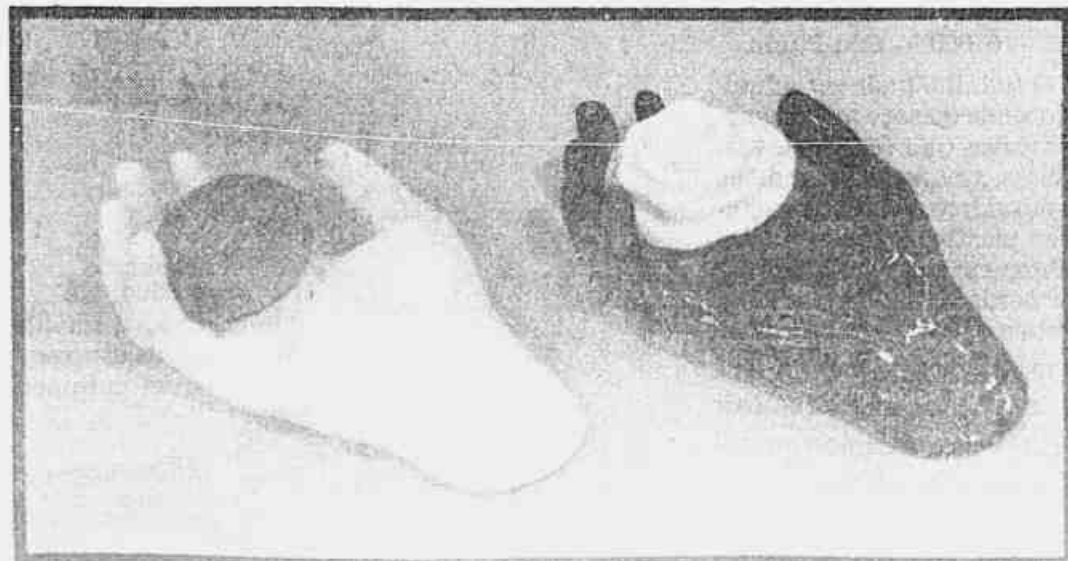
— Estamos misturando formas, materiais e cores diferentes, num espaço importante e restrito ao mesmo tempo".

Nos desenhos de Arnaldo Rodrigues, Carlos Eduardo dá alguns exemplos de disposição de objetos e enfeites. Não houve preocupação do decorador em definir o material dos móveis dos desenhos, pois atualmente qualquer combinação é aceitável: prata sobre madeira clara, laca sobre acrílico, por exemplo. (P.M.)

Madeira e metal, Cr$ 1 mil 800 (porta-isqueiro), Cr$ 3 mil 300 (cinzeiro). Pra Casa

Porta-algodão, Cr$ 13 mil 240; porta-escova de dentes, Cr$ 6 mil 360. De acrílico, da Bax

MESINHA DE ENFEITE

MUITAS vezes, a solução para um determinado canto da sala é uma mesinha expondo objetos que normalmente ficariam guarda-dados no armário, sem espaço próprio para serem colocados em evidência. Quem tem uma coleção de caixinhas (ou de outro material) encontra nessas mesinhas uma oportunidade para expô-la. Um porta-retrato, um vaso de plantas, potinhos e até mais um cinzeiro para os dias de casa cheia, realçam bem o cantinho. A luminária de pé completa o cenário, iluminando as peças decorativas.

[illegible] Cr$ 2 mil 200. Companhia da Terra

BANCADA DE BANHEIRO

É quase impossível manter a bancada do banheiro enfeitada com objetos decorativos. Em geral, seu espaço é ocupado com objetos de uso pessoal, da escova de dente aos cremes e acessórios de maquilagem. Tentar organizar esse material de forma decorativa nem sempre é fácil. O decorador Carlos Eduardo Afonso Penna sugere o uso de bandejas: uma com os cremes e perfumes e outra com as caixas de papel, maquilagem. As saboneteiras, esponjas, cinzeiros ficam soltos e podem ser peças de bom gosto, desenhadas especialmente para banheiros, [illegible] revestidas de conchas, [illegible] com design especial.

A CASA É SUA

Qualquer dúvida sobre problemas de casa — de como tirar uma mancha não muito comum à maneira de conservar melhor este ou aquele objeto — será esclarecida por esta seção. Basta escrever para **A Casa é Sua, Caderno B** do **JORNAL DO BRASIL**, Avenida Brasil, 500, 6º andar.

Mantenha viva a flor do jarro

• **Bico-de-papagaio** — Consegue-se conservar esta flor no vaso da seguinte maneira: cortar o talo enviezado, e, imediatamente, queimar esse local cortado com fogo, para estancar o leite.

• **Camélias** — Se conservam muito bem nos vasos se espetarmos as extremidades das hastes numa batata crua descascada, a qual ficará submersa no vaso. Mas, um ramo de camélias se conservará fresco com vários dias, derretendo-se um pouco de cera em fogo bem brando, e deixando amornar; quando estiver quase fria, mergulhar aí os pés de camélia.

• **Lilases**: Suas hastes devem ser esmagadas antes de irem para a água.

Assoalho manchado tem solução

• **Água** — Remove-se essas manchas, deixando-se sobre elas óleo de linhaça ou cera amarela, por algumas horas.

• **Gordura** — Na hora em que a gordura quente cair no assoalho, jogue imediatamente sobre ela água fria ou gelada, porque assim a gordura não penetra na madeira. Logo em seguida remova a gordura e jogue água bem quente com detergente. Se a mancha for mais antiga, esfregar gasolina.

• **Tinta de escrever** — Essas manchas não são fáceis de se remover, mas, se for na hora, chupe com um mata-borrão e tire com vinagre branco; para as mais antigas, molhar primeiro com água fervendo e esfregar as manchas com uma solução de cloreto de estanho.

• **Tinta de parede** — As manchas recentes são removidas com essência de terebentina; as antigas, embeber um pano em aguarrás e colocar sobre a mancha, deixando ficar por duas horas. Depois, esfregar o lugar com tinta a óleo, que desaparece instantaneamente.

• **Cal** — Usar vinagre, mas se estiver muito grossa, raspar antes com uma faca.

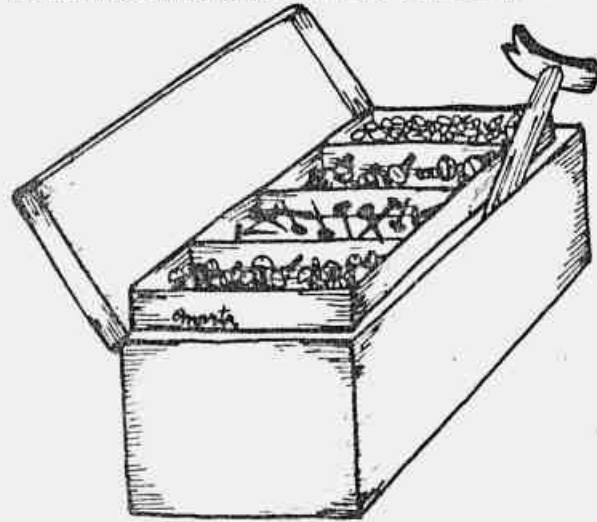
Salve o bolo que está quase queimando

Se o bolo que está no forno escureceu muito e ainda não está assado, evite que ele queime, cobrindo-o imediatamente com um papel bem engordurado. Se depois de assado ele queimou no fundo da forma, passe levemente na parte queimada um ralador, até que saia por completo. Seu bolo simples se conservará fresco até por alguns dias (se sobrar), se for guardado sempre dentro ou coberto pela própria forma em que foi assado, porém com o cuidado de não lavá-la nem limpá-la, até que termine todo o bolo. Se o bolo foi de assadeira, tire sòmente os pedaços que forem ser comidos; os que ficarem dentro dela, serão conservados. Mas, para se conservar fresco um bolo em pacote (desses comprados prontos), é só guardar dentro deles um pedaço, de maçã.

De olho na caixa de ferramentas

Na caixa onde ficam guardadas as ferramentas, deve-se colocar um saquinho de cal virgem, para evitar que enferrugem.

• **Pregos e parafusos** — Antes de usá-los, protejá-os contra a ferrugem, aplicando neles uma mistura de óleo lubrificante e pó de grafite (lápis). Quando tiver que soltar um parafuso emperrado, nada mais simples do que jogar por cima do prego ou parafuso um pouco de Coca-Cola, que após alguns segundos de espera poderá arrancá-los sem fazer força.

• **Pregos e taxas** — Entram mais facilmente na madeira, evitando que ela se rache, untando com óleo, gordura ou parafina.

Cartas

Tenho um casaco de pele de "pedigree" que está bichado, como posso proceder para matar os bichos limpar? Jolanda Frugoli—Rio — Não tente fazer nada; Entregue sua pele o mais depressa possível para um profissional, se não, certamente, perderá seu casaco.

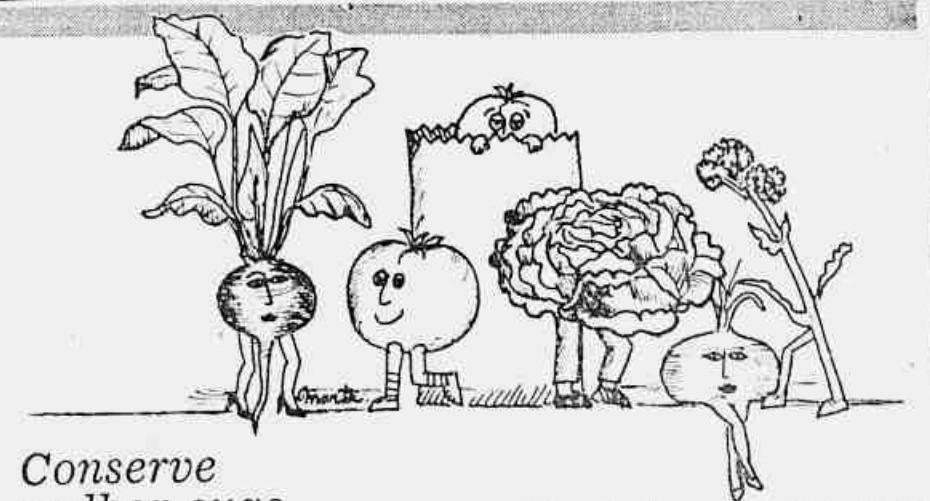
Lavei uma camisa de bolinhas coloridas, mas as vermelhas ficaram desbotadas. — Gilson Guimarães — Rio — Se o problema é só com as bolinhas vermelhas desbotadas, enxagüe a camisa várias vezes, para então colocar um pouco de água e 1/2 xícara de vinagre branco, enxaguando a camisa nessa última água. Aperte-a então entre dois panos, deixe secar à sombra e passe-a enquanto úmida.

Sou obrigada a usar água sanitária nas roupas brancas, pois moro em apartamento, mas não agüento o cheiro dessa água que fica na roupa depois de seca; haveria um jeito de eliminar esse cheiro? — Solange Macedo de Castro — Campinas — S.P.

É muito fácil, basta colocar na sua última água de enxaguar um pouco de álcool.

Ganhei uma linda bolsa plástica, mas não consigo usar por causa do seu forte cheiro característico; seria possível fazer desaparecer esse cheiro? Já me ensinaram muitas coisas, mas o cheiro continua. — Marilda Caria Simonette — Santos, S.P. — O melhor desodorante para este caso é deixar a bolsa no sereno por uma noite ou mais se necessário.

Como o creme rinse está muito caro, haveria algum substituto caseiro mais econômico? Joana Maffei — Ribeirão Preto — S.P. — Sim, há vários substitutos, e um deles é preparar um chá comum com folhas secas de alecrim, deixar esfriar, coar e usar como o outro.

Trabalho no escritório de uma companhia aérea, e acontece que a manga de minha blusa ficou bastante manchada com a tinta de carimbo que uso; como poderia limpar? A blusa é nova e não queria perdê-la. — Sandra Salim — Brasília — Use para tirar essas manchas a mistura de suco de limão e sal; depois, lave com sabão de coco e água.

Conserve melhor suas verduras e legumes

• **Alface** — Coma sua alface sempre fresquinha, mesmo que ela esteja um pouco murcha. Faça o seguinte: lavar as folhas uma por uma e deixá-las de molho em água fria, por uns 20 minutos; escorra então a água, sacuda uma por uma muito bem e leve-a à geladeira, até o momento de servir. Este processo também serve para reavivar as folhas do agrião, de chicórea, etc.

• **Beterraba** — Para que as beterrabas conservem sua bonita cor e bom paladar, leve-as a cozinhar com a casca e um pedacinho do talo, acrescentando, também, um pouquinho de açúcar à água. As beterrabas não mancham as saladas às quais vão ser misturadas se, depois de cozidas e frias, forem colocadas por pouco no congelador, apenas para ficarem bem geladas (não deixar congelar); então, empregue.

• **Tomates** — Quando quiser que tomates amadureçam mais depressa, guarde-os dentro de um saco pardo (fazer alguns furinhos no saco) juntamente com uma maçã madura, deixando em lugar fresco. Mas, se quiser que tomates maduros durem até por um mês, seque-os bem, coloque dentro de um saco plástico cobertos com farinha de trigo e deixe na geladeira.

• **Brócolis** — Você vai economizar muito gás se, antes de levar o brócolis para cozinhar, fazer um X em seus caules (de cima para baixo), porque assim ele vai cozinhar muito mais depressa. E coloque também, dentro da sua panela, um pedaço de pão ou uma rolha, para evitar que seu cheiro desagradável se espalhe por toda a casa.

Eis como limpar os seus móveis

• **Couro — cadeiras — poltronas — sofás** — Na limpeza desses móveis, pode-se usar clara batida em neve; esfregar e, em seguida, passar flanela. Ou passar água com vinagre; se preferir, limpe esses estofados com água e sabão de coco, o que deverá ser feito periodicamente. Se houver manchas, de um modo geral se tiram com a mistura de 1 colherinha (café) de glicerina, para duas de álcool. Se a mancha for de tinta, esfregar ácido oxálico dissolvido em água, porém, tomar cuidado ao empregá-lo porque é venenoso.

• **Veludo** — Pelo menos uma vez por semana passe uma escova por esses estofados e, em seguida, passar um pano molhado e bem torcido, sempre na direção do pêlo, para chupar bem a poeira.

• **Móveis decapê** — Limpar apenas com uma quantidade mínima de cera branca.

• **Móveis dourados** — Devem ser tratados com muito cuidado, principalmente se o dourado for antigo. Para limpar, use um pincel em uma mistura de clara batida não muito dura e gotas de vinagre. Lustrar em seguida com um pincel grosso, desses que se usam para maquilagem. Se o espaldar ou moldura desses móveis estiverem um pouco descascados, disfarce o branco do estuque com produtos de maquilagem: um pouco de delineador marrom diluído em base; depois, pulverizar sombra em pó ou aplicar sombra em bastão marrom-dourado.

MINI-HORTA

O PODER ESTIMULANTE DO TOMILHO

Marina Botelho

O tomilho estimula o físico e levanta o moral, infundindo segurança. Conhecido também pelo nome de timo, tem propriedades bactericidas muito poderosas. É fortemente aromático, de sabor ativo. Por isso, deve ser usado sem exageros em culinária.

Erva rasteira, de um palmo de altura, tem ramagem rala, galhinhos duros, folhas miúdas verde escuro. Tem pequeninas flores lilás-claro, produtoras de mel e dispostas em espigas, grãos arredondados marrom-avermelhado e raiz fibrosa, firme e perfumada. É de cultivo muito simples [illegible] guardarem entre elas a distância de 20 cm. Desta erva, da família das Labiadas, existem algumas variedades, sendo uma com sabor de limão. Nasce também de sementes, que podem ser compradas pelo reembolso postal, ao preço atual de Cr$ 75 o pacote, em Dierberger — Caixa Postal 458 — 01000 — São Paulo.

O tomilho pode ser adquirido verde ou seco nas ervanarias (casas que vendem ervas) e feiras, amarrado em molhos ou em vidros, caixas ou saquinhos plásticos. Procure tê-lo sempre em sua mini-horta como bordadura de arranjos e canteiros, pois se você colher os raminhos pela manhã, ainda orvalhados, e espalhá-los à sombra, eles secarão com toda a força da essência.

Em culinária, é muito usado. Salpique-o nas sopas, saladas, legumes grelhados, acrescente-o às carnes, peixes, ovos, recheios, condimente com ele a azeitona e o queijo. Para utilizá-lo por longo tempo, prepare uma conserva em óleo ou vinagre. Se você está com problemas na geladeira, não se afobe: junte tomilho picado à vinha d'alhos e aí ponha o peso da carne a curtir por dois dias; o assado apresentará um tempero gostoso e diferente.

O leque de aplicações do tomilho em medicina é grande, graças às qualidades anti-sépticas e desinfetantes de seu componente, o timol. É tônico poderoso, bom para cuidar dos problemas de circulação, nervos, alergia, aparelho digestivo, e é muito empregado em xaropes. Na medicina caseira é indicado para os brônquios, associado à sálvia e eucalipto, em inalações. Leite fervido com raminhos de tomilho, o ingerido bem quente, acalma a tosse noturna. Um punhado de tomilho jogado na água do banho alivia afecções da pele. Se você tem fermentação do estômago ou intestino, pode tomar o chá desta erva após as refeições, mas está precisando de uma dose de coragem, tome uma pela manhã e outra à noite. O poder germicida desta planta é tão forte, que os médicos de antigamente o ingeriam sob diversas formas para se protegerem das infecções de seus pacientes, e os egípcios o utilizavam para embalsamarem suas múmias.

Marina Botelho e Tânia [illegible] durante o mês de setembro [illegible] série de palestras sobre jardinagem [illegible] — Barra da Tijuca.

Fortemente aromático, de sabor ativo, o tomilho deve ser usado sem exageros em culinária